

21-7-1950

ALTEROSA

2088F



Prepare seus lábios

para o grande dia

No dia festivo em que você realizar o grande sonho da sua vida, desejará, naturalmente, realçar todos os seus encantos. Então, você será grata a Michel — seu baton favorito — porque ele dá ao seu sorriso uma expressão terna e tentadora. As cores mais suaves e encantadoras de Michel, rigorosamente na moda, permanecerão por mais tempo... durante as horas intensas em que você será o alvo de todos os olhares... especialmente

Vin Rosé

A NOVA COR FASCINANTE DE MICHEL

Vin Rosé é um novo baton delicadamente colorido que as mulheres elegantes usam de dia e de noite. Uma criação exclusiva de Michel com um perfume delicioso e exclusivo... justamente o que uma noiva pode usar... com vantagem.

AMAPOLA • AMARANTH • BLONDE • CHERRY
CYCLAMEN • MARIPOSA • RASPBERRY
VIN BRULE • VIN ROSE • VIVID

Michel

PERMANECE MAIS



A porta do coração

William Holman Hunt, grande artista inglês da escola pré-rafaelita, pintou uma cena de jardim que foi exposta na Academia Real de Londres. Essa tela, com muita propriedade denominada «A Luz do Mundo», representava o Divino Mestre à noite, num jardim, com uma lanterna na mão. Ele batia numa porta e esperava que lhe respondessem de dentro.

Depois de observar o quadro, um crítico voltou-se para Hunt e disse:

— Magnífica tela, sr. Hunt, mas o senhor se esqueceu de uma coisa. Essa porta em que Nosso Senhor está batendo não poderá ser aberta por Ele. Se alguém não abrir de dentro, Ele não poderá entrar... porque se esqueceu de pôr-lhe a maçaneta!

Sorrindo, o artista respondeu:

— Meu amigo, essa porta em que o Divino Mestre está batendo não é uma porta comum. É a porta do coração humano. E ela não precisa de maçaneta, porque só se pode abrir do lado de dentro!

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 42.000 EXEMPLARES

NESTE NÚMERO

CAPA

Ilka Soares, estrela do cinema brasileiro, numa tricromia do gravador Waldemar Turner.

CONTOS

Um poeta moderno	2
Um programa de auditório	6
A «limousine» vermelha ..	10
Destinos na tempestade ..	16
O hóspede da noite de Natal	22

REPORTAGENS

Fazendo compras onde caíram bombas	30
Um equívoco que poderá custar dois milhões ..	33
A conquista da mulher ..	34
Mais uma vez a ciência vem comprovar os grandes milagres da Bíblia	38
As capitais nórdicas (Copenhague)	41
Os manequins de Carven ..	44
Belém	142

ARTIGOS

Você pode transformar o mundo	49
O menor dos anjinhos ...	50
O milagre de Tepayac ..	54
O problema da sogra ...	58
Autos de Natal	62
Eu sou multibilionário ..	116
A catedral do assombro ..	130

HUMORISMO

Quitandinha	64
Sêdas e plumas	68

MODA

A partir da página	73
--------------------------	----

CINEMA

A partir da página	86
--------------------------	----

SEÇÕES

Fuga	52
Bazar feminino	92
Esparsos	94
Panorama do mundo	96
Arte culinária	106
Sugestões para o seu lar ..	108
Página das mães	110
Caixa de segredos	112
O crime não compensa ..	118
O rádio em revista	122
No mundo dos enigmas ..	124
Xadrez	128
Vamos trocar cartas	136
Acontece cada coisa	138

UM POETA MODERNO

C. ELMANO

ILUST. DE MOURA

Entre a poesia e o poeta, muitas vezes há uma grande distância. Mas aí do crítico que procura medi-la com sinceridade!

Eu sou Aladino. Não, não aquele das «Mil e uma noites». Sou Aladino de pseudônimo, encarregado da Caixa da revista «Claridade».

Sabem o que é cuidar da Caixa duma revista? Não é tão simples. Algo assim como ser um homem-orquestra ou, ao mesmo tempo, tudo que se deseje.

Uma grande publicação, como a nossa, recebe o possível e o impossível.

Uns pedem que julguem contos, poemas, romances, o diabo a quatro. Outros, informes sobre qualquer coisa remota. Os mais simples, — graças a Deus, — apenas conselhos sobre saúde.

Não preciso dizer que há vinte anos só faço isso. Também fui autor, tive veleidades a talento e não sei o que mais.

Com o tempo, porém, recolhi-me ao meu eu de verdade. Se outros de muito mais valor nada fizeram — raciocinava — quanto mais eu.

Mas escrever, estar de qualquer modo entre livros e papéis, era a minha obsessão. Não passava e tive que satisfazê-la.

Quando entrei em «Claridade» — já lá vão tantos anos! — comecei de fato pelo princípio. Fui tudo aqui, desde revisor a secretário. Até posso contar a vida de cada linotipista.

Tinha grande tarimba, não havia dúvida. De estilo claro, um certo bom senso, — a direção achou que eu devia encarregar-me da Caixa.

Um pôsto difícil êsse. Na verdade, a artéria direta entre público e redação.

Tudo começou com o Jacinto.

Um dia aparece-me à mesa uma carta volumosa e registrada, com quase meio quilo de peso. Atrás, aquele nome fatídico.

Abri-a já cansado e deparei-me com um mundo de bobagens.

Pomposos adjetivos, sím-

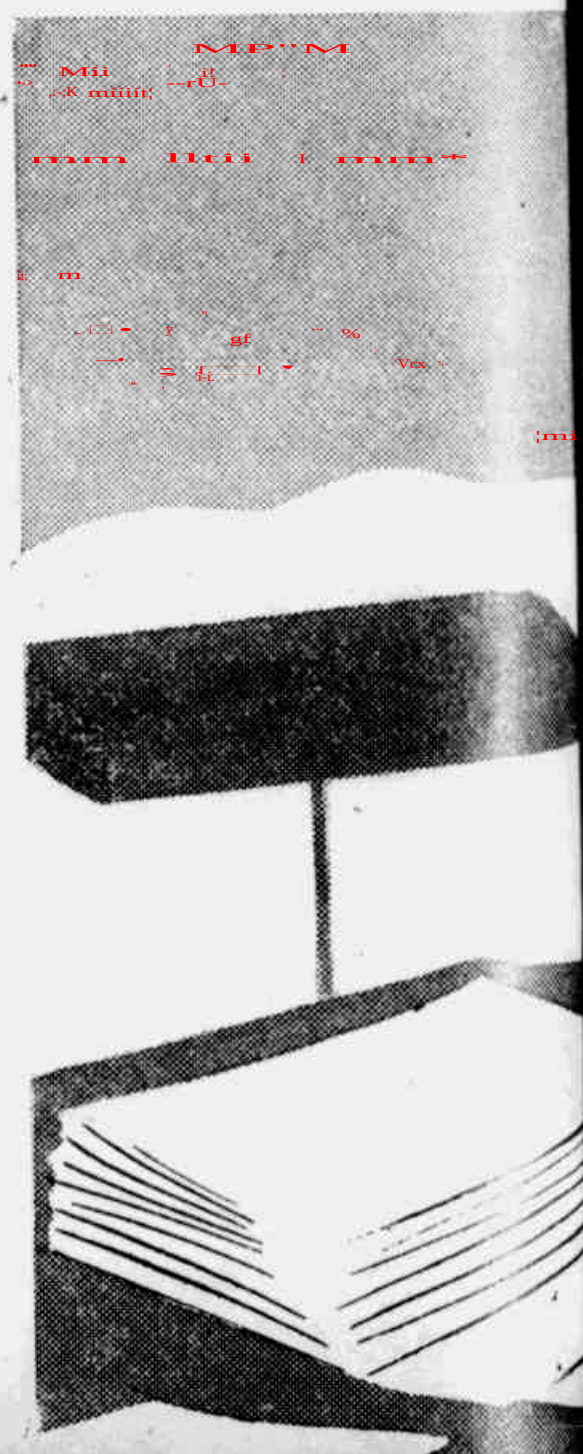
bolos absurdos, nenhum sentido afinal. Apesar do meu mau humor, respondi-lhe mais ou menos polido:

«Meu caro Jacinto, o público não quer saber do que não entende. Nada de super-requintes ou ultra-finuras, — clareza, limpidez, isto sim. Nós vivemos das vendas, sabia?»

Revidou-me fulminante, chamando-me fariseu, filistino e outras coisas mais. «A Arte — dizia grave — não avançava devido a torpes elementos como eu».

Era possível! — pensei. Tratando aquele sujeito com bons modos e sendo correspondido assim. Mas tudo aquilo não impedia que me mandasse mais um quilo de poemas.

Para ser sincero, confesso que deixei de lê-lo. Toda semana, entretanto, chegavam-me regulares aqueles



calhamacas: A o fulgurante Aladino — M. D. Crítico de «Claridade».

— É aquele bucéfalo! — diziam-me os colegas bem humorados.

Eu ria e já tinha alguma fórmula própria para responder-lhe. Em geral — aguardo julgamento ou não foi aprovado.

Quando mandou-me aquela expressa aérea, — muito leve, aliás, — mudou de estilo desde o endereço. Tanto que abria, pensando tratar-se de algum assunto particular.

«Hosana! Hosana! — bradava-me jubiloso. Doravante extinguiu-se o desespero dos poetas. Inventei a máquina de metrificar!»

Descrevia-me, a seguir, o aparelho nos mínimos detalhes. Um dispositivo complicado que acusava as sílabas com um som curto e seco.

«O poeta moderno — esclarecia — precisa estar com o seu tempo. Nada de trabalhos vulgares, materiais. Essências, só essências». E mostrava-me o vate do presente de pernas sobre um sofá, num comodismo perfeito. Ao lado, a maldita máquina a medir-lhe impassível os poemas...

Mas se os versos fossem brancos — acrescentava cuidadoso, — ao gosto da época, era só puxar uma pequena alavanca. Então sinais vermelhos ou verdes lhe anunciariam a harmonia ou desacorde do todo.

Fiquei pasmo. Voltei-me para o Moreirinha:

— Esse camarada deve ser louco. Máquina de metrificar... Que ideia! — e explodí numa bruta gargalhada.

Respondi-lhe, pois, sintético:

«O Snr. é imaginoso. Que

utilidade não teria para a nossa agricultura!»

Zangou-se, escreveu-me uma carta violenta, e, afinal, tudo se acalmou.

Só algum tempo depois, deu sinal de vida. Um breve telegrama, anunciando-me outro fato importante: «Já tenho prelo próprio. Salve! Enviarei caro crítico meu primeiro livro. Jacinto».

Enguli em seco de surpresa. Um quadro dantesco surgia-me pela frente. Inundaria o mercado de bobagens, naquela abundância de símbolos e tolices. O público passaria a odiar os poetas e um dia viria algum linchamento bárbaro...

À noite, veio-me um pesadelo. Eu sozinho e já velho, acorrentado, a ler um montão daqueles livros. E o infeliz a produzir, a produzir no seu prelo infernal...

Ria satânico a fazer-me carretas. Não resisti. Saquei do



revólver e estourei os miolos.

Ao estampido, despertei. Florência, minha terna Florência, batera com força a porta do nosso quarto.

— Que foi que houve, Zé Artur?

— É aquele maldito que me persegue até dormindo!

E meti a cabeça nos travesseiros.

Um mês mais tarde, — assíduo como um suplicio chinês, — mandou-me o seu primeiro livro. Chamava-se «Fonte Perdida» e era um alentado volume.

Como sempre, um alinhavado de baboseiras, que nos fez a todos chorar de tanto rir.

Símbolos e mais símbolos, coisas incríveis, estapafúrdias. Mas por entre fontes perdidas, grandes números, passaros cegos (quanta fórmula!) devorei o calhamaço até o fim.

Finalmente descansei como o Criador no sétimo dia. Tomei a pena e respondi-lhe com humor:

«Apesar daquela carta feroz, li honradamente todo o seu livro. Que lhe fiz para merecer tanto sacrifício?

Lembre-se, homem, de que sou seu irmão...»

Dá em diante, as coisas tomaram outro rumo.

Já não era o Jacinto, o terno e requintado Jacinto, quem me falava. Era o José Fernandes Alvaralhão, cavalheiro sisudo e responsável, com todos os seus direitos reconhecidos na lei.

«Sou o Jacinto — dizia — é vejo que tem a patente intenção de diminuir-me. Desde já lhe antecipo que

Coisa singular: como são pouco felizes as mulheres que não são infelizes! — Margarite Grépon.

em qualquer campo, especialmente no da honra, sei portar-me à altura. Como aliás o Snr. mesmo verá» — concluía ameaçador.

— Virou questão pessoal! — disse o Moreirinha, lendo-me a carta por cima do ombro. E, prudente:

— Cuidado, Zé Artur, cuidado! Esse maluco é duma família importante e capaz de agredir-te mesmo.

Desdenhoso, entretanto, retruquei-lhe num tom de farsa:

O MENOR DOS ANJINHOS (Continuação)

balança com duas conchas de ouro, que simbolizava a Justiça Celeste que era ali distribuída. E com grande surpresa o Menor dos Anjinhos ouviu uma voz alegre, cantando!

Então o Anjinho tirou a auréola, bafejou nela com força e a esfregou em sua túnica, o que fez esta ficar ainda mais suja, e em seguida entrou na pontinha dos pés.

O Cantor, a quem conheciam pelo nome de Anjo Compreensivo, baixou o olhar para o pequenino culpado, e o Menor dos Anjinhos procurou no mesmo instante tornar-se invisível pelo engenhoso processo de encolher a cabeça, es-

condendo-a no cabecão da túnica, o que se parecia muito com o método adotado pelas tartarugas.

Vendo isso, o Cantor deu uma risada que o tranquilizou, e disse:

— Então você é que está tornando o Céu tão pouco celestial? Vamos, Querubim, conte-me tudo a respeito!

O Menor dos Anjinhos olhou furtivamente de dentro da sua túnica. Primeiro com um olho. Depois com o outro. E de repente, quase sem saber como isto sucedeu, viu-se empoleirado no regaço do Anjo Compreensivo, a explicar-lhe a atrapalhada em que se sente uma

«Nunca pretendi desonrar-lo em nada. O Snr. mesmo é quem o faz visando impormo talento a força. As armas, pois, Del-Rei! As armas!»

Na noite seguinte, na escuridão — percebi nitidamente — o Jacinto tinha pulso de fato.

Uma saraivada de socos despendeu-se na minha cabeça. Por entre jabs, punches e upper-cuts, perdi óculos, chapéu e tudo. Um jovem gigante destroçava-me a olhos vistos.

Num relance percebi tudo: Jacinto exemplava o seu crítico.

Rápido, fingi que ia punhar uma arma e ainda o vi fugir numaabalada louca. Ah! malandro! — pensei. — Burro e traçoeiro...

Voltei à redação e acrescentei cínico à minha nota, num requinte de símbolos e malícia:

«Achei o Caminho Perdido, oh! Jacinto! Na cabeça, ficou-me do teu punho um galo — o Galo Branco — da Verdade e da Paz. És de fato o Grande Lhama dos Novos!»

E mandei ao diabo a direção da Caixa...

criança quando subitamente se encontra transformada em Anjo. Ao chegar ao Céu, apesar daquilo que os Arcanjos disseram, ele apenas se balançara na porta uma vez. Ou antes, duas. Oh, era verdade, ele se balançara três vezes na Porta de Ouro. Mas era só para ter alguma coisa para fazer!

Toda a dúvida estava nisso. Ali não havia nada que um anjinho pudesse fazer! E ele sentia muita saudade de sua casa. Oh, não queria dizer que o Paraíso não fosse bonito! Mas a Terra era também bonita! Pois não fora o próprio Deus que a criara? Nela havia árvores para trepar, regatos para pescar,

cavernas para se brincar de capitão de piratas, o tanque de nadar, e o sol, a chuva, as sombras da noite, as manhãs lindas, e o pó espesso e amarelado, tão macio e tão quente debaixo dos pés!

O Anjo Compreensivo sorriu, e ante seus olhos surgiu a imagem há muito esquecida de outra criança igual àquela... Em tempos remotos... Então ele perguntou ao Menor dos Anjinhos que coisa o tornaria mais feliz no Paraíso. O Querubim pensou um momento e em seguida cochichou no seu ouvido:

— Eu deixei uma caixinha debaixo de minha cama. Se ao menos a pudesse ter aqui!

O Anjo Compreensivo aceitou que sim.

— Você a terá, — prometeu.

E no mesmo instante mandou um alado mensageiro celestial ir buscá-la.

Em seguida, nos dias incensuráveis que se sucederam, todos se admiravam da grande mudança do Menor dos Anjinhos, que parecia ser o mais feliz de todos os Querubins do Reino de Deus. Seu procedimento se tornara irrepreensível. Sua aparência satisfaria os mais exigentes dos censores. E, nas excursões aos Campos Elísios, podia-se dizer com propriedade que voava como um anjo!

Ora sucedeu que então ia nascer Jesus, filho de Maria, em Belém. E, quando a alvareira notícia se espalhou no Céu, todos os Anjos regozijaram e suas vozes se ergueram anunciando o Milagre dos Milagres, a vinda do Deus Menino.

Os Anjos e os Arcanjos, os Serafins e os Querubins, o Porteiro, o Fabricante de asas e até mesmo o Forjador de aureolas, todos largaram seus trabalhos habituais a fim de prepararem dádivas para o Santo Infante. Todos, com exceção do Menor dos Anjinhos, que, sentado no alto da Escadaria de Ouro, refletia ansiosamente, esforçando-se para ter alguma inspiração.

Que seria mais próprio para homenagear o Filho de Deus? Pensou certo momento em compor um hino lírico de adoração. Mas em matéria de talentos musicais o Menor dos Anjinhos era uma lástima!

Depois entusiasmou-se à idéia de escrever uma oração.

Uma oração que viveria perpetuamente no coração dos homens, porque seria a primeira prece ouvida pelo Menino Jesus. Mas o Menor dos Anjinhos tinha uma falta lamentável de talento literário!

«Oh! que pode um anjinho dar, que agrade ao Santo Infante?»

Já o tempo do Milagre estava muito próximo quando o Menor dos Anjinhos resolveu afinal sobre a escolha de sua dádiva. E depois, no Dia dos Dias, ele orgulhosamente a foi buscar no seu esconderijo, atrás de uma nuvem, e humildemente, olhos baixos, a depositou em frente do Trono de Deus. Era uma caixinha pequenina, feia e grosseira, mas dentro havia todas aquelas coisas maravilhosas que até o Filho de Deus guardaria como um tesouro!

E uma caixinha pequenina, feia e grosseira, lá estava entre as resplandescentes dádivas de todos os Anjos do Paraíso! Dádivas de tão radioso esplendor e ofuscante beleza, que todo o Universo se iluminava com os reflexos de seu fulgor. E quando o Menor dos Anjinhos viu isso, compreendeu, instantaneamente, que sua oferta ao Filho de Deus era irreverente, e, se fôsse possível pediria que lhe restituissem seu ridículo presente!

Era feio e desvalioso. Seu maior desejo, agora, seria ocultar-se da vista de Deus antes que Ele reparasse naquilo!

Mas era demasiado tarde! A Mão de Deus moveu-se lentamente sobre a brilhante coleção de dádivas resplandescentes, para em seguida parar, depois baixar, e depois pousar... na indigna oferta do Menor dos Anjinhos!

Este tremeu quando a caixinha foi aberta e então, ante os Olhos de Deus e de suas Hostes Celestiais, ostentou-se aquilo que ofertava ao Menino Jesus!

E qual era sua dádiva ao Santo Infante? Uma borboleta de asas douradas, que pegara num radioso dia de verão nas altas colinas acima de Jerusalém; um ovinho azul celeste que achara em um ninho na oliveira que sombreava a porta da cozinha de sua mãe... E mais coisas ainda — duas pedrinhas brancas encontradas numa lamacenta mar-

(Conclui na pag. 36)



ESCREVA UM CONTO E GANHE OUTRO!

É a oportunidade que a Companhia de Seguros MINAS-BRASIL está oferecendo aos contistas do Brasil através do concurso permanente de contos de «Alterosa», iniciando uma bela campanha de merecido incentivo cultural à nova geração.

Escreva, portanto, o seu conto, habilitando-se aos seguintes prêmios mensais:

1º prêmio	Cr\$ 1.000,00
2º prêmio	Cr\$ 600,00
3º prêmio	Cr\$ 400,00

Correspondência:

“CONCURSO MINAS-BRASIL”

Revista ALTEROSA

CAIXA POSTAL, 279 — BELO HORIZONTE

Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA

INCENDIO — TRANSPORTES
ACIDENTES DO TRABALHO
ACIDENTES PESSOAIS E SEGUROS COLETIVOS



- Qualquer coisa serve. Até mesmo no balcão.

- O senhor queira desculpar. Embora eu tenha vontade de ajudá-lo, não ficava bem ter um homem formado servindo à freguesia. Era esquisito. E, como já lhe disse, não dispomos, no momento, de nenhum lugar no escritório.

O bacharel Orlando C. Barreto ergueu-se um tanto pálido, decepcionado. Pediu desculpas ao senhor Alberto, proprietário da «Casa Americana», abotoou o paletó da roupa de casemira que usava, apesar do calor de dezembro, e despediu-se.

Com um vinco de amargura no canto dos lábios, seguia pela rua ensolarada, alheio a tudo, rumo à casa distante. Um sujeito baixote, de tamancos, acompanhou-o oferecendo, com insistência, bilhetes de loteria.

— Olhe que é o último pedacinho, meu patrão.

Orlando teve vontade de mandá-lo para o inferno.

— Não insista, homem.

O vendedor afastou-se resmungando para ir oferecer a outro transeunte a sorte grande.

Orlando lembrava os últimos quatro anos de sua vida. Então! estava reduzido a mendigar um emprego qualquer o futuro diplomata! Quando Orlando se formara em Direito (foi ele

o orador da turma) tinha grandes projetos e grandes esperanças. Dizia-se que o Direito oferecia vasto campo de atividades a quem é animado pelo desejo de vencer, principalmente a um rapaz como ele, que se distinguia sempre entre todos pela inteligência invulgar e aplicação constante. E era admirado por todos pela siseudez de caráter, refratário a brincadeiras e pilhérias, sempre absorvido nos estudos. Formado, era só escolher. Pensou primeiro na magistratura. Ser um juiz íntegro e respeitado por todos, distinguido como um modelo de cultura e probidade, não era para desprezar. Entretanto lembrou-se logo da vida quase de miséria dos magistrados no nosso país. Veio-lhe à mente o Dr. Soares, íntimo de sua família, que passara uma existência inteira de trabalhos e privações, rolando ignorado, por cidadezinhas do interior, sem um estímulo, um gesto de aplauso, ou pelo menos, de compreensão, até chegar, no fim da vida, quando já todos os desejos murcharam, a juiz da Capital, com um ordenado ridículo, que nem lhe permitia comprar um fato novo, que substituisse o coçado e eterno paletó de alpaca.

Não. Ingressar na magistratura seria um ato de abnegação e renúncia, incompatível com os seus sonhos de triunfo. Para quem deseja vencer, ser juiz é ser derrotado.

Cogitou, em seguida, da advocacia. Por que não? Profissão independente e cheia de bale-

Um programa de auditério

ANTÔNIO ERNANI

Ilustração de Rocha

2º PRÊMIO NO CONCURSO
«MINAS - BRASIL»

Por um momento de felicidade para
seus filhos, de que sacrifícios não
é capaz a ternura paterna!



Que coisa mais nobre que lutar pelo Direito, lutar pela Justiça? Com as vitórias do fórum iria alcançando nomeada e juntando pecúlio. Mas, bem sabia, a carreira forense, com seu bela e nobre, era áspera e ingrata. Conhecia quanto era difícil a um novato abrir caminho e conseguir alguma coisa, perdido na multidão da concorrência. Era um exercício de competências, em que nem sempre o talento e a inteligência moral levavam a palma. Era uma luta em que tantas vezes a Justiça se transformava em palhaçada, como lhe dissera um dia o seu professor de Processo Civil, insuspeito porque era desembargador. Tinha de ser subastante e sem escrúpulos para, em igualdade de forças, medir-se com os maiores de nomes conhecidos. Quase sempre os principiantes, em vez de competir, abrigam-se à sombra de um desses medalhões, entregando-se a um trabalho interino, sobejos que caem da banca do profissional de renome. Orlando, além de não conhecer nenhum a que se pudesse encostar, sentia por temperamento repugnância em entrar para um escritório qualquer e servir de lambe-estampilhas ou menino de recados.

A sua preferência se firmou na diplomacia. Sonhava desperto. Imaginava-se integrando uma embaixada em Londres ou Paris, louvado pelos governos, falado nos jornais e arranjando sempre boas coisas para a pátria. Só lhe cabia es-

tudar, habilitar-se e fazer o concurso. Orlando não imaginava como o Itamarati fica longe...

A ele, na verdade, pouco importava isso. Era moço, tinha talento e cultura e sabia encarar a sério os problemas da vida. Pôs-se portanto, em marcha para o palácio de seus sonhos.

Acontece, porém, que, durante a longa viagem em busca desse ideal, tinha que viver. Para a satisfação das necessidades racionais e imediatas da vida, trabalharia durante o percurso. Procurou advogar. Visitava os cartórios, passava manhãs inteiras no fórum, uma pasta ostensiva e vazia debaixo do braço, sempre sério e compenetrado, insinuando-se, fazendo-se conhecido pela constância da presença. Mas além de um ou outro colega, só parecia notá-lo algum oficial de Justiça mais cortês. Felizmente, tanto obstinou, meses a fio, nessa parência nos lugares da Justiça, que algumas cauzinhas baratas foram pingando. Eram questões desprezadas que lhe ofereciam e que Orlando aceitava alvoroçado. Sobras dos figurões que ele aparava reconhecido. Tinha, certamente, continuado a viver, sem grandes aperturas, pagando a pensão e comprando os seus livros, com os magros proventos de tais trabalhos, se não acontecesse uma coisa inesperada e que veio complicar tudo. Orlando apaixonou-se. Melhor dito — enlouqueceu. De outra forma não se explica o fato de, com os recursos in-

certos de sua rara advocacia, haver casado com Maria Helena, cinco meses depois de conhecê-la. Maria Helena era pobre como ele e como ele ambiciosa. Instruída, pois tinha e aproveitara o curso secundário, imaginava para si grandes coisas futuras. O casamento foi apenas uma pausa nos anseios de ambos. Casados, também os sonhos se juntaram e se fizeram duplamente intensos. Orlando falou à esposa do velho desejo de entrar para a diplomacia. Era a sua vocação. Para lá caminhava, moroso sim, mas determinado. Maria Helena, sempre comedida, exultou, aplaudiu-o. Animava-o, sentindo que aquela ambição se harmonizava com a sua vaidade. Via-se, mesmo, viajante em países ricos de luxo e percorrendo as grandes capitais da Europa. Só imaginava diplomatas na Europa. Que isso de embaixadas em terras exóticas e incultas não seria com ela e não pagava a pena. Ela também tinha o seu próprio sonho. Publicar um grande livro, ainda não sabia de que gênero, de preferência um romance, mas que fosse um grande livro e constituísse um êxito nunca alcançado. A celebridade viria trazer um novo brilho ao seu diadema de embaixatriz.

Quando, às vezes, Maria Helena percebia no marido exausto uma sombra de desesperança, animava-o com palavras repassadas de fé e de reminiscências lotéricas.

— O nosso dia chegará, Nando. Perseguidos, mas não vencidos... Nosso dia chegará.

Chegou um filho, ou antes, uma filha. Absorutos e enlevados pela nova situação de pais, distraíram o espírito, por um momento, dos projetos irrealizados. Mas, por isso mesmo que havia agora o estímulo da filhinha, os sonhos resurgiram mais fortes e dominadores.

Entretanto a vida os solicitava imperiosa e sem fantasias.

Enquanto a sua oportunidade não vinha, Orlando tomou alunos, já que o dinheiro escasseava e era preciso que nada faltasse à filha.

El assim, dando aulas sempre e advocando raro, Orlando ia atravessando com muitas dificuldades. Naquele ano, porém, os alunos se retrairam e as causas, já tão escassas, fugiram de todo. Era o quarto ano de seu casamento. Orlando tentou em vão reconquistar os discípulos fugitivos ou conseguir outros e arranjar novas questões. Entregara-se às garras ávidas de um agiota. O armazém negara-lhe o fornecimento, antes que saldasse a velha conta.

Orlando olhou para todos os lados, desarvorado, procurando alguma coisa em que se apoiasse. Decidiu procurar um emprego, fosse lá o que fosse. Difícil tarefa — os bons empregos estavam ocupados e os trabalhos inferiores lhe negavam, por amor do seu diploma revelado na carteira de identidade.

Foi o que o senhor Alberto acabara de lhe dizer. Orlando não desesperou. Como lhe dizia a mulher — perseguido, mas não vencido. Iria a outras casas. Já não havia tanta premência porque tomara na véspera algum dinheiro a outro usurário, dera por conta ao armazém que, embora relutante, concordou em fazer o fornecimento daquele mês.

Ora, num desses dias de luta e desilusões, o bacharel, estando em casa a ler um jornal, interessado antes em anúncios de colocações do que nas notícias, teve a maior mágoa de sua vida. A esposa remendava roupa, sentada ao lado, e a filhinha do casal, Maria Teresa, de três anos, folheava um grande livro de gravuras. Em dado

momento a menina erguera para o pai os olhos negros.

— Papai, você se lembra que depois de amanhã é dia de Papai Noel? Rosa me disse.

Aquela pergunta caiu de cheio no desespero de Orlando como um peso novo e insuportável. Tinha-se lembrado sim. Como era possível esquecer? Todos os anos comprava nessa época um brinquedo para a filhinha, embora privando-se de alguma coisa. Naquele ano isso era impossível. Nem um livro tinha mais para vender. Pouco a pouco vendera os todos.

Dias antes a filha mostrara-lhe numa vitrina uma boneca loira, vestidinha de holandesa, os olhos brejeiros muito azuis e arregalados.

— Esta é a boneca que eu vou pedir a Papai Noel.

Orlando perguntara o preço da boneca — 600 cruzeiros. Era impossível.

A menina insistia.

— Você se lembrou, papai?

O rádio do vizinho bradava a toda altura anunciando para daí a pouco um programa de auditório. Orlando ergueu-se numa ídéia. Disse que tinha qualquer coisa a fazer e saiu apressado. Percebeu que a mulher o olhava, enxugando os olhos furtivamente.

Chegou ao estúdio e meteu-se para a primeira fila. O recinto estava cheio. Ruidoso, o animador do programa iniciara os trabalhos. Debruçado da ribalta, Orlando fez-se saliente, metendo pelos olhos do animador a sua presença irrequiescível. E tanto se agitou, tanto se mostrou, que daí a momentos, quando deu acordo de si, estava no tablado, quase inconscientemente, vestido de mulher, um grande torço à cabeça. A assistênci-a gargalhava. Era preciso imitar os requiebramentos femininos. E Orlando, desajeitado e tímido, requiebrava-se, caminhando com as mãos na cintura, bamboaleando os quadris. Foi um delírio de risos e dichotes. Numa das suas voltas saracoteadas, afetando um desembaraco que não tinha, o bacharel olhou os espectadores e uma onda de sangue subiu-lhe ao rosto, ao avistar entre a multidão o respeitoso Borges, oficial de justiça, sério e pálido. Mas o advogado estava no palco e tinha que desempenhar o seu papel. Seriam cem cruzeiros. A boneca de Maria Teresa. As atenções se voltaram para outro figurante. Mal suportando a vergonha, Orlando, assim ridícula-mente travestido, aproveitava a trégua, passeando os olhos pela sala, quando viu surgir na entrada do fundo, acotovelando o povo — Maria Helena. Num movimento rápido virou as costas, sentindo em todo o corpo um calor insuportável. Entretanto o programa prosseguia. Ainda de costas, Orlando ouviu o animador, com voz desembeada no meio da algazarra.

— A senhora aí. Não. A de azul... Sim. Sim. Há cinco minutos que ela me faz sinal. Ora essa, vamos dar-lhe uma oportunidade.

Orlando não se atreveu a virar o rosto. O locutor continuava.

— Muito bem. A senhora vai imitar um cachorro. Fácil, não é? Vamos, fique aqui de quatro pés. Isso! Agora é preciso latir. Não se esqueça — a senhora é um cachorro. Vamos ver.

A voz da mulher a princípio timidamente, depois com desembaraco, começou a imitar os latidos do cão.

— Au... Au... Au...

— Muito bem! Está perfeito! Vá latindo! Agora o senhor aí, suba.

Cheio de curiosidade, Orlando virou a cabeça devagar. Viu a criatura de azul, agachada como

uma animal, mãos no soalho, ladrando. — Era Maria Helena.

Ao terminar o programa os dois se defrontaram, afogueados. Orlando despiu a fantasia, recebeu o dinheiro, tomou a esposa pelo braço e foram saindo. Seguiram para casa sem olhar um para o outro e sem dizer palavra. Chegaram. Como se houvessem combinado tacitamente, foram ao quarto de Maria Teresa. A criança dormia muito alva e muito serena.

Então os dois esposos se encararam mudamente. Tentaram sorrir e caíram nos braços um do outro, soluçando.

*

UM EQUIVOCO

(Conclusão)

Mas voltemos ao nosso hoteleiro, cujas amarguras são devidas a essas duas admiráveis criaturinhas. Anita, que é cantora, dançarina, compositora e autora de uma auto-biografia denominada «Double Exposure» (Juanita também conta com idênticos talentos), está processando o Hotel Statler para receber 100.000 dólares (cerca de dois milhões de cruzeiros) por perdas e danos morais. Anita acusa o proprietário desse hotel de haver-lhe devido conta a sua vontade, humilhando-a perante numerosas pessoas estranhas para cobrar-lhe uma conta que ela não devia.

Segundo a queixa de Anita, os fatos passaram-se da seguinte forma.

Sua irmã Juanita, que se havia hospedado naquele hotel, desapareceu repentinamente sem dar notícias. Aconselhada pelos detetives de Nova York, Anita compareceu no hotel para verificar a bagagem de sua irmã e ver se encontrava ali algum indício do paradeiro que ela poderia ter tomado. Enquanto fazia a busca nos objetos de sua irmã, foi surpreendida pelo proprietário do hotel que acusou-a de tentar fraudar o seu estabelecimento, não pagando a conta devida. Negando-se a acreditar na sua informação de que era a irmã de Juanita que ele falava e não a ela própria, o hoteleiro usou de expressões inamistosas e violentas, humilhando-a publicamente detendo-a durante horas, até que tudo ficasse finalmente esclarecido.

Posteriormente, Juanita surgiu outra vez em Nova York, com suas duas filhas, e contou uma dramática história a respeito de seu marido Raimundo Batino, um rico colombiano, que a levou para o seu país e ali a manteve virtualmente prisioneira durante muito tempo, impedindo-a de entrar em comunicação com sua irmã que continuava nos Estados Unidos. Finalmente, ela conseguiu fugir da Colombia em companhia das filhas, depois de embriagar os guardas que se achavam encarregados de fiscalizá-la.

Mas a queixa de Anita continuava sendo processada, já tendo sido aceita pela Suprema Corte dos Estados Unidos, cujo julgamento é esperado para breve.

O equívoco do hoteleiro, como se vê, poderá estar-lhe muito caro. Mas ele não é certamente o primeiro a verificar que, em se tratando de Anita e Juanita, será sempre necessário fazer-se esta pergunta: «Com qual das duas estou falando?».

*

O matrimônio é uma ciência. — Balzac.

PROTEJA
ONDE A CÁRIE
COMEÇA!



LIMPA TÔDAS AS FACES
DE TODOS OS DENTES

porque tem

Ação Dupla

Sua melhor garantia para dentes sadios e um belo sorriso é a escova Tek — de ação dupla Tek, com seu desenho anatômico, limpa melhor por fora e protege por dentro, onde as cáries começam.



Por fora — as curtas fileiras de cerdas limpam melhor, alcançando os interstícios mesmo nos últimos dentes da boca.



Por dentro — devido à forma convexa das cerdas, adapta-se à arcada dentária, limpando os pontos onde as cáries começam.



As Escovas

Tek

Duram...

Duram...

Duram...

Um produto da

Johnson & Johnson

A "LIMOUSINE"

**Uma história que valoriza a
velha sentença: não se deixe
levar pelas aparências.**

Lúcia sentia-se invadida por inusitada melancolia, quando tomou o bonde, aquela tarde, rumo ao «Jardim da Infância Santa Mônica», do qual era diretora. E tão abstraída estava, que nem sequer abriu o livro, seu companheiro diário, cuja leitura lhe amenizava a monotonia daquele trajeto imutável. Seus olhos tristes pousavam, momento por momento, naquela sua familiar paisagem urbana, mais por influência mecânica do que, propriamente, por solicitação do espírito entediado. Dentro de tal atribulação, ela nada via, nada ouvia. Os sentidos pareciam-lhe totalmente absorvidos no seu mundo interior, inertes ante a preocupação do cérebro, turbilhão por pensamentos diversos. Por momentos, inquiria a si mesma a razão daquela tristeza. Mas nem ela mesma sabia. Há vários dias vinha sentindo apoderar-se de si, num crescendo forte, aquela inexplicável angústia. No íntimo, porém, Lúcia tentava atribuí-la, em parte, à saudade da colega ausente. E mais uma vez lembrou-se do postal de Helena, chegado

àquela manhã. Helena devia estar felicíssima. Realizara seu sonho de moça. Viagem de núpcias... Mas seria a lembrança da felicidade da amiga que a tornava tão triste? Não. Também ele... Por que lhe causara tanta impressão? E, com o rosto ruborizado, Lúcia respirou profundamente, procurando desviar o curso dos pensamentos...

Quando o bonde parou, ela, como de costume, encontrou à sua espera o grupinho de crianças, alegrinhas, dentro dos uniformes xadrez-azul e chapéus brancos. Ao verem-na, correram-lhe tôdas ao encontro, disputando, umas às outras, a primazia de ser a primeira a tomar-lhe a pasta ou as mãos, numa ansiosa demonstração de carinho. A jovem, num visível esforço de alegria e afetividade, sorria a um e outro, dava uma palmadinha neste ou dirigia uma palavrinha àquela, a todos contentando com o calor de sua solicitude. Como os amava! Os mesmos de todos os dias, sempre ansiosos pela sua chegada, fazendo alarde de uma garrulice e alacridade — que a Lúcia



se afigurava um bando de pardais em festa.

Rodeada pelo grupinho vivaz, ela caminhou através dos quarteirões do bairro aristocrático, até o prédio térreo, circundado de caprichoso ajardinamento, onde funcionava a sua escolinha.

De longe ela podia ver outros alunos descendo dos «coupés» e «sedanetes», trazidos uns pelos pais e outros pelas mães, vaidosas na direção dos seus automóveis modernos. Algumas, por mais íntimas, paravam seus autos

VERMELHA

NEWTON RIBEIRO

Ilust. de Euclides Santos



junto a Lúcia para um cumprimento mais cordial ou para uma palavra sobre os seus filhos.

Somente à visão dos carros que chegavam ou passavam de retôrno, Lúcia podia imaginar os que faltavam chegar, tão habituada estava àquela cena diária.

A «limousine» vermelha passou vagarosamente junto da, no momento preciso em que ela chegava ao portão. O carro parou. O garotinho e a menina desceram, correndo ao encontro da professora. O moço que a dirigia

silenciou o motor, olhando-a sorridente:

— Boa tarde, senhorita! Como tem passado?

Lúcia fitou-o de relance e, simulando surpresa, enquanto procurava ajuntar as crianças para a entrada, murmurou, demonstrando sua indistigável inquietação!

— É... é... — e entrou.

Sentiu o rubor escaldar-lhe novamente o rosto. Por que insistia ele em cumprimentá-la assim todos os dias, tanto à entrada como à saída, tão cordialmente? Se fôs-

se solteiro, ainda seria justificável. Ela teria até encarado de outra forma sua cortesia. Ter-lhe-ia dado mesmo algum ânimo. Mas aqueles olhares, aquelas atitudes lânguidas e estudadas à sua aproximação, inquietavam-na. Principalmente por sentir, no íntimo, que noutras circunstâncias era o tipo que sempre sonhara. E entristecia-se por julgá-lo não ter o caráter que a sua aparência demonstrava. Pois não perceberia ele que entre um homem casado e uma jovem solteira não deveria haver

olhares tão ternos e indaga-
dores e tampouco cumpri-
mentos tão efusivos? E do-
na Mercedes, por que há tan-
tos dias não vinha mais tra-
zer, ou pelo menos, buscar
as crianças? Por que deixar
no marido essa incumbência?
Não tinha ela o seu «Ford»,
último tipo, em fôlha? Ou
estaria doente? Não. Não es-
tava doente. Lembrava-se de
que a vira dias atrás, no ci-
nema. Fôra de sorte a dona
Mercedes. Se fôra! Casara
bem. Até parecia que houve-
ra algum interesse oculto da
parte dele... Tão simpáti-
co...

As crianças acomodaram-
se nas respectivas mesinhas.
Mariana, a auxiliar, termi-
nou de distribuir tôdas as
caixinhas da massa de mo-
delagem para os mais adian-
tados, os brinquedos para os
menores e, voltando-se para
Lúcia, que escrevia:

— Não vão cantar hoje,
Dona Lúcia? A Celinha quer
cantar.

— Não. Hoje não. Sinto-
me tão cansada, Mariana!

— Também, quase um
mês que a senhora está sozi-
nha! Tenho notado seu can-
saço. A senhora anda um
pouco triste. Dona Helena já
não devia ter voltado?

— Devia. Mas decerto
gostou da «lua de mel» —
disse, e havia um tom de in-
disfarçável melancolia na
sua voz. — Deve vir na pró-
xima semana... Olhe, Ma-
riana: depois da modelagem
dê a eles os lápis de côr e
os papéis. Vou tomar um
comprimido...

Lúcia saiu para o jardim.
O sol escondera-se sob nú-
vens escuras. Um vento im-
portuno sibilava através da
folhagem do jardim. Havia
prenúncios de chuva. «Mau...
mau...» — pensou Lúcia: —
hoje nem poderei dar-lhes o
recreio».

Que vontade sentia de
abandonar tudo! Descansar.
Sim; devia, mesmo, ser do

cansaço, a sua tristeza. O
ano todo aquela luta. Reci-
tativos. Desenhos. Flores.
Brinquedos. Festinhas. Oh,
sim! Estava esgotada. Mas,
não era ela mesma, porven-
tura, a culpada de tudo? Co-
mo se havia enganado! Pen-
sara montar o Jardim da In-
fância para ter um pouco de
liberdade. Para poder sair
todos os dias livremente.
Respirar outros ares que não
o da acanhada residência
da família. E buscar oportu-
nidades... talvez, para en-
contrar aquele para quem

E' um erro dizer que a
riqueza muda os homens;
ela unicamente os des-
mascara. — Peter Chey-
ney.

guardava tôda ternura, uma
vez que não julgava possível
dentro das normas rígidas
em que a mantinham seus
pais. E Lúcia lembrava to-
dos seus anos de adolescen-
cia. Tão vazios! Onde os na-
moricos, onde os encontros
fortuitos, os bailes, os diz-
que-diz-ques que são os mo-
tivos de encantamento e de
alegrias de tôdas as jovens?
Ao contrário, só lhe resta-
ram, ensombrando mais sua
jovialidade, as reminiscên-
cias de procissões, irmandades,
com as suas fitas azuis
e medalhas, e uma ou outra
festinha familiar. Como fo-
ram vazios seus melhores
anos! Ainda se houvesse ti-
do outra irmã, ou mesmo
um irmão... quem sabe?...
E como a atemorizavam suas
vinte e cinco primaveras!
Mais alguns anos, e esvair-
se-iam suas mais doces espe-
ranças...

A melhor ornamentação do
lar resume-se na conservação
dos móveis e isso se obtém
com óleo de peroba.

Os primeiros pingos de
chuva já deslizavam pela vi-
drea quando Lúcia entrou.

— Dona Lúcia, vou arru-
mar o lanche — disse-lhe
Mariana ao vê-la. — As
crianças estão se cansando de
desenho e da massa. Tam-
bém, o dia está tão feio, tão
escuro! Não será melhor
brincarem um pouco de can-
tar?

— Pois sim, Mariana. Pre-
pare o lanche enquanto eu fi-
co com elas...

Lúcia não se sentia com
disposição para a costumeira
aula de recitativos e canto.
Ainda por cima, até o tem-
po resolveria concorrer para
entristecê-la mais. E lembrar-
se que ainda teria de entre-
ter as crianças por mais de
duas horas!...

— Dona Lúcia...

— Que quer, Mariazinha?

— Vamos cantar a Ciran-
dinha? Vamos, dona Lúcia?

E a garotinha adiantou-se,
fitando a professora com os
olhinhos vivos e inquirido-
res. Lúcia tomou-a carinho-
samente nos braços, sentan-
do-a sobre a mesa.

— Não, meu benzinho.
Amanhã...

O telefone lá dentro tilin-
tou. Momentos após, a voz
de Mariana:

— Dona Lúcia, estão per-
guntando se podem vir bus-
car o Robertinho e Marina
mais cedo. Que eles precisam
ir não sei aonde. Acho que
é o pai deles...

— Podem. Claro...

Outra vez ele, pensou Lú-
cia. Teria que vê-lo nova-
mente. Que faria para evi-
tar-lhe os olhares insisten-
tes? Sentia-se incapaz de en-
frentá-lo muitas vezes mais
sem se trair. Que intenções
nutrir a aquele homem para
com ela?...

Um trovão reboou distan-
te. A chuva amainara. De
quando em quando uma ra-
jada mais forte de vento,
zumbindo por entre o arvo-

redo, espalhava um cheiro gostoso de terra molhada.

As crianças já haviam retornado do lanche. Do quadro negro, onde desenhava bonequinhos, Lúcia viu, pela nesga da vidraça, parar maciamente, por trás do portão gradeado, a «limousine» vermelha. E viu-o — acompanhando estática, com o olhar parado, esquecida de si e de tudo — premir o botão da campainha. O som estridente chamou-a à realidade.

— Mariana — disse, simulando naturalidade — leve a Marina e o Robertinho. Já vieram buscá-los.

Da mesma posição, bem protegida pelos reflexos da vidraça, Lúcia acompanhou com o olhar as crianças que saíam. Viu-as correrem ao encontro dele, e beijarem-no afetuosamente. Aquela cena, sentiu vibrar toda sua sensibilidade de mulher. Mas... que quereria ele agora? pensou, vendo-o parado com os pequenos, enquanto Mariana, após ouvi-lo, voltava apressada, para fugir aos respingos da chuva.

E Mariana, entrando:

— Dona Lúcia, o moço diz que deseja falar com a senhora mesma...

Lúcia desceu os dois degraus que a separavam do jardim. O rapaz atirou fora o cigarro, cumprimentou-a cordialmente e aconchegando a si as crianças:

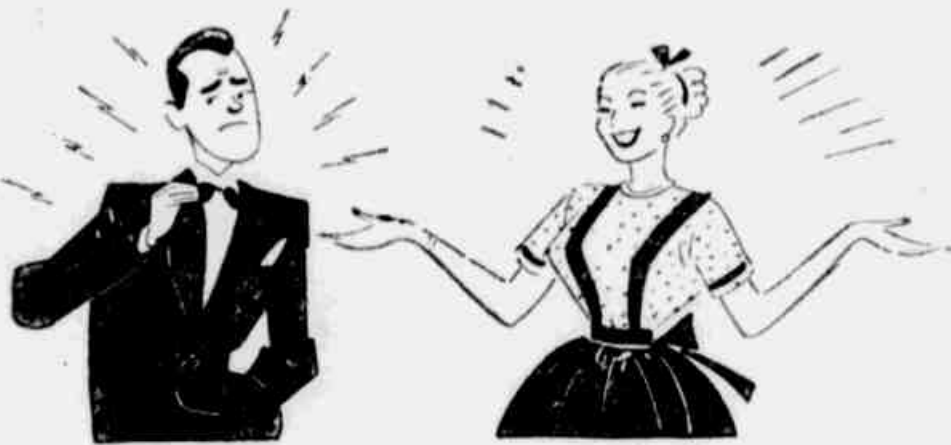
— Senhorita, quero que me desculpe tê-los vindo buscar antes do fim da aula. Precisam ir à festa de aniversário de um priminho...

— Ora... — balbuciou Lúcia desviando o olhar para os alunos.

O rapaz acompanhou-lhe a direção do olhar até a menina, e batendo nos rostinhos das crianças, num gesto de afeto:

— Vamos, que sua mãe tem pressa — e, voltando-se para Lúcia — Esses sobri-

UM TESTE PSICOLÓGICO



Como tratar com os tipos retraídos e expansivos

Você sabe como deve tratar os tipos opostos da personalidade humana — os introvertidos (retraídos) e os extrovertidos (expansivos)? Se não sabe, seus contactos com esses tipos podem não ser satisfatórios, uma vez que devem ser tratados de modos diferentes.

Os introvertidos são tão úteis para o mundo como os extrovertidos — alguns já prestaram grandes contribuições em benefício da humanidade — mas tendem a ser melindrosos e a preocupar-se muito consigo mesmos. Gostam de isolar-se para trabalhar e são muitas vezes desconfiados e invejosos. Os extrovertidos, pelo seu lado, gostam de expandir-se, são joviais, amáveis e comunicativos — às vezes ruidosamente e com espalhafato. Sentem prazer com a companhia de outras pessoas.

Seguem algumas regras gerais de procedimento, das quais algumas aplicam-se mais aos introvertidos e outras aos extrovertidos. A n.º 8, por exemplo: «Sempre se mostre jovial, optimista e entusiasta», é boa em contactos com os extrovertidos, mas pode desagradar aos introvertidos.

Examine as 12 regras que se seguem, anotando em baixo, mediante as letras I ou E, qual o tipo com que elas devem ser aplicadas. Veja em seguida as explicações à pág. 20.

1. Não discuta. Dê a seu interlocutor o prazer de deixar que predomine a opinião dele. I... E...
2. Evite lisonjas e elogios quando não forem merecidos. I... E...

3. Não critique nem comente os erros alheios. I... E...

4. Não espere que lhe peçam que auxilie alguma pessoa nalgum trabalho difícil ou para tomar alguma difícil decisão. I... E...

5. Não fique perto de uma pessoa a observá-la trabalhar. I... E...

6. Se alguém lhe pedir a opinião, diga o que pensa e não aquilo que você desconfia que ela deseja que você diga. I... E...

7. Seja pontual nos encontros com hora marcada e cumpra fiel e prontamente aquilo que prometer.

8. Sempre se mostre jovial, optimista e entusiasta. I... E...

9. Não peça nada emprestado. I... E...

10. Se uma pessoa recusar um seu convite, não procure persuadi-la com agra- dos ou argumentos.

11. Não considere nada como garantido. Faça, primeiro, sondagens sobre aquilo que uma pessoa pode apreciar ou pensar.

12. Não insista para que alguém mencione por escrito tudo aquilo que seja importante. I... E...



O nosso concurso de contos

N O sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA em colaboração com a Cia. de Seguros Minas-Brasil, instituiu um «Concurso Permanente de Contos», premiando com a importância de Cr\$ 2.000,00 os melhores trabalhos que recebe durante cada mês, nesse gênero.

Concorra, também, a esse interessante concurso que tem revelado ao público contistas de valor, obedecendo às seguintes bases:

1º) — O original deve ser dactilografado em uma só face do papel, em espaço nº 2, com o máximo de 7 laudas em formato ofício e o mínimo de 4 laudas.

2º) — Motivo e ambiente nacionais.

3º) — Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.

4º) — Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e os dramas de fundo moral sadio e honesto.

5º) — Todos os contos enviados para este concurso devem ser inéditos e, uma vez premiados, terão os seus direitos autorais reservados por ALTEROSA.

*

Os prêmios deste Concurso são oferecidos pela Companhia de Seguros Minas-Brasil e serão enviados aos autores classificados diretamente pela administração da revista, logo após a publicação de seus trabalhos.

*

Não se devolvem originais enviados para este concurso, ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos. Os trabalhos aprovados serão mencionados sempre na última página da revista.

nhos me dão um trabalho... Minha mana me transformou em ama-sêca...

Quando Lúcia deu acôrdo de si, já a «limousine» vermelha deslizava pelo asfalto, deixando para trás, entre o jato de fumaça cinzenta, o cheiro de gasolina queimada. Ainda com a visão do rosto dêle, risonho, olhando-a demoradamente ao virar-se o auto na esquina, foi que ela

subiu, de um salto só, esplêndida de mocidade, os dois degraus da escada que a separavam da sala. As crianças, então, ouviram-na exclamar, a bater fortemente as mãos:

— Tôdas formando rodinha! Depressa! Vamos cantar a «Princesinha Feliz»! Vamos!...

E, sua voz, pilotando a algazarra infantil, ecoou alegremente pela sala.

ARTE CULINÁRIA

(Conclusão)

quente. Quando estiver dourado despeja-se por cima a vinha d'alho e diminui-se o fogo. De vez em quando, rega-se com o mólho até ficar bem macio. Cozinham-se os miúdos que se picam em pedacinhos. Faz-se um bom refogado com gordura e todos os temperos, põe-se dentro os miúdos, juntam-se duas colheres das de sopa de manteiga, 200 grs. de azeitonas, dois ovos duros picados e vai-se juntando aos poucos farinha torrada até fazer uma farofa úmida. Corta-se o peito do peru. Serve-se numa travessa rodeada de farofa. Quando o primeiro prato não levar presunto, entremeiam-se as fatias de peru com outra de presunto.

BONEQUINHOS DE CÔCO

Passe dois côcos por um aparelho de desfiar batatas, a fim de reduzi-los a lâminas finas. Tome o mesmo peso de côco desfiado e de açúcar. Prepare uma calda grossa com o açúcar. Misture o côco. Faça bolas maiores (para o corpo) e

menores (para as cabeças). Arme os bonequinhos, colocando a bola menor em cima da maior, espetando as duas em um palito de duas pontas, a fim de ficarem firmes. Deixe secar as cocadas no sol ou em forno muito brando. Com passas sem caroço e um pouco de calda grossa, quente, faça os olhos, as bocas e os botões da frente. Os chapéus são confeccionados em cartolina. Esses bonequinhos de cocada são ótimos para enfeitar o centro de mesa no Natal ou em qualquer aniversário de criança. Pode colorir a cocada com um corante especial para doces, ou então poderá fazer metade das cocadas branca e metade queimada, e alinhar os bonequinhos, alternadamente brancos e escuros. Os botões, boca e nariz dos bonequinhos escuros podem ser feitos com confeitos prateados e ficarão encantadores. A forma do chapéu pode também variar ao infinito: desde um gorrinho de jóquei, até a cartola alta, dependendo do gosto e do talento de cada uma.

LINDOS CABELOS

(Conclusão)

seja possuir uma cabeleira saudável e bonita.

O tratamento de óleo quente ajuda a melhorar um couro cabeludo doente e pode ser feito em casa. Esquente uma pequena quantidade de óleo de oliva, reparta o cabelo em seções e aplique o óleo diretamente na base dos cabelos com algodão. Em seguida, usando um pente fino, penteie todo o cabelo, da base até as pontas, para assegurar uma

distribuição por igual do óleo em toda a cabeça. Mergulhe uma toalha em água quente, torça-a e enrole-a em volta da cabeça. Repita este processo três vezes, para remover todo o óleo e, em seguida, enxague a cabeça em água morna umas quatro vezes.

A beleza requer cuidados especiais e um pouco de tempo, mas os resultados finais são sempre bem compensadores.

"SEJA MAIS ADORÁVEL ESTA NOITE!" com o

NOVO e PERFUMADÍSSIMO SABONETE LEVER!



DIZ:  **Dorothy Lamour**
Paramount

AGORA TAMBÉM EM VANTAJOSO
TAMANHO BANHO

Hoje mesmo, siga o conselho de Dorothy Lamour. E seja mais adorável esta noite, com o romântico perfume do novo Lever. Agora em linda embalagem rosa, o sabonete de beleza das estrelas apresenta a mesma alvura e pureza, a mesma rápida e fofoca espuma, que tanta economia representa. E outra sensação: Lever lhe oferece o vantajoso Tamanho Banho! Positivamente, o mais fino, mais puro, mais luxuoso sabonete que lhe é possível encontrar é o novo e perfumadíssimo Sabonete Lever, em dois tamanhos.



Você verá seus sonhos realizados! Para cativá-lo, nada como uma cutia suave e deliciosamente perfumada! Siga hoje o conselho das estrelas! Use Lever e seja mais adorável esta noite!

USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRELAS DO CINEMA

Mônica saiu de casa logo após o almoço. Tinha que Cláudio chegasse mais cedo e transformasse seu plano de ir ao aeroporto encontrar-se com Fernando.

Aquela foi uma tarde de angústia! A resolução que tomara significava uma violenta modificação no seu destino; era um passo decisivo, de consequências imprevisíveis. Restava-lhe um pouco de senso para compreender a loucura que ia cometer; aquilo era um atentado contra seus princípios morais, uma traição ao que possuía de mais precioso: uma tração a si mesma porque afinal estava roubando uma coisa de Si'ene, que era seu sangue. Mas o desejo de ter Fernando era mais imperioso que aquele fugaz clarão de consciência. Interrogava-se sobre o que estaria levando Fernando àquele extremo; compreendia que era mais um desespero que um ato normal; em sua sã consciência ele não era homem para agir como um patife. Devia estar alucinado, mas por quê? ou pelo quê? Realmente nunca chegara a compreendê-lo bem. Quantas vezes não tentara fitá-lo além das pupilas, fitá-lo no íntimo para vê-lo e entendê-lo melhor? Mas seus olhos eram cortinas de aço para sua curiosidade; não deixavam ver o fundo. Sabia que lá dentro daqueles lagos azuis encontraria todos os seus sentimentos verdadeiros; mas não conseguia penetrá-los. Seguiu ao encontro daquele homem, ia integrando-se na sua vida, levando uma dolorosa certeza; possuiria a carne, o calor, os sentidos daquele corpo; mas sua alma estaria muito acima de seu contacto. Daria a própria vida para compreendê-lo. Sentia emanar-se dele um não sei quê de doloroso, um sofrimento latente, alguma coisa que o consumia lentamente. Às vezes dava a impressão de que amava doentivamente Selene. Estremeceu ao lembrar-se disso. Então que perversidade era aquela? Ia arrastá-la apenas por vingança por incapacidade de aturar sozinho sua desdita? Não era possível! Seria baixo demais um gesto daqueles. Sabia que ela o amava! sabia, porque fêra impossível fugir aos seus olhos dentes, às suas palavras doces, aos seus lábios sôfregos que a tinham beijado furtivamente através de cada olhar. Mas não seria desumano a ponto de levá-la às cegas, sem um pouco de amor pelo menos.

Demorou-se na sua luta íntima. Às vezes era o fantasma de Amélia que se levantava para



Mônica saiu de casa logo após o almoço. Temia que Cláudio chegasse mais cedo e transtornasse seu plano de ir ao aeroporto encontrar-se com Fernando.

Aquella foi uma tarde de angústia! A resolução que tomara significava uma violenta modificação no seu destino; era um passo decisivo, de consequências imprevisíveis. Restava-lhe um pouco de senso para compreender a loucura que ia cometer: aquillo era um atentado contra seus princípios morais, uma traição ao que possuía de mais precioso; uma traição a si mesma porque afinal estava roubando uma coisa de Se'ene, que era seu sangue. Mas o desejo de ter Fernando era mais imperioso que aquêlle fugaz clarão de consciência. Interrogava-se sobre o que estaria levando Fernando àquele extremo; compreendia que era mais um desespero que um ato normal; em sua sã consciência êle não era homem para agir como um patife. Devia estar alucinado, mas por quê? ou pelo quê? Realmente nunca chegara a compreendê-lo bem. Quantas vêzes não tentara fitá-lo além das pupilas, fitá-lo no íntimo para vê-lo e entendê-lo melhor? Mas seus olhos eram cortinas de aço para sua curiosidade; não deixavam ver o fundo. Sabia que lá dentro daquelles lagos azuis encontraria todos os seus sentimentos verdadeiros; mas não conseguia penetrá-los. Seguia ao encontro daquele homem, ia integrar-se na sua vida, levando uma dolorosa certeza; possuiria a carne, o calor, os sentidos daquele corpo; mas sua alma estaria muito acima de seu contacto. Daria a própria vida para compreendê-lo. Sentia emanar-se dêle um não sei quê de doloroso, um sofrimento intenso, alguma coisa que o consumia lentamente. Às vêzes dava a impressão de que amava doentamente Selene. Estremeceu ao lembrar-se disso. Então que perversidade era aquella? Ia arrastá-la apenas por vingança por incapacidade de aturar o zinho sua desdita? Não era possível! Seria baixo demais um gesto daqueles. Sabia que ella amava! sabia, porque fôra impossível fugir aos seus olhos ardentes, às suas palavras doces aos seus lábios sôfregos que tinham beijado furtivamente através de cada olhar. Mas não seria desumano a ponto de levá-la às cegas, sem um pouco de amor pelo menos.

Demorou-se na sua luta íntima. Às vèzes era o fantasma de Amélia que se levantava para

DESTINOS NA TEMPESTADE

NEYDE JOPPERT

Ilustração de Moura

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a morte de D. Amélia, o advogado da família revela a Mônica um grande segredo: ela e Selene são netas da velha senhora, filhas de Anruva, que casara com Bernardo, contra a vontade paterna. Poucos anos depois, os jovens esposos morrem, deixando as duas filhinhas num orfanato. Sincronicamente, doze anos mais tarde, D. Amélia descobre-lhes o paradeiro e cria as duas garotas.

Quando sua presença não é mais necessária, no Rio, Mônica parte para S. Paulo, contra a vontade de Cláudio. Selene surpreende-a com uma nova: após o nascimento de sua filha Amelinha, casou-se com Fernando, seu médico-assistente.

Mônica volta para o Rio e, por sua vez, casou-se com Cláudio; é feliz, embora tenha o pressentimento de que não o será sempre. O casamento de Selene, que não consegue esquecer Pedro, é um fracasso. Cansado de mendigar seu amor, Fernando resolve morar em Teresópolis, deixando Amelinda e Selene em São Paulo. No Rio, ele narra tudo a Mônica. Com o tempo, uma estranha fascinação nasce entre os dois, até que Fernando, não suportando mais essa situação, convida Mônica, pelo telefone, a partir com ele para o Chile. E ela aceita.

acusá-la! Era sua mãe que ela nem conhecera, invocando sua dignidade! Ah! quanto era penoso ter consciência!

Selene era o ponto mais remoto, embora talvez, o mais importante. Lembrou-se do que acontecera com Pedro: pesava-lhe a recordação de que destruíra a parte mais importante da vida da irmã. Pela segunda vez ia roubá-la nos seus direitos. No caso de Pedro não fôra culpada; podia até sentir-se digna, pois esclarecera tudo e agira com lealdade. Naquela época parecera-lhe abando desejar a criatura que Selene amava. No entanto, agora era ela mesma que praticava o que lhe parecia incrível.

Não quis pensar em Cláudio;
seria sofrer demais.

Antes das duas da tarde tirou um carro da garagem. Não levou malas. Passou a tarde rodando por lugares pitorescos e ao anoitecer parou um bocado junto à praia para ver o mar. Respirou fundo: aquêlê ar marinho era parte dela, era um tônico mágico que a fortalecia. Ali não pôde evitar a lembrança de Cláudio; sua ternura, seu carinho doce e morno, eram como parte da paisagem que a cercava. As ondas ao longe, se-
pumejantes, cadenciadas, deram-lhe idéia de acenos de lenços:

as primeiras luzes, fulsando ao redor da baía, lembravam as grimas gotejando sobre o mar. Por que tôda aquela melancolia?! Por que aquela impressão de adeus cobrindo tudo?! Sentiu seu rosto molhado. Chorava. Mas, por quê?

Quando olhou o relógio viu que estava atrasada. Ligou o motor e partiu velozmente.

Eram mais de dez horas da noite quando Cláudio reconheceu o carro de Mônica, entrando na garagem. Foi recebê-la. Via-se que estava descontrolado com a ausência dela até aquela hora. Procurara-a em quase toda a cidade no afã de descobri-la. Havia-lhe parecido absurdo aquele desaparecimento sem uma palavra, um bilhete, uma explicação qualquer.

Encontram-se no
trigo do jardim.

— Mais, comment
savoir que les yeux
sont bons?

Ele estava satisfeito. Depois de um longo dia sem recuperar aquilo de que sempre que quisesse perdera, em Cão-dão ou em Mafioso, a sua parte segura contra as intempéries contra as perdas do mundo. Quisesse abrigar a si e a todos desde então sem falhar, sem precisar mais, sem hesitar a continuidade de sua própria e

affilié.

— Fale, mas bem! que não
troque!

Mônica olhou por cima. Lá
mas de sua netinha estava
enorme satisfação de ter volta-
do.

-- Não foi nada, Cãozinho,
carro engulido na estrada.

Ele se expandiu.

→ Estrada? que estrada?!

— Opa, Cláudio: vamos entrar que eu lhe explico tudo direitinho.

Já em casa, Márcia contou uma história engraçada sobre um orquidário na estrada de Petrópolis, onde fica apascentando umas mudas.

— Mus vrei deia ter-me avu-
sado? — talmava ele.

— Nen ben, too acante!

— Eu sei, Mônica, mas justamente hoje que Seane telefona

hou... — Ela o interrompeu no-
hessuata.

— Selene telefonou?

— E' Amélia que está de-
ente; com muito shia, por-
Mônica abalou de um spe-
to e sentiu outro.

— E Selene está abor-
Cláudio, que arretou

— Já recebi passap-
nés no avião de amanhã cedo.

Mônica esperava de tudo
que p-... M...

lufade que Selene estava am-
cada de perder a filha te-
ton... Mônica não entende.

de Selene em Amélia?

Virou-se para Cláudio, ad-
gardo as mãos.

— Oh! Cláudio; e Fernando
não está lá?

— U... dese estar.

Mônica não entende.

— O quê?

— Não sei. Mas, logo que
Selene me avisou: Ela não que-
ria chamar; mas afinal de
marido dela. Fernando vinha
para o tal naquele momento;
deu-se um momento e Selene
aviso quando chegou aqui.

Mônica estava estupefata! Es-
tivera das seis da noite até
aquele momento no aeroporto
esperando por Fernando e ele
não viera. Voltava para casa de-
sapontada; mas no caminho, de
volta, compreendeu a repus-
raste com a monstruosidade de
sua fraqueza. Não podia trair
Selene daquela forma! em seu
sangue era sua doce compa-
nhia desde os tempos de or-
fanato, sua companheira de te-
licidade quando Amélia viera
bater-lhe; haviam suportado as
adversidades com a galhardia de
um rochedo! Fernando não era
o bastante para destruir aquela
unidade.

Amava! era sincera consigo
mesma reconhecendo que a ama-
va como não amara até então.
Mas era forte; acima de tudo
raizava o seu amor próprio, sua
dignidade, sua honra de irmã e
de esposa. Possuía Cláudio pa-
ra seu conforto; seria suado o
sofocamento enquanto se apegas-
se ao carinho dela, enquanto se
deixasse amar tranquilamente
como sempre o fizera.

Amélia foi atacada de
crase. Três dias após a chega-
da de Mônica e Cláudio, a me-
nina faleceu.

Estavam todos exaustos. Sele-
ne, em seu quarto, ainda não
quisera ver ninguém depois que
se efectuou o enterro. Na par-
te de baixo da casa, Mônica, Fer-
nando e Cláudio partilhavam

aquele drama com a sincerida-
de de amigos dedicados. Sele-
ne preocupava-os. A terrível ex-
pectativa não os deixava con-
versar ou resolver o que fariam
no dia seguinte. Como reagir-
ia Selene a aquele golpe?

Eram duas horas da tarde
quando a campainha do quarto
de Selene soou na copa e a criada
da foi atendê-la. O coração das
três criaturas que esperavam
saiu da amargura para a an-
siedade!

Quando a criada desceu elas
estavam de pé, torturadas com
a demora.

— A patroa quer falar com a
senhora — disse para Mônica.

Mônica pensou que não conse-
guiria chegar ao quarto da ir-
mã. Por que chamar por ela e
não por Fernando?

Quando você achar
que uma hora passa len-
tamente, diga a si me-
mo que nunca mais
tornará a passar!

Albert Moravia.

Sabiu a escada, lentamente.

Entrou no quarto.

Selene estava recostada numa
poltrona, olhando as paredes co-
nexas e enxergasse o céu através
das. Tinha o rosto palido, os
olhos congestionados.

Viu Mônica. Começou a eno-
rar quando a abraçou.

— Mônica! — exclamou. —
Oh! Mônica, por que é que eu
tenho sido tão infeliz?

Mônica também chorava.

— Não fale assim, querida!

Você ainda tem a vida toda à
frente! Coragem!

— Oh! Mônica, não posso!

tenho perdido tudo que mais
adoro! Estou sózinha agora!

não tenho mais nada, mas is-
quem.

— Selene, meu bem, tenha
cálma!

Fa-la sentar na beira da car-
ma.

— Você não pode dar a vida
por finda, Selene; você foi sem-
pre tão forte, tão corajosa!

Selene enxugou os olhos. To-
mou as mãos de Mônica e aper-
tou-as com ansiedade.

— Fernando ainda está aí? —
perguntou.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

Para a renovação dos seus
móveis, torna-se indispensá-
vel a aplicação de óleo de
peroba.

— Por certo, Selene; ele não
irá embora sem lhe falar.

Ela baixou a cabeça.

— Mônica, fui tão rude con-
ele! tão egoísta, tão insensata!

— ficou-a angustiada. — Mõ-
nica, eu tenho sentido falta de
Fernando! tenho tido saudades!

tenho desejado voltar aos bra-
ços dele! Será possível que eu
me esteja esquecendo de Pe-
dro?

Mônica ficou rígida. Era pe-
noso sentir a irmã apaixonando-
se pelo homem que ela amava.

E aquele homem era de Sele-
ne; só ela poderia reclamá-
lo para seus braços, assim aber-
tamente, sem pejo nem remor-
sos.

— E' possível, sim, Selene; é
mesmo muito possível.

Faltou friamente; estava so-
frendo e não podia controlar-se.

Selene pôs a cabeça entre as
mãos.

— Mas humilhei tanto Fer-
nando! Não é possível que ele
ainda me queira. — Voltou-se
para o rosto empedernido da ir-
mã. — Oh! Mônica, ajude-me!

ajude-me!

Aquela súplica de Selene con-
seguiu atravessar seu sofrimen-
to.

Fitou a irmã e comoveu-se.
Pobrezinha de Selene! tão ma-
goada! tantas vezes infeliz! tão
sozinha no mundo, se Fernan-
do não voltasse!

— Deixe tudo por minha con-
ta, Selene.

— Você vai falar-lhe?

— Vou, meu bem; não me
custa nada.

Pediu a Fernando para te-
rem um momento a sós. Ex-
plicou particularmente a Cláu-
dio a delicadeza de sua missão

e Cláudio foi dar uma volta no
jardim para refazer-se de seu
pesar.

Foi difícil iniciar a conversa.
Era como se seus destinos hou-
vessem sido cortados após aq-
uele telefonema alucinado que
Fernando lhe dera de Teresó-
polis. Havia ainda a penosa
presença dele para perturbá-la.

— Fernando, quero falar-lhe
de Selene. Ela está sózinha e
desesperada; creio que precisa
muito de você.

Ela estava palpitante e cons-
trangido ao mesmo tempo.

— Antes de tudo preciso os
falar de nós, Mônica.

Ela estremeceu e quis evitar o
assunto.

— Não é necessário, Fernan-
do. Selene é mais importante
agora.

— Mas preciso explicá-lhe!
Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Do contrário, nunca mais pode-
rei olhá-la de frente.

Ela resolveu suportar o que vinha.

— Fale, então.

— Você sabe por que não fui como combináramos?

— Porque Cláudio telefonou-me.

Fernando concordou com um resto de cabeça.

— Esqueci tudo quando soube que Selene estava sofrendo e chamava por mim. Sabe, Mônica, foi a primeira vez que ela quis o meu auxílio desde que nos casamos.

Mônica estava torturada. Via uma incontida felicidade excitando-o vivamente.

— Você ama Selene, não é verdade, Fernando?

Ele teve uma estranha docura na voz.

— Mônica, não desejo humilhar você, nem magoá-la de nenhum modo; mas voltei-me para você forçado pelo desespero. Era um homem desesperado, absolutamente só, que ansiava por ser amado. Sentí que você me poderia proporcionar algum alívio.

Mônica sentia brasas dentro do peito. Não sabia a que se apegar para ter forças, para resistir ao que ele dizia. Passava pela mesma dura prova que Selene tivera: ouvir do homem amado a confissão do seu amor por outra.

Fernando ainda falava.

— Sempre amei Selene doidamente! mas nossa vida era intolerável! O outro nos separava cada vez mais.

Mônica sorriu sem saber como o conseguia.

— Então chegou a grande oportunidade para vocês, Fernando. Selene o ama! vim pedir-lhe que volte para casa; é ela quem o quer.

Fernando encarou-a.

— E nós, Mônica?

Ela refletiu e juntou o que lhe restava de coragem.

— Ora, Fernando, esqueça aquela tolice! Suponho que estamos acima do que houve; espero que nossa amizade não diminua por tão pouco. Para ser franca, eu não ia com você naquela noite; esperai-o no aeroporto para dizer-lhe que era impossível acompanhá-lo. Afinal, eu tenho Cláudio; isto bastava para reter-me.

Fernando veio até ela e beijou-lhe as mãos. Era um beijo de agradecimento, um beijo de admiração por sua coragem.

Mônica pôde ainda sorrir e mandou-o ao quarto de Selene.

— Não se demore a ir vê-la, Fernando; ela está tão ansiosa!



O perfume de romance em três intensidades: uma para cada gosto... uma para cada momento!

LOÇÃO 6 tamanhos, desde Cr\$ 7,50 até Cr\$ 100,00

COLÔNIA 6 tamanhos, desde Cr\$ 5,00 até Cr\$ 100,00

EXTRATO 4 tamanhos, desde Cr\$ 4,00 até Cr\$ 35,00

EXTRATO - LOÇÃO - COLÔNIA todos perfumados com

Royal Briar

o perfume que deixa saudade

UNIAS REB. RSC MBR

Viu-o subir as escadas enquanto suas mãos ainda retinham o suave calor daquela boca querida.

Sentiu uma solidão intensa dominá-la. Todo o seu imenso desejo de amor acabava de partir para os braços de outra. Experimentava o amargor de um fracasso e abatia-se por isso. Acabava de se realizar aquele estranho temor que sempre tivera, aquele pressentimento de que a vida haveria de atingi-la

em chelo com uma de suas perfídias.

Afinal trocara os papéis com Seleste: agora era ela a fracassada.

Ouviu os passos de Cláudio. Ainda era um morno consolo ter aquele refúgio. Dar-se-ia a ele com todo o desespero; seria toda ternura, toda dedicação. Cláudio não sofreria como Fernando sofrera! Cláudio não sentiria seu coração batendo por outro. Sua dor seria uma

coisa desconhecida para todos; Cláudio não sentiria os reflexos de sua fraqueza. Jurava a si mesma tirar uma grande desforra! Seria mais irônica que o destino; este era o modo de vencê-lo.

FIM

A seguir:

«O SEGREDO DAS JÓIAS»
— Novela de América Duval
Mentzinger, a festejada autora de «Amor Triunfante».

COMO TRATAR COM OS TIPOS...

(SOLUÇÃO DO TESTE DA PAG. 13)

Se regras impares são mais apropriadas aos contactos com os introversos, ao passo que as pares se aplicam melhor ao extroversos. Por exemplo, você pode discutir livremente com um extroverso. Os introversos gostam de lisonjas e elogios e melindram-se com críticas ou comentários sobre seus erros. Aos mesmos tempo detestam uma excessiva jovialidade e entusiasmo. Não é aconselhável procurar auxiliar os

introversos quando estes não lhe pedirem, e desagrada-lhes que os observem trabalhar. Quando um introverso pede sua opinião, não quer saber seu modo de pensar, quer apenas que você aprove a opinião dele. Os introversos não gostam de emprestar ou pedir emprestado coisa alguma e preferem registrar as coisas importantes por escrito.

PAZ OU GUERRA?

Se a Europa se acha ainda incerta entre as esperanças de paz e os temores de guerra, muita gente, para cortar dúvidas, desejaria saber o que pensa a América a respeito; mas recentemente, numa única semana, houve os seguintes prognósticos:

Segunda-feira Truman declarou: «O mundo encontra-se hoje mais estável do que em 1946».

Terça-feira disse o general Bradley: «A situação nunca esteve pior do que agora».

Quarta-feira Louis Johnson, ministro da Guerra, afirmou: «No horizonte não se avistam perigos de guerra».

Quinta-feira Stuart Symington, diretor do Conselho Nacional de Segurança, advertiu: «A nação americana deve estar pronta para a guerra, que pode estourar a qualquer momento».

Sexta-feira o Chefe do Estado-Maior Lawton Collins replicou: «Acreditamos que podemos evitar a guerra».

Sábado o ministro da Marinha, Francis Matthews, refutou-o: «Nada permite esperar que possamos evitar a guerra».

No domingo os oradores se calaram — e durante 24 horas o mundo repousou em paz. — Gianni Granzotto.

PASSATEMPO

UM JULGAMENTO ESQUISITO

O júri achou que Teresa era culpada. Havia provas esmagadoras. Na noite do crime Teresa acordou sua irmã Maria, dizendo:

— Venha comigo.

As duas dirigiram-se sem fazer barulho ao quarto contíguo, onde seus maridos estavam dormindo. Lá chegando, Maria, horrorizada, viu Teresa puxar um punhal e enterrá-lo no coração do marido adormecido.

Desperto pelo grito de terror de sua esposa, e pelos estertores do moribundo, o marido de Maria viu Teresa dar a segunda e terceira punhaladas. A confissão de Teresa, que se achava no gozo de suas faculdades



mentais, e as declarações de Maria e seu marido, não deixavam dúvida sobre a autoria do crime. O processo correu regularmente, e a in-

fração era punível com a pena máxima.

No entanto, depois de censurar severamente a assassina, e de lamentar a impossibilidade de a condenar, o juiz viu-se forçado a deixá-la em liberdade.

Pergunta-se: por que motivo o juiz não condenou a ré, que cometera o crime conscientemente, e contra quem existiam provas tão robustas?

Veja a resposta à pag. 24.

Um poeta sonhou...
Um artista criou...
E surgiu VALISÈRE

Tecido indesmalhável
Corte individual rigoroso



LINGERIE
Valisère
CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

... e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

PANAM — Casa de Amigos



O CONTO ESTRANGEIRO

○ HÓSPEDE DA

SELMA LAGERLOF

Quantas vêzes os andrajos da miséria encobrem um coração que vale por todos os tesouros do mundo!

Há muito tempo, um grupo de boêmios e de artistas havia encontrado refúgio numa velha mansão da província de Varmland e, sob o nome de cavaleiros de Ekeby, viveram ali uma vida desenfreiada de divertimentos e aventuras.

Um deles chamava-se Rus-

ter e era um jovem músico que tocava flauta.

De origem humilde, pobre, necessitando de um lar e de família, conheceu tempos muito duros quando aquele alegre bando se dispersou. Já não tinha cavalo, nem carros, nem pelica, nem um bom cesto car-

regado de provisões. E teve de ir a pé de casa em casa, com uma trouxa na mão, a roupa embrulhada num lenço, para melhor dissimular o estado do colete e da camisa. Trazia toda a fortuna nas algibeiras: uma flauta desarmada, uma cabaça de aguardente e a pena de escrever.

Se os bons tempos não tivessem mudado, um copista de música como ele não teria mãos a medir, mas, ai! a gente de Varmland se desinteressava ca-



NOITE DE NATAL

ILUSTRAÇÃO DE MOURA

da vez mais das melodias e das
lindas árias. Dependuravam nos
celeiros as guitarras, com as
suas fitas desbotadas e as crave-
linhas já gastas, bem como as bu-
zinas de caça, com as borlas
meio desfiadas, e o pó amontoa-
va-se em camadas espessas sobre
a caixa dos violinos. E, à me-
dida que a flauta e a pena de
Ruster trabalhavam menos, a
garrafa, que nunca o abandonava,
trabalhava mais. Tornou-se
um bêbedo incorrigível. Em-
bora fosse recebido como um

velho amigo, a sua chegada pro-
duzia uma certa contrariedade,
e a sua saída, alegria. Estava
sempre cheirando a álcool, que
exalava de todos os poros, e,
logo ao segundo ponche, os
olhos já turvos, entabulava as
conversas mais desagradáveis.
Era o eterno pesadelo das casas
hospitaleiras.

Dias antes do Natal, chegara
a Lofdala, onde vivia o grande
violinista Liliécrona, que fôra
também cavaleiro de Ekeby e
um dos mais entusiastas daque-

la vida desregrada. Depois Li-
liécrona voltara para junto da
família, e nunca mais a deixou.
Quando Ruster lhe apareceu pe-
dindo trabalho, no meio de tô-
da a azáfama para os prepara-
tivos da festa, Liliécrona deu-
lhe alguns trechos de música
para copiar.

— Terias feito melhor se o
tivesse deixado ir — disse-lhe
a mulher; — vai prolongar o
seu trabalho de tal forma que
seremos obrigados a tê-lo co-
nosco durante o Natal.

— Em alguma parte há de passá-lo — respondeu Liliécrona.

E ofereceu de beber a Ruster, fazendo-lhe companhia e recordando os seus dias de boemia. No fundo, a convivência de Ruster incomodava-o um pouco e entristecia-o, mas nada queria dizer porque, para ele, as recordações de velhos amigos e os seus deveres hospitalieiros eram coisas sagradas.

Havia três semanas já que, na casa de Liliécrona, se faziam preparativos para a festa do Natal; havia três semanas que tudo andava numa roda-viva, numa atividade febril. Os olhos já estavam vermelhos e cansados de fabricar tanta vela, as mãos geladas de tanto bater cerveja no lavatório, e, lá embaixo, na tenda das provisões, não se parava um instante de salgar carne e de fazer salsichas. Mas tanto os criados como a dona da casa suportavam, sem resmungar, aquêle acréscimo de trabalho, porque sabiam que, finda a tarefa e chegada a noite santa, ia baixar do céu um suavíssimo encanto que abençoaria a todos; que as graças e os ditos alegres lhes saltariam naturalmente dos lábios, os pés iriam ganhar asas nas danças da terra e as antigas árias e as velhas modas esquecidas irromperiam dos recantos mais escuros da memória. E que alegres se sentiriam então!

Mas, quando viram chegar o jovem Ruster, tanto a dona da casa como as criadas e as crianças, todas pensaram que ele vinha estragar a noite de Natal.

A presença de Ruster pesava-lhes no coração. Receavam que Liliécrona, ao impulso de lembranças revividas, sentisse despertar a sua vocação nômada e que o grande violinista, que outrora não podia estar muito tempo ao lado dos seus, se perdesse novamente para a família. E como se fizera amar naqueles dois anos que tiveram a felicidade de o possuir! Dava-se a todos, era a alma da casa, sobretudo na noite de Natal. Sentava-se então perto da lareira, não no sofá ou na cadeira de balanço, mas num grande banco, já poido pelo uso e pelos anos, umas vezes contando histórias, outras, executando música, no meio de toda a família atenta, pendente dos seus lábios e dos gestos, corria às aventuras mais loucas e galopava através do mundo até às estrelas. E a vida se fazia grande, formosa e rica perante a irradiação daquela alma. Amavam-no assim como se ama a

noite de Natal, como se ama o sol e a primavera. Mas a presença do jovem Ruster vinha-lhes comprometer a festa. Todas as suas conselhas para nada serviam se o espírito do dono se afastasse de casa. E, depois, quem podia olhar com calma para aquêle bêbedo sentado à mesa no meio da família honrada e piedosa, cuja alegria ele estragava?

Na véspera de Natal, pela manhã, Ruster tinha acabado de copiar a música. Falou vagamente em partir, embora tivesse intenção de ficar. Sob a influência da má vontade geral, Liliécrona respondeu, em termos também vagos, que talvez Ruster fizesse melhor em passar o Natal onde estava. Mas Ruster era orgulhoso e susceptível; retorceu os bigodes e sacudiu os cabelos que se lhe erguiam sobre a cabeça como uma nuvem negra. Que queria dizer Liliécrona? Acaso ele, Ruster, estaria incomodando? Em todas as casas de ferro da região o esperavam com a cama feita e o copo cheio. Tinha tanto trabalho e tantos convites que não sabia por onde começar.

— Muito bem, — disse-lhe Liliécrona — não te reterei.

Depois do almoço, o jovem Ruster pediu uma pelica e uma pele emprestadas, mandaram atrelar um trenó e recomendaram ao criado, que devia conduzi-lo, que fustigasse bem o cavalo, porque ameaçava nevar.

Ninguém ali acreditava que Ruster fosse gostosamente recebido debaixo de qualquer teto; mas afastavam de si aquêle pensamento desagradável, regozizando-se por se verem livres de tal personagem.

— Quis ir-se embora — diziam — ninguém o obrigou. E, agora, alegremo-nos.

Todavia, quando, por volta das cinco horas, se reuniram em torno da árvore para dançar, Liliécrona, preocupado e taciturno, não se sentou sobre o escabelo maravilhoso nem tocou na tigela do ponche. Não

se recordava da menor dança e o seu violino não estava afinado. Teriam de cantar e dançar sem ele. Então a mulher ficou inquieta e as crianças começaram a dar mostras de agitação. Tudo correu mal; o serão de Natal foi um fracasso completo. O arroz pegava-se ao fundo das caçarolas e as canelas espirravam e cuspiam em lugar de arder; a lenha fumegava, e nas dependências da casa, penetravam golfadas de ar glacial. O criado que acompanhara Ruster ainda não tinha regressado. A cozinheira chorava e as crianças brigavam umas com as outras. De repente, Liliécrona reparou que não tinham posto no pátio o molho de trigo para os pássaros e queixou-se amargamente daquelas mulheres, que esqueciam as tradições antigas e não tinham coração.

Mas todas compreenderam que, muito mais do que nos pássaros, era no jovem Ruster que ele pensava, arrependido de o ter deixado partir na noite de Natal. Meteu-se no seu quarto, fechando a porta, e ouviram-no tocar no violino árias estranhas, como nos tempos passados, quando sentia a casa estreita demais para ele; árias cheias de provocação e de mofa, plenas de torturante nostalgia.

A mulher pensava: «Amanhã ir-se-á embora, se Deus não fizer um milagre esta noite. E aqui está como a nossa falta de hospitalidade produziu a desgraça que tanto queríamos evitar».

Entretanto, o jovem Ruster corria sob a tempestade. Andou de porta em porta, pedindo trabalho, mas não foi recebido em parte alguma. Nem sequer o convidaram a descer do trenó. Uns tinham a casa cheia de convidados; outros tinham de passar a noite em casa de pessoas amigas. Poderiam suportá-lo durante alguns dias, em outras ocasiões, mas não numa noite de Natal. Em todo o ano não há senão uma e as crianças preparam-se desde o outono para a gozar. Como sentar aquêle homem à mesma mesa que as crianças? E agora, que deu para beber, não sabiam onde alojá-lo. O quarto dos criados não era suficientemente bom para ele e o dos hóspedes era demasiado. E Ruster continuava o seu caminho, açoitado pelos turbilhões de neve. O bigode, molhado, caía-lhe tristemente e os olhos injetados já não viam; mas, pouco a pouco, os vapores da aguardente que tinha bebido dissiparam-se.

PASSATEMPO

(Resposta à pergunta da pag. 20)

7. Maria e Teresa eram xifopagas ou irmãs siamesas. Seria impossível o juiz condenar Teresa sem impor a mesma pena em Maria, que era inocente de qualquer crime.

Admirado do que lhe sucedia, começou por perguntar a si mesmo qual seria a razão disto. Seria possível que ninguém tivesse querido recebê-lo? E, de repente, viu-se a si mesmo; viu-se tal qual era: rebaixado, uma verdadeira ruína, um miserável, que ninguém acolhia de boa vontade.

— Acabou-se tudo — disse. — Nem música para copiar, nem árias de flauta! Ninguém no mundo tem necessidade ou companhia de Ruster. □ ^

As rajadas sucediam-se, levantando colunas de neve, que alastavam para o meio dos cémpios. Num rotulho vertiginoso. Depois cessavam, e a neve, terminando a sua dança, tornava a cair, enchendo o vazio dos fossos.

— Assim é a vida — disse Ruster consigo. — Dança-se e, depois da dança, vem a queda. Somos um pobre floco que outros flocos vêm cobrir. Mas, quando chega o momento, então é que são as queixas e as lágrimas. Agora é a minha vez!

Não o preocupava saber para onde o criardo o levava; para onde seria para a morte? O jovem Ruster não maldizia a flauta; nem a alegre boemia dos tempos passados; não pensava em que teria sido melhor para ele cultivar a terra ou trabalhar em peles para calçados. Todavia lamentava não ter sido até ali senão um instrumento usado, cuja alegria nunca mais deixaria de soar falso. Não acusava ninguém. Quando a conferência está partida e a guitarra rachada, a gente desfaz-se delas. Sentia-se muito ruim, muito inútil, inteiramente inútil, completamente perdido: o fim e a forma matá-lo iam naquela noite do Natal.

O trem deteve-se, viu luzes à sua volta e ouviu vozes caneladas. Algumas pessoas ajudaram-no a entrar numa sala bem aquecida, e fizeram-lhe beber chá quente, ao mesmo tempo que lhe tiravam a pelega; e outras mãos rápidas esfregavam-lhe os dedos enregelados e saudações de boas-vindas zuniam-lhe aos ouvidos. Sentiu-se tão atordado que demorou pelo menos um quarto de hora a reconhecer que se encontrava em casa dos Liliérona.

O criardo, cansado de correr duma herdade para a outra, debaixo da tempestade, havia decidido regressar à casa.

Mas muito menos compreendia Ruster o acolhimento de que era alvo. Não lhe ocorreu que a



A *tiamina* (vitamina B1) auxilia os tecidos dos olhos contra a fadiga da acomodação à visão próxima e remota, à luz e às trevas. Isto é uma nova descoberta, sem embargo de muitos médicos já saberem, de alguns anos a esta parte, que são necessárias determinadas quantidades de tiamina para evitar a fadiga dos mecanismos neuromusculares.

O sono prolongado foi utilizado com bom êxito por médicos russos para a cura de úlceras do estômago que resistiram a outras espécies de tratamento. Faziam os pacientes dormir de quatorze a vinte horas por dia mediante repetidas doses de soporíferos. O tratamento era continuado de quatorze a vinte e três dias. Os enfermos que obtiveram melhores resultados foram os mais jovens e os de instabilidade emocional. Os pacientes de mais idade, portadores de úlceras antigas, não apresentavam melhoras. Depois do tratamento, cerca de metade dos pacientes sentia-se livre das dores e dos sintomas de dispepsia.

De acordo com uma recente estatística feita na Grã-Bretanha, 70% de pessoas que padeciam de câncer mamário e se submeteram prontamente à intervenção cirúrgica conseguiram restabelecer-se. Mas quase metade dos 2.529 pacientes examinados deixaram passar seis meses ou mais, antes de consultar um médico. E dessas pessoas que se demoraram a operar-se, apenas 25% continuavam vivas cinco anos depois. De todos os casos só 23 eram homens.

O apêndice vermiforme sempre tem sido considerado um órgão completamente inútil, mas nos começos de junho último o dr. Leon O. Jacobson, da Universidade de Chicago, descobriu uma sua utilidade. As vítimas de irradiações (após um bombardeio atômico, por exemplo) ficam sujeitas a morrer de anemia ocasionada pela destruição da propriedade de regenerar o sangue que possui a medula dos ossos. Este perigo potencial obriga à máxima cautela na aplicação de raios X, cautela esta que muitas vezes constitui grande empecilho no tratamento do câncer.

Com experiências feitas num coelho o dr. Jacobson verificou que, resguardando-lhe devidamente com chumbo o apêndice e o baco, aquele animal sobreviveu a uma dose normalmente fatal de raios X. Desde que se conservem ilesos, o baco e o apêndice fabricam sangue suficiente para permitir a regeneração dos tecidos danificados. Como aqueles órgãos podem conter um hormônio regulador da sua função, é de esperar que esse hormônio seja isolado, o que permitirá, não só uma rápida cura da anemia causada pelas irradiações, como também que os enfermos recebam doses mais fortes de raios X.

CUIDADO com o perigo das IMPUREZAS!

Ele se acha na poeira, no chão, em toda parte!



Uma brincadeira inocente mas... sob a ameaça das impurezas! Exclusivamente Lifebuoy possui o Ingrediente Purificador que protege seus filhinhos contra esse perigo. No banheiro e na pia, a toda hora e sempre antes das refeições, use Lifebuoy — o sabonete de saúde!

ÉIS A PROVA!

O cheiro de Lifebuoy mostra que só ele possui o Ingrediente Purificador.

Só Sabonete Lifebuoy possui o **INGREDIENTE PURIFICADOR** que protege contra as impurezas!



DÊ À SUA FAMÍLIA A PROTEÇÃO DIÁRIA DE

LIFEBUOY

sua hospedeira, cheia de compaixão ante a idéia da triste viagem que havia feito e de que todas as portas se lhe tinham fechado naquela noite de festa, esquecera as suas próprias preocupações.

Liliécrona, sempre metido no seu quarto, desconhecendo o regresso de Ruster, continuava a tocar no violino a sua música louca e selvagem.

Ruster estava sentado na sala de jantar com as crianças. Os criados, que costumavam sentar-se ali na noite de Natal, tinham ido para a cozinha, como que em busca de um refúgio contra o aborrecimento que nessa noite se apossara dos seus amos. A mulher de Liliécrona aproximou-se de Ruster:

— Meu marido tocara durante toda a noite — disse — e eu tenho de tratar da ceia. Os pequenos estão sós. Quer você, Ruster, tomar conta dos dois menores?

Ruster não estava habituado a lidar com crianças. Não as encontrava nem debaixo das tendas, nem nas estalagens, nem nas orgias, nem nos caminhos da boemia. Sentia diante delas uma grande timidez e não sabia o que dizer-lhes. Sacou da flauta e deixava-os mexer nas chaves e nos buracos. O menor, que tinha quatro anos, e o maior, que tinha seis, receberam a sua primeira lição de flauta e mostravam-se vivamente interessados...

— Este é o dó — disse — e este, o ré.

E pegando numa folha de papel, desenhou as notas.

— Não, não! — exclamaram eles. — Não é assim que se escreve dó.

E correram para buscar o alfabeto.

Então Ruster fez-lhes perguntas acerca das letras. Sabiam umas, mas ignoravam outras. Seus conhecimentos não eram ainda muito extensos. Ruster, interessado no caso, sentou-os nos joelhos e julgou de seu dever completar-lhes a instrução. A mãe ia e vinha da cozinha para a sala de jantar, e escutava cheia de surpresa. Os pequenos fariam, repetindo docilmente o abecedário. Mas, pouco a pouco, a atenção de Ruster fagou-se, a alegria desvaneceu-se-lhe e as idéias, que se tinham agitado dentro dele sob a tempestade, vieram-lhe à mente. Sim, tudo aquilo era bom e encantador, mas o passageiro, nem por isso deixara de estar menos acabado e morto. E, de repente, levou as mãos à cara e começou a chorar.

A mulher de Liliécrona acorreu solicita:

— Ruster, — disse — compreendo-o bem; você julga que já não tem nada a fazer no mundo. A música dá pouco e a aguardente arruina-o. Mas nem tudo está perdido.

— Oh, sim! — soluçou o jovem flautista.

— Vejamos: não seria melhor que você ensinasse as crianças a ler e a escrever? Ficar sentado junto delas como nesta noite? E quem quisesse dedicar-se a essa tarefa, não seria bem recebido em toda parte? Não são as crianças instrumentos mais sensíveis do que a flauta e o violino? Olhe bem para elas, Ruster.

— Não me atrevo, — murmurou ele, porque lhe parecia doloroso contemplar as suas almas puras através dos seus formosos olhos.

A mulher de Liliécrona começou a rir, com um riso feliz e claro.

— Em breve se acostumará, Ruster. Este ano ficará em nossa casa como mestre-escola.

Liliécrona, que ouvira a risada, saiu do quarto.

— O que há?

— Não há nada — respondeu-lhe a mulher. — Foi Ruster que voltou e já o levei a comprometer-se a que ensinaria as crianças a ler e a escrever.

— Fizeste isso? — disse em voz baixa — fizeste isso? Mas, ele prometeu?...

— Não; não prometeu nada. Mas compreenderá que é preciso privar-se de muitas coisas, quando todos os dias a gente tem de encontrar-se com os olhos das crianças. Se não fôsse noite de Natal, talvez eu tivesse hesitado ou voltado atrás. Mas, quando Deus não receou por o seu Filho, o seu próprio Filho, entre nós, pecadores, penso que posso dar aos meus filhos a ocasião de salvar uma alma.

Liliécrona não respondeu nada, mas todas as rugas do seu rosto se distenderam e tremaram. Inclinou-se para a mulher, pegou-lhe na mão e beijou-a piedosamente.

Depois gritou:

— Meninos, venham todos aqui e beijem a mão de sua mamã.

E em casa de Liliécrona houve uma noite de Natal muito alegre e feliz.

✱

Aquêles que amam não duvidam de nada ou duvidam de tudo. — Balzac.

Bom-tom

Fazenda compras

Cortesia não deve ser reservada somente aos nossos amigos e conhecidos. O vendedor de uma casa comercial, como homem que trabalha, também merece o nosso respeito e a nossa consideração.

Há pessoas que têm o péssimo costume de entrar nas lojas comerciais levadas por mera curiosidade. Chegam com ares de quem deseja comprar, ocupam por muito tempo a atenção dos auxiliares da casa, fazem descer uma enorme quantidade de caixas e de mercadorias, examinam tudo, perguntam preços, tomando um enorme tempo dos que estão trabalhando, para afinal se retirarem sem nada adquirir. Quem assim procede revela, sem dúvida, desconhecer completamente os sentimentos de caridade e as regras de cortesia que constituem o galardão social das pessoas educadas.

Com relação a este assunto há muito que falar, pois são inúmeras as faltas que se cometem por aí, todos os dias. Ainda recentemente, tivemos ocasião de notar um grupo de moças que se encontrava numa de nossas maiores joalherias. Em busca de um adereço, que afinal não foi comprado, elas tocavam em tudo quanto lhes era mostrado, tomando às suas mãos as jóias mais finas que lhes eram oferecidas, colocando-as em seus pulsos e em seus colos para observar o efeito, numa algazarra quase infantil, esquecidas totalmente das boas maneiras que se impõem a uma dama dentro de uma casa comercial e mais esquecidas ainda do valor do tempo alheio.

Nas lojas de revistas e figurinos, também é comum a presença de pessoas que ali vão somente para ler e nunca para comprar. Sujeitam-se a uma posição extremamente ridícula perante os demais, além de perturbarem o negócio, impedindo a facilidade de movimentos dos que ali entram com o fim de procurar uma publicação para comprar.

Quando se entra num estabelecimento em horas muito movimentadas, cumpre que se tenha um pouco de paciência. Não fica bem dar demonstração de impaciência, pois isto representará uma desconsideração não somente aos auxiliares da casa, que se acham empenhados em atender ao público, como ainda aos direitos dos que também aguardam a sua vez de serem atendidos.



Finalmente, quando vamos fazer compras, além do dinheiro com que pagamos a mercadoria, devemos levar também as boas maneiras, reveladas noutros setores sociais.

Berlioz

um gênio da música

Nasceu este grande compositor francês na Côte Saint André a 11 de dezembro de 1803. Seu pai era médico e queria que o filho seguisse a mesma profissão, mas Luiz Heitor negou-se resolutamente, pois sentia grande inclinação para a música.

Sem mestre que o orientasse, fez seus primeiros estudos lendo muitas obras de harmonia e contraponto, sem aproveitar muito destes ensinamentos, que mais tarde prejudicaram-lhe o trabalho de compositor. Aos 19 anos, seu pai o enviou a Paris, para que se dedicasse aos estudos da medicina.



Mas Berlioz apenas assistiu às aulas da Faculdade, resolveu ingressar no Conservatório, para iniciar seriamente os estudos musicais. Como o pai se mostrasse desgostoso com ele, Heitor voltou à casa paterna e, depois de sérias discussões, conseguiu permissão para estudar música, além de uma pensão.

Como os recursos eram escassos, para se manter, Berlioz entrou como corista num teatro e foi professor de um colégio de meninas. Em 1820, sua cantata «Sardanápalo» obteve-lhe o primeiro prêmio do Conservatório e uma bolsa para ir a Roma, continuar seus estudos, durante um ano e meio.

Ao regressar, conseguiu que algumas de suas obras fossem executadas, mas a frieza e a incompreensão do público provocaram indignação a Berlioz que, impetuoso, atacou rudemente seus compatriotas. Vendo o fracasso de seu trabalho, iniciou uma excursão pela Europa dando a conhecer suas obras.

Na Alemanha, foi seu protetor Roberto Schumann, que admirava o gênio de Berlioz, apesar das incorreções da composição. Até 1851 não obteve êxito na França, conseguindo o êxito com o oratório «A infância de Cristo», que por sua beleza se impôs mesmo a seus inimigos. Este fato melhorou-lhe a sorte e foi nomeado Bibliotecário do Conservatório.

Uma terrível queda sofrida em Niza trouxe-lhe enfraquecimento à saúde e seus últimos anos foram de dura prova, para aquela de quem disse Wagner que «era o único músico francês que não escrevia por dinheiro». A instrumentação parece haver sido um dom peculiar de Berlioz, obtendo com a orquestra efeitos realmente soberbos.

Sua obra principal é a ópera «A Condenação de Fausto», estreada sem êxito, mas a seguir representada no mundo todo, conseguindo triunfais acolhidas. Foi Berlioz crítico musical do «Journal des Débats».

Pode-se dizer que a vida desse músico foi agitada e triste e somente após sua morte, ocorrida em Paris a 9 de março de 1869, se lhe fez justiça, reconhecendo-se seus inegáveis méritos. No caráter e em seu estilo musical, é semelhante a Wagner.

O Primeiro Ano Santo

O primeiro Ano Santo, o primeiro há 600 anos, no ano de 1300 de nossa era. A Igreja Católica não desempenhou nenhum papel nesse movimento religioso, de que teve a iniciativa um velho de 107 anos, que empreendeu a viagem da França a Roma nas costas de seus três filhos. Sua passagem em cada cidade despertou e suporexeitou a religiosidade dos nobres e das mulheres, que em número de milhares o acompanharam. Essa peregrinação espontânea surpreendeu o papa Bonifácio VIII, quando, olhando pelas janelas de seu palácio de Latrão, o Soberano Pontífice viu as ruas de Roma cheias de uma multidão que exigia em altos brados sua bênção. Nesse ano de 1300 Roma acolheu 2 milhões de católicos, cifra considerável, se tivermos em vista que a Europa naquela época apenas contava 50 milhões de habitantes, e a América ainda não havia sido descoberta, e não havia carruagens e quase que nem havia estradas. Todos os peregrinos foram a pé ou a cavalo.

Desde então, vinte e três anos foram proclamados santos pelos papas, ou seja, em média, um em cada geração. Calcula-se que a frequência de 1950 em Roma será de 4 a 5 milhões de peregrinos.

Mais uma vez...

(Conclusão)

nacherib, narrado pela Bíblia.

Parece esquisito que Venus, a nossa brilhante Estrela Dalva, pudesse ser capaz de destruir o nosso mundo, mas Velinovsky parece estar em condições de provar que isto é possível e, pelo menos, já representou uma séria ameaça para a humanidade.

A aranha

Em muitos países as aranhas, além de serem consideradas benéficas, são muito protegidas e levadas como amuleto, pois, na verdade, as aranhas são mais úteis que prejudiciais. Externam a maior quantidade de insetos e outros do que os passaros, protegendo deste modo as flores.

A beleza dos seus movimentos consiste unicamente em torná-los constantemente com o óleo de peroba.

**MAIS FÁCIL... MELHOR... UM SISTEMA INTEIRAMENTE NOVO DE
ENCHIMENTO, ARMAZENAMENTO, PROTEÇÃO E FLUXO DA TINTA!**

nova
Parker
"51"

com o admirável

*Dispositivo
"Aero-metric"*

Escreve seco com tinta líquida!



Só quando a experimentar, você poderá saber o que é perfeição. A Nova "51" enche-se com facilidade extrema. A pena obedece instantaneamente entre os seus dedos, deslizando suavemente... deixando sobre o papel uma escrita regular, sem a menor falha. O fluxo da tinta, protegido contra derrame e vasamento, não varia nunca. Visite hoje o seu revendedor Parker. Use a Tinta Quink com solv-x.



Preços: Cr\$ 450,00
e Cr\$ 375,00

O mais perfeito dispositivo de tinta até hoje inventado, com o NOVO sistema de enchimento "Foto-fill". Reservatório de tinta, visível. Regulador do fluxo da tinta, exclusivo. Pena com ponta de "Plathenum".

*Vencedora da Medalha de Ouro
de 1950 da Fashion Academy*

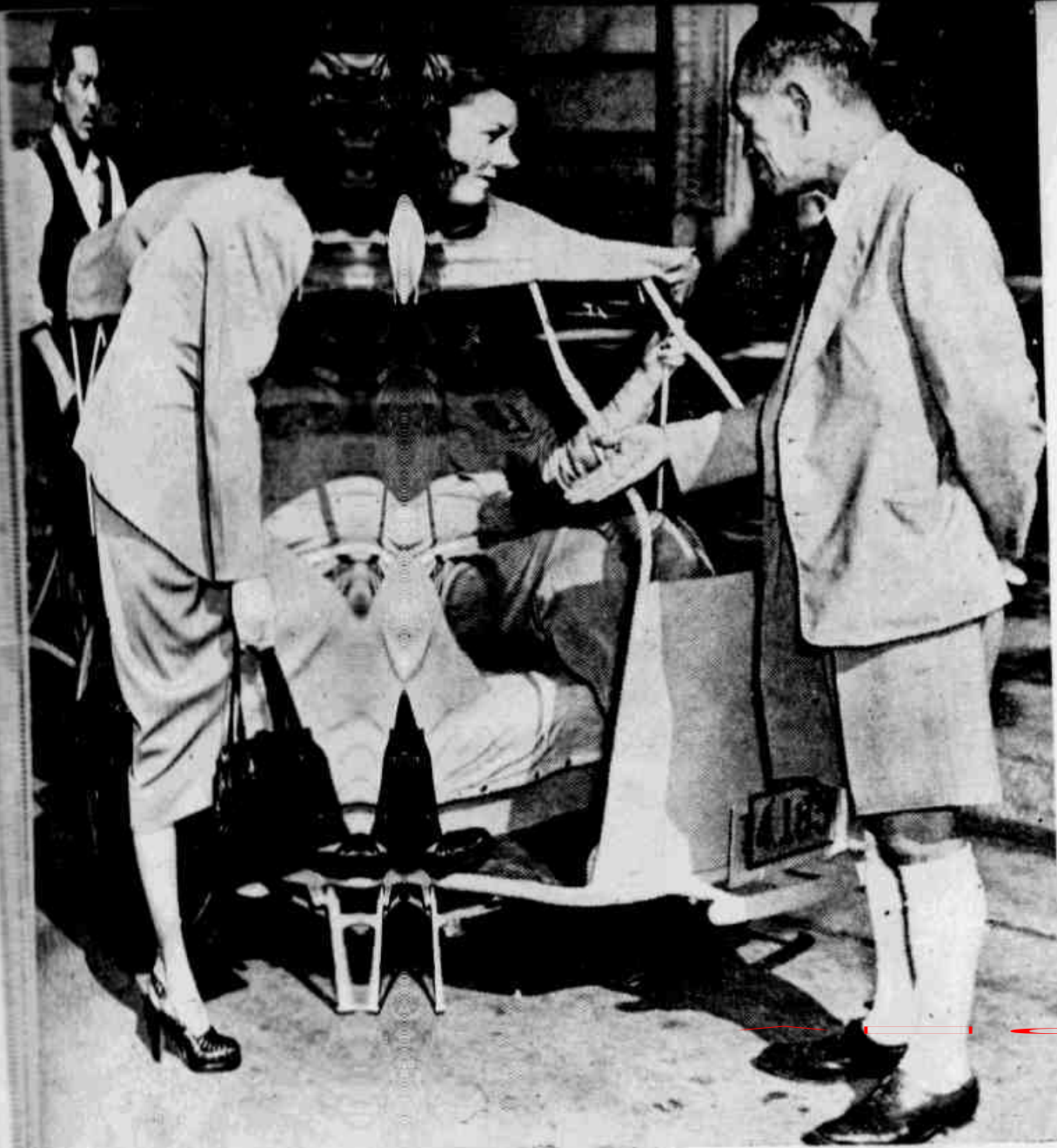


*Nova "51" - a caneta
mais desejada do mundo*

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos:
COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 - 1.º andar — Rio de Janeiro

Minas Gerais - José Harry Leite - Rua dos Caetés, 650 - 1.º - Belo Horizonte



Quando os soldados norte-americanos entraram em Tóquio, há cinco anos passados, mostraram-se espantados com a devastação causada pelas toneladas de bombas incendiárias que choveram sobre a capital nipônica, lançadas pelas Fortalezas Voadoras da 20ª Força Aérea. Uma grande parte da cidade tinha sido queimada e reduzida a cinzas. Ruínas desoladoras enchiam as ruas. E as modernas lojas do fabuloso «Ginza», a principal avenida de Tóquio, pareciam casas abandonadas em uma rua deserta.

Agora, porém, o «Ginza» e as áreas vizinhas se encontram quase totalmente restauradas, tendo voltado o seu comércio a um franco movimento. A indústria está trabalhando novamente em grande atividade, para produzir as utilidades e os artigos de luxo necessários ao conforto e ao bem-estar da população.

Multidões alegres passeiam pela famosa avenida, cujas lojas se apresentam novamente muito bem sortidas de todas as maravilhas do Oriente.

Há como que um renascimento geral na vida da grande metrópole nipônica, que volta progressivamente ao seu aspecto de antes da guerra, apenas um pouco re-

*

Irene Day e Albert Snowden escolhem um carro de três rodas, curioso táxi japonês, acionado a pedais e a motor. — A primeira parada é em «Ginza», a maior artéria comercial de Tóquio. Ao fundo, nota-se um cinema tipo americano.



FAZENDO COMPRAS

onde caíram bombas

O «Ginza», de Tóquio, tem outra vez artigos de Natal para todos, e um espírito amistoso para os americanos.

PAUL DILLEN

Fotos I. N. S.

novada em seus hábitos tradicionais, mercê da democratização do país empreendida pelas autoridades de ocupação norte-americanas.

Dois jovens americanos, Irene Day, empregada civil da Força Aérea, e o sargento-aviador Albert Snowden, com a aproximação do Natal, resolveram fazer uma excursão de compras em Tóquio, procurando presentes para suas famílias na América. Em seu encalço, seguia o fotógrafo ao qual devemos os flagrantes que ilustram esta reportagem.

Para levá-los pelas ruas de Tóquio, Irene e Albert escolheram o que há de mais moderno e apreciado nos meios de transportes urbanos dos japoneses: um taxi de três rodas movido a pedal. Este veículo, que representa um aperfeiçoamento dos que circulavam antes pelas ruas

*

Coloridas bonecas japonesas prendem os olhos de Irene. A que ela comprou, uma maravilha oriental, custou 360 yens, cerca de 20 cruzeiros. — Pratas, desde 40 a 200 cruzeiros, com pinturas a mão de cenas japonesas como o Monte Fuji, cerejeiras em flor, etc.





da grande capital, relegou para segundo plano, na preferência nipônica, os velhos carrinhos de duas rodas. Possui ainda um pequeno motor que o aciona e o seu inventor é o sr. Tomonichi Tanake, e x-tenente-general das Forças Aéreas Japonesas.

A sociedade japonesa se mostra cada vez mais amistosa para com os americanos, e os negociantes de Tóquio não fazem exceção a essa cortesia. Reconhecem nos ianques bons fregueses, que compram muito e pagam ainda melhor. E a melhor prova do que afirmamos foi a grande variedade de objetos adquiridos por Irene e Albert durante a sua excursão pela cidade.

Havia um serviço de jantar, verdadeiramente encantador, que foi adquirido por Irene para sua mãe, com 93 peças, ao preço de 13.500 yens. Parece uma quantia fantástica, mas representa, ao câmbio atual, apenas 700 cruzeiros. E o velho negociante que o vendeu, ao saber da destinação do presente, disse a Irene: Kuristo Jotansai Omedeto! — E um feliz Natal para você também!

*

O comerciante mostra-se contente com a admiração de Albert e Irene, quando lhes mostra pérolas, as famosas pérolas cultivadas do Japão. — As ruínas mais impressionantes que os soldados americanos viram, ao entrar na grande capital nipônica, foram exatamente as de «Ginza», onde ainda se podem notar aspectos como este.



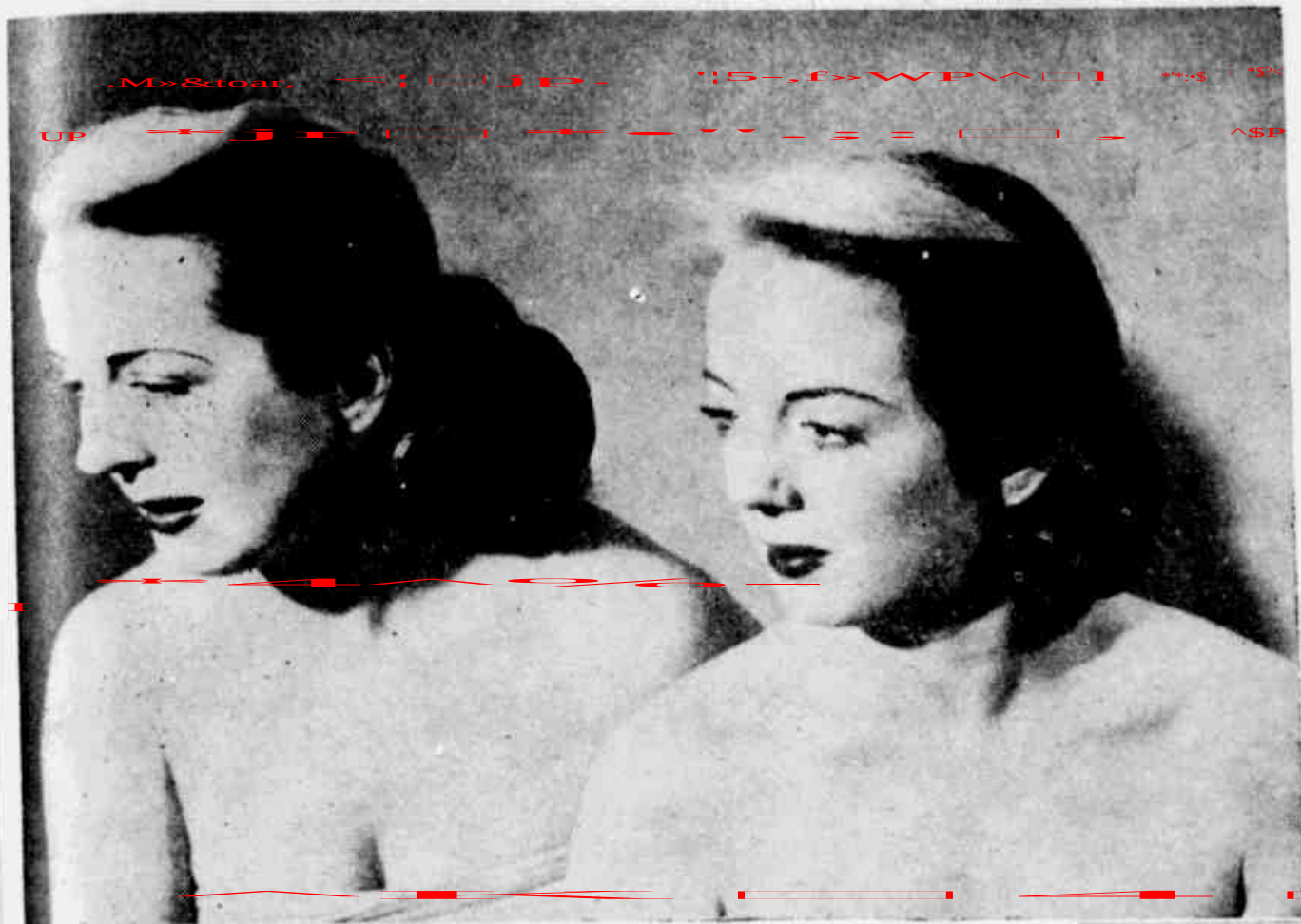
UM EQUÍVOCO QUE PODERÁ CUSTAR

2 MILHÕES

Mas quem po-
deria distinguir
estas gêmeas?

HYMAN
GOLDBERG

Fotos I. N. S.



Quem poderia distinguir estas gêmeas? Até mesmo a fã de prata que singulariza os seus cabelos é idêntica numa e noutra. — Na foto ao lado aparece Anita (mas será ela mesma?), que está processando o Hotel Statler.

A circunstância de duas criaturas virem ao mundo na mesma hora, com semelhança física muito acentuada, pode ser muito interessante para elas, mas quase nunca é para os demais. Isto pelo menos é o que está acontecendo ao proprietário de um grande hotel norte-americano, o Hotel Statler, localizado em Nova York, por ter tido a infelicidade de encontrar em seu caminho duas lindas gêmeas.

Juanita e Anita Eden são as personagens de nossa história. São irmãs gêmeas de tal semelhança física que não apresentam um só detalhe pelo qual se possa distingui-las. O mesmo corpo, rosto absolutamente idêntico, a mesma tonalidade de pele, o mesmo olhar triste e romântico e uma voz terna e doce que ninguém seria capaz de identificar ao telefone. Até mesmo aquela mecha prateada no cabelo é uma característica que se apresenta igualmente em ambas.

Até mesmo os pais e irmãos dessas gêmeas tinham dificuldade em saber quando falavam a Anita ou quando o faziam a Juanita, pois sempre foi realmente muito difícil distinguir uma da outra.

Como se desejasse acentuar ainda mais a extraordinária semelhança física que as distinguia, a natureza decidiu atribuir-lhes, para melhor confundirem os demais, o dom da telepatia. Com efeito, essas moças sempre conseguiram um perfeito entendimento sem que precisassem pronunciar entre si uma única palavra ou um simples gesto. E isto lhes foi de grande utilidade, pois quando elas começaram a dançar e a cantar, profissionalmente, verificaram que podiam ensaiar os seus números artísticos em um tempo muito menor que qualquer outra pessoa, pois cada uma conhecia intuitivamente o que a outra tinha em mente, tão logo se materializava o seu pensamento.

Com tal recurso e com a sua extraordinária semelhança física, fácil nos será avaliar a confusão que essas duas moças aprontaram com todos com quem desejavam divertir-se. (Conclui na pag. 9)





Há na Holanda uma pequena cidade chamada Ameland. Uma simples mancha no mapa, que parece não ter a mínima expressão no conjunto econômico e político daquela simpática nação. Mas não. Ameland é, talvez, uma cidade de expressão mundial. Sim, mundial, repetimos, porque é exatamente ali que o homem manifesta, ainda que somente uma vez em cada ano, o seu domínio e a sua superioridade sobre o sexo oposto.

A «Noite de Sunneklazen» é o nome de uma festa tradicional, antiquíssima. Velha de vários séculos, com sua origem nos antigos carnavais pagãos descritos por Stravinsky em seu

tuir-lhe a liberdade, seja ela uma mocinha de 18 anos ou uma vovózinha de 70.

Esta festa representa para os homens de Ameland um verdadeiro carnaval. Os rapazes e velhos da pequena cidade apresentam-se durante essa noite completamente mascarados e com os mais extravagantes disfarces para ocultarem a sua identidade.

Segundo corre na cidade, essa noite tem ainda a vantagem de proporcionar uma excelente oportunidade aos maridos que desejam tirar uma desforrazinha da tirania conjugal. É que durante esta noite o incógnito lhes assegura absoluta impunidade para as-

A CONQUISTA DA MULHER



Ao menos um dia, em cada ano, os homens de Ameland, na Holanda, demonstram a superioridade masculina

Brandindo a sua vassoura e tocando a corneta, um jovem holandês corre atrás de sua amada.

«Ritos da Primavera», essa festa determina, simbolicamente, que os homens chamem as mulheres para as ruas com suas cornetas, para afugentá-las em seguida, fazendo-as voltar aos seus lares em sinal de obediência e submissão. Se a mulher não tiver a devida agilidade para escapar à perseguição e deixar-se prender pelo homem, este poderá exigir dela um beijo e uma canção para resti-

sustar ao máximo as suas caras consortes e até mesmo para dizer-lhes, em alguns minutos, tudo quanto desejariam falar durante os 364 restantes dias do ano... E a vingança é tão facilitada, pois, além das cornetas, os homens se munem nessa noite de uma vassoura...

Estamos imaginando a inveja de muitos

(Conclui na pag. 48)

Na página anterior, apresentamos mais dois pitorescos aspectos da tradicional festa de Ameland. Uma jovem, cercada à porta de sua própria casa, parece pouco interessada em defender-se de seu atacante, enquanto que, em baixo, vemos outra moça tenazmente perseguida, ao passo que suas amigas se esquivam. Cuidado, menina. Olhe que o mascarado pode ser o seu noivo! Reaja porque senão haverá briguinha amanhã...

Diario

de

Minas

O
MAIS COMPLETO
MATUTINO DE
MINAS GERAIS

AMPLO serviço informativo do país e do exterior, colaboração especial dos mais renomados comentaristas do mundo, reportagens nacionais e estrangeiras, esportes, cinema, rádio, sociedade, etc. O melhor suplemento dominical, com seções femininas.

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr\$ 120,00
Semestre . . . 70,00
Trimestre . . . 50,00

ADMINISTRAÇÃO
RUA TUPINAMBÁS, 444
BELO HORIZONTE

O MENOR DOS ANJINHOS

(Conclusão)

gem do rio, onde ele e seus amigos brincavam; e, bem no fundo, um pedaço de corrente, com sinais de dentes, usada como coleira para seu cachorrinho, morto quando ele vivia, e que dedicava amor e dedicação infinitos ao seu pequenino dono.

O Menor dos Anjinhos chorou lágrimas ardentes e amargas porque agora ele via que, em vez de honrar o Filho de Deus, praticara o maior dos sacrilégios! Como pudera conceber a idéia de que sua caixinha era uma dádiva maravilhosa? Como chegara a pensar que tais coisas, de absoluta inutilidade, fôsem do agrado do Santo Infante?

Aterrado, voltou-se para correr a fim de esquivar-se à Divina Cólera do Pai Celestial. Mas tropeçou e caiu, e, com um gemido de terror e um retinir de auréola, foi rolando como uma bola miserável até os pés do Trono Divino!

Reinou então um agoureiro e temeroso silêncio na Cidade Celeste, silêncio unicamente rompido pelos soluços do Menor dos Anjinhos. E eis que súbito a voz de Deus, como

divina música, ergueu-se e ressoou em todo o Paraíso. E a voz de Deus falou:

— De tôdas as dádivas dos Anjos, a que mais me agrada é esta caixinha. Seu conteúdo é da Terra e dos homens, e meu Filho nasceu para ser o rei de ambos. São estas as coisas que meu Filho também aprenderá a amar, e que em seguida, realizada sua tarefa, deixará saudosos após si! Eu aceito esta oferenda em nome do Menino Jesus, filho de Maria, nascido esta noite em Belém.

Fez-se uma pausa solene, e em seguida a caixinha tosca e feia do Menor dos Anjinhos começou a brilhar com um fulgor celeste. Depois seu brilho se tornou numa chama rutilante, e a chama converteu-se num esplendor que cegou os olhos de todos os Anjos.

E nenhum deles, com exceção do Menor dos Anjinhos, a viu erguer-se como uma estréla ante o Trono de Deus. E ele, só ele, a viu encurvar-se no firmamento, e neste permanecer, projetando sua claridade alva e límpida acima de um Estábulo, a indicar o lugar onde uma Criança nascera.

BICENTENÁRIO DE BACH

BACH é o nome de uma numerosa família alemã de músicos, dentre os quais adquiriram fama os de prenomes Henrique, João Cristiano (dois músicos deste nome), João Cristóvão (vários), João Cristóvão Frederico, João Miguel... O mais notável, porém, foi o organista, violinista e cantor João Sebastião Bach, nascido em 1685 em Eisenach e falecido a 28 de julho de 1750 em Leipzig.

A cidade de Strasburgo comemorou com grande relevo o segundo centenário de sua morte. A esse respeito refere o cronista Robert Kempp:

«Quinze dias consecutivos duraram as comemorações, presididas por Albert Schweitzer, ardente apóstolo de Bach em Strasburgo e seu mais luminoso exegeta. Acredito que nenhuma outra cidade francesa de população igual à de Strasburgo poderia reunir para ouvir Bach milhares de amantes e entusiastas! Nos cinco concertos em que esteve presente não se notava nenhum lugar vazio. Entretanto, os estrasburgueses tinham já ouvido outros dez, inclusive um recital de órgão de Albert Marchall, um de violino com Menuhin, e dois de piano com Monique Haas e Dinu Lipatti.

Strasburgo parecia feliz com essas festas do espírito. Nunca a cidade se mostrou mais animada, alegre e próspera, regorgitando de coisas belas e boas, restabelecida de seus sofrimentos, banhada de suave claridade, e, ao mesmo tempo, antiga e moça».

*

A fome chega até a porta do homem laborioso, porém não se atreve a entrar — Franklin.



A RAINHA DAS ÁGUAS DE COLÔNIA!

Regina

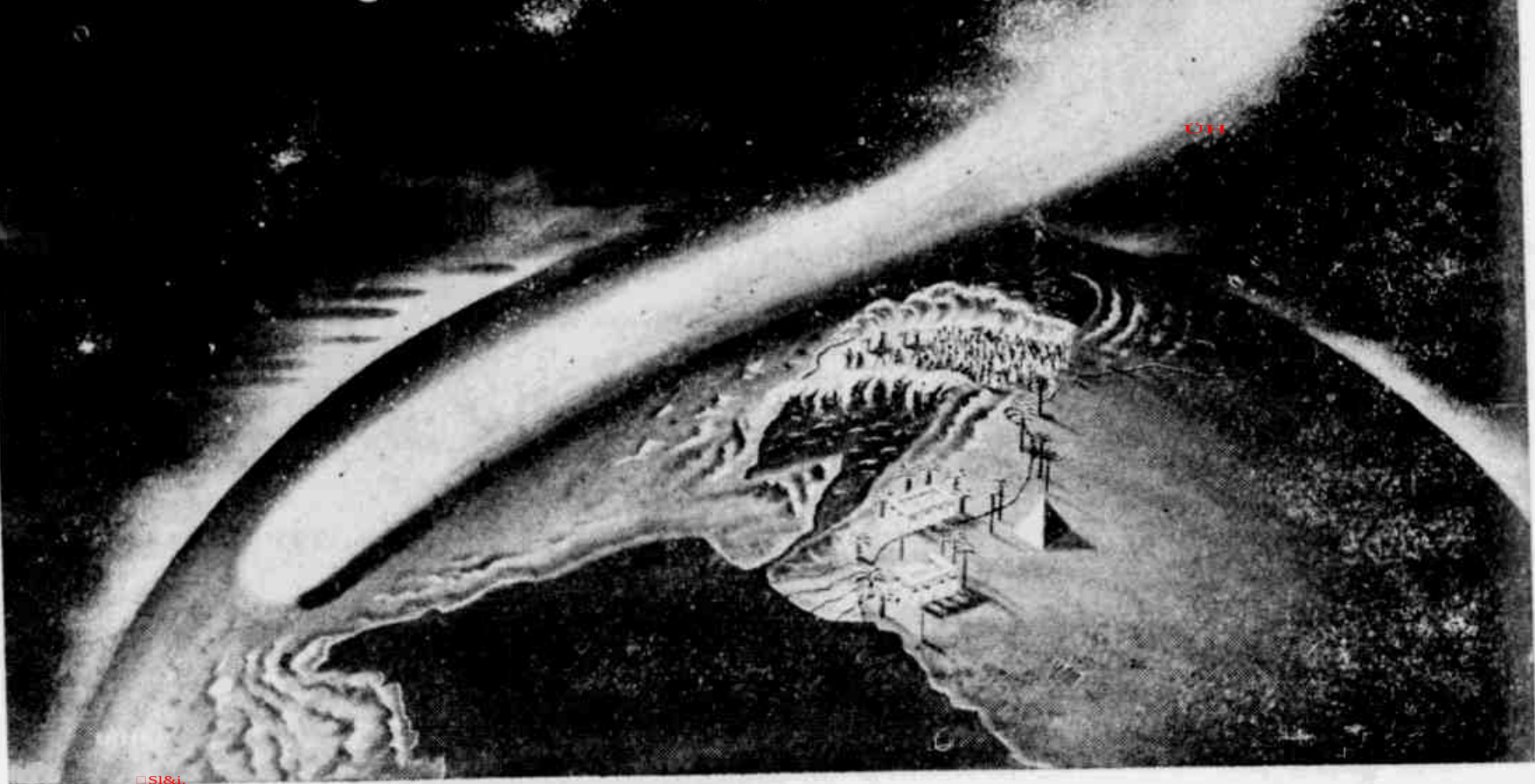
O SABONETE MARAVILHA!



P. Ferraz

MAIS UMA VEZ

a ciência vem comprovar os grandes milagres da Bíblia



Segundo as sagradas escrituras, os israelitas, conduzidos por Moisés, atravessaram o Mar Vermelho em sua fuga do Egito. Velinovsky explica o fenômeno pela atração magnética exercida sobre as águas do mar pela cauda de um cometa deslocado.

WILLIAM SMITH

Fotos I. N. S.

Os poetas que vivem cantando as «eternas estrelas» e o «imutável firmamento» estão vivendo num paraíso de loucos, segundo afirma o cientista dr. Emanuel Velinovsky, que escreveu recentemente o famoso livro, «Mundos em choque». Nesse trabalho, que vem encontrando a maior repercussão nos meios científicos mundiais, o dr. Velinovsky apresenta argumentos destinados a provar que os surpreendentes milagres dos velhos tempos, citados na Bíblia ou narrados na literatura folclórica e regional dos povos, aconteceram na verdade. Na sua abalada opinião, o nosso universo, aparentemente bem ordenado, é como uma usina que uma simples centelha ameaça explodir a qualquer momento, fazendo-a enviar foguetes voadores em todas as direções. A promulgação dessa tese, ao que se espera, de-

verá causar excitação no mundo científico, mas Velinovsky nos mostra como ela é bem plausível.

Os norte-americanos, por exemplo, não têm que olhar muito longe para serem levados a admitir as teorias do famoso cientista. Basta que olhem para o Canyon Diablo, do Arizona, para ver onde um cometa bateu e fez um buraco tão grande que dá para tragar todo o centro da ilha de Manhattan, em New York. Em muitas outras regiões do mundo, poderemos contemplar, ainda hoje, os tremendos efeitos de fenômenos semelhantes, ocorridos alguns há milhares de anos.

Em sua mencionada obra, que tanto interesse vem despertando, o sábio Velinovsky apresenta o apoio da ciência para explicar os feitos extraordinários que encontramos na Bíblia, especial-

mente no que diz respeito à história antiga ligada à vida do povo de Israel. No décimo capítulo do Livro de Josué, em seguida ao princípio da narrativa a respeito da derrota dos cinco reis amoritas que atacaram Israel, podemos ler: «Então Josué falou e anunciou a Israel que o sol ainda pararia sobre Gideon e o mesmo aconteceria à lua no vale de Ajalon. E o sol parou e a lua também parou, até que o povo se tivesse vingado de seus inimigos.»

Os exércitos amoritas estavam em caminho e os israelitas necessitavam de mais luz diurna para a operação de limpeza.

Velinovsky explica esta pausa — uma diminuição da rotação da terra — como o efeito da passagem de um grande cometa muito próximo da terra, no ano de 1.500 antes de Cristo.

Uma chuva de pedras vermelhas, produzidas pela passagem do mesmo cometa, destruiu os exércitos amoritas.

A atração magnética exercida pelo cometa atuou como um freio sobre a terra. Outro efeito da causa desse mesmo cometa, foi uma chuva de pedras vermelhas que, de acordo com o autor de «Mundos em choque», explica a declaração que encontramos no Êxodo: «... e as águas transformaram-se em sangue.»

O mesmo cometa deslocado voltou 52 anos mais tarde sobre a área daquela mesma parte da Terra — segundo afirma o autor —, produzindo o fenômeno que permitiu a fuga dos judeus através do Mar Vermelho, cujas águas baixaram para permitir-lhes a passagem, para subir, em seguida, afogando os soldados egípcios, seus inimigos, que os perseguiam.

«E Moisés esticou sua mão para o mar — diz o Êxodo — e o Senhor fez com que o mar se abrisse, com um forte vento de leste, durante toda aquela noite, e fez do mar terra firme e as águas ficaram divididas».

Velinsky cita não somente a Bíblia mas ainda um sem número de antigos arquivos dos chineses e as lendas dos índios americanos para reconstituir a história desse cometa, que fez com que toda a extensão da terra por sobre a qual ele passou se tornasse árida por muitos anos. Daí, portanto, a necessidade do maná, do qual podemos ler no décimo sexto capítulo do «Êxodo»:

«E quando o dia se ia extinguindo, sobre a face do deserto havia uma coisa pequena e redonda, tão pequena como a neve que desce sobre a terra».

As pesquisas de Velinsky também concluíram que o planeta Venus não existia por volta do ano 2.000 antes de Cristo, vindo a surgir em consequência da erupção de outro corpo celeste. Seu curso, inicialmente descontrolado, levou-o a chocar-se com a Terra e com Marte, dando motivo a acontecimentos que causaram pavor nos tempos antigos, inclusive o impacto que matou todo o exército de Sene-

(Conclui na pag. 28)

O milagre do maná, aqui representado por uma tela de N. Poussin, é outro fenômeno meteorológico explicado também em «Mundos em choque».



Envolvente

COMO UMA CARÍCIA...

SUAVE COMO UM PERFUME...

É A FRAGRÂNCIA DE TUA SEDUÇÃO...

ANTISARDINA... é um perfume
de sedução para as pétalas cor de rosa de tua cútis...

ANTISARDINA... é uma carícia envolvente
de perfumes... a adornar a beleza de teu corpo em flor...

— ANTISARDINA... é o creme de beleza
para tua beleza... ANTISARDINA... te fará

sorrir assim... com o sorriso lindo

das mulheres belas...

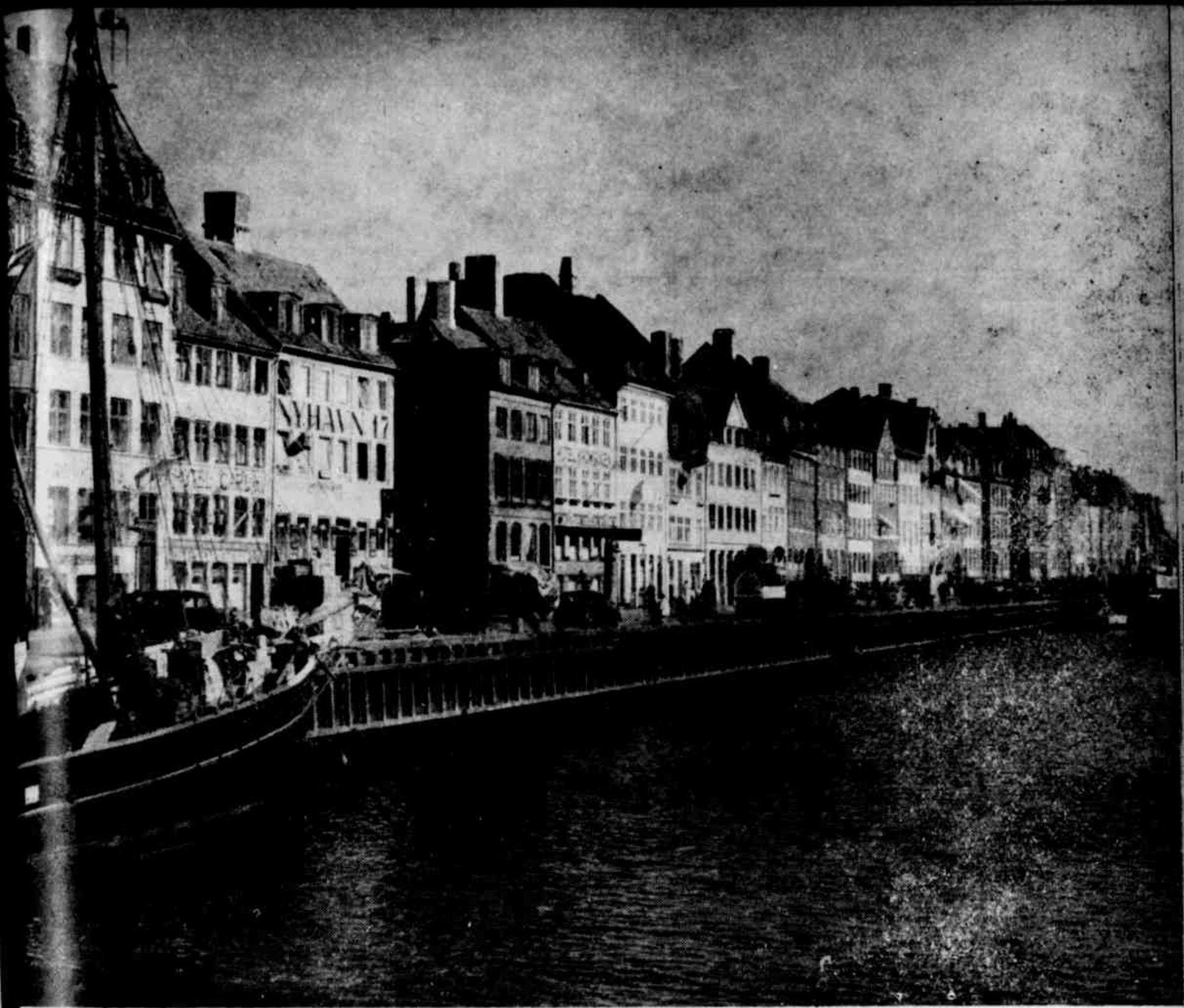


Antisardina

ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade, limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, pontos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados.



ANTISARDINA LISOBARBA CABELOSAN ANTISARDINA LISOBARBA CABELOSAN ANTISARDINA LISOBARBA CABELOSAN



O cais da Baía Nova (Nyhavn).

AS CAPITAIS NÓRDICAS

COPENHAGUE

A cidade de sabor marítimo

FERNAND GIGON

Serviço especial da Apla

A cidade tem o odor do peixe, as raparigas o do sal, a Praça da Câmara o das tiliás — mas o porto tem o cheiro acre das especiarias orientais.

Os gelados de Solbjerg, que a cidade inteira chupa na rua, esses têm o odor de leite. Com os seus perfumes espessos, os seus odores livres para o olfato do passeante, Copenhague pode representar, conscienciosamente, o papel de capital, com seu milhão de habitantes, as suas torres em forma de côres

sobrepostas e as suas bicicletas. Assim, basta-se a si mesma.

Ela conserva a atitude de velha dama um tanto galante, que se limitou a pôr um pouco de pó de arroz no rosto após quatro anos de ocupação hitleriana. Pequenas letreiras em cobre, pregados nos troncos das árvores, esmaltadas de folhagem, lembram a guerra: «O tenente Gregers Bojesen morreu pelo Rei e pela Pátria em 5 de Maio de 1945». As árvores de Groenningen, que formam muralha à re-

da do Parque Kastellet, mostram, destarte, as suas tristes lembranças.

A PRESENÇA DO MAR

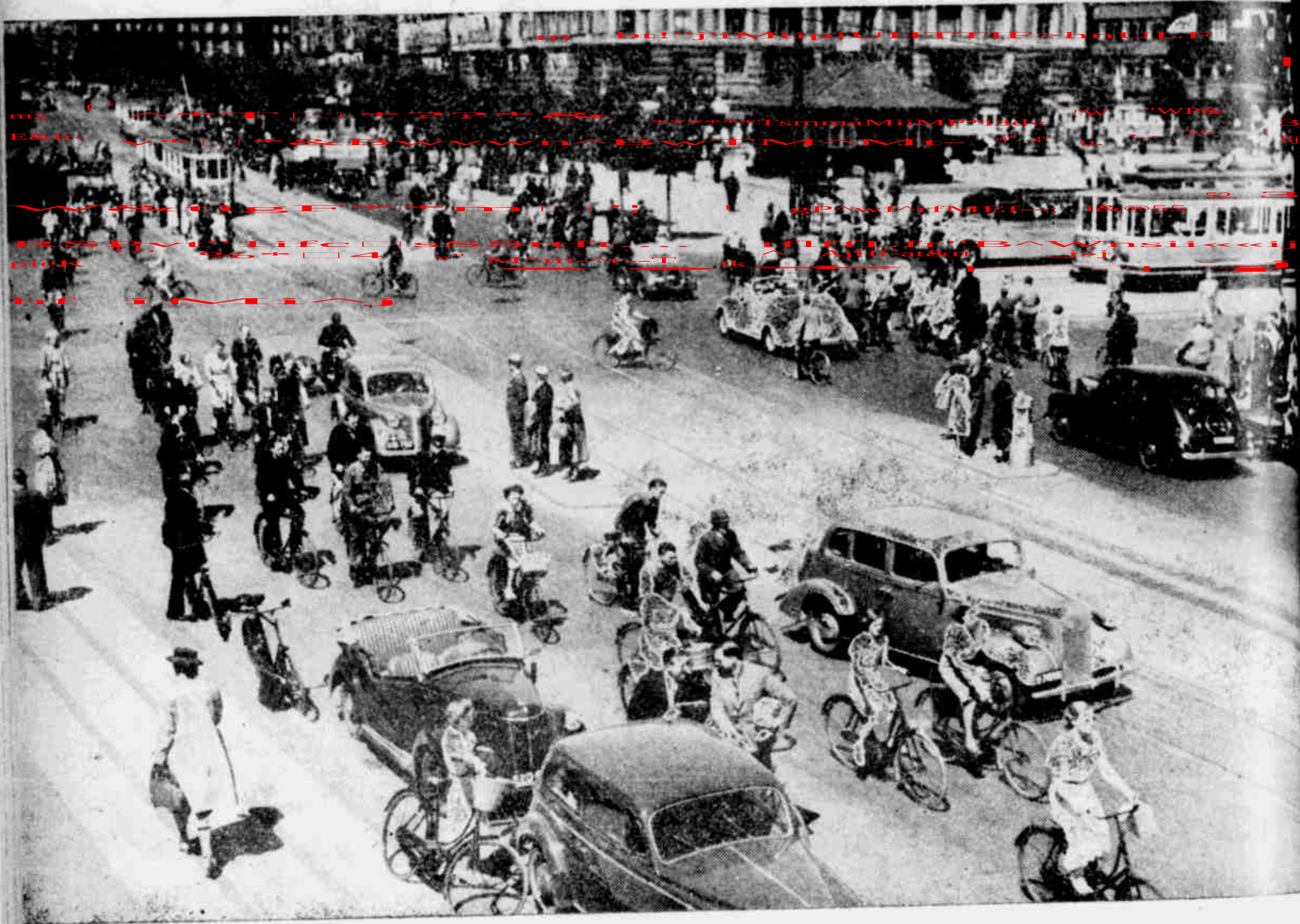
Nesta cidade o mar está sempre presente. Quando se não vê, basta olhar o céu, onde ele se espelha. As nuvens passam sobre o seu fundo de azul-marinho como iates de recreio. O mar vive também no homem da rua. Ele tem-no no sangue e no olhar.

Um veleiro de dois mastros, como os que se vêem nas estampas do século passado, espera os amadores da navegação no ancoradouro de Langobro. Existe para a alegria

em automóveis, no comboio — invade pelo cair da tarde, os cais do porto para ver se a mala de Malmo atravessa bem a passagem de Frihavnen, para escutar as canções dos negros do «Victory» ou do «Oregon», que trazem o carvão à cidade, e para constatar os progressos dos navios construídos por Burmeister & Wain ou B. & W., orgulhos da marinha dinamarquesa. De binóculos colados aos olhos, nada lhes escapa. Os pés continuam sobre a terra — mas o espírito é Viking.

AS GAROTAS E O CIGARRO

Bem assente sobre as suas três pedras, a «Sirene» de bronze de Anderson, vê desfilar



Aspecto da Praça da Municipalidade, vendo-se o grande número de bicicletas usadas pela população da capital dinamarquesa.

dos marinheiros e para a edificação dos novicos. Aprendem a arte de abrir uma escuta ou fechar uma escotilha, exatamente como faziam os Vikings.

No porto do Pavilhão os velhos têm veleiros próprios. Ali se acomodam depois das quatro horas da tarde. «Ela» cose, «ele» fuma. A vela está enrolada no mastro. A âncora prende o barco. Sentados no «cokpit» dão assim, todas as tardes, a volta ao mundo. Em alguns desses barcos, dois toseis e a luz alegre da cozinha. Ao sábado, pelo fim da tarde, levantam ferro. Só voltaremos a vê-los na segunda-feira, pelo romper do sol.

Metade de Copenhague — de bicicleta, a pé,

os carregadores estrangeiros, enquanto as crianças a cavalgam. Depois, fatigadas ou aborrecidas com as suas brincadeiras, correm ao longo dos cais, param um instante junto do urso que comemora as expedições dinamarquesas à Groenlândia e acabam por implorar dos ajudantes negros dos barcos que lhes atirem «chewinggum» pelas vigas.

As dinamarquesas são geralmente encantadoras. Com a sua carne de biscoito mastigada, os seus cabelos cor de areia, os seus pés enrubescidos e os seus alegres sorrisos, lembram cordeiros. Mas fumam. Mesmo na rua. Um cordeiro que fuma não é coisa séria. Apenas passam a idade dos namoricos e dos pas-

se de bicicleta, substituem os cigarros pelos charutos. Em menos de um minuto, o ar de um carro torna-se irrespirável. «Elas» não pedem aos senhores licença para fumar. Desde que D. Juan não se interessa por elas, entregam-se deliberadamente a Nicotina.

Muito perto de Thorvaldsen's Museum, ao longo do canal, as mulheres mais pitorescas da capital têm as suas bancas. São as peixeiras. Não têm, em todo o Norte, nem de igual para escorchar, viva, uma enguia ou um linguado.

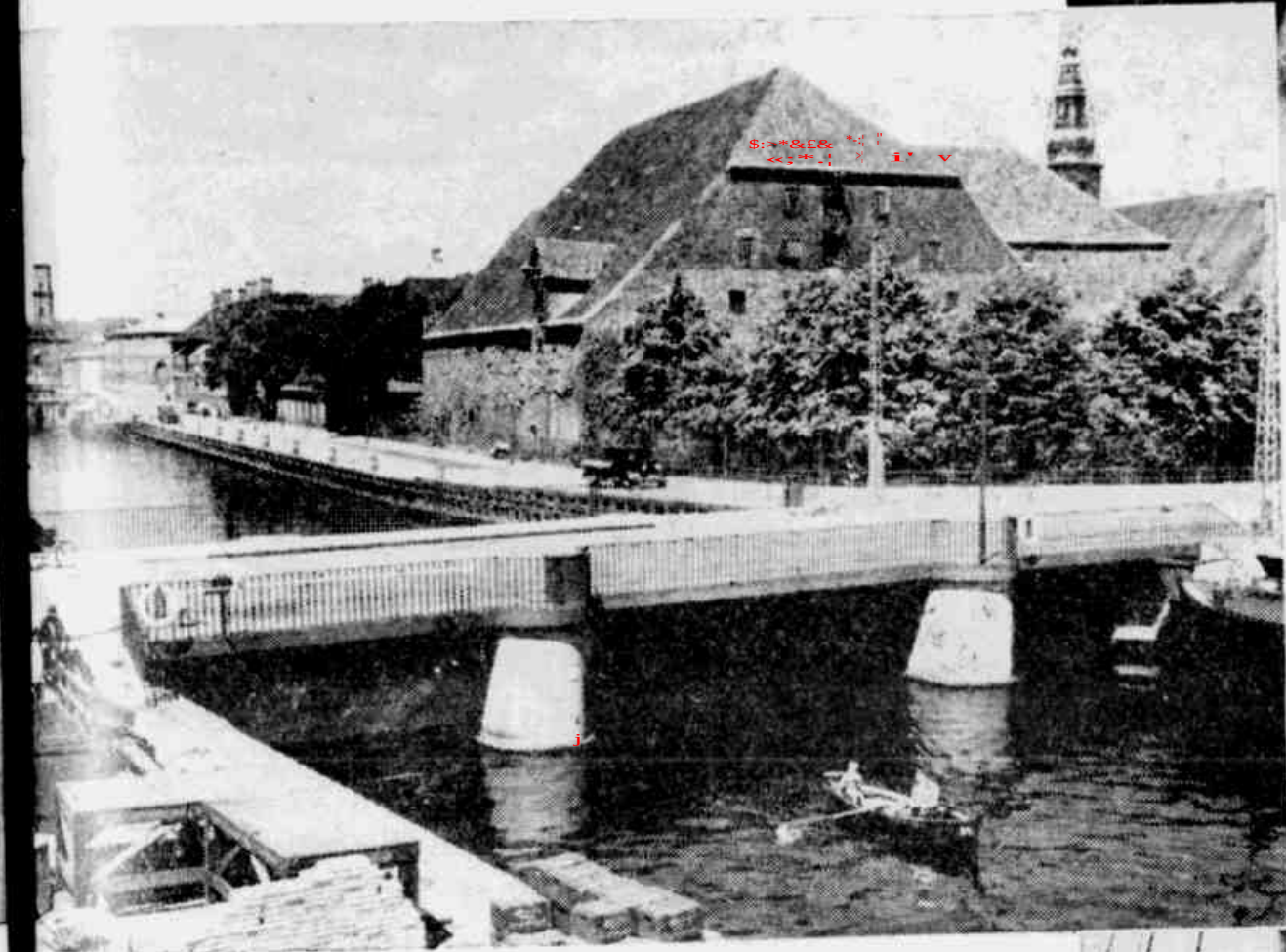
Com dois golpes, três movimentos, a cabeça do peixe voa, as tripas fogem e a carne rosada aparece. Não obstante as suas grandes facas e as suas vozes sonoras, a venda decorou-as com múltiplas virtudes que um monumento tem o carinhoso cuidado de recordar.

OS MANEQUINS AUTOMATOS

No Lilium, um dos maiores armazéns da capital, muitas mulheres esperam, à volta do meio-dia, um relógio. São as elegantes de Copenhague. Em meio-círculo, curiosas, não se cansam de ver nascer e morrer o milagre do lugar. À décima segunda badalada, meio-dia certo, abre-se uma pequenina porta do relógio. Logo seis belas damas, figurinhas de prata e de cobre, des-



Uma família posa com os trajes característicos dos dias de festa nas pequenas cidades dinamarquesas — Ao lado, uma vista do "Frederiksten Canal", um dos mais belos de Copenhague — Em baixo, o edifício da Bolsa da capital da Dinamarca, com mais de trezentos anos de existência.

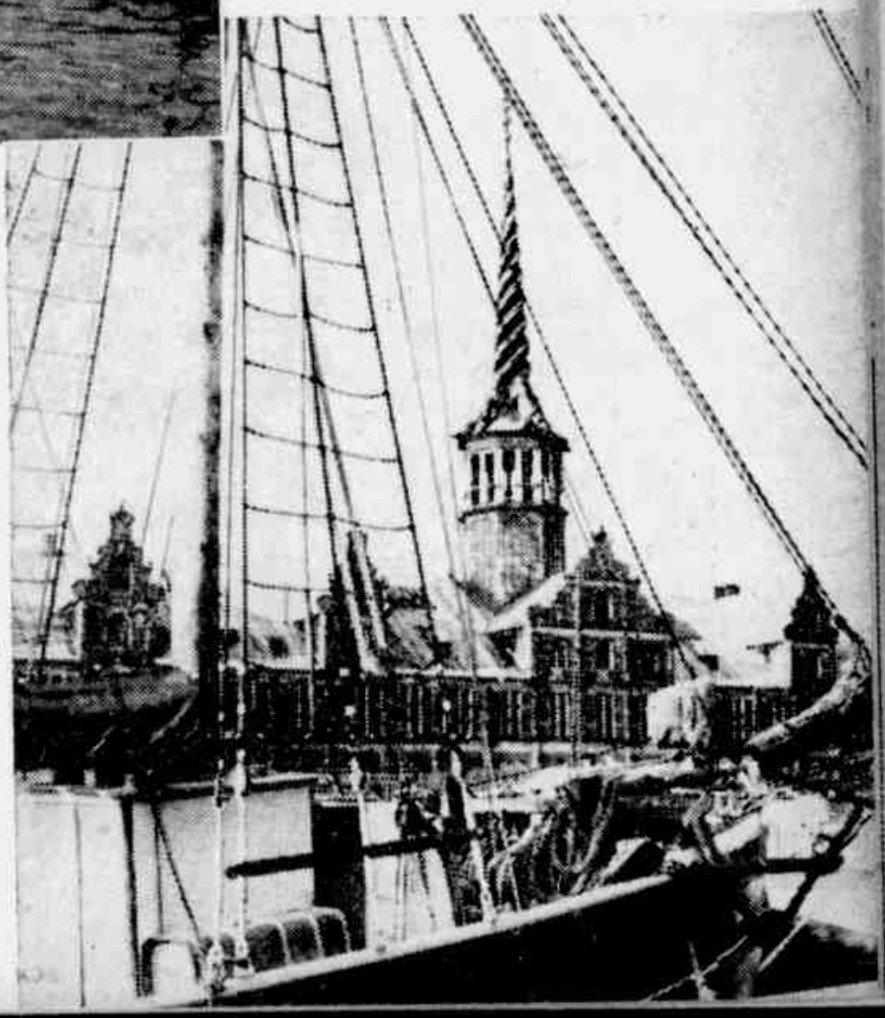


filam com lentos meneios de cabeça, abanando suavemente os leques. Representam a moda em voga nestes cinquenta últimos anos. E' de tudo, da cintura delgada às «irregulares». Naturalmente, a última é sempre a mais bela.

Francesas, mocidade tagarela, ou velhas senhoras de rosto maquilhado, comentam as características de cada vestido antes de partirem para o assalto aos balcões — onde nada falta. Uma delas confia a uma amiga:

— Queres saber? Hoje, de manhã, «eles» bateram na porta do quarto, desejando-nos bom descanso. Deixaram todas as portas abertas! Quando nos levantamos encontramos em cima de uma mesa um verdadeiro festim — manteiga, queijo, pão branco, compota, um grande jarro de leite e quatro variedades de peixe... Que confiança!

«Eles», são os hospedeiros dinamarqueses, que põem um dos seus quartos à disposição dos turistas. Nunca





Lindos manequins de Carven ante as Pirâmides — Um novo chapéu parisiense? Não: um fez egípcio.

OS MANEQUINS DE CARVEN



Banhadas pelo sol causticante do deserto, junto à tenda dos cameleiros.

E' praxe entre as grandes casas de alta costura de Paris, promoverem um desfile periódico de seus manequins vivos através das grandes capitais da Europa. Londres, Bruxelas, Roma, Madrid, cada uma por sua vez, têm tido oportunidade de conhecer de perto as criações da elegância francesa, através da graça e distinção dos modelos vivos parisienses, famosos em todo o mundo.

Recentemente, a casa Carven decidiu levar os seus manequins vivos mais longe, chegando até o Egito, não somente para exposição de seus últimos mode-



A loura posa em atitude francamente napoleônica, enquanto a morena se mostra junto a um camelo que parece orgulhoso em participar do lindo desfile de mulheres e roupas bonitas.

DESFILAM ANTE AS PIRÂMIDES

los, como ainda em busca de inspiração para novas criações.

E não foi somente a alta sociedade do Cairo que teve o privilégio de assistir ao desfile dos lindos manequins de Carven. As milenárias Pirâmides que viram passar, através dos séculos, as toaletes de Cleópatra, Thais e muitas sultanas do Islam, também serviram de cenário para as encantadoras embaixatrizes da graça e da elegância de Paris.

Ei-las aqui, fotografadas para as leitoras desta revista, enquanto quarenta séculos as contemplam...



Os manequins de Carven correm sobre as dunas, levantando a poeira milenária do deserto.

Óleo PALMOLIVE

APRESENTA

o penteado do mês



Criação de *Accessato*

Amacie e perfume
os cabelos com
Óleo PALMOLIVE



Cabeleireiros famosos recomendam o Óleo Palmolive para manter a PERMANENTE e conservar os cabelos mais brilhantes, mais macios e fáceis de pentear. Óleo Palmolive, tão bom para dar vida e beleza à PERMANENTE, é também maravilhoso para conservar a ondulação natural mais perfeita e atraente. Óleo Palmolive, feito de óleos super-refinados, realça a beleza dos cabelos, tornando possível qualquer penteado!

OP-48

BRASIL, TERRA DA PROMISSÃO

A IRO (Organização Internacional para os Refugiados) herdou a 1º de julho de 1947, por ocasião da dissolução da UNRRA, o encargo de reinstalar 1.600.000 «deslocados», originários em sua maior parte da Europa Central, da Rússia Soviética, da Polônia, dos Países Bálticos e dos Balkans.

Os principais países que acolheram essas formidáveis multidões humanas foram os Estados Unidos (141.048), Israel (115.512) e a Austrália (99.087). Diariamente um navio fretado pela IRO, atualmente organização filiada à ONU, parte da Europa com destino a algum dos 81 países ou colônias que oferecem aos sem-terra uma hospitalidade às vezes interessada, mas sempre cordial.

Nessa recolocação, intelectuais, homens diplomados e estudantes vêem-se forçados, para subsistir, a dedicar-se aos mais baixos mistérios, e com frequência abusam de sua qualidade de refugiados para lhes pagarem salários ínfimos em paga de um trabalho exaustivo.

E' de se avaliar o estado de espírito em que ficam êsses infelizes. Um engenheiro tcheco expunha do seguinte modo o sentimento agoniante sofrido por êle e sua esposa:

— Não lamentamos a perda de nossa posição social, ou de nosso luxo. Não ter dinheiro não é coisa tão terrível. O terrível é não ter pátria, nem amigos, nem notícias daqueles que ficaram. E' um suplício comparável com o da fome, e, como sucede com esta, só podemos compreender seus sofrimentos e violência depois que a experimentamos. E' impossível fazer-se idéia! Nossa fome é insaciável e de todos os momentos.

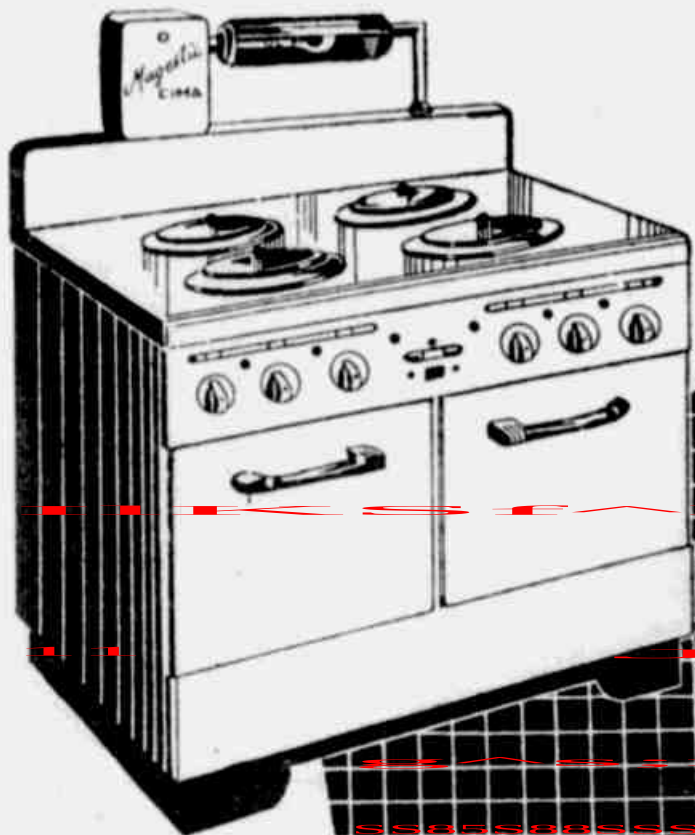
Desde 31 de agosto de 1949 a IRO não tem mais o direito de registrar novos refugiados, exceto em casos excepcionais, como os de nascimentos (em média 15 por dia).

O Brasil, desde a criação da IRO até o fim de 1949, abrigou cerca de 25.000 refugiados, dos quais 40% se instalaram no Estado de São Paulo. As autoridades na matéria avaliam, à luz da experiência, que 75% desses refugiados são assimiláveis no primeiro ano, e os restantes até o fim do segundo. «Assimiláveis» quer dizer: não criarem problemas às autoridades locais e integrar-se de modo normal na economia do país, tanto no plano industrial como no agrícola.

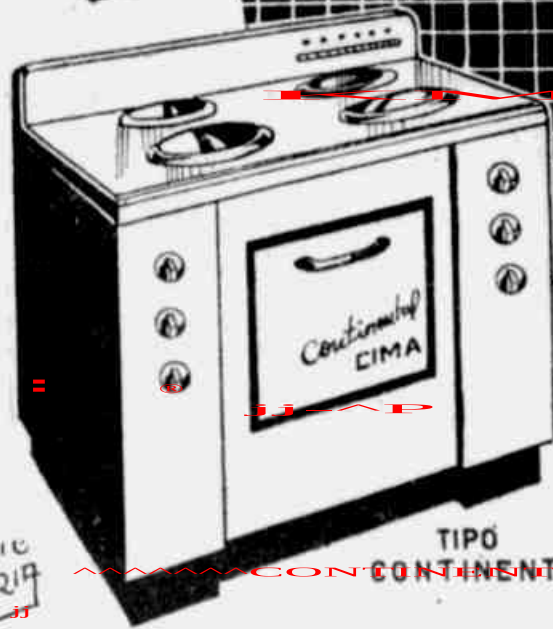
No Estado de Goiás surgiu a primeira cooperativa agrícola, a de Itaberaí, organizada pelos «deslocados», auxiliados no começo por fundos das Nações Unidas. Foi formada por 87 famílias de nacionalidades diferentes representando mais de 300 pessoas. Árduo labor foi o desses homens que, animados por uma fé inquebrantável, empregaram todos os seus esforços para transformarem aquela região desabitada e praticamente inexplorada numa das regiões mais ricas do país, onde, ao lado da cultura de cereais, será dado lugar preeminente à criação de gado.

Restam agora poucos meses para a IRO terminar sua missão caritativa, pois deverá dissolver-se a 31 de março de 1951. Depois disso, os refugiados que não puderam partir da Alemanha serão confiados aos bons cuidados do governo alemão.

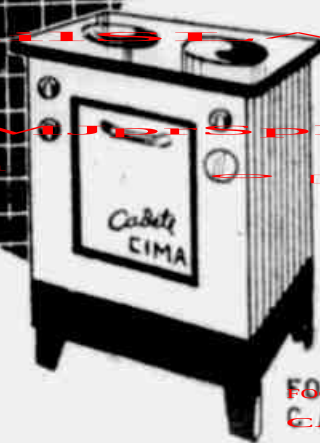
Tudo para o lar!



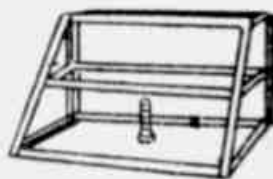
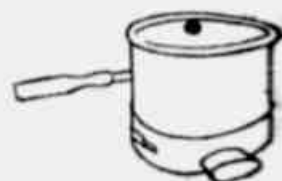
FOGÕES DE LUXO "MAGESTIC"



TIPO CONTINENTAL



FOGÃO TIPO CADETE



VISITE AS EXPOSIÇÕES DA
A Continental Ltda.

LOJA E ESCRITÓRIO: RUA DA BAIÁ, 1176-
FONE: 2-6543 - END. TELEGRÁFICO: ISAFREI
CAIXA POSTAL, 585 - BELO HORIZONTE



COPENHAGUE...

(Conclusão)

lhes passaria pela cabeça a idéia de fechar as portas. Por quê? Contra quem? A confiança faz parte das suas vidas. E lhes tão necessária como o ar e a água.

OS PRAZERES DO TIVOLI

A polícia não tem trabalho de vigia ou de perseguir os ladrões. Contenta-se, à noite, em apanhar, nas tabernas do porto, os marinheiros bêbados. Revista-os, para saber as suas moradas, e os reconduz à casa, em automóvel.

O seu maior cuidado, todo o seu trabalho, consiste em estabelecer um dique para as ondas de visitantes do Tivoli. Num parque, entre a gare principal e a Praça da Câmara, os vendedores ambulantes montaram os seus negócios. Com uma coroa de entrada, podem-se ouvir duas ou três orquestras — uma clássica, uma de «jazz» e outra de tango — e penetrar nas diversas barracas. Das montanhas russas à mulher-hercules há a distância dum gelado, aquele que se chupa rompendo os cotovelos. Da mulher-hercules à pastelaria há a distância de um gelado e meio. Porque, aqui, as noites claras, é assim que se contam. Creio mesmo que os amorosos — eles também — espagam as suas declarações com gelados. Um beijo, um gelado. Bis.

Aos sábados, um quarto de hora antes da meia noite, todo o Tivoli se concentra no meio do Parque. As orquestras calam-se, as bolas não devolvem as moedas caídas. Um magnífico fogo de artifício vai incendiar o céu de Copenhague.

A festa dura tanto tempo como o bom tempo.

OS TATUADORES

Aquêles que não se divertem no Tivoli dançam com os marinheiros e os pescadores nos cafés do porto. Os mais procurados vão de Kongensnytow ao mar. Têm nomes que brilham, durante o inverno, como estrelas na nostalgia dos marujos — Pimpernel, Napoleles, Hawai, Cruz do Sul, quantos mais, sei lá! No sub-solo oficial, o artista do porto, o tatuador que grava sobre o peito, a escolha de cada um, em vermelho e azul, um veleiro ou Greta Garbo, uma âncora ou uma coroa e uma garrafa ou umas cordas. Mostra fotografias das suas obras-primas — costas que lembram as florestas virgens, nádegas que evocam batalhas navais e peitos onde se reconhecem os heróis de Victor Hugo.

Ora zumbindo, ora nostálgica, tal é Copenhague, conforme o sol a inunda ou a bruma a esconde.

(A seguir: Estocolmo, a cidade das luzes e da nostalgia).

*

A CONQUISTA...

(Conclusão)

homens que vão ler esta reportagem. Especialmente os maridos que não se sentem muito à vontade com suas caras-metades. Estes, principalmente, deverão sentir uma revolta estranha contra o destino ingrato que os fez nascer tão longe daquela cidadezinha da Holanda que se chama Ameland...

Se você
quer ver
para crer

LEIA ISTO!

Querida leitora:

Você pode duvidar dos outros. Mas, acreditará em si mesma. Por isso, eu lhe ofereço a prova — duas amostras de Modess. Como milhares de outras mulheres, você também concordará que Modess é a melhor proteção íntima para aqueles dias. Verá que Modess é macio, confortável e mais absorvente que o algodão. Mesmo sob os vestidos mais leves, Modess permanece invisível. Observe que Modess é protegido de um lado por camadas de papel repelente, para eliminar o perigo de manchas embaraçosas. E é só usar e jogar fora — nada de lavar todos os meses! Quer receber 2 amostras de Modess? Envie-me o cupom abaixo.

Cordialmente,

Luiza Galvão

Consultora Feminina do Johnson & Johnson

Um produto

Johnson & Johnson

JOHNSON & JOHNSON

Dep. 16 - F. 93 - C. Postal 5030 - São Paulo

GRÁTIS! Queira me enviar o livro "Ser quase mulher... e ser feliz" e 2 amostras de Modess.

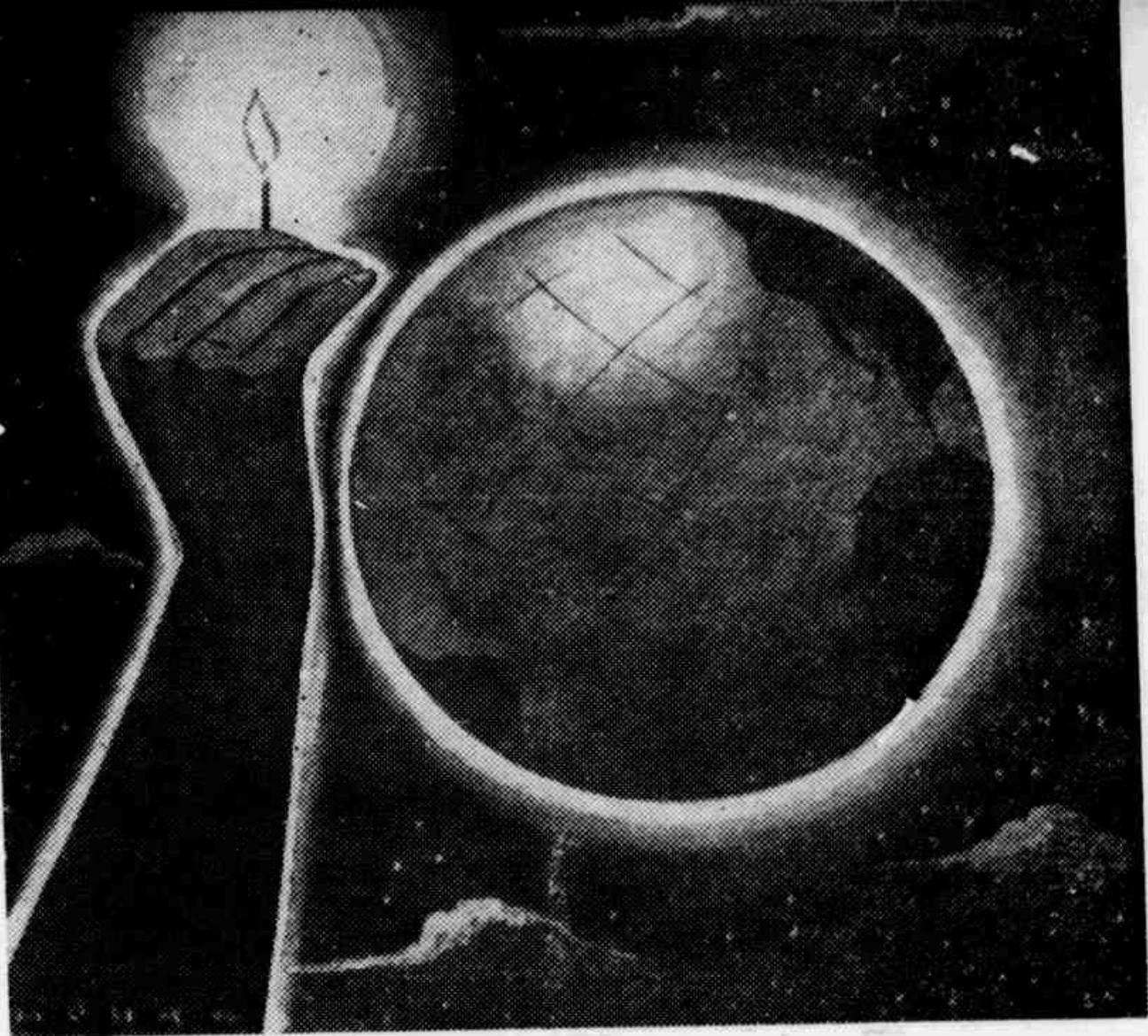
Nome: _____

Rua: _____

Cidade: _____

Nº: _____

Estado: _____



Você Pode Transformar o Mundo

NO decurso de uma festa ocorrida depois da guerra, no Coliseu de Los Angeles, mais de 100.000 espectadores se comprimiam, à noite, no imenso estádio para testemunhar números sensacionais em homenagem aos heróis da guerra daquela cidade.

Grças à magia de Hollywood, a arena foi transformada numa reansta cena de batalha. Explosões de minas abalavam a terra, baterias de tanques atravessavam fragorosamente o estádio, e uma formação compacta de aviões B-29 fazia evoluções acima das cabeças dos assistentes. O ruído era ensurdecedor, e o efeito de conjunto punha em destaque ridículo a insignificância e a impotência do indivíduo em face desse formidável poderio mecânico.

Mas então algo estranho aconteceu. Súbito cessou toda a bulha. Dirigindo-se ao microfone, o organizador da festa falou a seus milhares ouvintes:

— E' possível que às vèzes meus caros amigos digam a si próprios: «Meu trabalho não tem importância, pois é tão insignificante!» Mas, assim pensando, estariam errados. A pessoa mais obscura pode adquirir grande importância. Qualquer dos presentes poderá ter uma atuação de grande alcance. Vou mostrar-lhes o que desejo dizer.

De repente os gigantescos holofotes que iluminavam os mínimos recantos do Coliseu foram todos apagados. A grande arena, a princípio clara como o dia, mergulhou-se inesperadamente numa escuridão total. Então o homem que falara riscou um fósforo, e todos viram, em meio às trevas, sua pequenina chama.

— Vocês já viram a importância de uma pequenina luz isolada, — disse ele. — Mas suponhamos que agora todos nós riscuemos cada qual seu fósforo!

Em todos os pontos do estádio ouviu-se o raspar de fósforos riscados, até que prontamente quase 100.000 pontos de luz iluminaram a noite de verão.

Todos se boquiabriram de surpresa. De um modo rápido e eloquente foi-lhes mostrado o poder de cada infima unidade humana. — Padre James Keller.

O Menor dos Anjinhos

CHARLES TAZEWELL

ERA uma vez — isto já foi há muitos anos, mas pela Folhinha do Céu era o mesmo que ontem — havia no Paraíso um querubim triste e desleixado que em todo o Céu era apelidado «O Menor dos Anjinhos».

Tinha exactamente quatro anos, seis meses, cinco dias, sete horas e quarenta e quatro minutos de idade quando se apresentou ao venerável

Porteiro para entrar no glorioso Reino de Deus.

Numa atitude de acinte, perninhas afastadas, o Menor dos Anjinhos procurava mostrar que não estava absolutamente impressionado pelo Celeste Esplendor, e que não sentia nenhum medo. Mas seu beicinho inferior tremia, e uma lágrima atrapalhava tudo, tracando um novo risco no seu semblante já riscado de outras

lágrimas, e indo parar de súbito bem na ponta de seu narizinho sardento.

Mas não foi só isso. Enquanto o bondoso Porteiro lhe registrava o nome no seu grande Livro, o Menor dos Anjinhos, que, como de costume, havia saído de casa sem um lenço, tentava ocultar as lágrimas fungando — sem que não tinha nada de angelical, e que enervou tanto o bom Porteiro, que este fez uma coisa que nunca havia feito em toda a Eternidade — borrou a página!

Dêsse momento em diante a Raz do Empireo já não era a mesma, e o Menor dos Anjinhos tornou-se logo o desespérro de todas as Hostes Celestiais. Seus assobios agudos soavam a cada momento nas Ruas de Ouro, sobressaltando os Santos Profetas e perturbando-lhes as meditações. Além disso, cantava em gritos desafinados na hora de se ouvirem os Coros Celestes, estragando todo o seu efeito atéreo.

E, sendo tão pequenino, levava o dobro do tempo para ir tomar parte nas orações da noite; chegava sempre atrasado, e em seu afobamento, esbarrava nas asas dos outros Anjos quando ia ocupar o seu lugar.

Embora todos esses defeitos de conduta pudessem ser perdoados, o aspecto do Menor dos Anjinhos era ainda mais reprovável do que seu procedimento. A princípio cochichava-se entre os Seraims e Querubins, e depois comentava-se em voz alta entre os Anjos e Arcanjos que ele nem mesmo parecia um Anjo!

E tinham toda a razão. Não parecia. Sua auréola se encardiu nos lugares em que



a segurava com a mãozinha quando ele ia correr — e estava sempre correndo. Além disso, mesmo quando ficava parado, sua auréola não parecia tal. Sempre caía sobre um olho ou de lado, por puro desleixo, ou então escorregava para a nuca, indo rolar pela Rua de Ouro abaixo, tornando-se preciso que ele corresse atrás para pegá-la!

E' preciso igualmente explicar que suas asas não eram úteis nem ornamentais. Todo o Paraíso, Feitinha, Filho, lego, quando o Menor dos Anjinhos se empoleirava, como um triste filhote de pardal, bem na beira de uma nuvem dourada, preparando-se para levantar vôo. Experimentava um modo e mais outro — mas, depois de tomar galeio de várias tentativas interrompidas, fechava os dois olhos, segurava o narizinho sardento, contava até trezentos e três, e, ainda hesitando, precipitava-se no espaço!

Mas, devido à circunstância lamentável de que sempre se esquecia de bater as asas, o Menor dos Anjinhos sempre caía de mau jeito e perdia a auréola no espaço!

Ora, é muito compreensível que, mais cedo ou mais tarde, o Menor dos Anjinhos precisaria ser disciplinado. E foi assim que num Dia Eterno de um Mês Eterno do Ano Eterno mandaram que ele se apresentasse perante um Anjo da Paz.

O Menor dos Anjinhos penteou os cabelos, desempoeirou as asas, enfiou uma túnica quase limpa e depois, com o coração na mão, se dirigiu para o lugar do julgamento. Ele procurava retardar o momento temível vadiando na Rua dos Anjos da Guarda ou parando um breve tempo incalculável a fim de examinar a lista dos novos anjinhos chegados, embora todo o Céu soubesse que ele era incapaz de ler uma simples palavra. E perdeu mais alguns momentos mortais a observar uma coleção de harpas fulgentes, malgrado na Cidade Celeste todos sabiam que era incapaz de distinguir uma semelhança de uma semicolcheta!

Mas afinal ele se aproximou de um portal encimado de uma

(Continua na pág. 4)





Leonora Telles

**«Paz! era a palavra mais doce
que a língua humana articulava!...»**

Não precisava, como os outros homens, entender-se em divagações em torno de um assunto. Sabia, ao contrário, como os velhos taoístas, concentrar num punhado de palavras a essência da verdade. Arrancava as folhas, tomava o fruto, partia a casca, separava a película interior, abria a polpa, tirava a semente, e ali estava o núcleo, puro e limpo. (Pearl Buck).

De Silva Ramos: «O que é essencial, para conversar de viva voz ou por escrito, é ter alguma coisa que valha a pena que se diga, ou para dar pasto ao entendimento ou para alimentar o coração.»

«Oculta bem no fundo de tua alma o teu sentir, o teu sonhar! Não te basta a íntima ventura de em teu seio os abrigar? Como o cintilar de estrela em céu escuro, extasiado, goza e cala. Não poderás jamais abrir teu coração. Ninguém penetrará jamais o que soares, o que anseias. Não digas o teu pensamento: é perturbar a fonte que murmura em ti. Sacia tua sede e cala. Cultiva com carinho o mágico jardim de tua vida interior; inunda-o de amor, de fé, de esperança. Ouvirás cantar em ti, tudo o que é grande e nobre e bom e belo. Escuta extasiado e cala.» (Tjutscheu).

Bertrand Russell pergunta: como salvar o mundo? e responde: pela Bondade.

Faz-se o mal com uma só palavra e o bem sem nenhum som. (Mme. Tanco de Arguez).

De Isadora Duncan: «Por que não conseguiremos penetrar em nós mesmos para extrair pensamentos como o mergulhador volta à tona trazendo as suas pérolas — preciosas pérolas escondidas no silêncio das ondas, co-

mo os nossos pensamentos se acoitam nas profundezas do subconsciente?»

Compara as palavras, meu amigo, às folhas de uma árvore. Para compreender as folhas, sua forma e suas funções, é preciso saber antes de tudo como nasce uma árvore. Os livros, meu caro, são comparáveis a um grande jardim onde há de tudo: o útil, o excelente, o agradável. (Gorki).

De Elisabeth Leseur: «Para que deixar para o dia seguinte o bem a fazer? para que esperar sermos ricos para darmos? Não há um dom de si mesmo melhor do que o dinheiro, e não se passa um dia ou mesmo uma hora em que não possamos dar uma lágrima ou um sorriso a um ente que sofre? Não pode uma palavra nossa fortalecer uma alma magoada? Não poderia um ato de puro amor, vindo do fundo de nós mesmos, alegrar uma vida triste?»

Palavras, eram só palavras outra vez. Talvez fosse tudo dentro de mim mesmo. Eu tinha feito minha tristeza, eu mesma criava agora a sensação de alegria que me invadira. Pensei naquilo durante algum tempo. Palavras que eu sabia pronunciar e outras que não sabia, formavam o fundo de todos os sentimentos que todas as criaturas do mundo tinham sentido. (B. N. Freedman).

De Renato Kehl: «A ilusão da beleza facilita-nos o gozo de maravilhas que a todo instante nos são dadas a contemplar neste mundo, justamente considerado obra de arte da natureza. Observá-lo equivale a embevecê-nos, a sonhar com vigília, com belezas olímpicas. Como é belo o nascer do sol, como é grandioso o mar, como é soberba a floresta! E as árvores, as flores, os pássaros. E tantas outras maravilhas com que se comprazem os nossos sentidos?»



AGORA SIM! AQUI ESTÁ "AGRIODOL" UM TRATAMENTO

Diferente

para tosse rebeldes e
bronquites!

A gripe e a bronquite são tão comuns que poucos se lembram de seus perigos e de suas consequências, esquecendo que estes males podem trazer graves complicações. Geralmente combate-se apenas os sintomas que incomodam e abatem o doente. Mas este é um tratamento incompleto. Os médicos seguem caminho diferente: não só procuram aliviar as manifestações mais violentas das gripes e bronquites como também, ao mesmo tempo, tratam de defender o organismo aumentando as resistências do doente. AGRIODOL segue a clássica orientação dos médicos: alivia e levanta as forças. Eis porque é um tratamento diferente para tosse, gripes e bronquites. Sua fórmula conserva intactas todas as diversas vitaminas, todos os sais minerais e os princípios ativos do agrião, abençoada erva cujas virtudes medicinais são bem conhecidas pela ciência e pelo povo, pela sua benéfica ação para o peito. AGRIODOL contém também outras plantas medicinais e substâncias químicas, que reforçam a ação do agrião. AGRIODOL dá sempre o mesmo bom resultado para crianças, adultos e pessoas idosas. Tenha em sua casa um vidro de AGRIODOL — á base de agrião!

AGRIODOL acalma os mais violentos acessos de tosse; solta e elimina o catarro sem esforço para o doente, combatendo assim as ronqueiras das bronquites agudas ou crônicas; desinflama e desinfeta os brônquios e faz voltar o apetite, ajudando o doente se nutrir e melhor resistir às ameaças de complicações mais perigosas, sempre possíveis depois da gripe e do resfriado.



Um produto do
Laboratório Oliveira Junior!

● Atesto
que tenho empregado em minha clínica com resultado maravilhoso em todos os casos de afecção do aparelho respiratório, o preparado AGRIODOL". (a) DR. JUSTINO GONÇALVES

AGRIODOL

À BASE DE AGRIÃO

O MILAGRE DE

JOHN STEINBECK

Ninguém acreditava naquele índio bom e simples, que se dizia enviado da Santa Virgem. Afinal, todos se renderam à evidência do esplêndido milagre.

OS espanhóis levaram ao México, além da civilização europeia, algo mais importante: a fé de Cristo e sua mãe, a Virgem Maria. Muitos dos índios foram batizados pelos conquistadores.

Entre os primeiros deles, figuraram Juan Diego e sua mulher, Maria Luzia. Ambos eram pessoas humildes e viviam na cidade de Cuautitlan, ao norte da cidade do México.

Durante muitos anos, o casal viveu em plena ventura. Não tinham filhos, e assim dependiam muitíssimo um do outro. Sua habitação era uma choça de um só cômodo, feita de tijolos de barro; ali tinham um jardim e viviam realmente felizes. Mas aconteceu que certa dia Maria Luzia amanheceu com febre. Pelo meio da manhã seus olhos estavam inflamados e a respiração era fatigada. Ao meio-dia, faleceu.

Tanto era o amor que os unira que Diego sentiu-se perdido em meio à sua dor sem esperanças. Não tinha parentes, a não ser um tio chamado Juan Bernardino, que cuidara dele na infância. Agora, morta a esposa, Juan Diego pôs-se a vagar pelas serras, gastando as energias do modo como o fazem todos os homens quando uma dor imensa lhes rói o coração. À noite, não podia descansar; ficava desperto, inquieto.

Diz-se que numa manhã de dezembro levantou-se cedo e pôs-se a caminhar pela escarcha da dura terra pedregosa que levava à colina de Tepayac. Assim que rompeu o dia, Juan Diego subiu a encosta. E então, inesperadamente, primeiro com doce suavidade e depois mais alto, chegou a seus ouvidos o canto de muitos pássaros.

O canto aumentou, transformando-se em bela música; Juan Diego parou maravilhado e perplexo, pois a música parecia vir de todas as partes. Levantou a cabeça e olhou para o alto; a luz da manhã parecia mais brilhante que a de quantas manhãs vira em sua vida; a música aumentava e se reproduzia em belíssimos ecos em torno de sua pessoa.

Juan Diego subiu rapidamente para a luz,

impelido por estranha ânsia. E então saiu uma voz dentre a música, que lhe disse:

— Juan Diego, vem cá.

Num instante, o índio sentiu que toda a dor saía de sua alma, e nesta já não ficava lugar senão para a beleza que tinha ante os olhos. A senda que levava ao cimo estava orlada de espinhos e cactos, e de pedras de bordas aguçadas. O índio subiu correndo. A música pareceu crescer ainda mais e cessou de repente. Então pôde ver a Rainha dos Céus, de pé na senda rochosa, rodeada de suave luminosidade que, tocando as pedras, as fazia cintilar como preciosas gemas. E os espinhos, escuros, também brilhavam com radiosa luz.

Por um momento Juan Diego não pôde fazer mais que fixar a sublime Beleza; depois reagiu e retrocedeu, cheio de timidez e medo.

A visão então lhe disse:

— Juan Diego, meu filho, aonde ias?

Ele replicou:

— Minha senhora, ia caminhando para aplacar minha dor, em busca da paz de meu coração. Mas agora já não estou triste...

A Virgem lhe disse:

— Sabes quem sou eu?

E ele respondeu:

— Parece-me que sei...

Ela falou suavemente, e sua voz era tão doce e bela como a luz que irradiava:

— Eu sou Maria, mãe de Jesus. Desejo que nesta colina desnuda seja levantado um templo como testemunho de meu amor para com teu povo. Vi os sofrimentos de teu povo e resolvi vir até ele por teu intermédio.

Juan Diego procurou falar, mas Ela silenciou-o:

— Deves ir ver o bispo do México e dizer-lhe que meu templo deve ser edificado aqui, na colina de Tepayac, de onde meu amor se irradiará a todo teu povo.

Juan Diego fez uma inclinação e disse:

— Irei, minha senhora. Irei nesse instante.

E assim que dizia, a luz diluiu-se até ficar reduzida à comum da manhã; e as pedras não foram mais que simples rochas opacas; e os espinhos se tornaram novamente negros. A Virgem se fôra.

Juan Diego desceu lentamente pela senda; depois da visão, o mundo parecia-lhe pálido. Tomou a estrada do norte através das planícies desertas, onde cresciam altas canas; o caminho era feito de pedras, pois o vale do México era um amplo lago, e a cidade encontrava-se no centro do mesmo. Agora o índio es-

ΤΕΡΑΥΑΣ

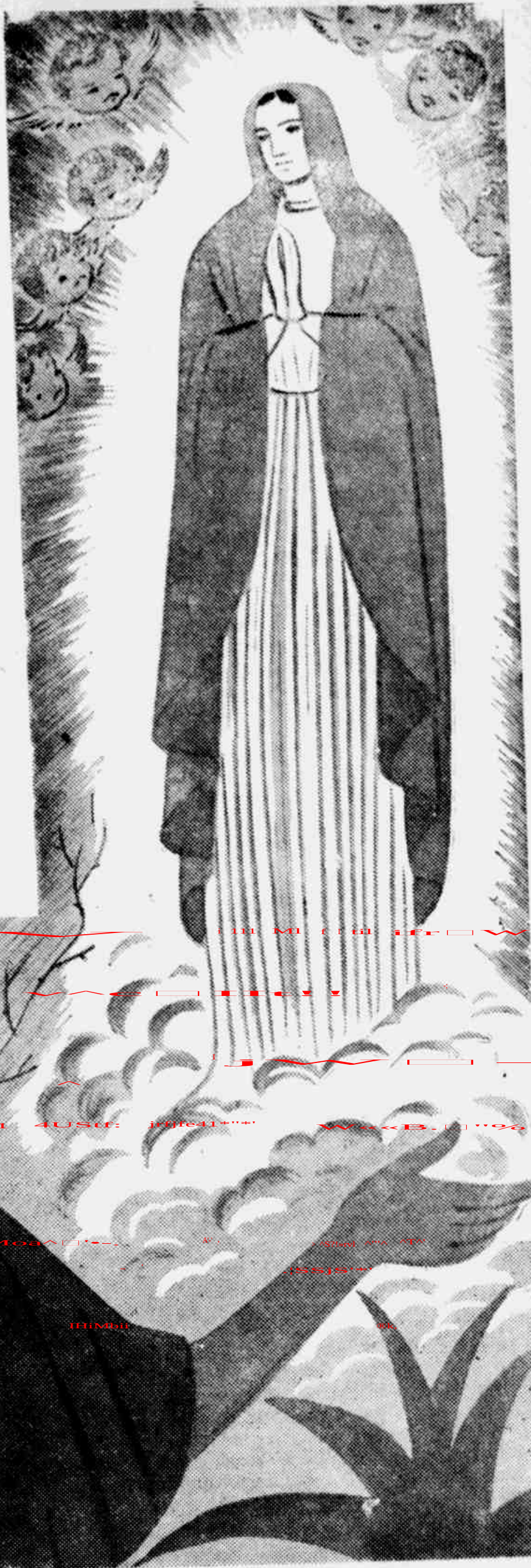
tava cheio de terror. Em sua vida jamais fôra à cidade. Comparados com as choupanas de barro de sua aldeia, os edifícios de pedra, as magníficas igrejas, eram outros tantos motivos de maravilha para êle.

Antes de chegar ao palácio do bispo teve que perguntar várias vêzes pelo melhor caminho. Com as indicações que lhe deram pôde por fim encontrar-se diante dum senhoril edifício, magnífico e novo. Humildemente, Juan Diego pediu para ver o bispo.

O bispo do México era um homem muito sábio. Desde o princípio, zelara pela defesa dos índios, contra os quais, às vêzes, a soldadesca cometia desmandos. Ademais, era costume seu receber e ouvir a quantos se apresentassem à sua porta, solicitando-o.

Juan Diego foi conduzido à câmara do bispo. Este esperava escutar alguma queixa, ser objeto duma petição. Todos os dias era sabedor dalguma tragédia e sempre procurava aliviar a situação de quem a padecia.

Juan Diego reparou no esplendor do aposen-



to. Ele, que nunca vira outra coisa que o tecido grosseiro feito com fibras de cactos, maravilhou-se com o veludo carmesim que seus olhos admiravam pela primeira vez. A câmara era um cômodo amplo, feito de ricas madeiras esculpidas e adornado com motivos de gesso polícromados. Que diferença das paredes de barro a que estava acostumado!

O bispo olhou-o em meio ao silêncio. Finalmente, vendo que o índio não falava, perguntou, presa de certa impaciência:

— Então, meu filho... Que desejas?

As palavras, sufocadas na garganta do humilde aborígene, fluíram agora como fogo de sua boca:

— A Rainha dos Céus! — exclamou. — Vi a Rainha dos Céus, rodeada por luz divina, no cimo do Tepayac! Ela me disse que te avisasse que deves edificar um templo para Ela no alto.

O bispo esboçou um sorriso paciente.

— Por que ali? — disse.

— Para que sirva de sinal a nosso povo — exclamou Juan Diego, cheio de gozo triunfal.

— E porque ela é nossa Mãe também!

O bispo franziu o cenho, preocupado, e ajuntou:

— Meu filho, vejo que estás excitado. Anda, vai e reflete. E volta a mim quando hajas serenado. Que Deus te acompanhe!

Com o coração pesado pelo fracasso, Juan Diego dirigiu seus passos, ao entardecer, para a colina de Tepayac. Da visão divina lhe restava agora uma frágil lembrança e começava a duvidar. Talvez o bispo tivesse razão; talvez, acossado pela dor, sua mente pusera-se a construir sonhos...

Quando chegou ao cume já era quase noite. E a luz inundou-o todo de novo e Nossa Senhora voltou a mostrar-se ante seus olhos maravilhados.

Juan Diego caiu de joelhos, cheio de alegria, porque agora estava certo de que não imaginara nada. Todavia, sentindo-se fraco para missão tão importante, exclamou:

— Santa Mãe, envia outra pessoa de maior importância para falar com o bispo. Manda um senhor ou, melhor ainda, faz chegar tua luz até o bispo.

Mas a voz que lhe respondeu o fez com dureza e império a um tempo:

— Juan Diego, se te escolhi é por uma razão que só aos poucos há de ser compreendida. E quando cada um chegar a compreendê-la, resultará com maior força de convicção. Na verdade, posso escolher entre numerosos mensageiros, mas resolvi-me por ti. Juan Diego, meu filho, vai como meu mensageiro e ordena ao bispo que faça o que já te disse. Dize que a Santa Virgem Maria, a Mãe de Deus, te enviou. Que tu e não outro és meu intermediário.

A luz pareceu aumentar, refletindo-se por todo o vale; depois voltou a reinar a escuridão, e Juan Diego encontrou-se só no desolado cimo do Tepayac. Desceu pela via escabrosa até sua choça humilde; lavou-se, comeu e deitou para dormir. Mas o sono não veio; e ao fechar os olhos não via senão a radiosa imagem cheia de maravilhosa luz...

Antes do amanhecer, levantou-se e encami-

nhou-se para o norte, através das desertas planícies e tomou pela estrada de pedra que atravessava o lago. Ao aproximar-se da cidade, ouviu o tanger dos sinos das igrejas. Era domingo.

Aos domingos, o bispo tinha numerosos deveres a cumprir. Juan Diego, chegando ao palácio episcopal, pôs-se a esperar num canto. Uma vez ou outra pediu para ser introduzido, mas os criados se negaram.

Juan Diego sentia agora que sua mensagem ardia em seu interior como fogo, e começou a pedir aos gritos que o levassem ao senhor bispo. Em seus olhos havia lágrimas; no coração, a fúria do fracasso cravava seus dentes cruéis.

Mas o bispo ouviu seus gritos e mandou que levassem o índio à sua presença.

Juan Diego caiu de joelhos e disse, com acendrado fervor:

— Nossa Senhora disse que deves construir o templo na colina! Disse que é seu desejo expresso que assim o faças! Ouves-me?

O bispo replicou com dureza:

— Tu estás doente. Estás desequilibrado.

Juan Diego gritou:

— Nossa Senhora te ordena!

O bispo ficou sentado, pensando, depois proferiu:

— Eu te direi, Juan Diego. As palavras são ócas e às vezes os homens vêem coisas que não são reais. Vai e pede um sinal mais convincente que as palavras. Então nos convenceremos. Anda, vai.

— Que sinal? — inquiriu o índio.

O bispo sorriu e fez um aceno. Os criados tomaram Juan Diego pelo braço e, com suavidade mas também com firmeza, levaram-no para fora.

Quando o índio se foi, o bispo chamou dois homens e lhes disse:

— Segui Juan Diego. Olhai para onde vai. E atentai para que não se lastime nem faça mal a outros.

Os homens seguiram Juan Diego e por fim chegaram a uma depressão, ante o vale situado ao pé do Tepayac, onde uma estranha névoa ocultou o índio de seus olhos.

Já não puderam encontrá-lo em parte alguma. Por fim decidiram regressar à cidade e contar o ocorrido ao bispo. Este permaneceu sentado, solitário e pensativo. Estava perturbado. Juan Diego já não podia sair-lhe da mente.

A névoa moveu-se junto com o índio, depois tornou-se luminosa e, em meio dela, apareceu Nossa Senhora. Juan Diego fez uma reverência e disse, pesaroso:

— O senhor bispo quer um sinal. Disse que não crê em palavras. Mas não me disse de que sinal se trata.

A voz da Virgem soou docemente aos ouvidos do pobre homem.

— Vai repousar — disse-lhe. — Volta de manhã e então te darei esse sinal.

Juan Diego encaminhou-se para casa. Mas no caminho saiu-lhe ao encontro um vizinho, dizendo-lhe:

— Teu tio está morrendo da febre chamada *cocoltite*, a mesma que matou tua mulher.

Juan Diego foi à casa do tio, onde encontrou o ancião com os olhos avermelhados e inflamados, e a respiração muito difícil. O moço-bundo lhe disse:

— Vai em busca do padre da Escola. Ele conhece umas ervas curativas. Se estas fracassarem, o senhor padre me dará o consolo da Igreja.

Juan Diego foi em busca de ajuda material e espiritual para o parente. Sua promessa à Santa Mãe de Deus tinha-o preocupado, porém parecia-lhe bem ter uma modesta missão a cumprir, pois a Missão da Virgem assustara-o. A emoção enchera-o de cansaço; devia ser fator duma obra de grande beleza; isto tornava-o um homem fora do comum. E o conhecimento de que alguém está assinalado para que se cumpra algo extraordinário constitui um verdadeiro peso para qualquer pessoa. Assim, o índio disse consigo:

— Não irei, desta vez, pelo atalho do monte Tepayac. Tomarei o caminho mais longo, ao redor da colina; dêsse modo a Santa Virgem não me verá e poderei assim evitar uma missão tão difícil para minhas pobres forças... — E ajuntou, um pouco aliviado pelo pensamento: — Nossa Senhora não me culpará por ter querido ajudar meu tio.

Tomou, pois, o caminho mais longo. Sentia os ramos dos cardos prendendo-se à sua pobre veste. Na senda coberta de trevas, seus pés pisavam inseguros as pedras salientes.

Mas, subitamente, a luz se fez em torno dele, e a Santa Virgem voltou a aparecer-lhe. Afrito e cheio de vergonha, Juan Diego plantou-se de joelhos:

— Ia subir ao cimo depois que conseguisse auxílio para meu tio... — murmurou o pobre homem.

Mas, compreendendo sua tribulação, a Mãe do Jesus replicou, compadecida:

— Não podes, meu filho, não podes resolver o problema tomando pela senda mais longa, esquivando-se. Mas agora te digo: esquece de teu tio. Ele já está restabelecido; eu o curei. Sobes agora pelo atalho direto ao cimo do Tepayac e colhe o que vês ali.

Juan Diego tomou pelo caminho indicado; no cimo desolado encontrou rosas de Castela, frascas e belas, crescidas num lugar onde era impossível que isso acontecesse, florescidas num mês de frio e escarcha, quando os rosais jamais dão flor.

Era a hora do amanhecer. Juan Diego colheu as rosas. A Virgem tornou a apresentar-se a ele; tomou as rosas de suas mãos, envolveu-as na pobre manta do índio e disse-lhe:

— Este é meu sinal. Vai agora ver o bispo.

Juan Diego chegou ao palácio episcopal, onde entrou levando as rosas envoltas no manto. Os criados que saíram a seu encontro começaram a zombar dele, bateram-lhe e lhe deram empurrões, a fim de pô-lo para fora. Mas Juan Diego, cuidando de seu precioso envoltório, exclamou:

— É o sinal! Trago o sinal da Santa Mãe de Deus!

Numa dessas, quando recebeu um empurrão, soltou-se uma das pontas do manto, deixando as rosas ao descoberto. Ao ver as flores, os empregados ficaram mudos e imóveis.

(Conclui na pag. 120)

NO CAMPO E NA PRAIA



Reduza com óculos

apropriados a incom-

veniência para seus

olhos da luminosidade

excessiva. E não se

esqueça de que LAVOLHO faz bem

aos olhos. Conforta-os e conserva-os

limpidos e atraentes.

LAVOLHO

REFRESCA OS OLHOS



IMPERMEABILIZANTES RETRÁCUA

PARA SUBSOLO — PONTES — ARGAMASSAS —
PEGA NORMAL E RÁPIDA — CHAFER PARA
PINTURAS.

TEMPORIT

PARA RESERVATÓRIOS, TUBULAÇÕES, TORRES,
E OBRAS DE FERRO — TRUQUES DE ESTRADAS
DE FERRO — CHAVES DE ENTRONCAMENTO.

NECANOL

CHASSIS — PARA-LAMAS DE CARROS — CALHAS
— ENCANAMENTOS — GRADES — POSTES, ETC.

NEOSIN

DISPENSA PREGO PARA ASSENTAR TACOS, IM-
PERMEABILIZA-OS E COLA-OS, tornando os
PERMEABILIZA-OS — ALICERES — FUNDACOES DE
PISOS MACIOS — CONCRETO — BANHEIROS.

REPRESENTANTE

CARLOS DINIZ BRAGA

RUA DA BAHIA, 570 — 10º andar

Fone: 2-1239 — BELO HORIZONTE

O triângulo mais difícil de se medir em harmonia e compreensão é formado por três pontas agressivas e ferozes: sogra, genro e filha. Ou sogra, filho e nora.

O PROBLEMA

DE acordo com as estatísticas, a sogra sempre aparece como o inimigo n. 2 da felicidade conjugal. Ela vem logo depois da infidelidade. Erroneamente costumam fazer da «sogra» uma personagem de comédia. Por vocação ela é, contrariamente, personagem de tragédia. Sendo uma calamidade para o jovem casal, é ao mesmo tempo uma vítima, pois na solução do problema que ela cria, é preciso antes de tudo encarar-se esta verdade cruel: a tragédia da separação é inevitável, e as únicas alternativas que se apresentam à escolha são uma operação sem dor ou uma operação com gritos e lágrimas. É inevitável que se faça a amputação, de modo que a célula criada pelo casamento viva independente da célula-mãe. Caso não seja feita, a nova célula morre e sobrevirá o divórcio.

Desde que os homens «crescem e se multiplicam» as coisas passam-se dessa modo e não é possível que se passem de outro. O único dia em que as duas células têm o direito de existir unidas é o do casamento. Desde o dia imediato será preciso enfrentar-se a operação da ruptura.

Se for adiada para mais tarde, as coisas se envenenam, e o abcesso que se forma e desenvolve, alimentado pelas mil pequenas «sujeiras» da vida quotidiana, será fatal. Muito recentemente um especialista americano em questões de psicologia familiar, o dr. J. Bacial, concluiu um seu estudo a respeito, com este severo veredicto: «A melhor sogra é aquela de que se ignora a existência». E mais peso tem sua afirmativa ao considerar-se que os EE. UU. são o país onde as mães e as sogras reinam sob o nome coletivo de «mom».

Logo se conclui, ao considerar-se o problema na sua realidade cruel, que a sogra não é uma personagem risível e, sim, lastimável. Pois, afinal de contas, na operação da ruptura é ela a amputada. Sendo inevitável a operação cirúrgica, seu bom êxito depende essencialmente dos antagonistas, isto é, do genro e da nora.

SE VOCE FÔR O GENRO

Se você for o genro, deverá ter em vista que as futuras relações entre você e sua sogra dependerão do aspecto que lhes

der no tempo do noivado. Apesar de todos os convites e instâncias, evite aceitar o papel de «filho da casa». Isto nunca será possível. Você é o ladrão da filha. Mais cedo ou mais tarde é assim que você aparecerá. Trate, por isso, de ser um ladrão simpático, de modo que o roubo seja consentido, não só com a flor dos lábios, mas também com o íntimo do coração.

Refleta sempre sobre o seguinte: o ideal é que a mão de sua noiva seja depois do casamento, depois da ruptura, a melhor amiga do casal e a afetuosíssima avó de seus filhos. Importa, por conseguinte, conhecê-la bem e encontrar um terreno favorável para futu-

ros acordos. Sua sogra poderá, talvez, incluir-se numa das categorias seguintes:

A sogra que deseja ser uma mãe. O impulso de sua ternura a leva a querer acarinhá-lo, adotá-lo como filho. Será prudente você mostrar-se friamente reservado. Nunca a trate por «mamãe».

A sogra que quer que você tire proveito de sua experiência. É mulher de expediente. Conhece todos os truques, todas as receitas, sabe o modo de encontrar um apartamento e o processo de se tirar uma nódoa de ferrugem. Evite cuidadosamente precisar dela.

A sogra coquete. Quer que a tomem como irmã mais velha de sua filha. Não a desiluda. Diga-lhe que ela foi uma vítima, e que a vida, para ela, vai recomeçar noutro setor.

A sogra vingativa. Haven-do falhado na vida conjugal, está convencida de que não tratou o marido com a necessária energia, e por isso quer que a filha a tenha com você. Esse tipo de sogra não é fácil de derrotar. Você só consegue livrar-se dela tornando sua filha espetacularmente feliz.

A sogra lamuriosa. Diz que não pode viver sem os carinhos constantes de sua filha. Deseja que a lastimem. Faça-lhe a vontade uma vez e diga-lhe depois que lamúrias não bastam para encher uma vida.

O diagnóstico tem um duplo interesse. Permitirá você traçar o plano estratégico de suas relações futuras e faz-lhe ver «onde é preciso cortar», como dizem os cirurgiões. Pois o corte é indispensável. O dia do casamento deve ser o último da coexistência das duas células.

Dois conselhos essenciais:

1.º — *Nada de subserviência.* Não creia que poderá circunscrever o mal encontrando um meio termo — por exemplo,

um almoço semanal em casa de sua sogra. Esse almoço encerra o gérmen de um drama. Tornar-se-á o pesadelo da semana. Urge que o rompimento seja total como um desmame.

2.º — *Não ceda à tentação das facilidades.* A «sogra» pode desejar facilitar-lhe o começo da vida conjugal fornecendo-lhe apartamento, roupas brancas, refeições. Não aceite coisa alguma. Prefira uma vida difícil mas independente.

Seja como fôr, o jovem casal deve conservar-se unido numa frente comum. E' no primeiro ano de consórcio que a filha, ébria de amor, ouvirá de melhor grado seu jovem

espôso. E' preferível, portanto, que seja êsse o ano do desmame.

SE VOCÊ FÔR A NORA

A maioria dos conselhos ao genro aplica-se também à nora. Ela deve, antes de tudo, compreender o drama de sua sogra. As melhores mães quase sempre são as piores sogras. Isso é natural. Quanto mais uma mulher se dedicou a uma filha, mais desnorteada se sente quando a privam dessa filha. O verdadeiro drama da sogra é que ela se torna súbitamente uma «desocupada». Seu trabalho, até então, era ser mãe. A filha era o objetivo de sua vida. E de um momento para o outro se encontra sem trabalho e sem objetivo. Ela procura fazer durar a ilusão de seu papel, apegando-se ainda à filha — e nisso é que está toda a tragédia. E' necessário, a todo transe, dar-lhe uma ocupação, re-

DA SOGRA



adaptá-la. Cumpra descobrir para ela um novo papel, um novo serviço. Se não for viúva, se existe um sogro, este deve entrar em cena. O jovem casal precisa tê-lo como aliado e fazê-lo compreender que tem o encargo de imprimir uma nova direção à vida de sua mulher.

A nora precisa dar provas de habilidade psicológica. O antagonismo nora-sogra assume com frequência o aspecto de um conflito de duas gerações. A cada momento a sogra pode vir com o estribilho: «No meu tempo usava-se isto assim assim». Para compreender a sogra é necessário que a nora psicóloga tenha em vista aquilo que estava em moda vinte ou trinta anos passados. Deve ler os livros daquele tempo, evocar os atores que empolgavam as plateias, as canções que provocavam êxtases. Não há nada que mais desarme uma sogra do que conversar com ela sobre as coisas de seu tempo.

Um conselho importante: Não faça exibição de felicidade conjugal. Mostre-se de preferência como a melhor amiga de seu filho. Pague-lhe com boas palavras um pouco daquilo que você lhe deve — seu filho. Diga que seu marido herdou da mãe as qualidades que você aprecia nele. Mas, assim como o genro, lute por uma independência absoluta durante todo o tempo do desmame. Tanto mais forte você se sentirá, quanto menos intimidade tiver mostrado no tempo em que era noiva. E tenha sempre presente no espírito que um dia você também será sogra...

SE VOCÊ FOR A SOGRA

É o papel mais difícil de representar. Você tem por si todas as razões. Mas isto não

é razão suficiente para fazer fracassar a vida conjugal de seu filho ou filha.

Não intervenha na vida do casal. Se seu filho for infeliz, se-lo-á duplamente com a sua intervenção. Apesar disso, ele continuará a sofrer, e como acréscimo se envergonhará de seu sofrimento.

Encare o problema face a face: é preciso conformar-se com uma operação radical. Ou a amputação ou a gangrena. Não acha divertido? De fato, não é. Mas sua mãe passou por isso e sua filha também passará. É um momento muito doloroso; mas o melhor é não o retardar. Quanto maior a demora, mais as coisas se agravarão. O casamento é uma espécie de vingança do primeiro desmame. Quando você desmamou o filho, ele sofreu, sem embargo de seu amor por ele. Agora é sua vez de ser desmamada, sem embargo do amor de seu filho (ou filha) por você.

Logo que se case seu último filho, terminou, queira ou não você, o seu papel de mãe. Você encontra-se em disponibilidade. Tem que recomendar a vida com um novo centro de interesse. Mude, depressa, de horizonte. De acordo com a piada de um médico francês, é a sogra que deveria fazer a viagem de núpcias e não os jovens esposos.

VOCÊ NÃO É UM CASO PARTICULAR

Se seu marido ainda é vivo, só há metade do mal. Experimente gozar uma segunda lua de mel. Seu marido não precisa mais esgotar-se para velar pelo futuro dos filhos. Já é tempo de novamente se dedicar apenas a você. Nada mais o impede de passear, de viajar.

O essencial para você é des-

cobrir uma nova razão para viver. Dedique-se a qualquer coisa, a obras de caridade, à criação de aves ou animais, às belas artes, às línguas estrangeiras. E por que não aos negócios? O comércio, por exemplo, é apaixonante... Adote como regra deixar os jovens esposos criarem seu lar em paz. Durante um ano, pelo menos, esforce-se por assemelhar-se ao modelo das sogras que foi Mme. de Sevigné. Ficava em contacto com seu filho ou sua filha apenas por meio de cartas. A carta é um excelente filtro que não deixa passar as amarguras da vida.

Se sua amputação foi bem sucedida, pode voltar a encontrar-se com seus filhos, que eles agora se tornaram seus amigos, seus melhores amigos. E ainda lhe está reservado um papel capital a desempenhar, dedicando-se à arte de ser avó. «Avó» é um novo nome que substitui o nome antipático de «sogra». Mesmo nesse terreno proceda com prudência. Quanto menos você for iniciada, tirânica, com maior prazer lhe entregarão os filhos. O difícil, mas também a perfeição suprema, é você estar sempre presente quando precisarem de você e nunca estar quando não precisarem. Este papel de «sacrificada» somente será tolerável se você conseguiu uma renovação de seu interesse pela vida e se conquistou contra si própria, contra seus hábitos, contra suas inclinações, uma nova independência.

E se você tiver a fraqueza de pensar que seu caso é excepcional, que, dado seu bom gênio, «todos os três viverão em boa harmonia», lembre-se das conclusões da estatística: nos motivos alegados para os divórcios, a sogra ocupa o segundo lugar!

AINDA GIULIANO

Nada faltou à lenda de Giuliano, nem mesmo uma tração final que tende a fazer do bandido uma espécie de mártir. «A versão oficial de sua morte dissimula a verdade», afirma o *hebdomadário milanês «Europeo»*. Giuliano não foi morto pelos carabinieri, e sim assassinado por um dos companheiros, Gaspar Pisciotta, seu lugar-tenente e

primo. Segundo o mesmo periódico Pisciotta matou Giuliano durante seu sono, e em seguida obteve dos carabinieri

A boa aparência é tudo. Embora velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando óleo de peroba.

a encenação descrita pelas versões oficiais. Com efeito, admitiram-se na Sicília o pouco interesse demonstrado pelos carabinieri em descobrir Pisciotta. Este anunciou que seria «o vingador de Giuliano». Sua atitude fanfarrona faz acreditar que não lhe desagradaria ser, pelo menos, o sucessor do bandido.

Jerusalém por dentro

Há duas Jerusaléms: A «Cidade Velha», cercada de muralhas, existe há cerca de 5.000 anos. Tem uma superfície de 1/3 de milha quadrada (pouco mais de um quilômetro quadrado). Encontra-se em território da Jordânia. A Cidade Nova, que se estende por mais de 10 milhas quadradas (perto de 35 quilômetros quadrados) foi iniciada em 1857, quando os judeus começaram a edificar fora das muralhas da Cidade Velha. É a capital de Israel.

Numa contínua expansão, a Cidade Nova contava 112.000 judeus e 1.500 não judeus a 30 de junho do corrente ano.

Jerusalém é o centro educacional de Israel. O primeiro jornal hebraico foi nela publicado em 1863; a Biblioteca Nacional Hebraica foi fundada em 1896, e a Universidade Hebraica de Formação de Professores em 1913. Além da Universidade tem 188 escolas.

Os Lugares Santos encontram-se na Cidade Velha e noutras áreas submetidas ao governo da Jordânia. Existem 10 Lugares Santos submetidos a um estatuto internacional datando de 1757, mas nenhum deles na Jerusalém judaica. Mas o mapa oficial da ONU registra mais de 40, entre igrejas, sinagogas e túmulos. Somente 3 ficam na Cidade Nova.

Em situação elevada nas colinas da Judéia, Jerusalém sempre dependeu de fontes exteriores para o abastecimento de gêneros alimentícios e água. Nos antigos tempos a água era fornecida por poços e um aqueduto. Desde 1936 a água lhe é levada da beiramar por meio de bombas. Mas quando os árabes sitiaram a cidade cortaram essa fonte de abastecimento. O governo de Israel construiu outro sistema adutor que fornece 8.000 metros cúbicos de água diários.

A população judaica de Jerusalém sofreu grandes perdas durante o cerco árabe. Mais de 1 1/2% da população — 1.490 homens, mulheres e crianças — foram mortos e mais de 4.000 feridos. O valor dos imóveis danificados foi calculado num bilhão de cruzeiros.



Um GUIA GRATIS

para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro «Receitas OS MAGOS DA CULINÁRIA» onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA MENOS DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIGO DE MILHO

MAIZENA
DURVEA
MARCAS REGISTRADAS



«MAIZENA DURVEA»
Caixa Postal 68 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
«OS MAGOS DA CULINÁRIA»
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

ESCLARECIMENTO ÚTIL ÀS MULHERES

Nestes últimos 30 anos a medicina foi revolucionada com a descoberta e utilização dos hormônios, esses princípios das glândulas de secreção interna, que são lançados diretamente no sangue e cuja falta acarreta doenças por vezes graves.

No tocante ao ovário, descobriram-se e entraram em uso dezenas de produtos. Os primitivos tinham a denominação de foliculina, que depois foi substituída pela de tealina, teolol, estrona, etc. Mais tarde, fabricaram-se hormônios ovarianos sintéticos, como o sitiberal e outros. Adotou-se então para todo hormônio ovariano, natural ou não, a denominação genérica de **estrogênio** ou **hormônio estrogênico**. Os naturais são extratados ora do ovário de animais, ora de urina; os artificiais são preparados com substâncias químicas. Toda essa longa série de descobertas, porém, não abalou o fato primitivo: o extrato total de ovário ainda é o produto de ação mais completa, pois contém não só o hormônio estrogênico como ainda outros produtos de ação inegável.

OVARIENO é um dos raros produtos hoje existentes que apresentam essa vantagem: conter o extrato total de ovário, purificando o animal.

Mas o tratamento das glândulas de secreção interna não é uma coisa assim tão simples, não é dar ovário quando falta ovário ou dar hipófise quando falta hipófise. O hormônio de uma glândula estimula outra, faz esta entrar em atividade, essa por sua vez estimula uma terceira: e assim por diante. É um mecanismo muito complexo.

Nos casos de dismenorréia (menstruação difícil, irregular e dolorosa) nada menos de três glândulas entram em jogo: ovário, tireóide e hipófise. E para a cura do mal, é mister que as três entrem em harmônico funcionamento.

OVARIENO contém os extratos ativos dessas três importantíssimas glândulas: ovário-hipófise-tireóide.

Com o uso do OVARIENO cessam os atrasos, os adiantamentos da menstruação; a menstruação perde o caráter doloroso, deixa de ser uma doença para ser um fato normal e fisiológico.

A VENDA EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS
(Pedidos pelo Reembolso Postal dirigidos à Caixa n. 2.102 — RIO DE JANEIRO)

MATRICARIA F. DUTRA

PROTEGE A DENTICÃO DO BEBÊ



Auto de Natal

POR,

Olga Obry

Em vários países, na época de Natal, levam-se, nas cidades ou na roça, representações dramáticas celebrando a Natividade. Esta tradição folclórica é, às vezes, muito antiga, sendo piedosamente conservada desde séculos. Assim, no Brasil, os «Pastoris» ainda continuam bem vivos, não somente no interior como também na Capital Federal, onde existem dois grupos de «Pastorinhas» que, sob a orientação de uma «mestra» perita no assunto, ensaiam seu lindo espetáculo durante muitos meses para representá-lo entre a véspera de Natal e o dia 20 de janeiro, terminando com a «queima da Lapinha». O «Auto das Pastorinhas» é uma sequência de quadros, destacando-se ora uma ora outra figura do coro, para dialogar com este em versos cantados, desenvolvendo-se ao compasso das melodias uma coreografia bastante complicada e requintada. As «Pastorinhas do Cordão Azul» contracenam com as «Pastorinhas do Cordão Encarnado» e entre os protagonistas aparecem, ao lado do arcanjo Gabriel, personagens mitológicos e populares: a Noite, a Lua, o Pescador, o Velho e muitos outros.

Conta um folclorista e historiador baiano que era comum em Salvador, no século passado, interpretar-se o «Auto das Pastorinhas» com marionetes, num palco em miniatura armado em praça pública, para tal fim. Na tela de fundo aparecia uma vista da cidade e, entre as figuras, havia tipos regionais. Esta idéia de misturar às cenas da História Sacra — o Presépio, a adoração dos pastores e dos Reis Magos — detalhes apócrifos e elementos populares encontra-se, aliás, em toda a parte onde existem dramatizações da Natividade. O grande acontecimento, tão distante no espaço e no tempo, ficava assim mais perto do coração, e a gente sentia-se mais intimamente ligada a ele.

Existem «Pastoris» também em certas regiões da França, como no povoado Les Baux, na Pro-

vença, onde pastores e pastoras vão em procissão, na véspera de Natal, à missa do galo; levam à velha igreja um carneirinho todo enfeitado, e cantam os antigos «Noels», os cantos de Natal franceses; o texto desses cantos conta minuciosamente a história da Natividade, acrescentando cada qual pormenores imaginados pelo autor desconhecido, pois, como diz o provérbio, «quem conta um conto acrescenta um ponto». Num deles, por exemplo, narra-se, em forma de diálogo, a chegada da Virgem Maria e de São José a Belém. O casal, cansado da longa viagem, vai, de porta em porta, pedindo hospedagem:

«Meu Senhor, por gentileza,
Não haveria em sua casa,
Qualquer quartinho pequeno,
Um cantinho para nós dois?»

Mas o hóspede responde:

«Para gente de tratamento
Tenho apartamentos;
Não há quartinho pequeno
Para vocês, boa gente.»

Na casa seguinte, a resposta é ainda mais dura:

«Pessoas de sua espécie
Não se hospedam aqui.
Vão bater na porta vizinha,
Que é para gente pobre.»

Ali levam outra recusa, embora num tom menos áspero:

«Ai de mim! estou desolada,
Senhor, por não ter nada.

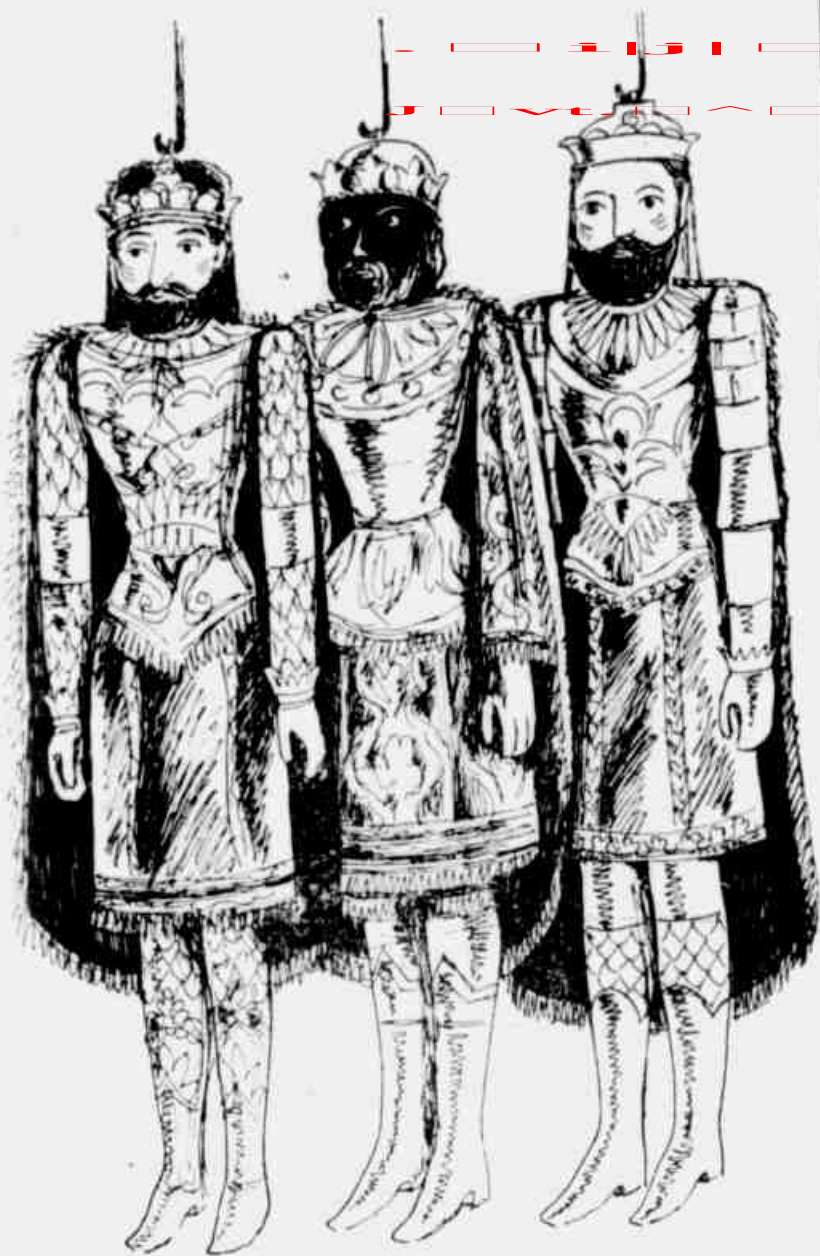
ALTEROSA * DEZEMBRO DE 1950

**Minha casa está lotada —
Basta dar uma espiada.»**

E assim por diante, da estalagem «Au Grand Dauphin», à hospedaria da «Rose-Rouge» e ao albergue do «Cheval-Blanc», sempre com o mesmo resultado negativo, até que, já noite fechada, encontram na escuridão o presépio onde, na palha, nascerá Jesus.

Na «Grande Tragédia da Natividade», que ainda é representada anualmente no famoso teatro de marionetes da cidade belga de Liège, começa a ação pelo pedido de casamento que o carpinteiro José faz à sua vizinha Maria; diz José, entrando em cena:

José — Ai! desde que vi minha vizinha, não posso mais permanecer no trabalho. Vou procurá-la e perguntar se ela quer aceitar meu coração e minha mão... Maria, minha vizinha!



Maria — José, José, meu vizinho.

José — Ah, Maria, minha vizinha, venho perguntar-lhe se quer aceitar meu coração e minha mão.

Maria — Que idéia, José! Sou muito moça, e o pouco que ganho dá para viver. Nem pense mais nisso, José.

José — (Com grande aflição) Está bem. Mas váia, até logo. (Sai José).

Esta cena repete-se duas vezes, até que aparece o Anjo da Anunciação e, falando primeiro com Maria, em seguida com José, revela-lhes seu destino. Há ainda a cena de Herodes, rodeado por guerreiros terríveis aos quais ordena a matança dos inocentes; a cena da própria Natividade, seguida pela fuga ao Egito, durante a qual encontram um cultivador semeando trigo; qual encontram um cultivador semeando trigo: (Conclui na pag. 72)

Gessy assegura

PROTEÇÃO TOTAL

para seus dentes porque tem

AÇÃO EXPANSIVA

A espuma gostosa e abundante do Creme Dental Gessy expande-se por toda a área interna da boca, limpa onde a escova não alcança, combate a fermentação dos resíduos e neutraliza o excesso de acidez... assegura proteção total para os dentes.

Ostente um sorriso sempre lindo e um hálito sempre fresco e perfumado, com Creme Dental Gessy.

Creme Dental

GESSY



RELATIVIDADE AO ALCANCE DE TODOS



DESDE que Einstein tornou conhecidas as quatro equações misteriosas que completam sua célebre teoria da relatividade, em toda a parte publicam-se artigos cujos títulos são, pelo menos, convidativos, como: «Até as crianças compreenderão Einstein», ou «A relatividade explicada em três minutos», etc.

Todos lêem... Depois tomam aspirina. Mesmo assim, nada muda. O Arvers do conhecido sonêto poderia dizer: «Einstein tem seu segredo, a ciência tem seu mistério!» Aliás, o sábio israelita deve ser o primeiro a rir-se dos inúteis esforços dos que tentam pôr as suas descobertas ao alcance das caixeirinhas e dos politécnicos...

Últimamente, nos Estados Unidos, numa recepção íntima a que êle compareceu, a dona da casa perguntou-lhe, corando de emoção:

— Prezado mestre, não seria possível, de

um modo muito simples, empregando palavras que todo o mundo compreende, o senhor explicar-nos a sua teoria?

O mestre sacudiu sua juba grisalha, como se essa sugestão o entusiasmasse, e respondeu:

— Minha cara senhora, desejo primeiro contar-lhe uma história. Um dia em que eu me achava sentado ao lado de um amigo cego de nascença, declarei:

« — Eu gostaria de beber um copo de leite.

« — Que é leite? — perguntou o cego.

« — Um líquido branco.

« — Um líquido, sei o que é; mas branco?

« — Branco é a cor das penas de um cisne.

« — Penas, sei o que é; mas um cisne?

« — Um cisne é uma ave de pescoço encurvado.

« — Pescoço sei o que é; mas encurvado?

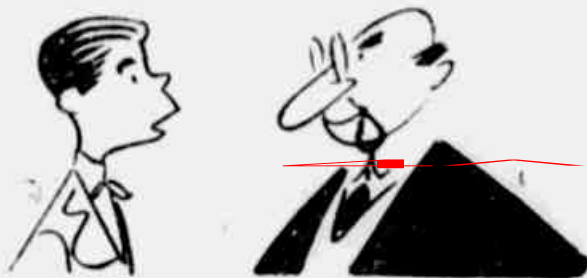
« Então peguei o braço de meu amigo e o fiz entortar a mão para ela ficar com a forma de um pescoço de cisne.

« — Encurvado é isto, disse-lhe.

« — Ah! — exclamou o cego. — Magnífico! Agora eu sei o que é um copo de leite!

«O caso foi êsse, — concluiu Einstein, que acrescentou muito sério: A senhora ainda quer que eu explique a relatividade?»





O gerente de uma casa comercial ficou muito aborrecido naquela manhã de segunda-feira, pois soube que seu rapaz que fazia entregas em domicílio fora vítima de um acidente na véspera, e só poderia recommear a trabalhar dali a um mês. E os frequentes que esperavam as encomendas!

Para livrar-se de dificuldades, telefonou para uma agência de colocações, afixou um anúncio na vitrine e mandou publicar nos "Precisa-se" dos jornais da tarde que necessitava de um entregador.

No dia seguinte apresentou-se um rapaz que lhe exibiu atestados elogiosos.

— Pode começar desde já? — perguntou o gerente.

A resposta foi afirmativa.

— Muito bem. Como se chama?

— Jólito César.

— Oh! o senhor tem um nome célebre! E o rapaz respondeu com ar modesto:

— O senhor sabe, há quinze anos que faço este serviço, e com o tempo a gente vai ficando conhecido!

AMOR E DICIONÁRIO



Damela, a encantadora atriz inglesa, divertese muito em Paris.

— Sim?

— Gosta imensamente de passear, e ontem à noite foi a uma reunião dançante, mas retirou-se perturbadíssima!

— Por quê?

— Porque conheceu um jovem francês...

— Muito bem! E pretende casar-se com ele?

— Oh, não, absolutamente! Hoje cedo comprou um dicionário inglês-francês e esta noite vai xingar-lo de muitos nomes feios...

HISTORIETAS



Já sabia guiar

— Como vai de automobilismo, senhorita? Já está bem treinada?

— Creio que sim. Ontem voltei só para casa, guiando o carro. Fiz mais de 20 quilômetros!

— Oh! Meus sinceros parabéns!

— Hoje continuarei a treinar, e desta vez vou ver se não fecho os olhos quando cruzar com outro automóvel!



Viva o grande Verdi!

Ildebrando Pizzetti, o conhecido compositor musical, foi convidado para ir a uma granja do Piemonte. Certo momento seu proprietário, um viticultor, o levou à adega para fazer provar os seus melhores vinhos e disse-lhe:

— Prove desta garrafa, ilustre maestro, que é o Pizzetti de meus vinhos!

Pizzetti provou, mas disse em seguida:

— Não é mau. Mas agora, por favor, faça-me provar o seu Verdi!



Educação sexual

Certo dia um pai viu o filho de onze anos absorvido na leitura de um livro.

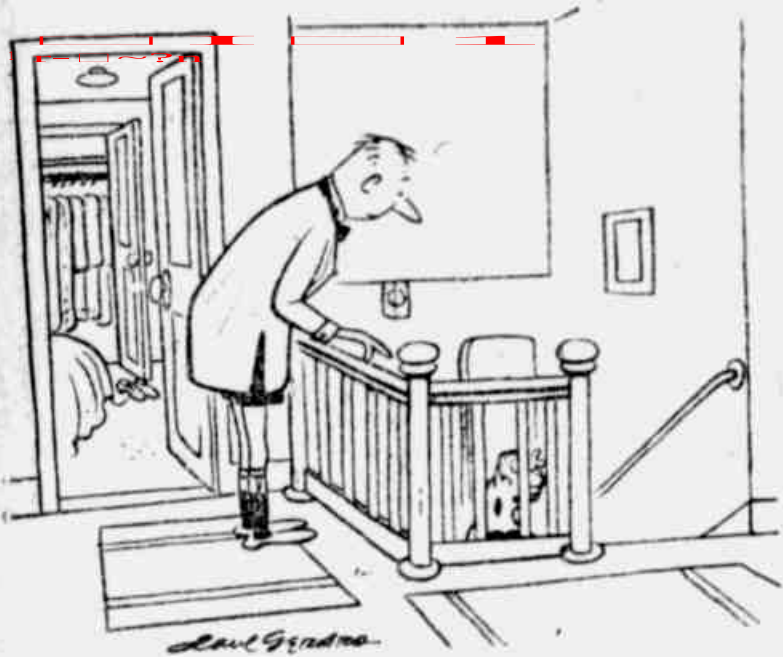
— Que está lendo? — perguntou.

— «Educação Sexual». E você, papai, precisa ler também este livro!

— Acha que me será de utilidade? — disse o pai, sorrindo.

— E' sim, papai, para lhe tirar da cabeça essas histórias que você conta sobre cegonhas, cabeça de repolho e coisas parecidas!





— Você não acha nada! Sua calça está bem à vista, no meu guarda-roupa, atrás de meus vestidos, num cabide, embaixo de um «peignoir» velho!

*

RATOEIRA PRODIGIOSA

Saturnino, um curioso que mexia com mil coisas, tanto deu tratos à bola, que um dia teve uma bela ideia: inventou uma ratoeira prodigiosa.

Orgulhoso de sua obra foi levá-la a um industrial que lhe poderia comprar a patente.

— Deixe-me seu modelo, que o vou experimentar, — disse o homem. — Volte aqui amanhã!

No dia seguinte, Saturnino, cheio de esperança, foi de novo procurá-lo.

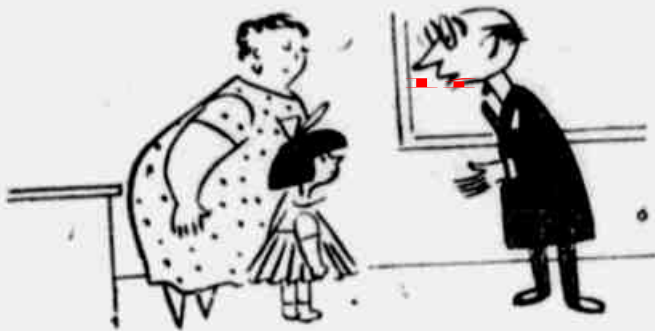
— Então, Senhor?

— Resultado formidável! — disse o industrial. — Dois ratos mortos!

— O senhor está vendo! — exclamou Saturnino.

— Sim, — tornou o industrial, — ao verem sua ratoeira eles morreram de tanto rir!

CRIANÇAS DE HOJE



Uma mãe levou a filhinha de sete anos para matriculá-la em uma escola de métodos moderníssimos.

A pequena foi submetida a testes, e entre as perguntas feitas figurava esta: «Você é uma menina ou um menino?»

A garotinha respondeu:

— Sou um menino.

O professor arregalou os olhos e, desistindo de prosseguir, disse à mãe que sua menina era psicologicamente confusa, precisando por isso ser matriculada numa classe de retardados mentais.

De volta para casa a mãe perguntou:

— Filhinha, por que é que você disse que era um menino?

Torcendo o nariz com descaso, a pequena respondeu:

— Quando me fazem perguntas bobas eu também respondo bobagens!



A professora esforçava-se para fazer suas pequenas alunas compreenderem a diferença entre o orgulho da rosa e a modéstia da violeta: «Imaginem, meninas, uma maravilhosa senhora, maravilhosamente vestida, a passear numa rua. Ela é muito orgulhosa, não cumprimenta ninguém. Mas atrás dessa dama vem uma criatura insignificante, modestamente vestida e de cabeça baixa...»

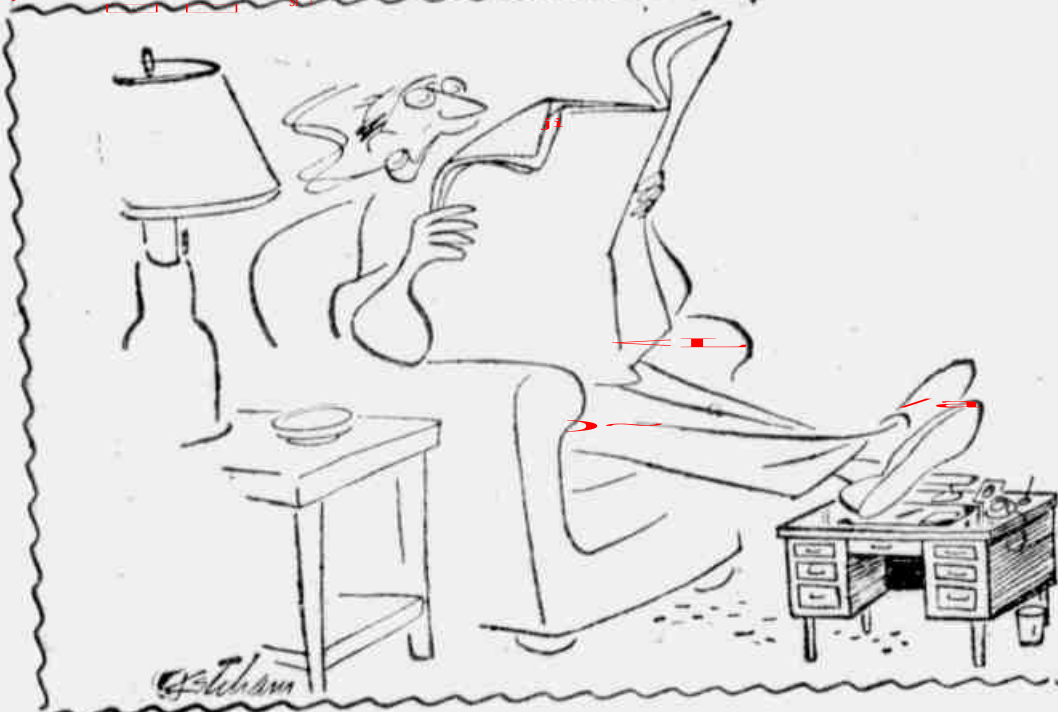
— Eu sei, professora! — interrompeu a Eliana. — É o marido!

AUTOCRÍTICA

Grande banquete internacional. Pediram aos convidados que levassem qualquer coisa que representasse sua nacionalidade.

Os holandeses contribuíram com queijo, os russos com caviar, os franceses com vinho e os americanos com seus pés, que eles colocaram (segundo seu costume) em cima da mesa...

(Este tópico humorístico foi publicado há pouco tempo pelo "The New York Herald Tribune". A "charge" que o ilustra foi estampada recentemente, sem legenda, em "Redbook".)



DEFINIÇÕES



PLANEJAMENTO — Método geralmente empregado para se adiar para amanhã o que se poderia fazer hoje. — Jean Monnet.

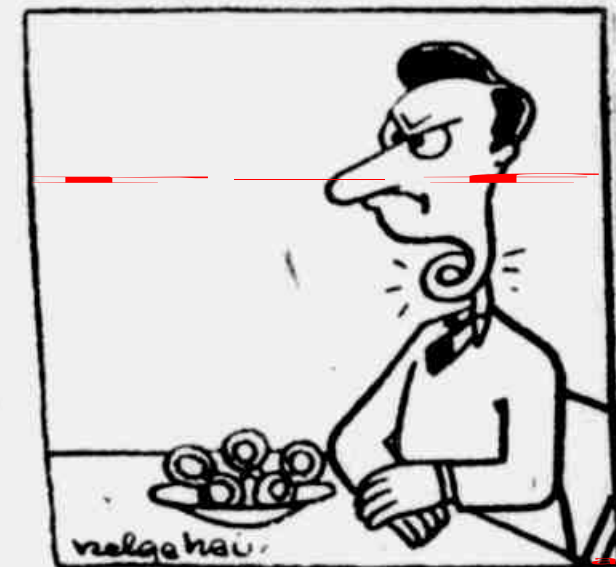
EGOISTA — Homem que fala sobre si mesmo quando você desejaria que falasse sobre você. — Anônimo.

OPTIMISTA — Pessoa que enriquece negociando com os pessimistas. — Anônimo.

APARTAMENTO — Lugar em que, quando você desliga o rádio, fica ouvindo o rádio do vizinho. — The Heat Equipment Dealer.

COMUNISTA — Indivíduo que perdeu a esperança de se tornar capitalista. — John Garland Pollard.

IMPOSSIVEL — Aquilo que ninguém pode fazer mas que um dia alguém faz. — Wilson Mizner.



COISAS DE HOLLYWOOD

Uma das mais belas estrelas cinematográficas reconheceu um dia que sua cultura apresentava grandes lacunas, e em consequência começou a ler esmeradamente toda a espécie de enciclopédias e obras de vulgarização.

Há dias ela recebeu a visita de uma colega que se encontrava nas mesmas condições, sendo, como era ela, muito gentil mas não excessivamente culta. A amiga chegou na ocasião em que ela folheava o "Dicionário de Autores Célèbres".

— Olhe uma coisa — disse subitamente a visitante, antes mesmo de cumprimentá-la — aqui está escrito: "Alexandre Manzoni — 1785-1873". Que significam estes números?

— Ah, ah ah! é muito simples — disse a outra, rindo-se da ignorância da amiga. — Quer dizer que este senhor tem dois números de telefone!

Joan, a célebre estrela, passa perto de duas ruínas. Uma destas pergunta à companheira:

— Reparou nos dedos de Joan? Por que será que usa dois anéis?

A outra explica-lhe:

— Um é do marido, e o outro é do noivo.

PENSAMENTOS

TODOS os bilionários gostam de dizer como ganharam seu primeiro dólar, mas nenhum gosta de contar como ganhou seu primeiro milhão! — G. Bernard Shaw.



Não façamos aos outros aquilo que desejariamos que nos fizessem — pois seus gostos podem não ser os mesmos que os nossos. — G. Bernard Shaw.

Há um fenômeno que não consigo explicar: as mulheres usam cada vez menos roupa, no entanto, quando viajam, levam cada vez mais malas! — Georges Bidault.

O tacto na audácia consiste em saber-se até onde se pode ir demasiado longe. — Jean Cocteau.

Sedas e Plumas



As festas de formatura são particularmente gratas às garotas sonhadoras. A inexperiência dos jovens doutores, a audácia natural da juventude, a força do sangue, facilitam as uniões. É exatamente o instante da ação rápida e decisiva. E elas sabem esplendidamente que o momento é oportuno.

O ataque vai encontrá-los em estado de choque. A posse de um diploma perturba as cabeças mais sólidas. Os doutores, na lua de mel do título, julgam que têm o mundo nas mãos. Durante vários meses acreditam que o sol, as nuvens e as estrelas lhes rendem homenagens. Esse estado de graça só desaparece no segundo ano de vida prática.

Nessa ocasião o desmoronamento é completo. Os seus olhos se abrem como os de Adão no momento do pecado. Muitos morrem sob os es-

combros dos seus próprios castelos. Outros arrastam as suas desilusões pelo resto da vida.

O jovem que não se casa logo depois do primeiro ano de formatura, ou ficará definitivamente solteiro ou fará casamento de interesse, que é uma forma de aniquilamento. As mulheres, que é uma forma de aniquilamento. As mulheres, com a vivacidade que o demônio lhes deu, sabem disso muito melhor do que nós. Vem daí o interesse delas pelas festas de formatura. Desencadeia-se a guerra relâmpago. Os jovens inocentes e vaidosos são facilmente vencidos. So- dois ou três anos depois, na intimidade, confessam o erro de constituir família muito cedo. Como todos os arrependimentos, esse vem tarde de mais. Desde o começo do mundo, essa história se repete eternamente ha-de ser assim. A experiência da vida só aparece quando os olhos estão prestes a se fecharem...

UMA garota esperta veio do interior para empregar-se em Belo Horizonte. Por acaso, foi parar na casa de Madame Z. e, ali, contratada. Simpática, inteligente, esperta, em pouco tempo conquistou a amizade e a confiança de toda a família. Uma das filhas de Madame Z., menina sapeca, fez da empregadinha sua confidente. Contou-lhe os namorados que tinha e a luta em que vivia para trazê-los presos aos seus encantos.

A empregadinha tornou-se logo indispensável. Levava e trazia recados. A menina, encantada com a garota do interior que com tanta inteligência desempenhava as funções, disse, satisfeita:

— Você é notável. Sabe, com habilidade, dar desculpas, inventar pretextos, armar situações e tudo mais. Onde aprendeu tudo isso?

A empregadinha, confundida com tantos elogios, confessou:

— Na minha pequena cidade eu tinha esse emprêgo. Levava e trazia recados das pessoas importantes do lugar. Chamavam-me «correio do amor». Cheguei a ganhar muito dinheiro. Mas depois...

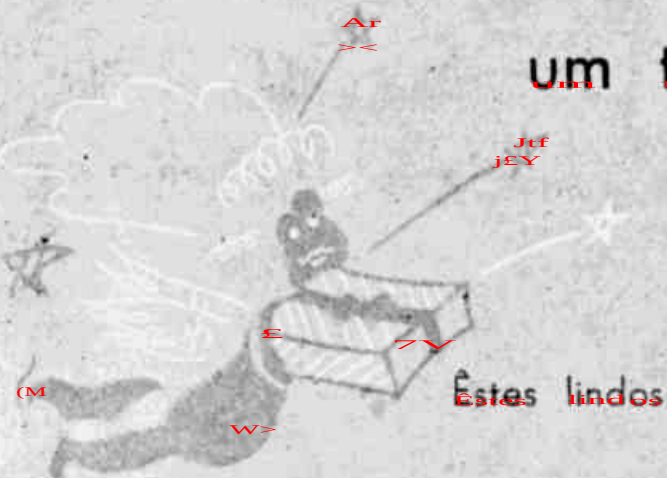
— O que aconteceu depois? — perguntou, curiosa, a mocinha sapeca.

— Depois, instalaram o telefone na pequena cidade e ninguém mais precisou de meus serviços...

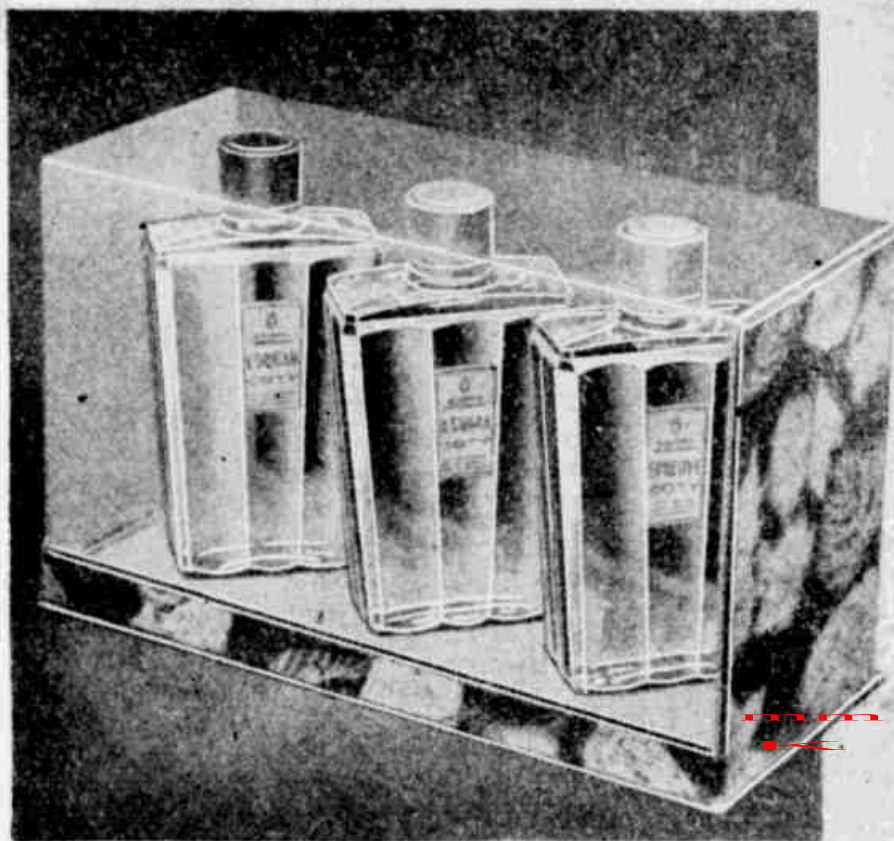


Mais do que um *Presente*

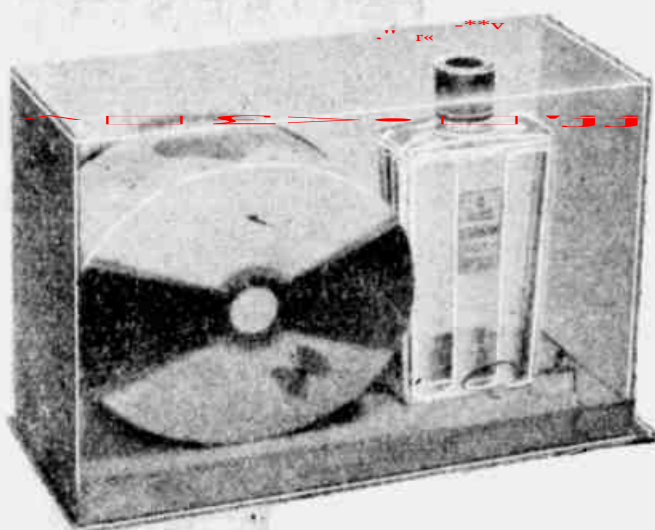
um tributo ao bom gosto!



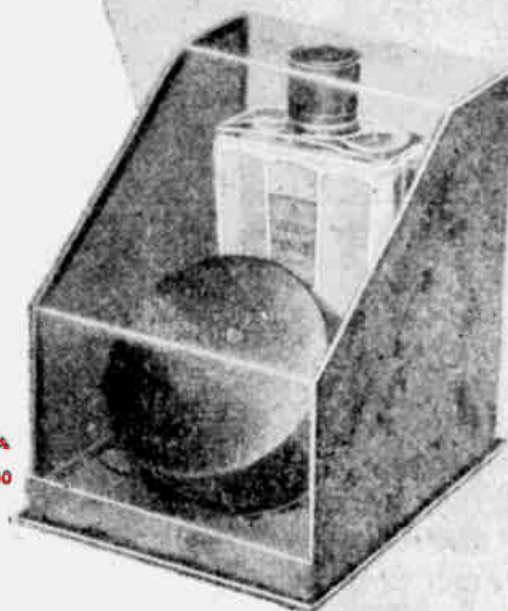
Estes lindos
estojos, que contêm verdadeiras
jóias de Coty, têm o dom de
encher de luz os olhos de
quem os recebe. São o presente
ideal entre pessoas de requinte
e bom gosto.



TRES COLÔNIAS
CRS 150,00



TALCO PARA TOILETTE - COLÔNIA
CRS 120,00



PÓ DE ARROZ - COLÔNIA
CRS 70,00

Coty

COLGATE

3 Escôvas EM Uma!

1. De formato científico para limpeza completa dos dentes.
2. Tamanho ideal para massagem das gengivas.
3. Maior altura nas extremidades da escôva para uma limpeza mais eficiente.

Para dentes limpos e perfeitos, use, com a Escôva Colgate, Creme Dental Colgate!

ENRIQUECENDO.



Extrações em Dezembro de 1950

MINEIRA

Dia	Prêmio maior	Preço inteiro
	Cr\$	Cr\$
1	600.000,00	100,00
8	600.000,00	100,00
15	600.000,00	100,00
22	1.000.000,00	300,00
29	800.000,00	150,00

DE ONDE QUER QUE VOCÊ RESIDA, PODERÁ PEDIR SEU BILHETE AO

C A M P E ã O DA AVENIDA O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

Avenida, 612, e Avenida, 770
Caixa Postal, 225 - End. Teleg.:
Campeão - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM DINHEIRO EM REGISTRADOS SIMPLES

ELA DESCOBRIU...

(Conclusão)

tinha certeza quanto ao amor que John lhe dedicava, pois o mesmo pediu-a em casamento, quando ainda estava com o rosto enfaixado, sem saber como ela aparecia, após removidas as gases. Conforme diz Miss Calvet, o acidente poderia ter sido figurado as suas feições por toda a vida. Poucos homens passariam por esta prova de verdadeiro amor. Conforme aconteceu, as cicatrizes saíram do rosto, e Corinne, presentemente, vive muito feliz com John num apartamento em Brentwood.

Miss Calvet é filha de Monsieur e Madame Pierre Dibos, de Paris. Frequentou a Universidade da Escola Parisiense de Finas Artes, e é uma grande decoradora de interiores. No entanto, o teatro sempre a fascinou, e muito jovem ainda ela entrou para o palco, representando em Companhias Teatrais Francesas em Paris e outras partes. A tela, porém, é a responsável pela sua fama.

Em 1947 a Paramount comprou os direitos de filmagem de «Enquanto a Morte Espera» (Sealed Verdict), uma novela do pós-guerra, por Lionel Shapire, e era necessário achar uma cara nova francesa, para o principal papel feminino. Miss Calvet foi posta à prova, e impressionou tanto a Paramount, que foi imediatamente contratada e trazida para Hollywood. O estúdio arranjou-lhe um bom professor de inglês, e por dois anos ela

ficou aprendendo e treinando para sua carreira na América. Hoje em dia, a diminuta parisiense fala o inglês como uma americana nata, embora mantenha um pouco do sotaque francês, para tornar a sua conversa mais interessante. Isto, mais a sua belíssima fisionomia, fazem-na uma das melhores perspectivas para o estrelato que Hollywood já teve a honra de receber.

No que diz respeito a certas perguntas que todas as novatas têm que responder nas entrevistas, Miss Calvet tem respostas unortodoxas. Sua carne favorita — nenhuma. Ela não come carne, somente galinha, peixes e legumes. Sua atriz favorita — Sarah Bernhardt. Ela gosta da vida doméstica mas não sabe cozinhar (seu marido cozinha por ela). Ela diz que desce de Luiz XV, porém pisca os olhos quando o diz, tornando, portanto, difícil de dizer se é verdade ou não.

Seu passatempo predileto é a pescaria. O seu próximo filme será «Front and Center», para a 20th Century-Fox, por meio de um empréstimo com a Paramount. Miss Calvet tem 1 metro e 60 de altura, pesa 50 quilos, tem olhos azuis e cabelos castanhos claros. Seu mais recente filme para a Paramount foi «My Friend Irma Goes West» (ainda sem título em português).

POTÊNCIAS DO CONTINENTE

Um quadro comparativo do potencial militar e industrial das nações do mundo, publicado no número de agosto último pela revista «U. N. World», destacamos os seguintes dados relativos respectivamente ao Brasil e à Argentina:

População	48.450.000	contra	16.107.900
Exército	110.000	«	100.000
Fôrça aérea (aparelhos)	100	«	150
Navios de guerra	43	«	30
Aço (milhões de tons.)	0,5	«	0
Carvão (idem)	2,10	«	0
Gasolina	0	«	3,7

Energia elétrica (bilhões de KW-horas) 2,40 contra 30,30.

A SÊDE E O FRIO

Para um homem que se extravie num lugar deserto, os seus grandes inimigos mortais são a sede e o frio. No entanto, está provado que a fome não mata tão depressa o indivíduo que pode beber e está bem abrigado; ao contrário, se tem sede e está exposto ao frio, não resiste mais de três dias de jejum.

ALTEROSA * DEZEMBRO DE 1950

Os puritanos se escandalizaram

Durante a permanência em Paris, no ano corrente, da rainha holandesa Juliana, cujas unhas estavam maravilhosamente esmalçadas, comentou-se largamente a grande fortuna que a manicureira londrina Mabel Draton ganhara em poucas semanas, antes da viagem à capital inglesa do presidente da França e do costureiro francês Christian Dior.

Desde essa ocasião, todas as quinta-feiras, pontualmente às 11 horas, a manicureira apresentava-se no palácio de Buckingham, onde saía uma hora depois. Segundo parece, a rainha Elizabeth nunca se havia ainda utilizado dos serviços das manicuristas; mas a perspectiva de encontrar-se com personalidades tão elegantes como Madame Auriol, a mulher do presidente, e Christian, figurou-se-lhe um argumento irreplicável para começar.

Em vista disso, Mabel Draton teve a honra de «fazer» pela primeira vez as unhas de Sua Majestade britânica. No fim da sessão a rainha, satisfeitíssima, confessou que até então nada passara no rosto, a não ser uma ligeira «névoa» de pó de arroz, e que agora queria fazer sobressair sua tez e suas sobrancelhas, e dar aos olhos o maior brilho possível. E Miss Mabel satisfez o seu desejo.

Pouco dias depois viram passar Miss Mabel acompanhada por alguns rapazes a carregarem volumosas caixas e complicados aparelhos elétricos. O fato é que a rainha Elizabeth, convencida da eficácia da técnica da beleza, e a conselho de Madame Massigli, desejava também fazer desaparecer sua papada. Pela primeira vez Buckingham Palace, com grande escândalo da velha rainha Mary, vê aquêles a quem ela apelidava «gangsters americanos» da credulidade feminina, transformarem a austero palácio real num instituto de beleza.

Enquanto isso, Mabel Draton vê-se incluída na lista do pessoal da Corte, e, no caso de uma terceira guerra e da possível evacuação de Londres, seguirá também para o Canadá, acompanhando a família real...

A Revista SELEÇÕES publicou as experiências cujos resultados provaram* que escovar os dentes logo após as refeições com

CREME DENTAL COLGATE COMBATE MELHOR A CÁRIE DENTÁRIA



CREME DENTAL COLGATE Combate a Cárie Dentária Melhor que Qualquer Outro Método, Conforme Relatórios Publicados!

A Revista SELEÇÕES publicou uma das mais extensas experiências da história dental! Eis alguns fatos importantes a respeito: O único dentífrico usado nessas experiências foi o CREME DENTAL COLGATE. Essa pesquisa provou que escovar os dentes com COLGATE logo após as refeições, combate a cárie melhor que qualquer método de higiene bucal, porque combateu o maior número de cáries no maior número de pessoas!

NENHUM OUTRO DENTIFRÍCIO OFERECE PROVAS DESSES RESULTADOS! Após 2 anos de experiências, duas entre três pessoas que usaram COLGATE do modo indicado, não apresentavam nenhuma cavidade nova! Nenhum



dentífrico pode evitar todas as cáries, nem eliminar as cavidades já iniciadas, mas escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para ajudar seu dentista a prevenir a cárie dentária!



USE SEMPRE COLGATE PARA PERFEITAR O HÁBITO, LIMPAR E EMBELEZAR OS DENTES E AJUDAR A EVITAR AS CÁRIES DENTÁRIAS!



CREME DENTAL COLGATE

* COLGATE foi o único dentífrico usado nas experiências científicas relatadas em SELEÇÕES.

CANTIGAS



«Feliz Natal» — você diz...
(numa carta já se vê...)
— Mas como o terei feliz
se estou longe de você?!

Luiz Otávio

Meu Natal não era mau,
Naquela minha pobreza: —
Um cavallinho de pau,
E a espingarda — um pé de mesa.

Clemente Ritz

Papai Noel, por bondade,
Quero dizer-lhe um segredo:
— Me arranje a Felicidade
Nem que seja de brinquedo...

Gilberto de Souza Lima

O' meu Natal de saudade!
O' Natais que longe vão!
Quem vos cantar saudades
Morreu... não tem coração.

Adelmar Tavares

Quando uma vaga soluça
nas horas da Ave-Maria,
Jesus no céu se debruça
para escutar-lhe a harmonia.

Américo Falcão

Nossa Senhora faz meia
Com linha branca de luz:
O novelo é a lua cheia,
As meias são p'ra Jesus.

Antônio Nobre

AUTOS DE NATAL (Conclusão)

José — Semeador, meu amigo, saiba que estamos sendo perseguidos, portanto, deixe-nos passar depressa.

Semeador — Não posso deixá-los passar pela minha terra. Estão vindo que estão semeando. Deviam vir uns minutinhos mais cedo.

José — Meu amigo, deixe-nos passar, e logo que estivermos fora de perigo, você poderá fazer a colheita.

Semeador — O Senhor está zombando de mim: só acabo de jogar as sementes. Mas, tenho dó do garoto. Podem passar.

José — Esta sua palavra ficará para sempre gravada no meu coração.

(Saem José e Maria com o Menino Jesus e, logo em seguida, entra Herodes).

Herodes — Dize-me, amigo, não viste passar por aqui um velho e uma mulher com uma criança nos braços?

Semeador — (O trigo, entretanto, cresceu magnificamente) — De fato, meu Senhor, vi-os passar. Mas, isto foi quando estava semeando, e agora pode ver que já estou colhendo.

Tudo isto numa deliciosa grama local, acabando em cantos tradicionais que o público canta em coro, junto com os artistas ocultos nos bastidores. Os bonecos, de madeira pintada, são toscos e de uma encantadora ingenuidade. O Semeador e os demais tipos populares que aparecem no palco são, naturalmente, vestidos à moda atual e representam personagens da região. São articulados, mas não levam mais do que um arame preso num gancho fixado ao alto da cabeça; os demais movimentos, os dos braços e das mãos, são espontâneos, não guiados por fios. O teatrinho, que se chama pomposamente «Teatro Imperial», tem por diretor um carpinteiro, cuja atividade marionetista começa quando acaba seu dia de trabalho. Este é mais um teatro de marionetes, instalado num museu folclórico de Liège, são os dois únicos sobreviventes de várias dezenas que, ainda no princípio deste século, funcionavam nos bairros populares de Liège.

ÁRVORE IMORTAL

POETA, as rosas brancas de teu jardim estão florindo na capela sagrada das musas!

E, contudo, dormes tranquilo no vale silencioso da morte.

Sobre tua lápide florida o céu derrama luz de estrelas, porque teu coração amou a beleza pura.

E desse vale profundo, onde dormes, partem para a eternidade do tempo, todos os ritmos e acordes da música maravilhosa, que tua poesia mística espalhou na vida.

De teu perpétuo silêncio, vêm abelhas senoras e vão colher o mel suavíssimo das rosas brancas, que inda te florescem no jardim, onde agora não mais pousará tua dor, nem tua solidária.

Embora morto, teu sangue nutre piedosos discípulos que, incessantemente, renovam óleo de tua lâmpada votiva!

E teus frutos sublimes não apodrecerão, porque que imortal é a árvore de teus sonhos!... — Wanderley Villela.



Para o seu reveillon de Ano Novo, leitora, oferecemos aqui um modelo sem alças, em jérsei negro, apresentado pela elegante Jan Sterling, da Paramount, no filme «Union Station», ainda sem título em português, no qual ela figura ao lado de William Holden e Nancy Olson. (Foto Paramount)

Da manhã

Diana Lynn, a adorável estrela da Paramount que encabeça o elenco de "Amei até morrer", "A Amiga da Onça" e "My Friend Irma Goes West" (ainda sem título em por-



Para usar pela manhã, Diana acha ideal este modelo caseiro de crepe de lã, com a saia cheia em azul francês e o corpinho em cinza clara. Um laço de listras azuis e cinza aumenta a graça do costume.

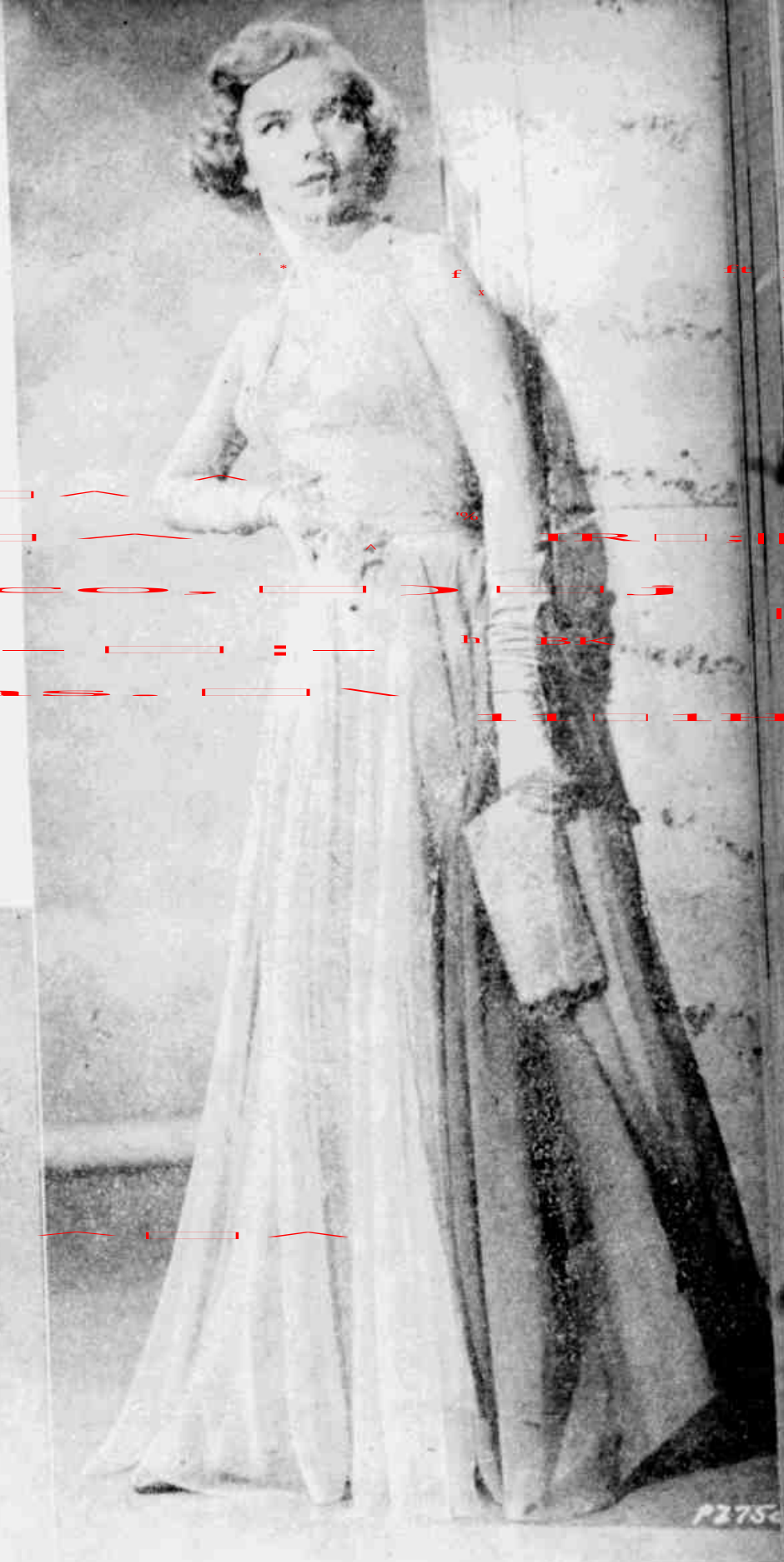
Para o chá com as amigas, Diana aparece neste bonito vestido de tafetá verde claro com as características de uma saia cheia de decote pregueado. O pequeno chapéu em estilo Julieta é feito de jasmims artificiais brancos, e combina com o ramalhete das mesmas flores que ela leva na frente da blusa.



à noite

tuguês), exibe aqui o que poderíamos chamar de um guarda-roupa básico, com alguns modelos práticos para tôdas as horas.

(Fotos Paramount)



Hora da dança — Diana está encantadora nesta «toilette» de levíssimo **chiffon** furta cor, entre bege e laranja escuro. A parte superior é pregueada por cima dos ombros até formar o decote. Flores de material brilhante na cintura são a única ornamentação dêste diáfano vestido de baile.

Para o jantar com convidados, Diana escolheu um modelo de seda preta, com frente aberta e interessantes mangas dolman que se atam casualmente no cotovelo. O bordado no vestido pode ser notado devido à sua combinação de tafetá azul claro.



Bonecas modelam para as "estrelas"

Tôdas as toaletes criadas por Edith Head para as estrelas da Paramount são previamente confeccionadas em miniaturas, para serem vestidas numa boneca. Numa conferência de modas sobre determinado filme, tanto as estrelas como o diretor podem ver exatamente como os vestidos aparecerão na tela, ocasião em que poderão ser sugeridas quaisquer modificações que sejam necessárias.

Barbara Stanwyck está tão satisfeita com a boneca como com o modelo que Miss Head criou para o filme «Almas em Fúria» (The Furies), no qual ela aparece com Wendell Corey. O vestido é feito de brocado ouro pálido e cetim pregueado, salientando o decote bem aberto.

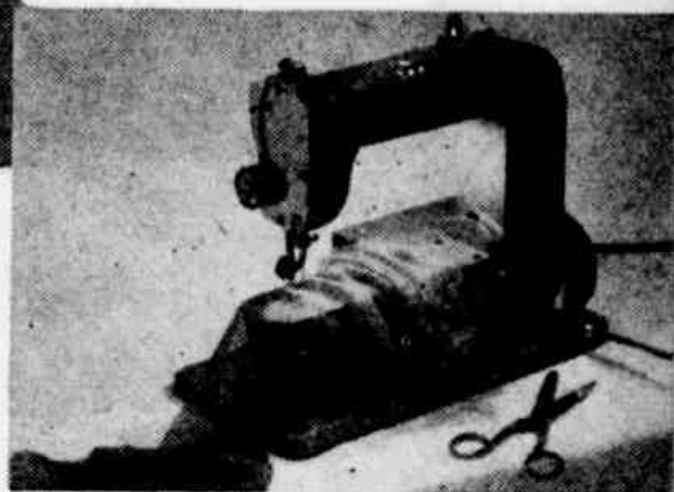
Joan Fontaine posa com a boneca vestindo a miniatura de seu lindo modelo em cetim marfim para noite. O corpo sem alças e a faixa são bordados com fio de ouro e brilhantes. A modista da Paramount, Edith Head, criou o modelo para o filme de Hal Wallis «Paraiso Proibido» (September Affair), com Joan Fontaine e Joseph Cotten.

(Fotos Paramount)

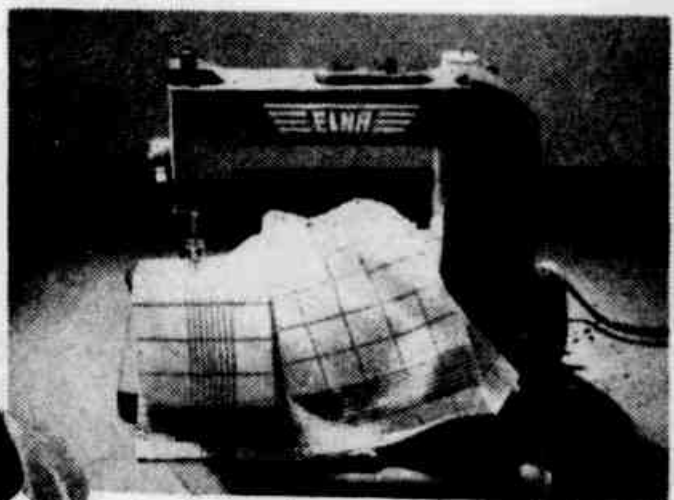


ELNA

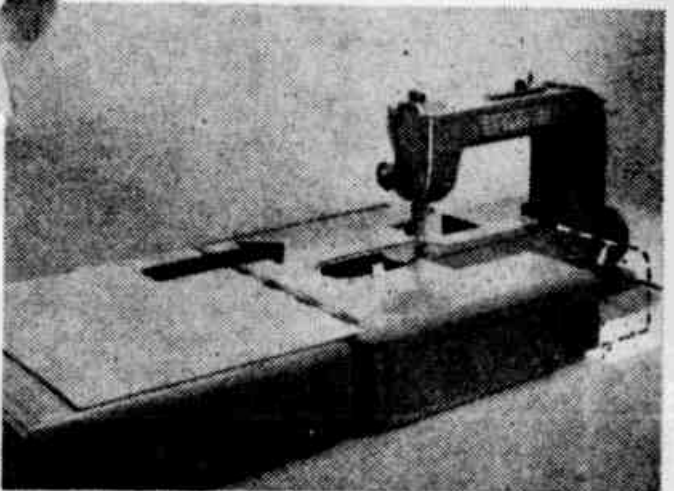
**Surpresa agradável!
Natal inesquecível!**



O famoso braço livre ELNA, a revolução no trabalho penoso e desagradável do cerzido das meias.



A cor verde e a lâmpada embutida na máquina ELNA, descansam a vista e poupam seus olhos.



ELNA, a única máquina de costura portátil, cuja maleta transforma-se em espaçosa mesa de trabalho.



A organização ELNA oferece ensino grátis, a domicílio. Veja nossas facilidades de pagamento. Visite a loja ELNA ou peça, pelo telefone, uma demonstração sem compromisso, no seu próprio domicílio.

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NAS LOJAS E A DOMICÍLIO

RIO DE JANEIRO Avenida Calógeras, 23 - Tel. 32-6642
SÃO PAULO Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 4-8151
BELO HORIZONTE Rua Tambois, 90 - Tel. 2-1930
PORTO ALEGRE Rua dos Andradas, 1538 - Tel. 9-1643
RECIFE Rua de Concórdia, 143
CURITIBA Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
JOZ DE FORA Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
SALTOS Rua João Pessoa, 16-4º andar - Tel. 2-7458
SALVADOR Royal Palace - Rua Chile, 7 - Tel. 4309

Desejo receber, sem compromisso, informações detalhadas da 'ELNA'.

Nome _____

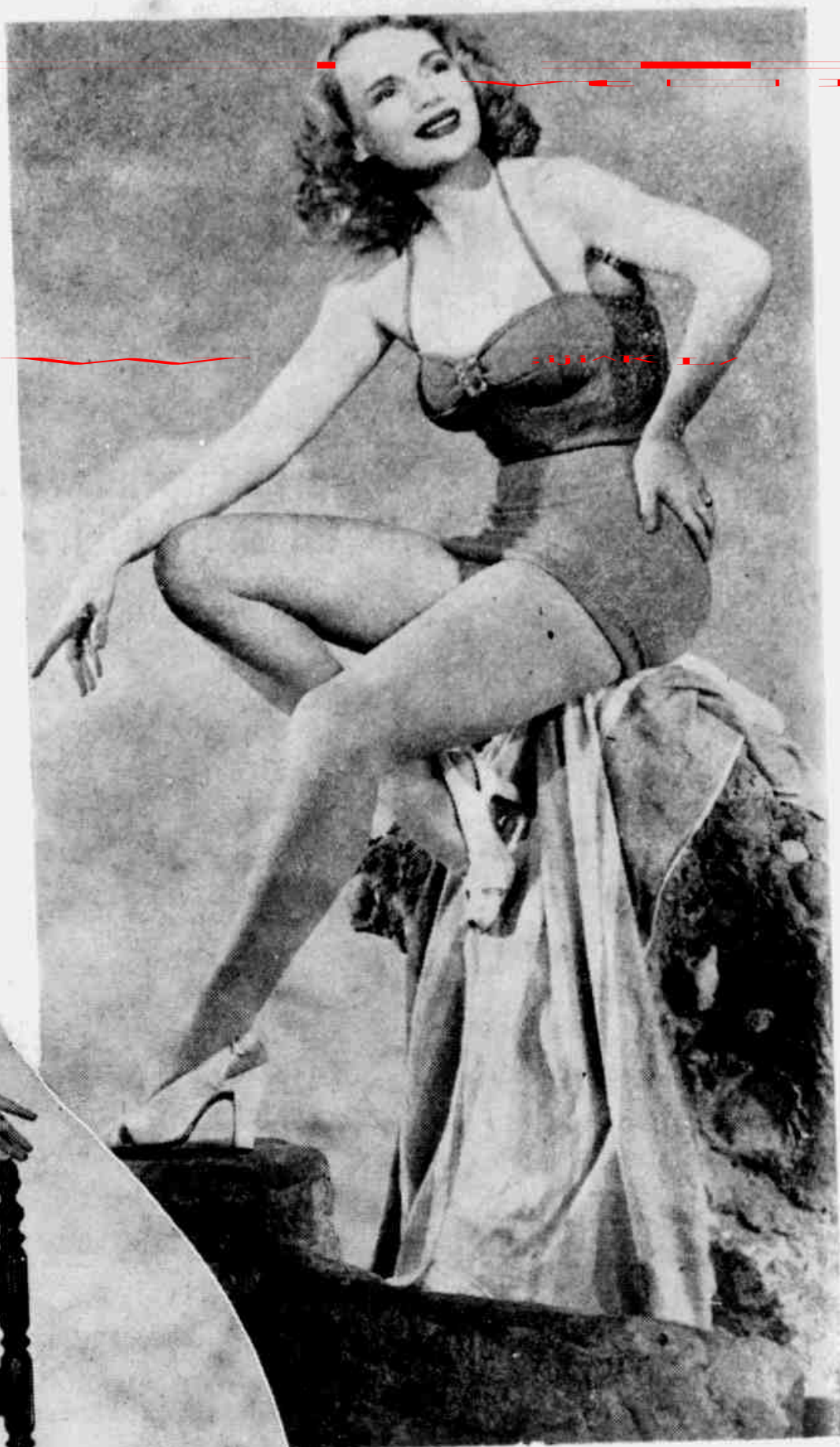
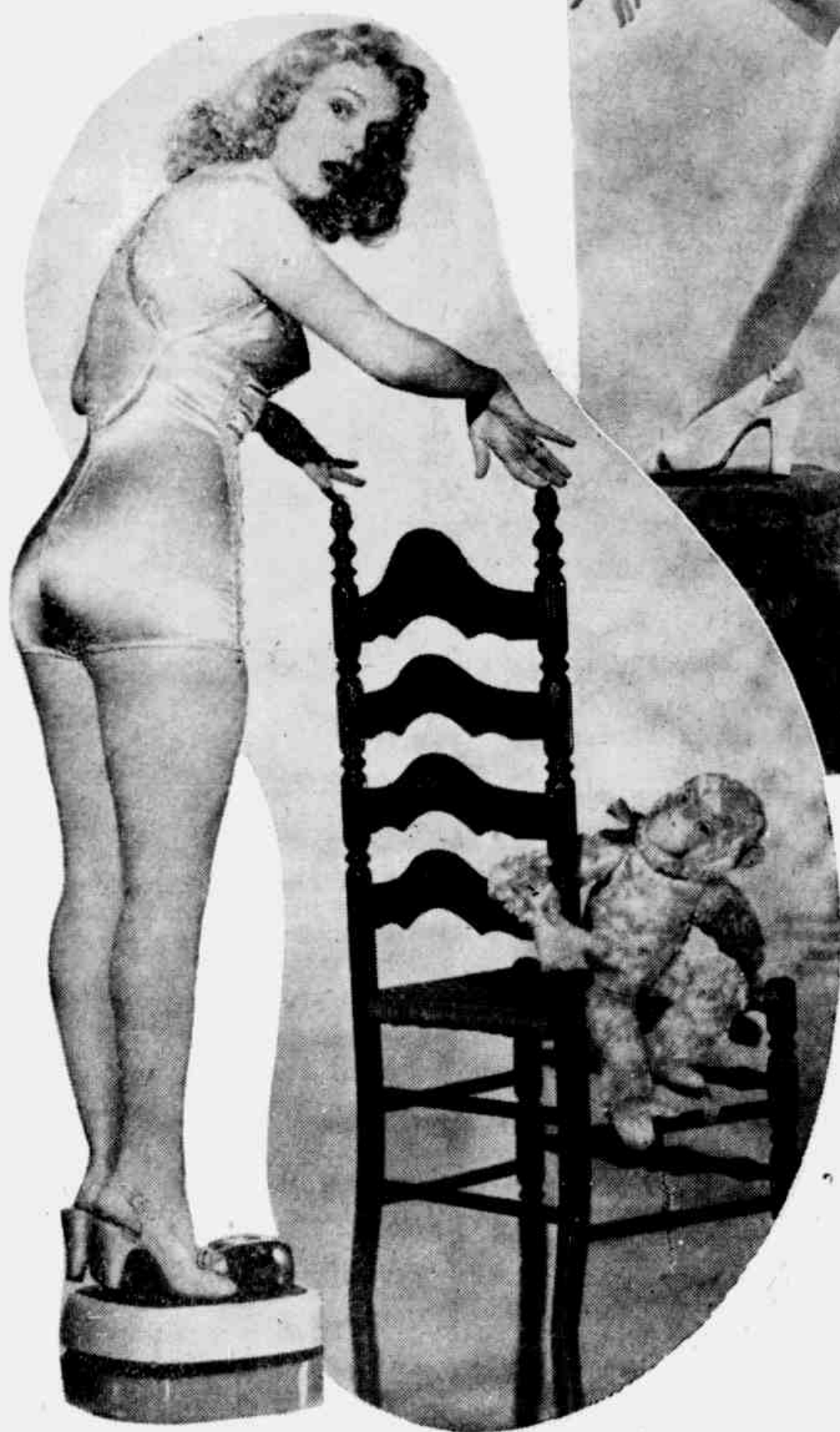
Enderêço _____ Tel. _____

Cidade _____

Estado _____

OS MOLDES «JARDIN DES MODES» APRESENTAM AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE PARIS — À VENDA NAS «LOJAS ELNA»

Trajes de banho



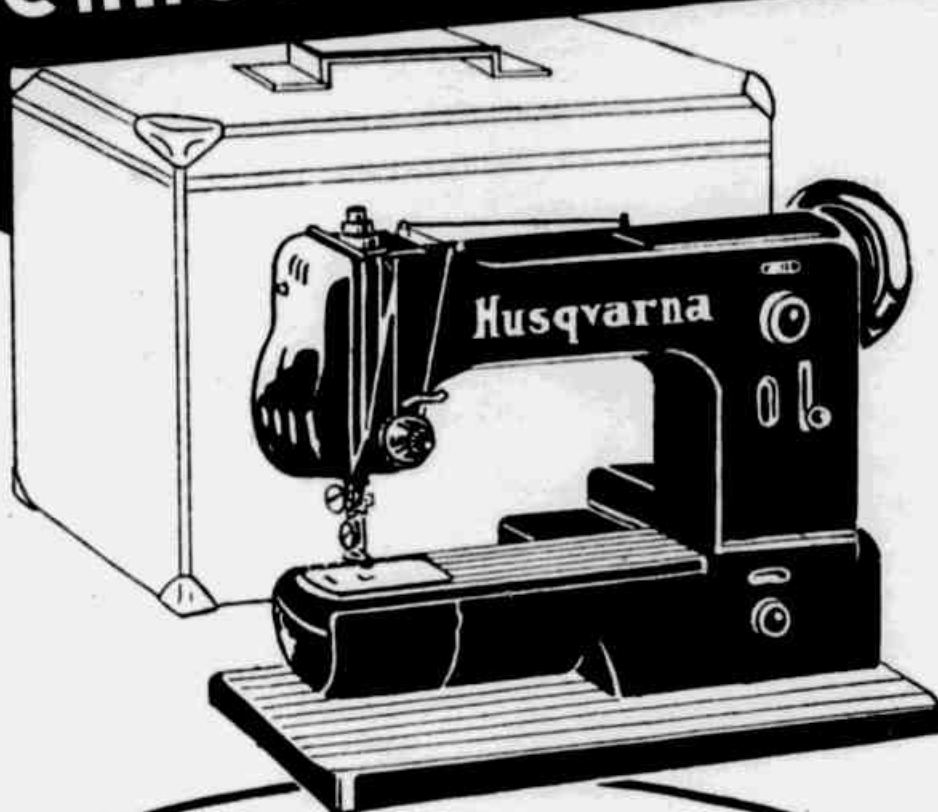
Recentemente, nos estúdios de Hal Wallis, na Paramount, teve lugar uma demorada discussão sobre o tipo de maillot que Marie Wilson deveria usar em seu próximo filme «My Friend Irma Goes West», ainda sem título em português. Pensava-se em aproveitar bem a oportunidade, tirando dela o máximo partido, pois todos concordam em que Marie tem «material» de sobra para preencher um traje de banho.



Depois de longas discussões, em que foram apreciados desenhos criados especialmente para Marie por Edith Head, a figurinista-chefe da Paramount, todos chegaram a um acordo final sobre os maillots em que veremos a curvilínea Marie Wilson, no filme mencionado, juntamente com John Lund, Diana Lynn, Corinne Calvet, Dean Martin e Jerry Lewis. As fotos que ilustram estas páginas mostram esses modelos já conduzidos por Marie. Há alguma queixa a fazer?

(Fotos Paramount)

...a mais engenhosa do mundo!



Husqvarna

A perfeição

DA INDÚSTRIA SUECA!

A única máquina elétrica portátil que, além de coser e bordar, costura em zig-zag, prega botões, casêia, cirze meias, faz bainhas, bordado cheio, e outros trabalhos que só o zig-zag pode fazer.

CR\$ 300,00 MENSAIS

Peça uma demonstração em sua casa, pelo nosso telefone, sem qualquer compromisso.

B

EMOREIRA

Husqvarna

RUA TAMÓIOS, 48 - FONE: 2 1619 - BELO HORIZONTE



N

oiva



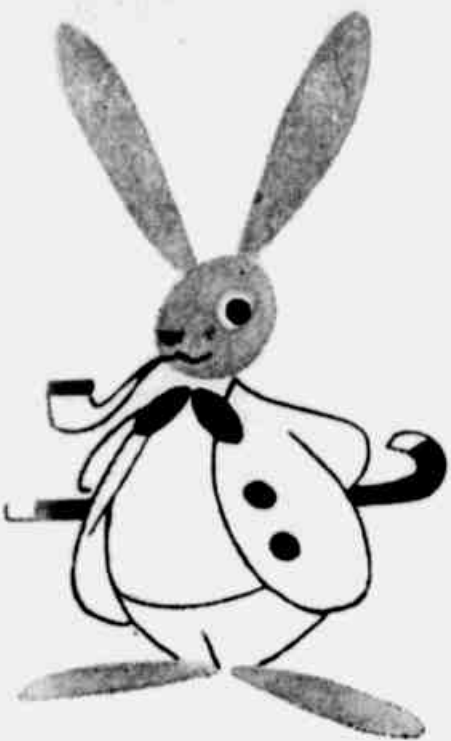
Ruth Roman, a bela estrela da Warner Bros., veste um modelo de noiva realmente encantador. Confeccionado em organza branca, com miteres de leze da mesma cor. O véu, em tule, é arrematado com flores que adornam os cabelos.

Os encantos do lar



Os vestidinhos em fustão branco são os mais apropriados para meninas de qualquer idade. São lavados e passados com facilidade e ficam muito bonitos quando enfeitados com cadarços e tiras de côr. O modelo da maiorzinha tem uma barra em tecido azul e branco e outra toda azul, na sua, e é debruado com a fazenda de listras cortada em vize. O da menina do meio é apenas debruado com cadarço vermelho e tem na cintura uma faixa vermelha e azul, com cavalos marinhos. E a roupa para banho de sol do bebê é muito graciosa, com enfeites de bordado inglês e recortes em bicos.

(FOTOS APLA)



A aparência esportiva deste conjunto e a alegre combinação de cores, calça cinza e jaqueta azul rei, tornam o especialmente atrativo para os garotos de 8 a 14 anos. Modelo Twigs.

Os meninos se julgam muito importantes quando vestidos com trajes que lembram os valentes «cow-boys». O modelo que apresentamos é composto de uma blusa em gabardine lavável, bege, com punhos largos, debruada em verde escuro. A gola tem um «cow-boy» bordado nas pontas. A calça é também em gabardine, verde escuro, enfeitada com a fazenda da blusa. Modelo de Liliputian Bazaar — N. Y.

As garotinhas adoram as saias pregueadas em toda volta, confeccionadas em lã fina e macia. O modelo é em xadrez nas cores cinza, branco e azul forte. A blusa, de cambraia grossa, é enfeitada junto aos botões com babadinhos e uma tira bordada em diversos tons de azul. Modelo de Liliputian Bazaar — N. Y.



Barbara Stanwyck está encantadora nesta toalete de fina renda branca. O desenho do corpinho sem alças é idêntico ao de um traje de banho. O mais recente filme de Barbara é "Almas em Fúria" (The Furies), para a Paramount.

Ruth Warrick, que aparece na produção da Paramount "Nasci para Ballar" (Let's Dance), apresenta este modelo em erepe ciclamea, com os ombros nus. O corpinho salienta um drapeado cruzado na parte de cima, e quatro pregas na cintura.

TENDÊNCIAS DA MODA

Influência das esportes Edith Head



Embora muita gente não tenha notado, a maioria das roupas para a noite em 1950 estão sendo influenciadas, de uma forma bem sensível, pela linha esportiva.

As toaletes sem alças e os decotes bem amplos, detalhes favoritos dos amantes do banho de sol, invadiram a maior parte das coleções de vestidos para noite, em Hollywood. Os vestidos com corpo tipo cintura de camisa tornaram-se quase uma necessidade vital nas toaletes para jantar. O uso de tecidos de jersey e de malha, antigamente limitados às modas esportivas, são agora tão populares para uso à noite como o «chiffon» e o organdi.

Além de realçarem as modas com nova graça e elegância, os esportes estão emprestando agora uma nova beleza às toaletes de rigor. Uma coleção de vestidos usados por Barbara Stanwyck, Elizabeth Taylor e Ruth Warrick comprovam essa nova tendência de facilidade e liberdade de movimentos nos vestidos para a noite. (Fotos Paramount).

Este vestido para jantar de Elizabeth Taylor é feito de tafetá cor de ferrugem. Decote bem pronunciado, e saia com franzidos horizontais.



Georgia Clancy usa uma capa de rodrez preto e branco em tafetã. Georgia estrela na produção de Hal Wallis "Amel até Morrer"

Casaquinhos de praia

Muito se tem escrito sobre *maillots* e modas para a praia, mas este ano o forte dessa moda está concentrado em casaquinhos curtos e xales.

Embora se fale de "maillots", casaquinhos ou xales, a fotografia é sempre interessante quando dentro dessas coisinhas está uma linda pequena. O fotógrafo da Paramount nos brindou com um grupo de belezas de Hollywood que se encontram dentro dessas "coisinhas"...
(Fotos Paramount)



Nancy Olson, da Paramount, usa um casaquinho de plástico amarelo à prova d'água, para protegê-la contra o vento e as ondas do mar.

"O jantar está quase pronto!"

...E FOI AÍ QUE A LÂMPADA QUEIMOU!

Valeu a lição...
Na próxima vez exigirei
Lâmpadas
PHILIPS!

**MAIS LUZ
MENOS CONSUMO**



PÓS CONTRA ASSADURAS LACERDA

Poderoso auxiliar na conservação da pele das senhoras — Útil nas assaduras, brotoejas, coccirias, frieiras, irritações na pele, suores, eczemas, sarna, queimaduras do sol, etc.

**AGORA EM EMBALAGEM MAIOR E
MAIS ECONÔMICA**

LABORATÓRIO LACERDA
Rua Conde de Bonfim, 832 — Rio de Janeiro

Envia-se pelo Reembolso Postal

O QUE É TEMPERAMENTO, SEGUNDO BARBARA STANWICK

Foi uma bela oportunidade, que o repórter não desejou perder, quando encontrou-se com a insinuante Barbara Stanwyck, no «set» de «Casei-me com um morto», nos estúdios da Paramount.

Conversa vai, conversa vem, e o assunto caiu no tema temperamento, ao que a popular estrela teve ocasião de se referir:

— Há atrizes a quem as crises temperamentais se ajustam como êsses vestidos colantes ao corpo. Em geral, essas são as atrizes dotadas daquilo que eu chamo de capacidade de drama-



Barbara Stanwyck

tização. Não creio possuir êste tipo, porque se o tivesse não me teria sido possível interpretar os variados papéis que tenho vivido em um sem número de películas de todos os gêneros.

Barbara, que está dividindo as glórias de «Casei-me com um morto» com John Lund, não condena os que possuem temperamento tempestuoso. Acha até que é muito bom para aqueles que se sentem bem com isso.

— Por mim — explica a estrela da Paramount — habituei-me,

(Conclui na pag. 102)



cinema

Entrevista-relâmpago

«GOSTO DE MEU TRABALHO» diz Joan Fontaine



Joan Fontaine

Desde que anunciei que pretendo fazer pelo menos quatro filmes, êste ano, muita gente me tem dito que eu devo ser uma gulosa de trabalho. Ninguém parece compreender que eu adoro trabalhar e que para mim representar é maravilhosamente tônico e estimulante. Às vezes eu penso que não me deviam pagar para representar. Eu é que deveria pagar pelo prazer que me dá êsse trabalho. Para mim é uma coisa maravilhosa! Dá-me uma oportunidade para me libertar das emoções indesejáveis que não encontram lugar no «set», e à noite, quando volto para casa, sinto-me repousada e livre de conflitos íntimos. Bem sei que há atores que gostam de dizer que representar para a tela é um emprêgo como outro qualquer, um ganha-pão. Alguns assumem uma atitude de tédio em relação ao assunto. Por mim, penso que estão apenas fingindo e que prefeririam representar a tudo o mais, pelo preço que fôsse. Uma vez artista, sempre artista e para sempre. Não posso fingir que estou entediada, pois ando muito ocupada me divertindo enquanto trabalho.

ASTROS EM FAMÍLIA



Joan Crawford diverte-se jogando com os seus filhos, durante a visita que êstes lhe fizeram num intervalo da filmagem de «Os desgraçados não choram», da Warner Bros.

Presentes

PARA O SEU PALADAR!



Para as grandes reuniões
Presunto Cozido
Lata oval - Grande

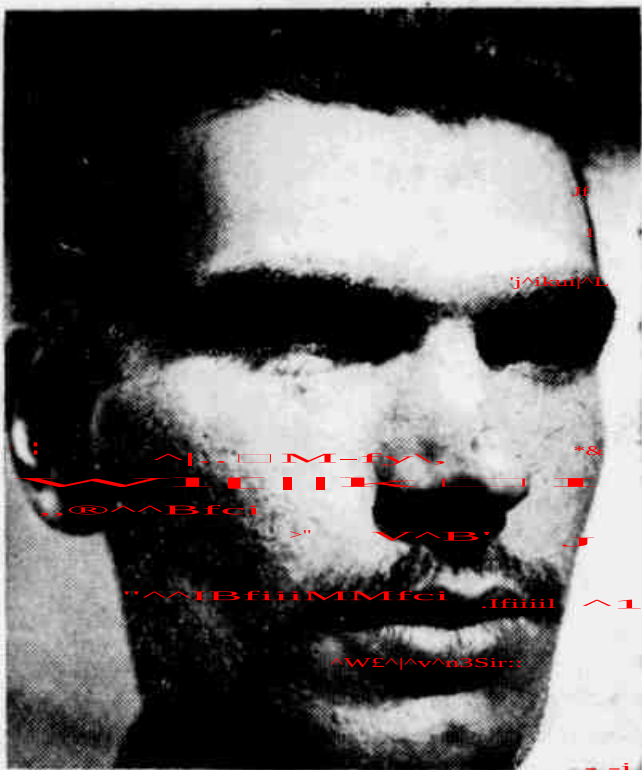
Para pequenas reuniões
familiares
Presunto Cozido
Lata de 1 quilo



Presuntos Swift

Companhia Swift do Brasil S. A.

MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



Patrícia Capri, a descoberta da Horizonte, será a Luiza de «Vento Norte», que estreará ainda este ano no Brasil.

A primeira empresa gaúcha de filmes de longa metragem — Horizonte — já deu início à filmagem de sua primeira produção: «Vento Norte».

A história cinematográfica é de autoria de Josué Guimarães, adaptada por Salomão Seliar e Eduardo Tanon, e está sendo rodada na localidade de Tôres, onde se situa uma das mais lindas praias do Brasil.

Os atores principais do filme são Patrícia Capri, Valéria, Roberto Bataglin e Jasson Natel. As roupas, a maquiagem, as caracterizações, os interiores, o ambiente, enfim tudo que se rela-

Roberto Bataglin, também novato no cinema, será o João de «Vento Norte», a primeira produção da Horizonte.

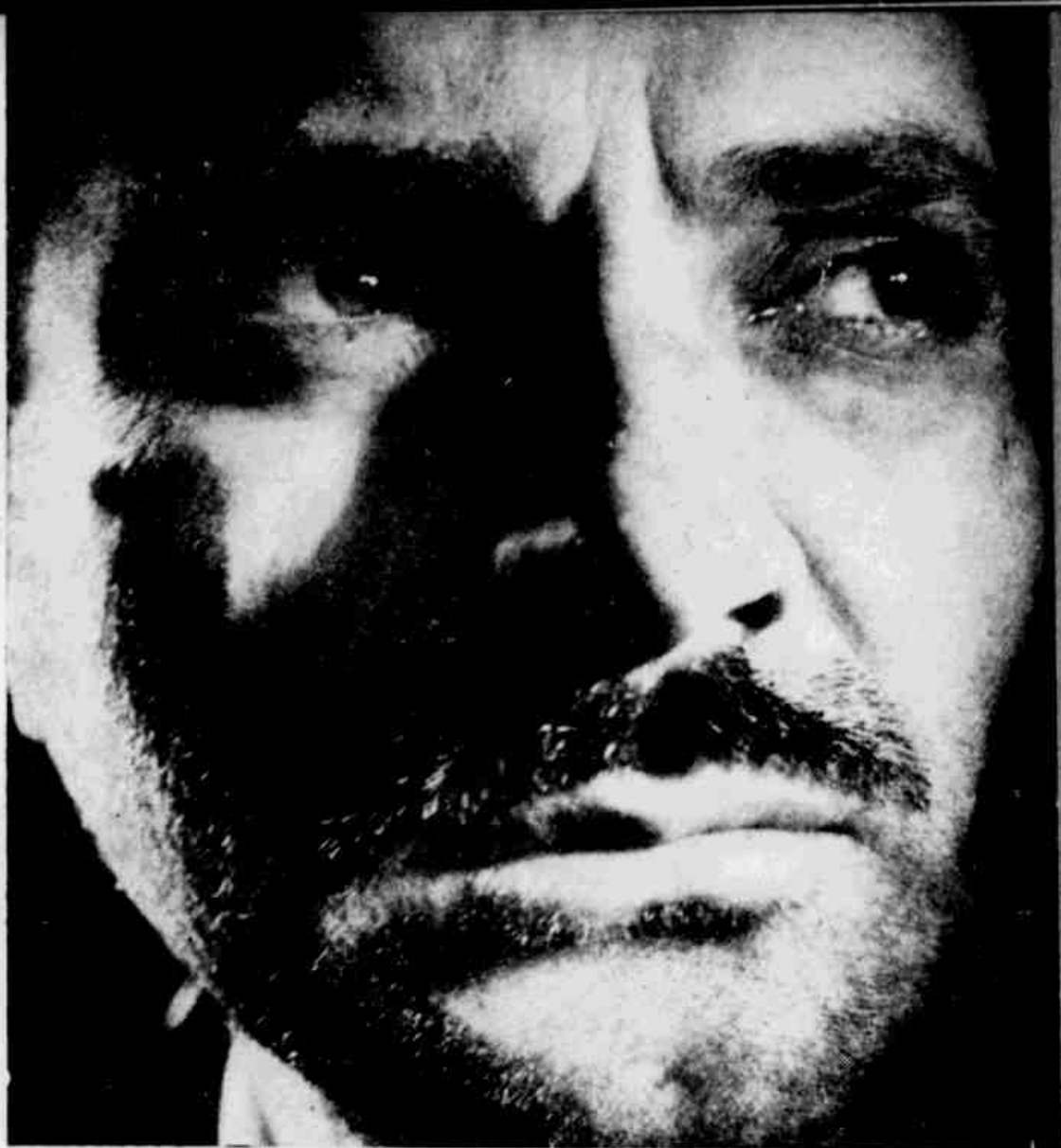


Valéria, atriz profissional que fará o papel de Maria, estreando-se no cinema no intenso drama que será filmado em Tôrres

ciona com o completo êxito de uma película, foi objeto de cuidadoso estudo e preparo.

Os testes finais do equipamento técnico, que inclui três câmaras de filmar moderníssimas, para estúdio e exteriores, mereceram plena aprovação do diretor de produção da película, sr. Victor Junod, assim como a aparelhagem de som em gravação sonoro-mag-

Pedro, também pescador de Tôrres, com cinquenta anos de idade, participará desta produção da Horizonte, onde fará o papel de chefe dos pescadores.

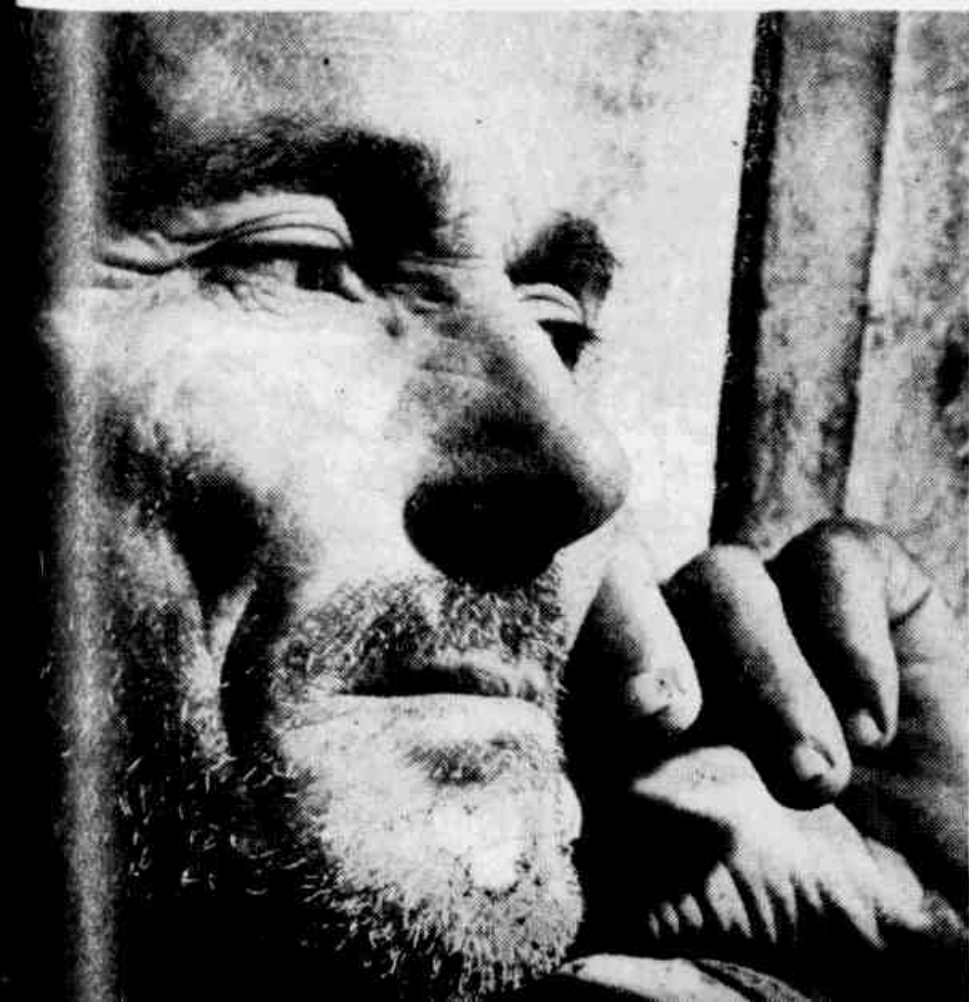


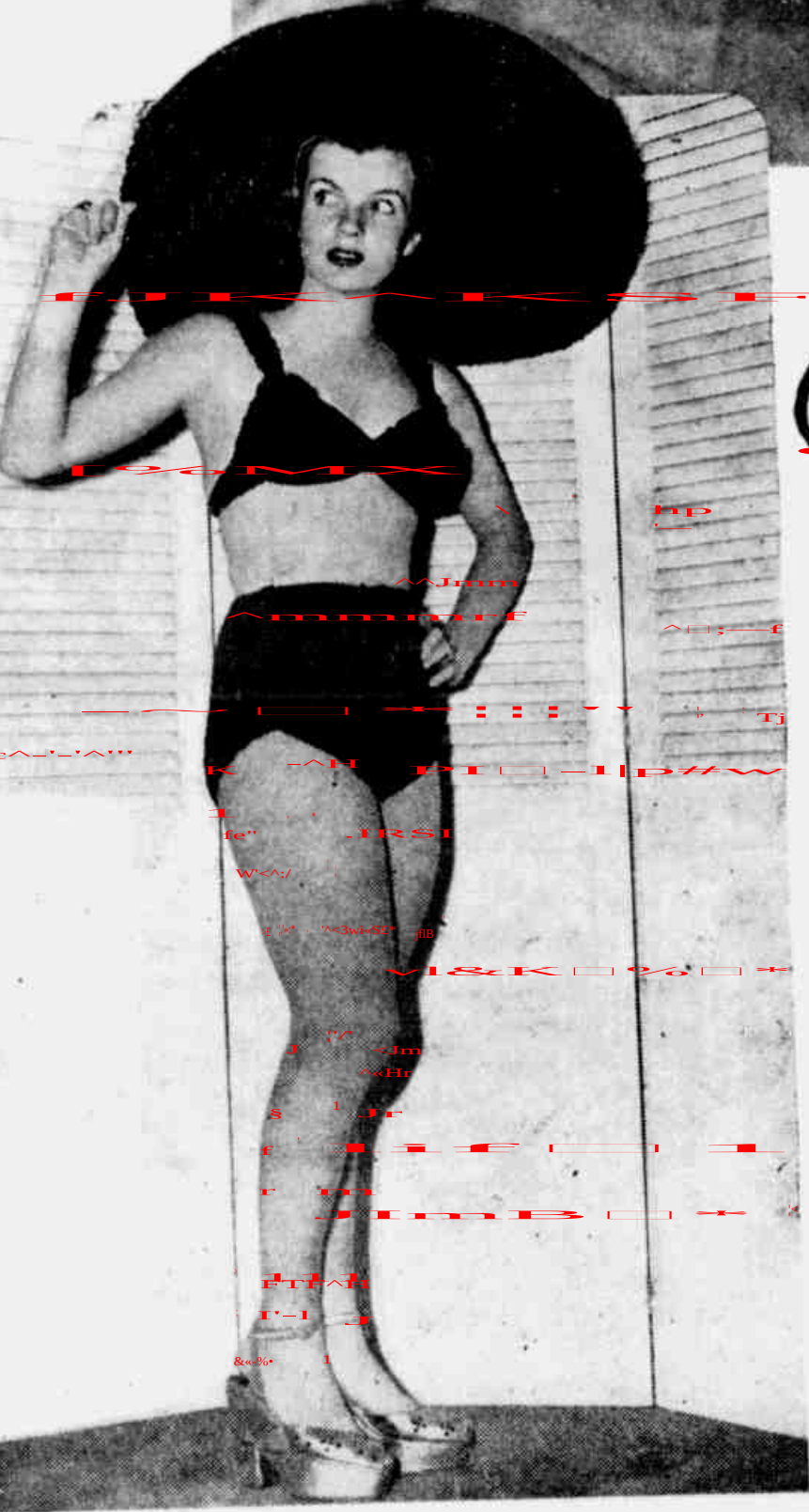
Jasson Natel, a máscula figura de Antônio em «Vento Norte», será um dos principais intérpretes da produção

nética especial para cinema, e os excelentes refletores, equipamento êste que assegura a mais alta qualidade do filme.

Ainda êste ano, deverá ser lançada em todo o país essa película gaúcha, que tem a direção de Salomão Scliar.

Isolina, a velha pescadora natural de Tôrres, tem setenta anos de idade e coadjuvará juntamente com os atores profissionais.





Ela descobriu

QUE TINHA TALENTO

A França, que deu à América estrelas tais como Sarah Bernhardt e Anna Held, vem agora Corinne Calvet.

Após quase dois anos reclusa em Hollywood, aprendendo inglês e maneiras americanas, o produtor Hal Wallis apresenta agora esta belíssima morena, pela primeira vez às audiências de língua inglesa, na produção «Zona Proibida» (Rope of Sand).

Nenhuma outra atriz poderia ter tido um debut mais auspicioso, pois o produtor Wallis é conhecido como o «fazedor de estrelas» (Elizabeth Scott, Burt Lancaster). Como co-estrela de Corinne, o produtor escolheu o referendo Burt Lancaster, no passado um grande acrobata de circo, e no momento uma das maiores sensações do cinema. A história do filme gira em torno de uma mina de diamantes na África do Sul e Miss Calvet é a única mulher na película.

Essa apresentação em Hollywood é uma grande prova de confiança que não depositam o produtor Wallis e seus colegas quanto

do seu futuro. Presentemente na casa dos vinte, Miss Calvet tem sido uma atriz desde o começo de sua vida e, tal como o Presidente Truman, tudo o que é deve a ela mesma. Ninguém descobriu que ela tinha talento, a não ser ela própria.

Há muito tempo atrás, acordando de repente de um sono, às duas horas da manhã, Miss Calvet decidiu simplesmente que deveria tornar-se uma atriz. Apanhou um livro de telefone, escolheu o nome do diretor francês Marc Allegret e discou seu número. A hora em que o chamado estava sendo feito não a preocupou em absoluto. Afinal de contas o sr. Allegret não estava fazendo nenhum favor. Pelo contrário, ela, Corinne, estava fazendo um grande favor ao produtor, pois ela iria autorizá-lo a aproveitá-la como estrêla em um de seus filmes.

Se você acha que isto é demais, continue sentado. Corinne não só convenceu o diretor a dar-lhe uma audiência naquela tarde, como também um importante papel em seu próximo filme. Infelizmente, porém, para começar a próxima produção levaria algumas semanas. Portanto, ao sair do edifício ela falou com outro produtor e insistiu em fazer um filme imediatamente. Alguns dias mais tarde, ela estava na Itália, tomando parte numa película.

Por aquela época Corinne estava usando o seu nome verdadeiro, Dibos. O seu pai era um próspero homem de negócios, e não tinha oposições a fazer no que dizia respeito às ambições de sua filha. Entretanto, até que ela pudesse provar ao mesmo que não era uma atriz medíocre, deveria mudar o nome Dibos para outro.

O pedido foi atendido com a costumeira alacridade de Corinne. Na mesa onde ela se achava estava uma garrafa de vinho Calvet, e como Calvet combinava bem com Corinne, desde aquela época ela tem sido Corinne Calvet. Agora o papai quer que ela volte ao nome de família Dibos, pois está muito orgulhoso de sua filha, mas Corinne decidiu manter o nome Calvet.

Na verdade, o seu nome legal é Bromfield, pois a mesma casou-se com o ator John Bromfield, em Las Vegas, em novembro de 1948. Encontraram-se alguns meses antes, na ocasião em que Corinne estava com o rosto todo enfaixado devido a um acidente de automóvel.

Hoje em dia Corinne diz que

(Conclui na pag. 70)

608 mulheres exigentes, criaram as qualidades do Talco PALMOLIVE!

**Perfuma... Refresca...
Protege... Desodoriza...**

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

- 1 • Qualidade Super-fina para amaciar e proteger a pele das crianças...
- 2 • Um perfume suave... mas que perdura durante horas.
- 3 • É desodorante... Evita o cheiro da transpiração



Use TALCO PALMOLIVE nas axilas, para maior conforto e higiene.



Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se, para suavizar a cutis.



TÃO FINO E
SUAVE QUE FLUTUA
NO AR!



Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Reconforta e refresca.



Use TALCO PALMOLIVE depois do banho do bebê e toda vez que trocar fraldas.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE" para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado, por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas, Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso Postal para Rio Claro, Rua 6, nº 1322, Caixa Postal 152, Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE SÃO PAULO. Em 5 meses será perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diploma de contra-mestra ou nos

Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas. Solicite-nos prospectos.

Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico pelos mais modernos métodos de Corte "Vogue". Ouça todas as terças e sextas-feiras, pela Rádio Nacional do Rio, das 9,30 às 9,45, o programa da Escola de Corte e Costura "São Paulo".

BAZAR Feminino

Como ser bela EM FOTOGRAFIAS

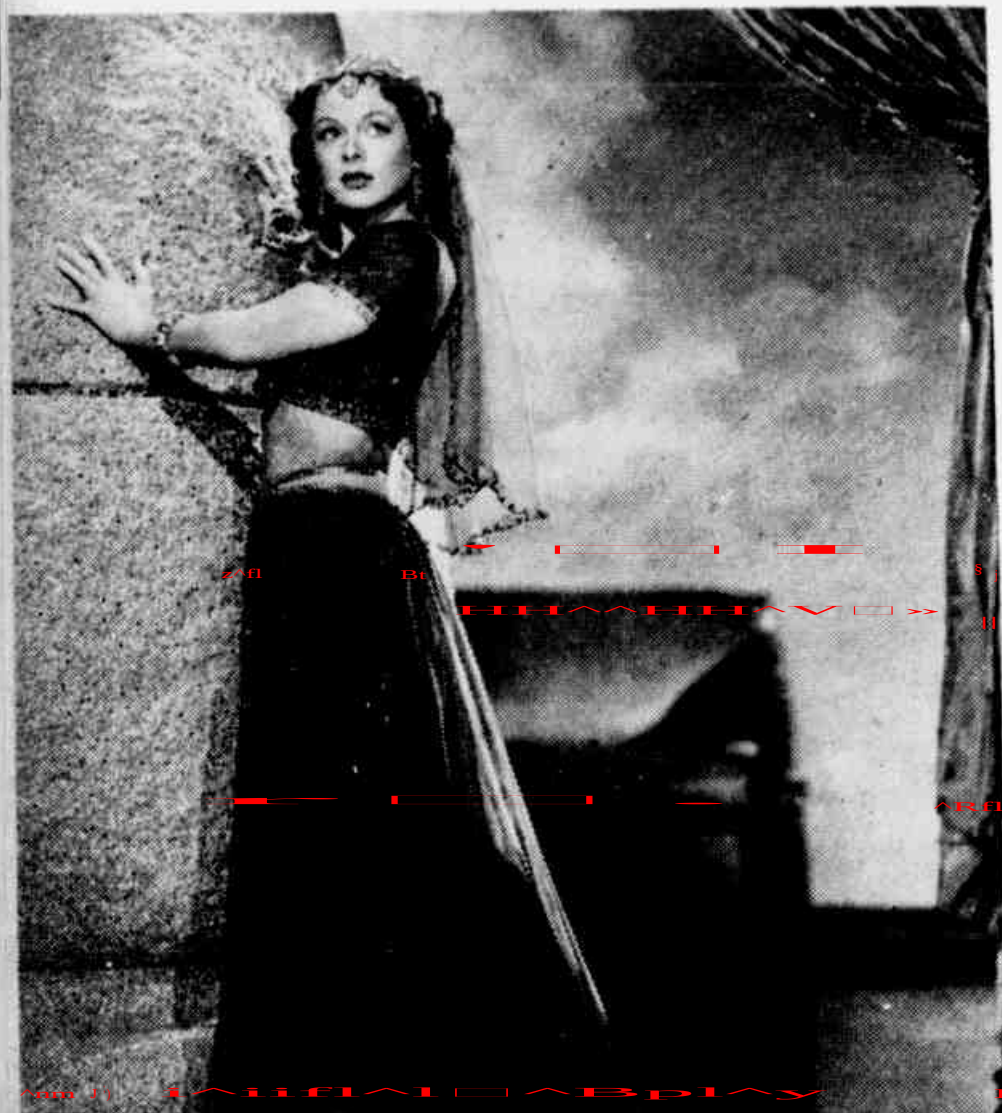
E' muito difícil encontrar em Hollywood uma pessoa mais qualificada do que Cecil B. De Mille, para dissertar sobre glamour. Com 36 anos de experiência cinematográfica, o produtor e diretor do famoso tecnicolor "Sansão e Dalila" tem sido procurado por um sem número de entusiastas da arte fotográfica, desejosos de conhecer os seus conselhos para se obter uma boa fotografia.

Cecil B. De Mille apresenta, sobre o assunto, algumas sugestões que nos parecem interessantes para conhecimento de nossas leitoras.

Em primeiro lugar, devemos atentar bem nas mãos, que devem estar em posição muito natural e graciosa. Observem bem as mãos de qualquer estrela fotografada em Hollywood e verificarão a importância que se dá a esse detalhe na Meca do cinema.

Glamour em fotografias posadas pode ser obtido com um ombro levantado, o queixo ligeiramente inclinado, uma cortina de cetim pregueada e uma dúzia de outros importantes fatores que contribuem para a boa aparência da pessoa fotografada. Para as fotos de corpo inteiro, De Mille aconselha que se mantenham as cadeiras ligeiramente de lado para a câmera. Isto fará com que a largura das cadeiras se apresente sensivelmente diminuída, dando, assim, à pes-

(Conclui na pag. 182)



E' aconselhável tomar certas precauções para evitar que o suéter, depois de lavado, perca sua cor e sua aparência de novo. E' desolador quando acontece ficar inutilizado o trabalho que se levou dias e dias a fazer. As vezes, o suéter se deforma de tal modo que não é mais possível usá-lo. Para evitar que isso aconteça é conveniente lavá-lo com cuidado, de acordo com as sugestões que damos a seguir.

A primeira coisa que se deve fazer antes de molhá-lo é tomar, com uma fita métrica, as medidas exatas do seu comprimento, largura, mangas, pescoço, etc. Para facilitar esse trabalho, é conveniente colocá-lo sobre uma superfície plana. Ou então, o que é mais prático, sobre uma mesa forrada com um pano ou toalha, marcando-se o seu contorno com alfinetes de cabeça. Deste modo se consegue delinear a sua forma exata.

Em seguida, enche-se uma pia ou bacia pequena com água morna, usando-se sabão em es-

QUER LAVAR O SEU SUÉTER ?

água o suéter, que se espreme levemente com as mãos, retirando-o e mergulhando-o repetidas vezes. E' aconselhável

fazer esse trabalho com as duas mãos, para não acontecer que fique mais esticado de um lado do que do outro. Após esfregá-lo levemente nos lugares mais sujos, retira-se em seguida da água. Se esta ficar muito suja, é conveniente passá-lo para outra água de sabão. Depois de bem es-

corrido, estará em condições de ser enxaguado. Para o enxaguarmos bem é conveniente que o passemos em três águas pelo menos, sempre mornas. Mergulha-se a peça apertando-a de dentro d'água e levantando-a outra vez, conforme se fez ao lavá-la. Muda-se toda a água depois de cada enxaguadura, e, na última, põem-se algumas gotas de vinagre para manter a cor.

Depois de tirar toda a água que for possível, apertando-se o suéter nas mãos, coloca-se o mesmo sobre uma toalha felpuda com a qual ele deve ser enrolado, comprimindo-se ambas as peças ao mesmo tempo, levemente, e procurando-se tirar a água que ainda ficou. Quanto mais água ficar no suéter, menos tempo levará para secar.

Chegou então o momento de fazê-lo voltar à sua forma primitiva. Esticando-o ou encolhendo-

(Conclui na pag. 182)

*

Uma das mais lindas e mais fotogênicas estrelas de Hollywood é Hedy Lamarr, que aparece aqui em um grandioso filme "Sansão e Dalila", um tecnicolor dirigido por Cecil B. De Mille.



Lindos Cabelos

**POR WALLY WESTMORE,
RE, DIRETOR DE MA-
QUILAGEM DOS ESTÚ-
DIOS PARAMOUNT.**

Tôdas as mulheres que observam os lindos cabelos das estrêlas do cinema mostram-se admiradas e desejam conhecer os processos que elas usam para mantê-los sempre belos, macios e sedosos. Mas as pequenas coisas de sua beleza não precisam invejar as madeixas de Lizabeth Scott, os lindos cachos louros de Betty Hutton, nem os sedosos cabelos de Mona Freeman. Com um mínimo de energia e cuidado, qualquer mulher pode ter lindos cabelos.

Há mulheres que se queixam de que os seus cabelos crescem muito vagarosamente, são secos e feito cerdas ou estão caindo muito depressa. Mas quase sempre são elas próprias que têm a culpa de tudo. E uma das causas mais comuns de tais desastres reside no excesso de ondulações permanentes. O cabelo deve crescer livremente por um período mínimo de seis meses antes de um novo permanente, pois o abuso deste torna-o seco e duro.

Outro importante fator a considerar é a lavagem da cabeça em casa. Enxaguar o cabelo descuidadamente, sem remover completamente o sabão ou o xampú, faz com que ele fique doente e prejudica o couro cabeludo. Convém lembrar também que qualquer forma de doença, ainda que em outros membros do corpo, reflete sempre nos cabelos. Quando a saúde em geral é pobre, quando se sofre de nervosismo ou outras moléstias, é certo que o nosso cabelo está mal nutrido.

E' conhecido que a massagem estimula o crescimento e embeleza os cabelos. Nestas condições, escová-los bem duas vezes ao dia, com uma boa escova, constitui um exercício essencial para quem de-

(Conclui na pag. 14)



*Betty Hutton e Lizabeth Scott,
estrêlas da Paramount*



Ingênua Oração de Natal

— O' Jesus menino —

Que és, como eu, pequenino,

Olha: não quero roupas, nem brinquedos.

Quero só mamãezinha

Que, para longe, foi num navio dourado...

E nunca mais me fez juntar os dedos,

Com os olhos grandes, ensinando-me, à noitinha:

«Padre nosso que estais no céu... santificado...»

— O meu sapato mais bonito esconde.

Sim... podes te esquecer... e lá vem a espingarda

Que ontem, vi, numa loja, e o boneco redondo.

E tarda tanto, tanto tarda!

Vestiram-me de preto... a ninguém eu fiz mal.

(O menino é sincero!)

E choro, choro muito, meu amigo...

Traze — Jesus — o meu presente de Natal...

Oliveira e Silva

Nesta Noite de Natal

Nesta Noite de Natal,
de Amor, de Paz, Tolerância,
que Papai Noel te dê
tudo o que tens à distância...

Velhos sonhos, talvez mortos,
distantes do coração...
Os inacessíveis portos
do País da Perfeição...

As montanhas... as estrelas
distantes lá na amplidão,
que, feliz, tu possas tê-las,
esta Noite em tua mão...

Luiz Otávio





Manchas?

Sardas?

Espinhas?

Confie na

**Base
Medicinal**

do Leite de Colonia

para eliminar

as imperfeições

da sua pele!

Não se iluda! Não pense no "maquillage" exagerado para disfarçar as imperfeições da pele! Confie na base medicinal do Leite de Colonia para eliminar manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções. Aplique-o, em leves massagens, sobre o rosto, colo e braços. Use-o também para fixar o pó de arroz e proteger a cutis contra o sol... vento frio... e poeira. Mas não confunda! Só há um Leite de Colonia: é o preparado pelo médico Dr. Arthur Studart para proporcionar à sua pele aquela maciez e alvura dos rostos sempre jovens e lindos.

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



PANORAMA DO

FIGURAS EM FOCO

Marshall, o homem das grandes ocasiões

“**N**ão combatamos na Ásia. A Europa é o campo de batalha onde se decidirá a sorte da guerra. E' lá que devemos ganhá-la”. Assim dizia George Marshall a Franklin Roosevelt no dia seguinte àquela em que em Pearl Harbour os japoneses aniquilaram a esquadra americana.

Hoje que a tragédia culmina no Extremo Oriente, George Marshall, com seus olhos azuis, seu édio à publicidade, seus modos tão simples, tão diversos daqueles dos outros chefes militares, tornou-se o «primeiro homem» da América: depois do presidente Truman, que lhe dedica tanta confiança e amizade, que jamais contestou nem mesmo discutiu uma única que fôsse de suas decisões militares e diplomáticas.

A serviço de seu país de meio século a esta parte, ex-colaborador de Pershing, combatente na Argonne e no Mosa durante a guerra de 1914, chefe das forças americanas, depois chefe do estado-maior geral de 1939 a 1945, e general Marshall conseguiu, desde os começos de 1942, transformar a ridícula força dos EE. UU. (naquela época de 135.000 ho-

meas no máximo) no grande exército da vitória.

Gracias a Marshall e à sua estratégia diplomática as forças soviéticas foram detidas atrás da cortina de ferro. Sem o estabelecimento da política de 1947, enquanto o general Marshall era secretário de Estado, «o silêncio e a noite das grandes invasões já se teriam espalhado em toda a Europa», segundo declarou o velho Baruch, rei do petróleo e grande lírico em seus momentos de inspiração.

Nos felizes tempos em que os americanos só empregavam seu exército nas grandes manobras, uma história de macieiras revelou o motivo de George Marshall ocupar o primeiro plano no cenário do mundo.

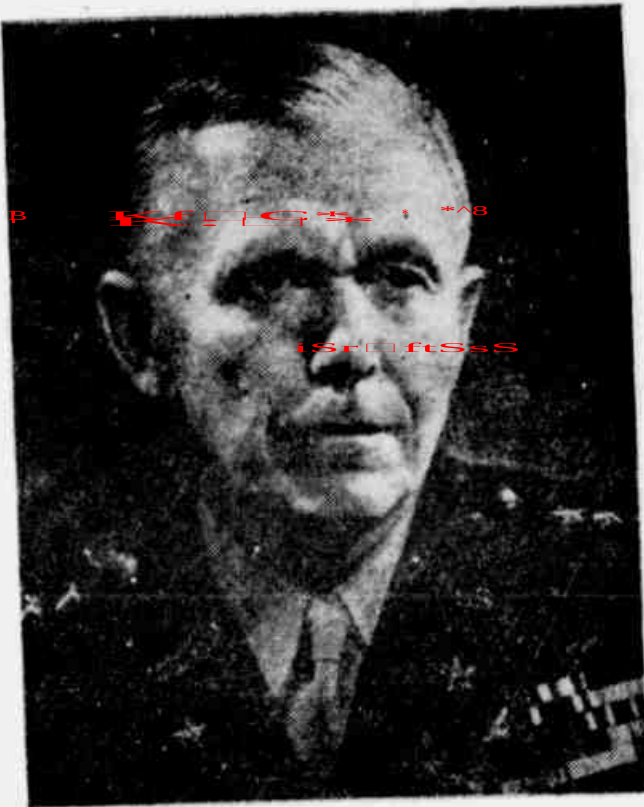
Certo dia um comandante de artilharia,

para instalar uma peça de campanha no decorso das grandes manobras, julgou necessário cortar duas macieiras, o que é proibido pelo regulamento do exército no caso do proprietário não consentir. Foi preciso redigir um pedido de autorização e com isso perderam-se horas.

— Como pode o exército preparar-se para a guerra se tem de preocupar-se com as árvores dos agricultores? perguntou um de seus comandantes a Marshall.

— Os Estados Unidos são uma democracia, — respondeu o general. — Nela os cidadãos

(Conclui na pag. 166)



George Marshall

SUMIÇO DAS LIRAS

HÁ perto de oito meses o governo italiano pôs em circulação novas moedas de uma e duas liras. Essas moedas de liga pobre foram as primeiras cunhadas depois da guerra e caíram imediatamente no agrado do povo.

Mas logo notou-se a sua rarefação. Supuseram a princípio que as estivessem guardando em cofres ou em «pés de meia» (o que seria estranho, dado seu pequeno valor aquisitivo) — mas uma cuidadosa investigação acaba de revelar a causa precisa desse desaparecimento: as moedas foram contrabandeadas para a Suíça, onde as venderam pelo triplo de seu valor.

Não procure adivinhar a causa desse fato leitor. Você não a descobriria. Elas não vão para os armários dos colecionadores nem para os cadinhos dos fabricantes de moedas falsas, que tomassem como base essa liga para fabricação de moeda mais rendosa.

Vão para os estabelecimentos dos costureiros que as recobrem de pano e transformam em botões que lhes ficam mais baratos do que os botões verdadeiros.

Sinal dos tempos! suspiram os economistas. Dantes eram botões que atiravam nas sacolas de esmolas, fingindo que eram moedas, e hoje, ao contrário, transformam as moedas em botões!

MUNDO

A VOZ DE BERNARD SHAW
EMUDECEU



Morreu George Bernard Shaw, escritor mundialmente conhecido. Mas conhecido mais pelas suas piadas e espírito de independência e revolta, do que pela sua obra valiosa. Há pouco tempo «Constellation», revista francesa, traçava-lhe em breves pinceladas o perfil:

«Na Inglaterra, B. Shaw é tão popular como o sr. Pickwick ou como Sherlock Holmes, a tal ponto que às vezes perguntam se é

personagem de algum livro ou um escritor. Esse jovem de 94 anos existe, sem sombra de dúvida, e antes com excesso do que com deficiência...

Indubitavelmente é o melhor dramaturgo que a Inglaterra tem conhecido desde muito tempo — desde Shakespeare, diz B. Shaw e ainda, quando trata os mesmos assuntos, como «Antônio e Cleopatra», ligeiramente superior a seu ilustre compatriota). Mas Shaw é irlandês, um terrível irlandês que só se sente satisfeito quando demole as opiniões e os sonhos da velha Inglaterra. Ainda recentemente enviava felicitações a Jo-
se Stalin. Sem, em verdade, por convicção? Talvez, mas, em todo caso, quanto prazer não sentiria em escandalizar os ingleses que o admiram tanto!

As frases de espírito de B. Shaw são inimitáveis, como que constituem sua própria vida. Ele diz piadas assim como respira, formulando a propósito de tudo e de coisa nenhuma estranhos paradoxos com o sólido bom senso que torna aqueles rostos de aparentes barbas postiças (mas suas barbas são verdadeiras) e de faces de porcelana (devido a seu feroz vegetarianismo) uma verdadeira figura de sábio.»

Há pouco tempo, como uma jovem lhe perguntasse como passava de saúde, ele respondeu:

— Senhorita, na minha idade, ou passa muito bem ou se está morto!

Ao completar 94 anos B. Shaw disse:

— Estou demasiado velho para comemorar meu aniversário. Quero que não me

(Conclui na pag. 170)

FLAGRANTES

Quando recentemente partiu para se encontrar com Mac Arthur na ilha de Wake, o presidente Truman mostrava-se despreocupado e jovial. Mas apenas o «Independence» decolou de São Luís, toda a sua jovialidade desapareceu. Na base aérea de Califórnia, mal fez um ligeiro aceno de cabeça aos fotógrafos. Na manhã seguinte, em Hawaí, a bela esposa do almirante Radford deu-lhe as boas-vindas de acordo com as tradições locais; mas quando lhe cingiu o pescoço com a habitual coroa de flores, ficou muito vermelho e ele a retirou prontamente, como se fosse feita de venenosos espinhos. Ao almoço, no Clube dos Oficiais de Pearl Harbour, Truman falou com um grande sério na sua esperança de paz mundial. Em seguida, no Hospital Tripler General, do exército, onde fez aos feridos na Coreia a surpresa de sua visita, voltou-lhe toda a sua costumada jovialidade e agradeceu com um soldado que havia perdido um olho:

— Um dia você pode ser banqueiro e então usará seu olho de vidro para encará-los com simpatia as pessoas que lhe pedirem empréstimos!

Faleceu em Salt Lake City, com 87 anos, a sra. Mabel Young Sanborn, última sobrevivente dos 56 filhos do líder mórmon Brigham Young.

Por ocasião de seu octogésimo aniversário, a 31 de agosto último, Maria Montessori, ilustre educadora universalmente conhecida, foi eleita cidadã de Perugia — título honorífico com que anteriormente foram também agraciados Guglielmo Marconi e muitas outras importantes personalidades italianas.

Em Woodstock, estado de Nova York, suicidou-se, cortando o pulso, Eugene O'Neill, 40 anos, filho do célebre escritor teatral do mesmo nome. Era professor de literatura, helenista e crítico.

Correu ultimamente um boato que causou grande efervescência em Washington: dizia-se que Tito, para tirar o máximo partido de sua situação excepcional entre a Casa Branca e o Kremlin, acabara de se reconciliar com Stalin. Em vista das iniciativas amistosas de Moscou, Tito haveria enviado a Praga seis de seus melhores diplomatas a fim de discutirem com quatro representantes de Stalin as condições propo-

(Conclui na pag. 174)



Agrupados em torno do camelo que conduz a "kiswa", os chefes religiosos chegam ao termo de sua longa viagem, a pé, para a visita a Meca

PEREGRINOS EM MECA

A peregrinação a Meca foi assinalada este ano por um recrudescimento do número de fiéis chegados de todas as partes do mundo — e pode-se dizer que também se repassou de um fervor especial. Partiram numerosíssimos grupos do Egito. E da África do Norte alguns peregrinos, para melhor testemunharem sua humildade, fizeram a pé todo o longo percurso.

Essa peregrinação anual dá ensejo a regozijo em todo o Islam. É a festa do grande Bairam, que comemora o sacrifício de Abraão; e seu ponto de atração na cidade sagrada onde nasceu Mahomet é a célebre mesquita «Mesdjid-el-Haram» (Mesquita Santa) ou «Beit Allah» (Casa de Deus), que os muçulmanos dizem ter sido construída por Seth, filho de Adão; destruída no grande dilúvio, ela foi reconstruída por Abraão no lugar em que ele quase sacrificou seu filho Isaac, sendo esse o mesmo lugar onde se erguia a antiga mesquita de Seth.

Dentro da mesquita existe a pedra sagrada — Kaaba, trazida do céu pelo anjo Gabriel (provavelmente algum aerolito). Os crentes acreditam que, beijando-a, são-lhe perdoados os pecados, e que devido a estes a pedra santa, de branca que era, se tornou posteriormente negra.

Apenas edificado, o templo começou a atrair regularmente as tribos árabes, que iam levar-lhe ricas oferendas. Deste modo surgiu a peregrinação anual. Os povos pagãos levavam para ele as imagens de seus deuses, imagens que no ano 630 atingiam o número de 360; mas naquele ano Mahomet apoderou-se de Meca e destruiu os ídolos dos pagãos, respeitando, porém, a pedra negra, que recomendou fôsse adorada pelos crentes ao menos uma vez em sua vida.

Os peregrinos costumavam sacrificar um carneiro como lembrança do ato do patriarca, e distribuíam aos indigentes os animais imolados. Ainda hoje, na festa do grande Bairam, cada fa-

(Conclui na pag. 164)

COISAS DA BECHUANALÂNDIA

Assim como Ali Khan, sempre atual no cartaz internacional, se celebrou pelo seu casamento com Rita Hayworth, o rei negro Seretse Khama, da Bechuanalândia, se tornou mundialmente famoso pelo seu consórcio com Ruth Williams, dançarina branca. O que não o impediu de ser exilado por cinco anos pelo governo inglês, de seus domínios da África.

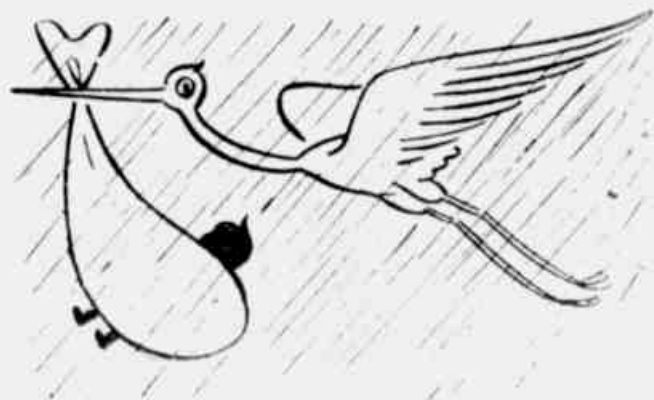
Foi num modesto quarto de hotel que começaram os cinco anos de desterro. A mulher quis compartilhar sua sorte e dessa forma os dois esposos chegaram a Londres com sua filhinha Jacqueline, a quem foi dado o lindo cognome de "princesa da chuva".

Cognome bem merecido, pois, em seguida a um calamitoso período de seca, choveu no dia de seu nascimento, o que deu grande júbilo aos indígenas, que dançavam nas ruas de Serowe, gritando:

— Pula! Pula! (Chuva! Chuva!)

Foi um parteiro negro que a trouxe à luz, um mês pelo menos antes do termo. Houve uma pequena decepção para os bamangwatos, que esperavam um menino. Mas quando a chuva caiu eles exclamaram:

— Pula! Ela será nossa rainha! Rainha? Pois não, caso não apa-



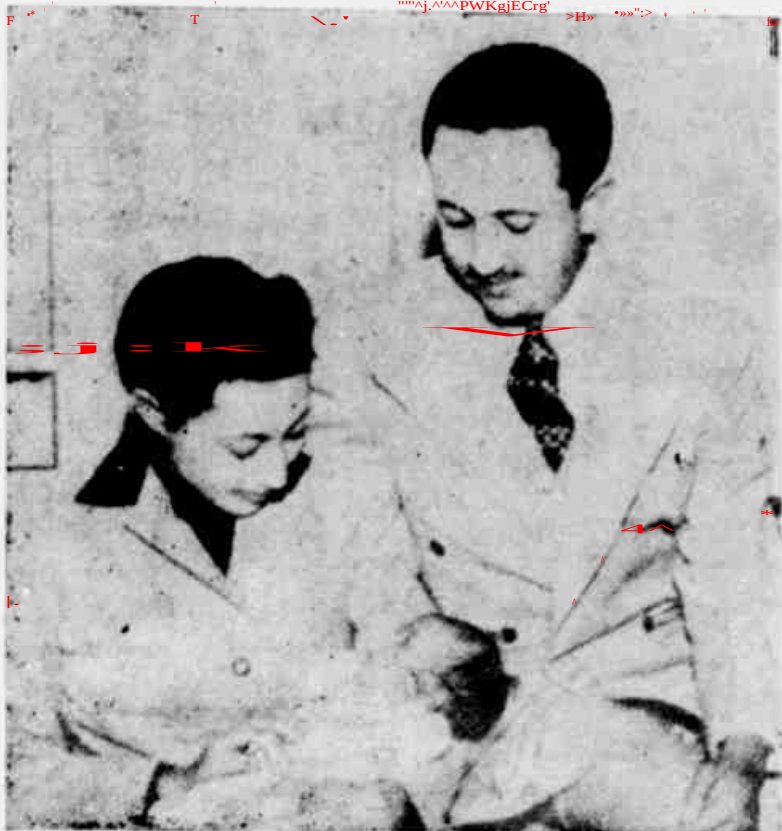
reça um irmãozinho, pois nesse caso apesar de todos os seus dons de fazer cair água, as antigas tradições de sobas masculinos terão a supremacia logo que nasça um príncipe.

A feliz mãe telegrafou aos avós londrinos comunicando:

— Jacqueline nasceu 8 h. 25. Pesa 3 kg 500. Cór de mel. Um encanto! Beijos afetuosos. Ruth.

Hoje ela conta 6 meses e, sendo uma verdadeira princesa, será educada de acordo com as mais rigorosas tradições dos bamangwatos. Quando tiver 13 anos, os pais arranjaram-lhe-ão sem dúvida um marido, provavelmente um príncipe de alguma tribo vizinha e amiga, pois são sempre os pais que se encargam disso, devendo o noivo pela sua parte, fornecer o dote (labola).

(Conclui na pag. 164)



SANGUE AZUL DA ÁFRICA

com muita frequência, nas capitais européias. A esquerda, vemos o príncipe Asfaw Wossen, filho do Negus e herdeiro do trono da Etiópia, fotografado no Cairo, quando de passagem para Paris, em companhia de sua esposa e sua pequena filhinha. A direita, Sua Alteza Akenzua II, Oba de Benin, rei de uma tribo do Níger, ao lado de uma de suas esposas, fotografado em Londres, onde esteve recentemente para tomar algumas lições de «política governamental»

A COLUNA DA LIBERDADE

UM modesto camiseiro da cidade de Independence (Missouri) foi um dia agulhado pelo demônio da política. Seus compatriotas o amavam, por encontrarem nele todos os característicos de Mr. Babitt, que simboliza o americano médio, tendo ainda, talvez, algumas qualidades suplementares: desportismo, tenacidade, estômago sem acidez e espírito lúcido e lógico. Eleito para o Congresso, Truman fez rapidamente carreira à sombra dos próceres do partido democrático. Dizia-se dele, em Washington, que era um «good fellow», um bom sujeito, porque não cessava de identificar-se com a classe média, com todos os americanos sorridentes e bem «equilibrados» que amam a vida, creem em Deus, na liberdade, no esforço individual e na «chance». Franklin Roosevelt, precisava de um homem desse feitio — trabalhador obscuro e incansável.

Morto subitamente Roosevelt, o modesto camiseiro de Independence precisou assumir os pesados encargos do governo. De um dia para outro, em Blair House, o americano médio Harry Truman evidenciou o seu valor. Acreditava-se que o intelectual Thomas Dewey o derrotasse nas eleições presidenciais, mas foi Truman, contra todas as expectativas, que saiu vencedor. Atualmente a responsabilidade de suas funções tornou-se esmagadora. Dele depende hoje o Coréia, e amanhã talvez outro lugar, o destino do mundo que aspira à liberdade. Juntamente com todos os seus companheiros, inclusive os adversários, e até mesmo Henry Wallace, Truman foi forçado a dizer «Não» a Stalin, a determinar a mobilização dos EE.UU., a refrear o



HARRY S. TRUMAN, o baluarte da democracia

avanco comunista, e a assumir todos os riscos do conflito. Atualmente é o mandatário de toda a América e sabe demonstrá-lo. Eis um ligeiro perfil do homem habituado a lutar com grandes feras e que por pouco não foi abatido por balas de alguns porto-riquenses. Não pode haver nada mais injustificável do que o recente atentado frustrado contra sua pessoa. A América avessa ao imperialismo, e que aos poucos tem emancipado sua herança da guerra com a Espanha — primeiro Cuba e em seguida as Filipinas — haveria de encontrar também uma solução satisfatória para Porto Rico. Aos poucos, os acontecimentos se encaminhavam para essa meta. Em 1900 seus naturais puderam eleger uma Câmara de Deputados. Em 1916 tornaram-se cidadãos americanos. O Conselho nomeado pelo presidente dos EE. UU. juntamente com um governador, foi substituído por um Senado eleito. Hoje as aspirações nacionais se dividem — parte dos porto-riquenses deseja que sua ilha se torne um Estado americano, e parte aspira à

(Conclui na pag. 164)

UM PADRE RECÉM-CHEGADO DE MOSCOU



PADRE THOMAS
Três anos de apostolado
em Moscou

O padre Thomas, cura de S. Luís dos Franceses, em Moscou, foi o último ocidental que transpôs a cortina de ferro no sentido este-oeste. Passara três anos e meio na Rússia, e ao chegar à França declarou aos que o entrevistaram:

— Disse minha última missa em São Luís dos Franceses a 25 de agosto passado. Minha permissão

para permanecer na URSS não foi renovada. Concederam-me 18 horas para abandonar o país. Sempre andei de sotaina. No mês de junho tomaram-me a chave da igreja para a confiarem a um padre leão. Eu precisava de sua licença para dizer missa; onze pessoas de minha «entourage» desapareceram misteriosamente. O povo russo é o mais simpático do mundo. Sem malícia alguma! No metro ou no ônibus havia sempre alguém que me cedia o lugar. Foi sorrindo que me deram a notícia de minha expulsão. Até o fim, 50 a 200 russos assistiam a minhas missas. Eram vigiados por um agente da Guepeú. Outro agente montava guarda em frente do confessional. Alguns cidadãos soviéticos têm rádios, mas o aparelho fica sob a guarda do porteiro (dvornik). Os locatários só possuem alto-falantes. O dvornik apenas transmite as emissões autoriza-

(Conclui na pag. 164)

Desde a criação da ONU que a repartição do Secretário Geral Trygve Lie, se via inundada por uma enorme quantidade de cartas, da maioria de americanos, instando para que as reuniões do mais alto fórum internacional do mundo fossem iniciadas com uma oração, apelando para a inspiração divina.

Esses pedidos colocaram o Secretário Geral em situação muito delicada. Como encontrar uma fórmula que contentasse a todos? Pois as religiões são múltiplas, figurando, entre as que contam mais adeptos, 600 e tantos milhões de cristãos (339 católicos romanos, 128 da Igreja Grega Ortodoxa, e 136 de protestantes), 221 milhões de muçulmanos, 300 de confucionistas, 160 de budistas, 230 de hinduístas, 50 de taoístas, 24 de shintoístas, 12 de judeus, e vários milhões não calculados de agnósticos e outros, ateus ou não.

Num inquérito em que foram ouvidas personalidades eminentes as opiniões variaram. Bernard Shaw, por exemplo, mostrou-se resolutamente contrário, dada a impossibilidade de uma fórmula conciliatória, mas a sra. Lily D. Vickert, pelo seu lado, respondeu propondo que o presidente recitasse, ao abrir as sessões, a seguinte prece: "Ó Supremo Senhor do Universo, que a tua vontade e não a nossa prevaleça. Amem".

"Todos os crentes poderiam ponderar com o seu 'Amem', para tornar a prece pessoal; e os demais

(Conclui na pag. 176)

O ANJO

Maurice Tillet, apelidado "Anjo", tem a cara hedionda e grotesca de uma gárgula de beira de telhado — mas a deformidade de seu rosto oculta uma grande sensibilidade e inteligência.

Seu aspecto monstruoso foi causado por uma rara enfermidade da hipófise — a acromegalia. Na idade de três anos recebeu um coice de um cavalo, na cabeça. Até os doze anos ele se desenvolveu normalmente. Em seguida, sua cabeça começou a aumentar de um modo considerável; o nariz e o queixo também; as mãos e os pés se deformaram; a voz saiu-lhe num cochiço e perdeu quase completamente os cabelos. Mas como compensação foi dotado de uma grande força física.

Maurice seguia o curso jurídico na Universidade de Tolosa, mas em dada ocasião disse consigo: "Com esta cara talvez possa ser um advogado, mas não com esta voz horrível!" E, renunciando ao direito, engajou-se na marinha francesa.



MAURICE TILLET

Tudo por causa de um coice de cavalo

Depois disso, trabalhou sem caracterização em filmes impressionistas. Finalmente, deu-se à luta, venceu campeonatos em Paris e Londres; em 1940 nos EE. UU. foi proclamado campeão mundial. Com seus atuais 47 anos continua lutando nos EE. UU. e na Europa.

MISS ITALIA

1950

A 17 de setembro último, a romana Anna Maria Bugliari, estu-
dante, foi eleita, na extintiva di-
cursa Salsomaggiore, Miss Italia
1950. Na foto, Lucina Rossi, Miss
Italia 1947, lúme uma das mais no-
táveis artistas do cinema italiano,
entrega a vencedora do concurso
anual de beleza a faixa simbóli-
ca. Anna tem 1m. 69 de altura e
pesa 58 quilos. Sua maquiagem se
limita a uma leve sombra rósea
nos lábios. Depois de receber o
prêmio de 5 milhões de liras (250
mil cruzeiros), pretende continuar
o estudo de piano e de francês, a
que se tem dedicado com afinco.
Se bem que muito jovem (17
anos), não parece intimidada pela
sua repentina celebridade. Sua in-
tuição, sobre 51 concorrentes, em-
bocionou mais a sua mãe do que a
própria.



O RAPTO DE THASSOULA QUASE DESENCADEOU UMA GUERRA



THASSOULA

O amor acima de tudo

UMA nova Guerra de
Troia quase estalou em
Heracleia (Creta), onde a
bela Thassoula Petrakogeor-
gis foi raptada no fim do
mês de agosto por Costas/
Kephaloghianis e conduzida
para uma caverna da mon-
tanhã, sob a proteção de du-
zentas carabinas simpati-
zantes. O episódio é ao mes-
mo tempo homérico e sha-
kespeariano. As famílias
dos dois amorosos são tra-
dicionalmente inimigas: a

de Thassoula é liberal e a de Costas populista — e o rapto
despertou entre os cretenses paixões tão antigas quanto a
luta. O pai da moça, deputado de prestígio, mobilizou
contra o raptor quarenta amigos armados até os dentes,
declarando: «Estou pronto a transformar esse falso idílio
numa verdadeira carnificina».

Pelo seu lado, o irmão de Costas, deputado populista,
nunciava após uma inútil tentativa de conciliação: «O des-
tino deste povo encontra-se nas mãos de Deus».

Enquanto elementos da infantaria se 'insinuavam entre
os dois bandos para impedir um choque fatal, Atenas en-
viava para Creta um general com força armada; e Vení-
za, chefe do governo liberal, declarava: «Já não é mais uma
questão de coragem e sim uma questão de Estado».

Está hoje provado que Thassoula se deixou de bom
rado raptar. Ela não cessou de proclamar seu amor aos
oficiais, aos jornalistas, ao próprio pai que se recusou a
creditar, e ao sacerdote que abençoou sua união durante a
stada do casal num mosteiro do monte Ida, onde perma-
nceu duas semanas.

Depois de devidamente consorciados, os amorosos foram
entregues aos policiais, que os conduziram para Atenas
onde o arcebispo Espiridão os aguardava para ouvi-los em

(Conclui na pag. 180)

A DESTRUIÇÃO DA TORRE EIFFEL

NARRA o diretor da Torre Eiffel
que esta já correu sério perigo.
Em 1940, em vista do avanço ale-
mão, o alto comando militar orde-
nou que ela fosse destruída. E a
12 de junho um destacamento de
engenheiros chegou com explosivos.
Mas desistiu de sua tarefa, porque
seriam precisos quase 15 dias para
colocar e fazer explodir as cargas
necessárias.

Recentemente, a polícia foi avisa-
da de que mãos criminosas preten-
diam fazer a Torre voar pelos ares.
Houve intenso policiamento noturno
ao redor dos seus quatro pés, e o
nervosismo subiu de ponto ao terem
notícia de que elementos subversivos

(Conclui na pag. 184)



HENRY DE GALARD BEARN
Planejou seu atentado com esta miniatura
em bronze da Torre Eiffel.

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO
EM
1914



CAPITAL:
CR\$
60.000.000,00

Endereço Telefônico — WALMAP

SÉDE: BELO HORIZONTE

RUA TUPINAMBÁ, 621

DIRETORIA:

Francisco Moreira da Costa — Diretor-Presidente.
Paulo Roberto de Almeida — Superintendente.
Ivan Dias de Figueiredo, José Wanderley Pires e
Milton Vieira Pinto, Diretores.

DEPÓSITOS - DESCONTOS - CAUÇÕES - COBRANÇAS
Filial — Rio de Janeiro — Av. Presidente

Vargas, 509 — Tel. 43-2940

DEPARTAMENTOS:

Estado de Minas Gerais: Alfenas, Barbacena, Betim, Bom
Sucesso, Botelhos, Brazópolis, Bueno Brandão, Cachoeira
de Minas, Caldas, Campestre, Campos Gerais, Caratinga,
Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Delfim Moreira, Dia-
manantina, Divinópolis, Felisburgo, Guarapá, Itajubá, Juiz
de Fora, Lajinha, Lavras, Lima Duarte, Luminárias,
Manhuaçu, Marabá, Marília, Nepomuceno, Ouro Fino, Pi-
lanéia, Porto Novo (Alto Paraíba), Pousa Alegre,
Santa Catarina, Santa Margarida, Santa Rita do Sapu-
rái, Santo Antônio do Amparo, Santo Antônio do
Minho, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, São
Tiago, Serro, Três Pontas, Ubatuba e Varginha: Distrito
Federal: Catete, Copacabana, Esplanada do Castelo, Ma-
dureira, Praça da Bandeira, Ramos e Santa Cruz: Es-
tado do Rio: Barra do Piraí, Niterói e São João de
Meriti: Estado de São Paulo: Sorocaba.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRACAS DO
ESTADO E DO PAIS

O QUE É TEMPERAMENTO... (Conclusão)

por uma longa experiência, a encarar qualquer
situação sem me deixar vencer pelo arreba-
tamento. Reflexão é a qualidade mais impor-
tante em qualquer realização, e fazer um tra-
balho bem feito deve ser o nosso propósito
sempre que nos encontramos a braços com
uma interpretação.

Quanto ao que se chama temperamento, po-
rém, é preciso distinguir entre vibração tem-
peramental ou simples maceração. Se você es-
tiver sendo simplesmente macerado, deixe-se
disso, pois será considerado por todos simples-
mente como um camarada irritante e antipá-
tico.

QUER LAVAR... (Conclusão)

o, conforme for necessário, adapte-se o suéter de
acordo com as posições dos alfinetes, pregando-
os à sua volta toda, para evitar que saia do lu-
gar enquanto seca. Finalmente deve-se esten-
dê-lo num local arejado, onde não receba muito
sol.

COMO SER BELA... (Conclusão)

soa uma aparência mais delgada. Outro recurso
usado com sucesso consiste em posar numa per-
na só, mantendo-se o joelho perto da câmera li-
geramente virado para a frente. Finalmente, é
necessário que se mantenha ante a câmera uma
atitude geral de naturalidade, que muito con-
tribuirá para a beleza da fotografia.

O NATAL NA SUÉCIA (Continuação)

das, em jogar diversos jogos ou simplesmente
em ler os livros que receberam pelo Natal.

No dia seguinte dispersa-se o círculo fami-
liar e as pessoas vão de visita à casa de vizi-
nhos e amigos, desejando-se mutuamente «uma
feliz continuação dos Natais». É um grande
dia para acontecimentos sociais de todas as
espécies e para teatros e cinemas. Os filmes
mais importantes do ano são estreitados comu-
mente neste dia.

Agora a vida volta mais ou menos a seu
ritmo normal durante alguns dias, exceto para
as lojas, que estão ocupadas em trocar pi-
jamas demasiado grandes, as meias nylon de
mamãe que não tinham a cor desejada ou o
aparelho de barbear elétrico de forma aeró-
dinâmica de papai, que não funciona. O Re-
veillon e o Dia de Ano Novo não possuem ca-
racterísticas tipicamente suecas celebrando-se
neste país, como na maioria dos demais, com
bailes públicos e particulares e festas de rua.

Finalmente, na véspera da Epifania, ou em
13 de Janeiro, dia de São Canuto, dá-se por
terminado o Natal, com uma série de anima-
das festas para as crianças, despoçando-se en-
tão a árvore de Natal de todos os seus adô-
rnos e das gulodices nela presas, tirando-a de-
pois do pátio ao som de vivas em sua honra,
em sinal de agradecimento por seus bons ser-
viços.

(Conclui na pág. 152)

Para assinaturas de

ALTEROSA

em João Pessoa

BARTOLOMEU DE OLIVEIRA

Rua Duque de Caxias, 312

CONFETOS PARA BOLOS



Bombinões
e Flores de
Açúcar

NOIVOS,
ADORNOS,
os mais belos
e variados

M. IOLANDINO

Bicos Metálicos para confeitar bolos, PA-
PEIS FESTIVOS — VELINHAS, e tu-
do mais para elegância de suas festas.

Rua Doras do Indaiá, 236 — Belo Horizonte
(Final do Bonde Santa Tereza)

A pedido, remetemos listas de preços. Remete-
mos para todo o Brasil pedidos de Cr\$ 50,00
em diante, que vierem acompanhados de carta
com valor declarado ou vale postal. NÃO VEN-
DEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Ofereça



O presente que chega 12 vezes

Presentes de Festas... Presentes que estreitam e consolidam amizades... Ofereça o presente que, reunindo o útil ao agradável, tem ainda a originalidade de chegar doze vezes, fazendo o seu nome lembrado durante o ano inteiro. E como é fácil adquiri-lo! Basta preencher o cupom deste anúncio, enviando-o com a importância de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), em cheque bancário, vale postal ou carta registrada com valor declarado, à Sociedade Editora Alterosa Ltda., Caixa Postal, 279, Belo Horizonte, Minas Gerais.



UM LINDO CARTÃO A CÔRES ANUNCIARÁ SEU PRESENTE

A Assinatura de Presente começa com esta edição especial de Natal. Junto ao exemplar desta edição, enviaremos à pessoa presenteada um lindo cartão de Boas Festas, a cores, anunciando a sua oferta.

GRATIS

Como oferta especial que prevalecerá somente até o dia 20 de dezembro corrente, concederemos uma assinatura anual inteiramente gratuita a quem tomar um conjunto de 5 assinaturas anuais para Presente de Festas.

Aproveite essa oportunidade única, oferecendo Assinaturas de Presente a seis famílias amigas, pagando apenas o preço de cinco, ou sejam Cr\$ 300,00. Neste caso, você deverá enviar a importância acompanhada da relação das seis pessoas contempladas com as assinaturas e seus respectivos endereços completos.

ASSINATURA PARA PRESENTE

A Soc. Editora Alterosa Ltda. — Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

Junto a importância de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), para uma assinatura anual de ALTEROSA, como Presente de Festas para:

NOME

Oferecida por

RUA

Rua

CIDADE

Cidade

ESTADO

Estado



Cristiano

AS MEMÓRIAS DE HUMBERTO

O nome de Humberto de Campos volta agora ao cartaz, depois de um longo descanso após a rumorosa pendência entre os seus herdeiros e a Federação Espírita Brasileira, causada pelas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Esta pendência, que foi longamente debatida nos tribunais, encerrou-se há cerca de uns seis anos, com ganho de causa para a Federação, que continua editando as obras atribuídas ao espírito do saudoso mestre maranhense.

Volta agora ao cartaz judiciário o nome do grande escritor patricio. Desta vez, a questão consiste em saber se devem ou não devem ser publicadas as suas «Memórias», que foram deixadas por Humberto de Campos para serem publicadas em 1950.

De um lado, encontram-se

os dois filhos e a viúva do inesquecível cronista patricio, que querem fazer respeitada a vontade do escritor, batendo-se pela publicação da obra ainda este ano. De outro lado, encontra-se a filha de Humberto de Campos, contrária a essa publicação, por julgá-la capaz de causar aborrecimentos à família do grande morto, em virtude das irreverências que teriam sido escritas contra importantes figuras do nosso mundo literário e político, ainda vivas.

Os editores W. M. Jackson, que detêm o contrato firmado por toda a família de Humberto de Campos para essa publicação, aguardam a decisão dos tribunais para o próximo lançamento da obra, que deverá constituir um dos maiores «best-sellers» da atualidade.

Perdidos há 20 séculos

Há três anos, um beduíno descobriu numa gruta perto do Mar Morto, manuscritos hebraicos em rolos de couro e papiro, escondidos por fugitivos há vinte séculos.

Esses manuscritos foram enviados aos Estados Unidos a fim de serem examinados e acabam agora de ser publicados. O primeiro volume consta de um conjunto de fotografias acompanhadas da transcrição em caracteres hebraicos e do texto completo dos documentos recém-encontrados: «Livro de Isaias» e «Comentário de Habacuc».

Segundo um sábio francês, André Dupont-Somer, que acaba de estudar essas obras, o «Comentário» fornece informações preciosas sobre os acontecimentos contemporâneos de seu autor. Os escritos esclarecem os vinte anos da história de Israel que se seguiram à tomada de Jerusalém por Pompeu (63 A.C.).

Dupont-Somer acredita ter identificado o meio onde foram elaborados esses textos: trata-se de um seita que se denominava «A nova aliança»; seu fundador «o mestre da justiça», perseguido por um «grande sacerdote», devia voltar ao fim do mundo para julgar Israel e outras nações e criar no mestre, a única esperança de salvação.

Duas de Tristan Bernard

Tristan Bernard, o célebre autor de «Le Petit Café», foi um dia visitar um amigo. Encontrou-o encantado com o filho e não falava em outra coisa a não ser na inteligência e vivacidade de seu bebê. E o orgulhoso pai contou entusiasmado:

— Imagine que hoje o pequenito elhou para mim e disse: «Papai!»

— Hum! — resmungou o caceteadado Tristan. — Ele é ainda muito criança, não tem consciência do que diz...

Tristan Bernard não gostava de caricaturas.

— Um retrato a pincel, — dizia ele, — é 25% a pessoa pintada e 75% o pintor. Uma fotografia é 35% a pessoa e 65% o fotógrafo. Mas uma caricatura é 100% o caricaturista. Todas as minhas caricaturas que vi eram ignóbeis. Mas uma vez, em casa de um amigo, vi na parede uma caricatura minha. Não podia afirmar que fosse boa. Os meus traços estavam fortemente exagerados, mas havia mesmo uma certa semelhança, oh, uma semelhança muito leve! Quando ia perguntar a meu amigo se podia levar aquele desenho, verifiquei que estava a olhar-me num espelho...

Literária

Linhares

Últimas Edições

POESIAS

UM SORRISO DE DEUS —
Kerinaldo Giovannazzo — São
José do Rio Preto — S. P.

CARNE E ALMA — Rega-
ciano Leite — Editora Ponget-
ti.

O CABARE' — Lydio Paes
— Uberlândia — M. G.

A JANELA NOTURNA —
Expedito Pereira — Paraisópolis
— M. G.

ROMANCES

CASA DE BONECAS —
Henrik Ibsen — Editora Vecchi.

PRINCIPIOU NUMA NOI-
TE DE ESTIO — Olav Gullvaag
— Editora Vecchi.

DIVULGAÇÃO

CAÇAS E CAÇADAS — Eu-
rico Santos — Edição F. Bri-
gnet & Cia. — Rio.

ALBUNS

TIPOS PORTUGUESES —
Da série «Com tinta e pincel»,
— Edições Melhoramentos.

MORREU BERNARD SHAW

Em sua residência de Ayot Saint Lawrence, fe-
chou os olhos cansados, para sempre, o gran-
de George Bernard Shaw, precisamente às 11
horas e 55 minutos do dia de Fimados, aos 94
anos.

Apesar da avançada idade em que deixou este
mundo, G. B. S. era um dos espíritos mais jo-
vens do mundo contemporâneo. Lutou até o fim
de sua vida pelas idéias que esposava e que tão
bem sabia externar com aquela fina verve lite-
rária que o caracterizava e que o mundo inteiro
apreciava e comentava.

Crítico, ensaísta, panfletário e dramaturgo,
deixou a marca do seu gênio numa das maiores
e mais discutidas produções literárias da língua
inglesa, exercendo poderosa influência na for-
mação cultural e política da Grã-Bretanha da era post-vi-
toriana.

A fortuna de Shaw, considerada a maior já reunida por qual-
quer homem de letras, é avaliada em 500 milhões de libras (cer-
ca de quarenta bilhões de cruzeiros!), tendo o escritor deixado
testamento. Mas a parte que caberá ao governo representa na-
da menos de 60% do espólio, devendo ser elevada para 70% se
o total do mesmo passar de 500 milhões de libras.

De acordo com as suas últimas vontades, o corpo do grande
escritor foi cremado e as cinzas reunidas às de sua esposa, fa-
lecida em 1943, com quem viveu 45 anos de absoluta felicidade
conjugual.



Bernard Shaw

Figuras & Fatos

● A Livraria José Olímpio Editora anun-
cia para breve o lançamento da nova obra
de Getúlio Vargas: «A política trabalhista
no Brasil».

● «Os demônios», romance de Dostoiévsky
em 3 volumes, numa tradução de Raquel de
Queiroz e com ilustrações de Axel Leskos-
chek, também será lançado agora pela Li-
vraria José Olímpio Editora.

● Confirma-se a decisão da Sorbonne de
incluir num de seus cursos de literatura o
estudo da obra e da personalidade de Gil-
berto Freyre, honra pela primeira vez con-
cedida a um sul-americano vivo.

● Acaba de ser publicado o primeiro nú-
mero da revista «Relato», impressa em ca-
racteres Braille, para os cegos de todo o
Brasil por iniciativa da «Fundação do Livro
para o Cego do Brasil», em São Paulo.

● Acaba de aparecer a segunda edição do
livro de A. da Silva Melo, revista e amplia-

da: «Mistérios e realidades deste e do ou-
tro mundo», debatendo problemas de espiri-
tismo, ocultismo, quiromancia, cartomani-
cia, astrologia, etc. Edição José Olímpio.

● Grande foi a alegria do Santo Padre ao
receber recentemente, no Vaticano, um livro
raríssimo que lhe foi oferecido pelo sr. Wla-
dimir D'Ormesson: «Comentários sobre os
Psalmos», com as armas de Bossuet e notas
marginais do «Aigle de Meaux», editado em
1691.

● O governo da Índia designou uma comis-
são encarregada de preparar um dicionário
incluindo todas as línguas do país. Foi igual-
mente decidido que será adotado nas esco-
las secundárias e universitárias somente o
hindu, língua oficial do país. O inglês será
ensinado como primeira língua estrangeira.

● Moisés Wernick de Castro é o tradutor
da obra de Bernard Shaw «Homem e Super-
homem», que as Edições Melhoramentos
têm em preparo para lançamento próximo.



ARTE CULINÁRIA

CEIA DE NATAL

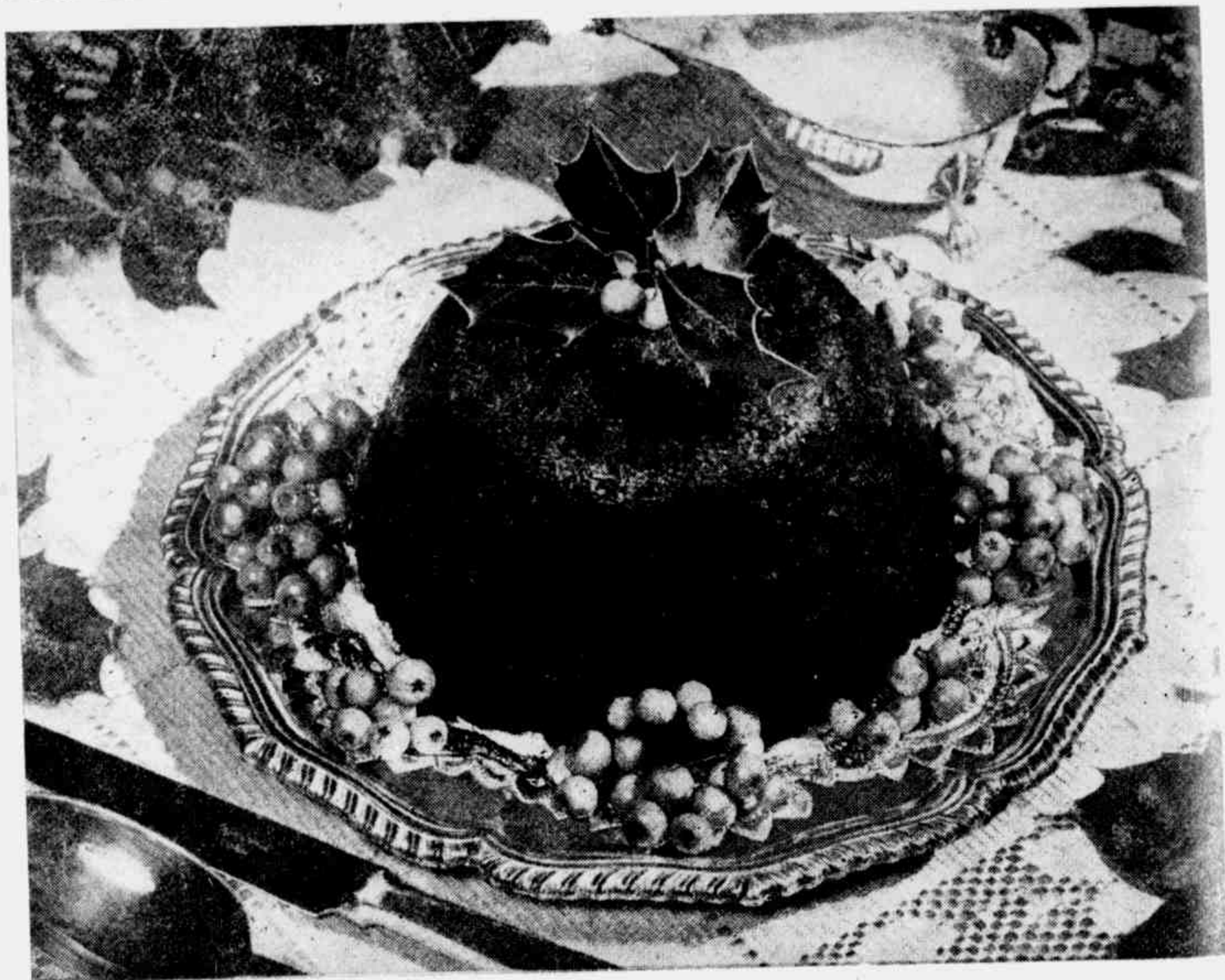
- * Rabanadas de presunto e queijo
- * Coxinhas de galinha com creme de palmito
- * Peru à Brasileira
- * Bonequinhos de coco
- * Plum - Pudding inglês

PLUM-PUDDING (Receita simplificada)

FAZ-SE uma libra de pão de mel com farinha de centeio (pain d'épice dos franceses). Faz-se ferver meio litro de leite com uma fava de bau-

nilha. Misturar com 3 ovos batidos, juntar uma pitadinha de sal, um pouco de noz moscada e de gengibre em pó. Corta-se o pão de centeio em fatias mui-

to finas e mergulha-se nestes creme. Arruma-se numa forma grande bem untada com manteiga, primeiro umas passas, depois pequenos pedaços de laranja, de limão, cristalizados, e de cerejas. Enche-se a forma com as fatias de pão que se regam de vez em quando com um pouco de creme e de rum e vai-se juntando também as frutas cristalizadas e passas. São necessárias 150 grs. de cerejas, 200 grs. de laranja e de limão, 200 grs. de passas, 2 calices (dos de vinho Bordeaux) de rum e o suco de um limão fervido durante duas horas. Põe-se para cozinhar em



Plum - Pudding

Banho-Maria no forno uma hora e meia a 2 horas; forno brando.

Serve-se com uma calda de açúcar na qual se desfez um pote de geléia de damasco. Serve-se este molho à parte para poder regar com rum e por fogo.

É sabido que o «plum pudding» constitui uma tradição do Natal inglês. As famílias inglesas preparam este doce com muitos dias de antecedência, para servi-lo na noite de Natal depois de requentado meia hora no fogo. É bonito apresentá-lo numa aureola de fogo, derramando um pouquinho de rum sobre o pudim e acen-

queijo. Molham-se ligeiramente em leite açucarado, passam-se em ovos batidos e fritam-se.

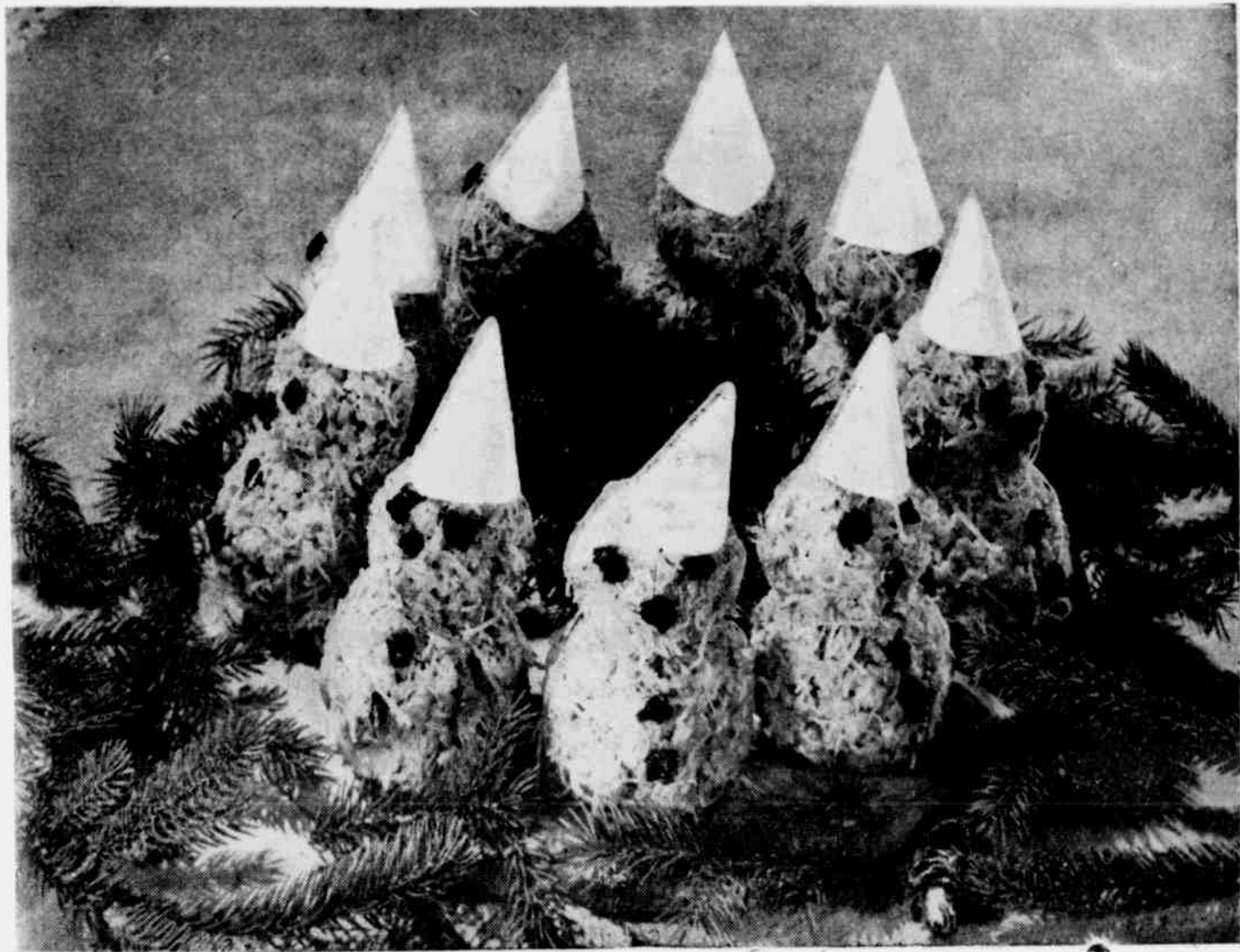
Tudo isso deve ser feito no momento de servir.

COXINHAS DE GALINHA COM CREME DE PALMITO

Ensopa-se uma galinha com todos os temperos. Depois de bem cozida retira-se do caldo, deixa-se esfriar para se poder separar a carne dos ossos, formando pedaços próprios para coxinhas. Em meio litro de leite desmancha-se uma xicara das de chá de creme de

creme de palmito — Toma-se o conteúdo de uma lata grande de palmito e cozinha-se em leite. Batem-se 2 gemas com uma colher bem cheia de manteiga e uma de farinha de trigo; junta-se isto ao palmito com leite e leva-se ao fogo regular, mexendo-se sempre até as gemas ficarem cozidas. Juntam-se 4 colheres de queijo ra-

gado de deixar de fora uma ponta de osso, formando coxinha. Passa-se no ovo, na farinha de rosca e fritam-se. Arumam-se num prato, enfeitando com salsa.



Bonequinhos de côco, uma grande atração para a garotada.

dendo-o no momento de servir, enquanto a iluminação da sala se conserva apagada.

RABANADA DE PRESUNTO E QUEIJO

Corta-se em rodelaas pequenas e grossas um pão de fôrma; amassa-se um queijo Clab (ou outro no mesmo gênero), com 150 grs. de presunto passado na máquina e unem-se as rodelaas duas a duas, pondo-se entre elas uma camada espessa do

arroz e vai-se despejando no caldo da galinha, previamente coado, que deve estar fervendo. Vai-se despejando e mexendo; quando estiver cozido, retira-se do fogo, põe-se uma colher de manteiga, 3 gemas de ovos, e leva-se novamente ao fogo por alguns minutos. Deixa-se esfriar este creme. Quando frio, coloca-se uma pequena quantidade na palma da mão e sobre ela um pedaço da galinha; enrola-se na massa cada pedaço de galinha, tendo o cui-

lado e põe-se o creme num prato de fôrma, polvilhando de queijo e por cima pedacinhos de manteiga. Forno quente.

PERÚ A BRASILEIRA

Mata-se de véspera o peru, apurando-se o sangue e deixando-se numa boa vinha d'alho, até o momento de ir para o forno. Unta-se o peru por dentro e por fora com bastante manteiga, cobre-se de rodelaas de cebolas e mete-se no forno

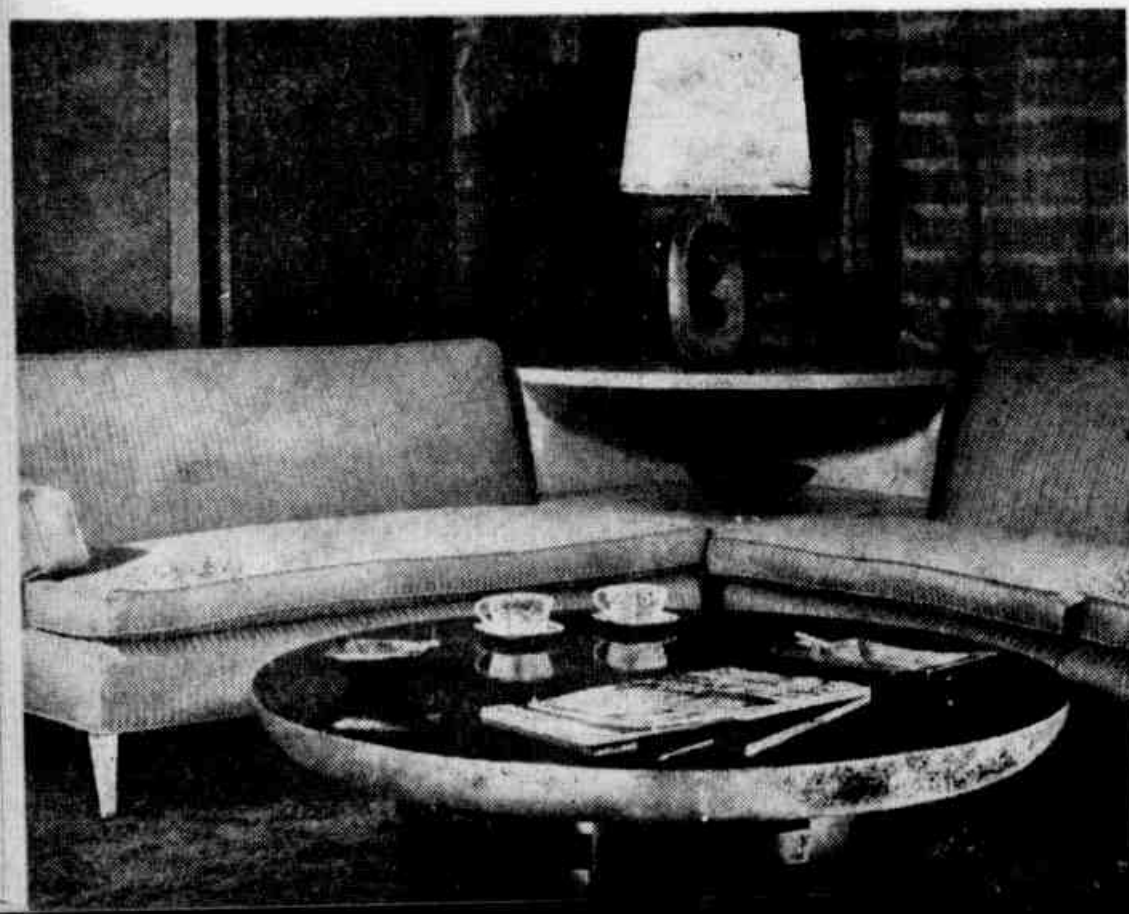
(Conclui na pag. 11)



Esta sala de jantar é encantadora para um apartamento bem moderno. A mesa é toda lisa, em madeira bem escura, e pode ser aumentada com mais uma tábua. As cadeiras, forradas em damasco brocado, têm os pés também de madeira escura, contrastando com a cor do tapeçado. Nos dois "buffets", foi jogada a madeira clara nas fachadas para contrastar com a madeira natural quase preta (a mesma da mesa e das cadeiras) usada no topo e nos lados. Sobre um deles uma estante com porta de vidro serve para guardar louças ou cristais. Os candelabros e a peça do centro da mesa são em cobre polido.

PARA UM LAR BEM MODERNO

(Fotos Aplá)



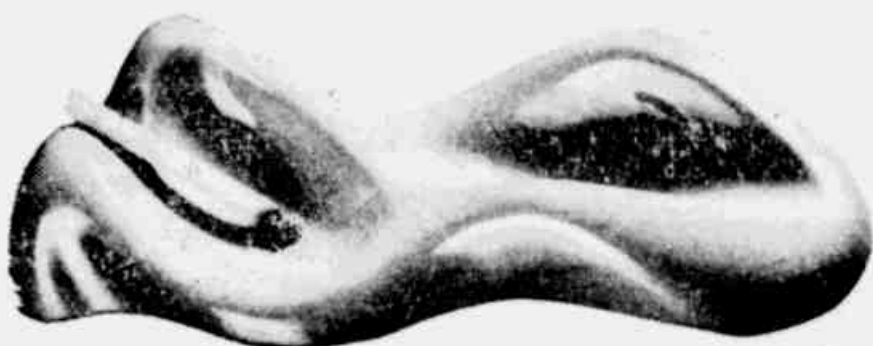
SE você mora num apartamento simples ou numa casa cuja planta e fachada poderiam ser assinadas por um Corbuser ou por um Niemeyer, gostará

Um conjunto gracioso para um canto de sala. A mesa redonda, desenhada por Moller-Barring, de New York, foi premiada pelo Instituto Americano de Decoradores. É de madeira natural, escura, e laqueada a ouro na borda, que na foto aparece quase branca. Os dois sofás são simples, tapeçados em damasco dourado, e com pés de madeira clara encerada. A estante no canto em forma de semi-círculo alarga-se para cima seguindo a linha do encosto do sofá. O abajur tem um interessante desenho no pé, meio surrealista, e, como todos os abajurs modernos, apresenta o quebra-luz inteiramente simples, sem enfeites ou desenhos.

de orientar a sua decoração interna num estilo bem moderno. O que caracteriza os móveis e acessórios dessa categoria é a simplicidade harmônica das linhas, aliada a um elevado conceito de comodidade e senso prático.

As fotografias que apresentamos nestas páginas resumem o que há de mais recente nesse estilo. São as últimas criações de famosos desenhistas especializados norte-americanos.

E que acha você deste cinzeiro de formas curvas? É feito em cerâmica, em cores claras e suas concavidades foram calculadas para que o cigarro aí deixado não caia do lado de fora, mesmo depois de queimada a metade.



Para alegrar uma veneziana moderna, basta colocar as filas que a levantam numa cor escura e pintá-lhe algumas lâminas na mesma cor, a fim de formar quadrados. Observem a forma do tapete colocado no canto, em frente à larga janela.



Tôda feita em madeira clara esta mobília de quarto caracteriza-se pelo jogo de superfícies côncavas e convexas, como se observa nas gavetas. Observe os acessórios apropriados. O tapete felpudo cobre inteiramente o assoalho.



○ ALIMENTO INDISPENSÁVEL

SE derdes às crianças um copo de leite a mais por dia, notareis dentro de pouco uma acentuada melhora no seu desenvolvimento mental, bem como no seu bem-estar físico» — disse o dr. H. C. Sherman, uma das maiores autoridades dos Estados Unidos em assuntos de nutrição.

Como prova de sua afirmação, lembrou o dr. Sherman uma experiência de quatro anos feita na Inglaterra, antes da guerra. Esteve à frente dessa experiência o dr. H. C. Corry Mann, que escolheu uma instituição para meninos pobres, a fim de pôr à prova as suas teorias sobre o valor do leite. Três abrigos de meninos de 6 a 11 anos foram designados para neles se proceder ao estudo dietético.

Um grupo recebia a dieta regular da instituição. A seis outros eram fornecidos estes alimentos suplementares: 1) meio litro de leite diá-

riamente; 2) açúcar equivalente, quanto ao número de calorias, a meio litro de leite; 3) manteiga da Nova Zelândia, feita de leite de vacas alimentadas com ervas, tendo o mesmo número de calorias do leite; 4) margarina vegetal equivalente à manteiga; 5) caseína comestível com apenas 65 calorias a mais; 6) 22 gramas diárias de agrião.

O grupo que ficou com a dieta habitual aumentou de peso por ano 1 quilo e 400 gramas e cresceu 4 centímetros. O efeito da alimentação suplementar dada aos outros grupos foi variado. Os meninos que tiveram proteína de caseína, por exemplo, conseguiram um aumento de peso de 1.900 gramas e um crescimento mais ou menos igual aos dos que ficaram só com a dieta habitual. Calorias a mais sob a forma de açúcar deram como resultado um aumento médio de peso de 2 quilos, e sob a forma de

margarina, um de 2 quilos e 300 gramas, não tendo havido, porém, diferença notável quanto ao crescimento. Por outro lado, os meninos alimentados com agrião e manteiga passaram a pesar mais por ano 1 quilo e 400 gramas.

O maior crescimento foi observado no grupo que bebia meio litro de leite a mais por dia. O aumento médio de peso foi de 2 quilos e 900 gramas por ano, enquanto o de altura chegou a 7 centímetros e meio.

Ao encerrar, pois, esse estudo, verificou o dr. Mann que o acréscimo de meio litro de leite à dieta das crianças pode fazer um aumento médio anual de peso de 1 quilo e 400 gramas passar para 2 quilos e 900 gramas, e o crescimento de 4 centímetros, para 7 centímetros e meio. Atribuiu ele esta indiscutível melhora na nutrição ao fato do leite, além de acrescentar calorias e proteínas, ser rico em outros elementos necessários ao desenvolvimento do corpo.

Desde a realização dessa experiência de quatro anos, milhares de crianças têm sido alimentadas com maior quantidade diária de leite, e como resultado vêm mostrando melhora não só no bem-estar físico como também na agudeza e agilidade mental. (S. I. J.).

DECÁLOGO DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Prof. Myra y Lopez

1º — É necessário «aprender» a educar.

2º — Não temos o direito de educar nossos filhos como nos agrada.

3º — O instrumento mais eficaz — e talvez o único eficaz — de que dispõem os pais para a educação dos filhos, é o exemplo que estes tiram de suas próprias ações.

4º — Assim como os ideais da educação física (corporal) são os de favorecer o desenvolvimento do corpo e conservar o estado de saúde mediante a observação, à roupa, à limpeza, à ventilação, à iluminação, ao exercício físico, ao repouso noturno, etc., os ideais da educação psíquica (espiritual) são os de obter o máximo de desenvolvimento da sociabilidade, bondade, serenidade, inteligência, energia e sabedoria de cada indivíduo.

5º — Pode-se resumir a missão dos pais na educação dos filhos com as seguintes palavras: guia, proteção e estímulo. Nunca os pais devem coagir, adular ou enganar os seus filhos.

6º — Os pais nunca devem bater numa criança (própria ou estranha), como exemplo a imitar por algum dos seus filhos.

7º — Os pais não devem deixar de responder às perguntas de seus filhos.

8º — Os pais não devem altercar diante dos filhos nem falar mal um do outro.

9º — Sob nenhum pretexto deve infligir-se a uma criança um castigo corporal.

10º — O segredo da educação moral da criança é conseguir que seu amor próprio se ligue ao desejo de ser digno de si mesmo e merecer a admiração por suas virtudes.



Também assim despenteado!

Para ser um rapaz elegante e de gosto apurado, conserve os cabelos alinhados com BRYLCREEM, o fixador perfeito! Perfuma suavemente, fixa sem color e permite arrepente! Comece hoje mesmo a usar:—



BRYLCREEM

O FIXADOR MAIS QUE PERFEITO



MALAS PARA VIAGENS,
EM OLEADO, COURO,
PANO COURO E FIBRA

Artigos para viajantes, escolares e sportmen

Secção especializada de cintos e bolsas para senhoras, sob encomenda

Rua Tupinambás, 648 — Fone 2-5350 — Belo Horizonte

ções do seu candidato. E o resto será fácil. Mas não vá entregando o seu coração sem conhecer bem as qualidades morais do seu ad-
vogado. O fato de ele residir em outra cidade não me parece motivo para preocupações, pois o lugar da mulher casada é sempre ao lado de seu marido. Seu pai certamente esta-
rá em condições de saber se o candidato lhe convém, sob o ponto de vista moral.

TANARA — O seu caso é realmente estranho. Se a sua força de vontade não foi su-
ficiente para vencer essa psicose, creio que você deveria aconselhar-se com a sua mãe e pedir-lhe que a leve a um psiquiatra.

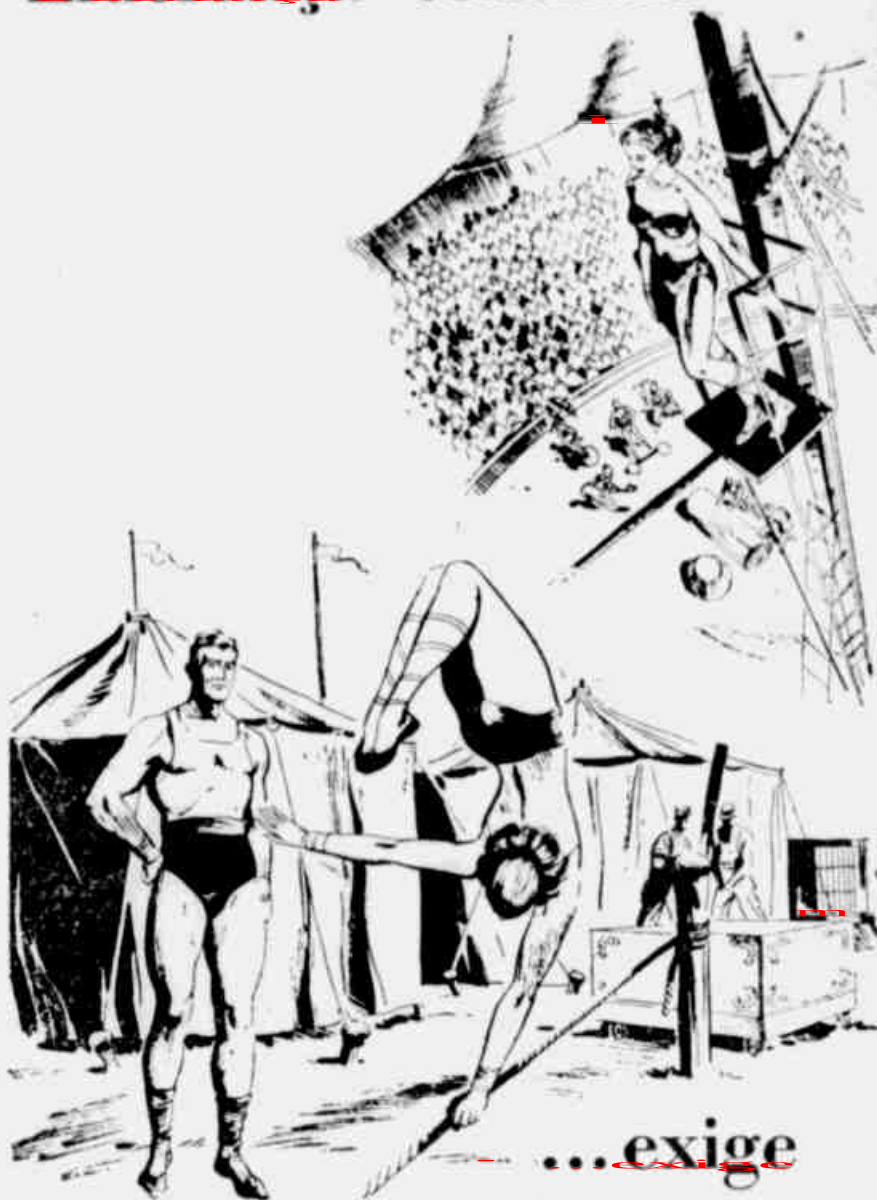
OLHOS TRISTES — Prefiro não acreditar na sinceridade de sua carta, quando me con-
ta que vive fechada num quarto, chorando dia e noite, pelo simples fato de ter conheci-
do um rapaz por quem se apaixonou imedia-
tamente, e depois saber que ele está para fi-
car noivo de outra. Na verdade, nunca vi fa-
lar numa coisa destas... Então esse homem seria algum ente sobrenatural, diferente e superior a todos os outros? Mas se isso é ver-
dade, o caso até parece loucura, e foge inteiramente à minha competência, para consti-
tuir matéria de terapêutica nervosa.

TRISTONHA DUVIDOSA — O seu caso, minha querida, é desses que não permitem dú-
vidas. Um homem que namora uma moça com boas intenções, dispensando-lhe a considera-
ção e a estima que se devem à mulher esco-
lhida para esposa, não pode expô-la ao ridí-
culo e aos comentários das ruas. Se ele con-
tinua mais ou menos comprometido com uma criatura de vida suspeita, exibindo-se com ela por toda parte, dá uma completa demons-
tração de que não é digno de sua amizade. O único remédio para o seu caso é o esqueci-
mento. Passe uma esponja em tudo isso, an-
tes que seja tarde. Outro virá que há de ser mais digno do seu coração.

DESCONFIADA — Você comete um gra-
ve erro, minha filha, quando fala com o seu candidato que não mais pretende casar-se. Uma mulher viúva, que alimenta um namôro e fala desse modo, dá motivo a que se façam suposições malévolas sobre as suas intenções. Se esse candidato pode ser um bom marido, trate de limitar o seu namôro dentro das nor-
mas do bom senso, a fim de assegurar a sua boa reputação. Quanto ao outro candidato, um homem separado da mulher, é claro que você deve riscá-lo logo de suas cogitações, pois ao lado dela nunca encontraria a felicidade.

NOIVINHA DESILUDIDA — É fácil no-
tar-se o seu temperamento romântico, como o atesta este trecho de sua carta: «Ainda não consegui, Lídia Maria, o que tanto almejo: es-
quecer. Sim, esquecer aquela que eu não de-
veria ter amado. Esquecer aquela que me deu o seu desprazo em retribuição ao meu grande amor. Está acima da lógica e da compreen-
são humanas, querer tanto assim! Santo Deus! Não é concebível adorar a uma pessoa que não gosta de mim. Disse-me ele numa carta: «Estou agora dominado por um amor com-

Liderança contínua



...exige
aperfeiçoamento contínuo

Na fabricação de Continental, um líder há 15 anos, vimos introdu-
zindo, sempre que possível, aper-
feiçoamentos resultantes de nossa
vasta experiência no plantio, se-
leção e mistura de tabacos finos.

uma
preferência
nacional



cigarros

Continental

um produto SOUZA CRUZ

89.055-C

EMPRESTIMO MINERO DE CONSOLIDAÇÃO

SÉRIE «B» — LEI N.º 131, DE 6 DE
NOVEMBRO DE 1936

Relação das apólices premiadas
No sorteio de 31 de Outubro de 1950

CR\$ 1.000.000,00	1.621.165
CR\$ □ 1.000.000,00	1.621.165
CR\$ 100.000,00	1.264.538
CR\$ □ 100.000,00	1.264.538
CR\$ 50.000,00	1.761.090
CR\$ □ 50.000,00	1.761.090
CR\$ 20.000,00	1.132.607
CR\$ □ 20.000,00	1.132.607
CR\$ 20.000,00	1.630.630
CR\$ □ 20.000,00	1.630.630
CR\$ 10.000,00	1.274.185
CR\$ □ 10.000,00	1.274.185
CR\$ 10.000,00	1.405.237
CR\$ □ 10.000,00	1.405.237
CR\$ 10.000,00	1.723.981
CR\$ □ 10.000,00	1.723.981

PRÊMIOS DE CINCO MIL CRUZEIROS

1.066.026	1.226.449	1.519.742
1.886.124	1.960.725	

PREMIOS DE MIL CRUZEIROS

[illegible]

Secretaria das Finanças, 31 de Outubro de 1950 — Ulisses Silva, Chefe da 1ª Secção. Visto — Milton X. Castro, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.

NOTA: — As listas das apólices sorteadas para resgate ao par, serão distribuídas aos portadores, pelo Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, Secretaria das Finanças, Bolsa de Valores em Belo Horizonte e Departamento da Fazenda de Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O presente que chega doze vezes!
Ofereça uma assinatura de

«A L T E R O S A»
a revista da família brasileira

pletamente maior que o seu». Essas palavras saíram dentro de mim como punhaladas. Diz-me a razão que devo esquecê-lo, mas não ordena assim o coração. Que fazer?»

Ainda bem que você consegue ouvir, em to-
do esse turbilhão sentimental que a agita,
voz sensata da razão. Continue atenta à ela,
minha boa amiguinha. Você acabará por acoi-
tar os seus ditames. Tudo que você sente
agora corre por conta de seu temperamento
romântico, apoiado pela doce inocência de
seus 18 anos. Mas o tempo é um santo remé-
dio, que cicatriza todas as feridas sentimen-
tais.

REGINA MARIA — Compreendo muito bem a sua angústia, Regina. Depois de tantos sofrimentos físicos e morais a que a Providência Divina houve por bem submetê-la, seria justo que você encontrasse agora uma recompensa: um lar honesto e feliz, tal como você sonha. Esse, aliás, é o sonho de toda mulher bem formada e consciente de sua destinação na humanidade. Mas eu não creio que haja razão para o pessimismo que revela em sua carta. Com apenas 29 anos, culta, educada e dotada de nobres sentimentos, não lhe será difícil realizar o seu ideal. Continue suportando com paciência e resignação a prova que Deus lhe reservou, fortalecendo-se com as orações e buscando lenitivo nas obras de assistência aos desvalidos da fortuna. E você verá como será fácil passar o tempo enquanto não chega a sua vez de ser feliz.

MOEMA MARIA — Os motivos de receio quanto ao seu projetado casamento me parecem totalmente inconsistentes. Aceitá-los, seria o mesmo que concluir pela completa subversão do nosso destino: casar e ter filhos. Sim, minha boa Moema, casar e ter filhos é o destino de toda mulher, muito embora as circunstâncias adversas nem sempre nos permitam realizar essa missão. Mas um < moça que tem um candidato capaz de fazer a sua felicidade, sentindo por ele o mesmo afeto e a mesma admiração de que é alvo, não deve desprezar a oportunidade simplesmente porque ouviu dizer que «casar é bom, mas não casar é melhor». Isto seria dar um pontapé na sorte e poderia custar-lhe mais tarde lágrimas de arrependimento.

DEUS LHES PAGUE = Do Sr. Euzábio Gomes Camargo, hospitalizado no Sanatório Adhemar de Barros, em São Paulo, chegamos uma carta na qual apresenta seus agradecimentos a todos os leitores de ALTEROSA que contribuíram, em atenção ao seu apêlo com donativos para aquisição de uma série de estreptomycina. Comunica aquêle nosso amigo que, graças a generosidade dos nossos leitores, pôde obter todo o medicamento de que necessitava. Que Deus continue auxiliando-o até a sua cura final, e recompense o gesto caridoso dos que participaram dessa act. de solidariedade cristã.

AMÉLIA MARIA — A meu ver, uma diferença de 8 anos para mais, na idade da mulher, é um elemento desfavorável nas cogita-

ções matrimoniais. Não se esqueça de que a mulher envelhece mais cedo que o homem, segundo opinam os cientistas.

INFELIZ — O senhor parece ser um homem bem perseverante. «Gostar» de uma moça durante mais de seis meses, contentando-se com a linguagem poética dos olhares, é coisa rara nos dias que correm. A sua eleita deve se sentir orgulhosa por ser o alvo dessa admiração tão muda quanto constante. Mas eu creio que o senhor precisa encher-se de coragem e procurar uma aproximação, para que ela possa ter conhecimento de que o seu coração está efetivamente sentindo o que os seus olhos contam... Essa timidez precisa ser vencida, para que o senhor possa tirar uma prova segura de que é correspondido. Dizem os poetas que os olhos costumam ser mais eloquentes que as palavras, mas ninguém chega ao casamento usando apenas essa forma de expressão.

MORENINHA REVOLTADA — Quando uma moça é cortejada por um rapaz que acaba de romper um namoro antigo com outra, o melhor caminho a seguir é manter-se em cautelosa expectativa. Também não deve fazer qualquer referência ao romance antigo de seu candidato, aparentando ignorá-lo e mostrando absoluta indiferença diante de uma eventual palavra que ele pronuncie sobre o assunto. Proceder de outra forma daria lugar a que o rapaz se sentisse constrangido ou, que seria pior, que estivesse sendo disputado com muito interesse... A fase de cautela deverá ter a duração necessária para que a moça se sinta plenamente segura de ser a legítima senhora da admiração e da estima do candidato. Só então, quando não reste mais qualquer dúvida, ela poderá considerar a hipótese de aceitar um compromisso mais formal: o namoro oficializado ou o noivado.

MARIA INDECISA — Não creio que o seu noivo tenha errado quando afirmou que, para um casamento feliz, as primeiras bases são a confiança mútua e a compreensão, ficando o amor como um complemento lógico que chega com o tempo e a convivência. Assim pensam os homens sensatos, que não se deixam empelgar pelo fogo das paixões, quase sempre efêmeras. Se todos os homens que se casam assim pensassem, muitas decepções seriam poupadas às moças que se deixam levar somente pelos ditames de um coração romântico e inexperiente da vida. Se o seu noivo alimenta por você uma amizade pura e sincera, reunindo ainda as boas qualidades necessárias a um bom chefe de família, não vejo motivos para os seus receios, uma vez que sente por ele uma grande afeição.

N. G. — Se o seu correspondente casou-se, aconselho-a a não continuar trocando cartas com ele. Como você deve saber, não há mulher que receba isso com verdadeira indiferença. Somos sempre egoístas do afeto de nossos maridos. Suas cartas só poderiam contribuir para a intranquilidade do novo lar.

(Continua na pag. 152)

Você sugere

sua idéia...



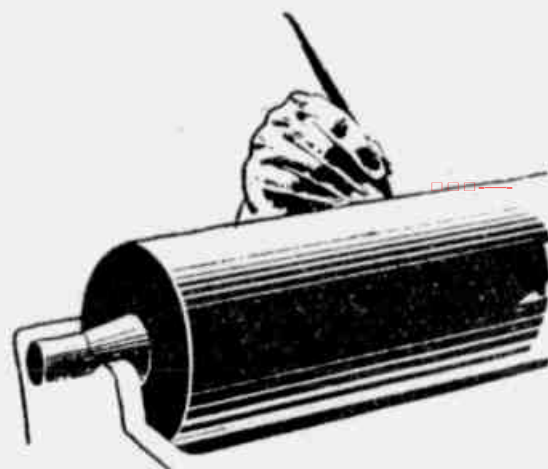
...e nós fazemos o resto!



Faça os seus projetos para uma boa revista, um bom livro, um moderno catálogo, um folheto bem apresentado ou um simples impresso de escritório. Idealize o rótulo ou etiqueta para a sua indústria ou um vistoso cartaz de propaganda dos seus produtos.

Colocamos à sua disposição toda a nossa moderna organização gráfica e a nossa longa experiência no ramo, para que os seus projetos tenham plena e satisfatória execução.

Não importa que você resida fora da nossa cidade. Poderemos servi-lo a contento, executando e enviando sua encomenda para qualquer ponto do país.



Estabelecimentos Gráficos

SANTA MARIA, S.A.

Fornecemos orçamentos, sem compromisso, para qualquer ponto do país.

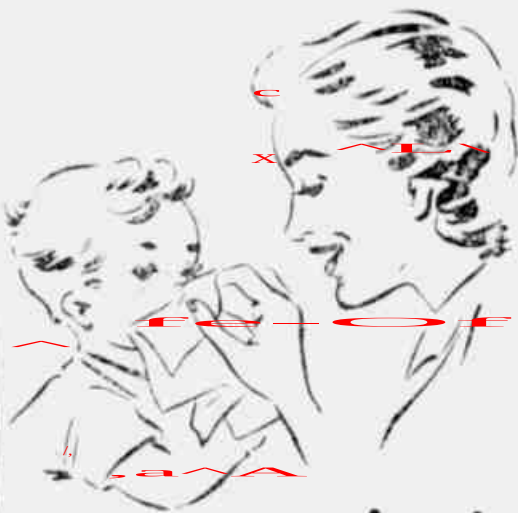
Consulte-nos

RUA GOITACAZES, 1887

Caixa Postal, 835 — Fone 2-1433

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

Um lenço-papel macio para o bebê?



a resposta é **YES**

Todo cuidado é pouco com seu bebê. "YES" oferece a vantagem de ser um lenço de papel-pluma absorvente, que não irrita o narizinho delicado da criança. Serve também para limpar sua boca e os dedos, após as refeições. "YES" é um lenço higiênico e econômico, recomendado também para:

- Remover o maquiagem e o excesso de batom
- Limpar óculos
- Retirar o esmalte, etc.



Um produto

Johnson & Johnson

3-51/R

HA' pouco ouvi um orador de esquina vociferar contra a sociedade atual. Falava com veemência incrível, mas sua retórica não passava de palavreado.

Estou ficando «por aqui» com esses exibicionistas que acham tudo mau no meu país, e que tanto mais alto falam, quanto sua argumentação é mais fraca. Como recebi pessoalmente mais que um milhão de ataques, resolvi dar um balanço nas vantagens que desfrutamos, e, embora não passe de um cidadão comum de Nova Jersey, eis a lista que rapidamente organizei:

Em primeiro lugar, tenho uma casa aquecida a óleo. Nenhum soberano antigo, com os recursos de todos os seus magos, poderia fazer isso.

Segundo, tenho uma casa com serviço de água e esgotos. Não precisando atirar pela janela os despejos, como ainda se faz em muitos países.

Posso ouvir uma coisa chamada rádio. Basta-me mover um botão para ouvir Tschaiowsky, ou Godfrey, ou uma banda de jazz. Ou poderei desligá-lo, se me aprouver, no meio de um discurso do presidente Truman.

Posso mudar de pátria se me agrada — ou, caso deseje, posso ir trabalhar ou ficar deitado, ouvindo música. Em vez de fazer toda a barba, posso deixar crescer uma pera — e, se me der na veneta, vestir uma roupa vermelha ou usar sapatos verdes. Ninguém tem autoridade para impedir que eu faça o que quiser, desde que não prejudique meu próximo.

Tenho mais recursos para viajar do que qualquer rei antigo. Dispo-

no de trens, aviões, ônibus, automóveis de praça e embarcações. Basta-me comprar um bilhete, pagando um tanto, para um trem ficar à minha disposição e um assento ficar-me reservado. Tenho ao meu dispor milhares de quilômetros de trilhos — e sinais, maquinistas, foguistas, inspetores de pontes e de túneis — todos cooperando para fazer-me viajar em segurança.

Se ao passar por uma rua um bêbado me dirigir ameaças, tenho um sujeito de uniforme e bastão para servir-me de exército e chamá-lo à ordem.

Na vida prática, posso inventar o que quiser, trabalhar para outra pessoa ou para mim mesmo, contratar alguém para me auxiliar ou abandonar tudo para ir criar galinhas.

Posso guardar minhas economias, pequenas ou grandes, num banco, ou tornar-me sócio, com o direito de ser ouvido, de alguma grande empresa industrial como a Dupont ou a General Electric.

Quanto mais penso nos aspectos favoráveis de nossa organização atual, mais vantagens descubro em nossa sociedade, antiquada, como dizem, capitalista e de livres iniciativas. Tenho a facilidade de frequentar, ou não, escolas gratuitas ou de mensalidades módicas, ou de nelas matricular meus filhos. Tenho boas águas potáveis, assadores elétricos, e muitas outras coisas de que achamos natural dispormos, sem nos preocuparmos com o trabalho, o tino ou a experiência necessária para possuímos tudo isso.

Arrolar todas as minhas vantagens é impossível! É um balanço que exigiria muito tempo! Basta o que ficou dito para eu me convencer de que todas essas possibilidades me tornam um multibilionário! — Charles Van Cott. □ #.





Colorido... -o toque divino!

PÓ-DE-ARROZ TORMENTO... O TOQUE DE BELEZA

Sedução de perfume, exclusivo...
sutil... Magia de colorido
- criação de verdadeiros Mestres...
Sensação de veludo na
imponderável textura...
reunidas num só pó-de-arroz -
TORMENTO, o toque de beleza.

PÓ — DE — ARROZ
Tormento



branco
raquel
ocre
bois-de-rose
pêssego

O pó-de-arroz Tormento
é oferecido também em
ricos estojos de matéria
plástica, próprios
para presentes.

Um produto da PERFUMARIA SANDAR S. A - Rua Teodoro Sampaio, 1492 - São Paulo

Em todos os tempos, os sonhos influíam grandemente não só nos destinos dos povos como também nos das pessoas em particular. Desde tempos imemoriais, a História cita-nos exemplos de sonhos, ora reveladores de mistérios tenebrosos, ora tragicamente proféticos.

No primeiro caso podemos citar estranho fenômeno psíquico que se deu com a sra. Sarah Elizabeth Burton, residente em Dedham, Maine, nos Estados Unidos. Sua filha, Lizzie Lowell, desapareceu misteriosamente em certa noite do mês de junho de 1870, em Lewiston. Mais tarde, a sra. Burton teve um sonho, em que testemunhou a trágica morte de sua filha. Três anos depois, quando o mistério foi elucidado, com a descoberta de seus detalhes essenciais, ve-

— Ontem, às dez horas da noite, deixei-a diante de sua porta. — foi sua cínica resposta. — Se não estiver aqui, é porque fugiu com algum palhaço de circo.

Em seguida, contou que, no sábado à noite, observara Lizzie namorando um dos componentes de um espetáculo do «Great Australian Circus», que se achava na cidade.

Jim e Lizzie, como dissemos antes, não viviam como marido e mulher, na expressão exata da palavra, e ela já se casara anteriormente com outro homem, que fôra para a Califórnia durante a febre do ouro.

Poucas semanas antes de seu desaparecimento, Jim escreveu à sogra, dizendo-lhe que Lizzie o abandonara e que julgava ter ela voltado para o seu primeiro marido.

pois, Jim saíra da cidade, dizendo que ia buscá-la, pois ela se achava em companhia dum sujeito que trabalhava num circo. Contudo, voltara pouco depois, sozinho. Falou então que o circo já partiria da localidade vizinha e que na sua opinião Lizzie se encontrava com seu novo amante. Era tal como o personagem de Cabbells, o novelista, que também era suspeito do desaparecimento de sua esposa; quando interrogado a respeito, dizia: — «Estou à procura dela, pois acho que desapareceu com um sujeito».

A 4 de agosto, a sra. Burton recebeu a resposta de uma nova carta que mandara ao genro, nos seguintes termos:

«Querida mamãe:

Aproveito esta oportunidade para responder à sua amável carta. Fiquei satisfeito em saber

O CRIME NÃO COMPENSA

O Sonho Revelador

• Spencer Hardy

ificou-se que o desenrolar do crime assemelhava-se muito ao estranho sonho da sra. Burton.

*

O sol já quase sumira no horizonte de Lewiston, pequena cidade de indústria têxtil, quando Jim Lowell dirigiu-se para a residência da sra. Sophonia Blood, a fim de encontrar-se com sua esposa Lizzie. Formavam um casal excêntrico. Como brigassem terrivelmente quando juntos, passaram a viver separados e a encontrar-se como se fossem solteiros.

Jim convidou Lizzie para um passeio em seu carro, e ambos dirigiram-se para a Estrada Suíça, ao longo do rio Androscogin, lugar predileto dos namorados. Esta foi a última vez em que Lizzie foi vista.

A sra. Blood, em cuja casa ela residia, esperou inutilmente pelo seu regresso, até às 22.30. A jovem combinara chegar meia hora antes.

No dia seguinte, como Jim passasse por sua porta, a sra. Blood interrogou-o sobre o paradeiro de sua esposa.

As cartas de Jim Lowell constituíam um bom exemplo de epistolografia e vieram a ser parte essencial do caso Lizzie Lowell. Georgia Burton, irmã de Lizzie, que também residia em Lewiston, quando do subsequente julgamento de Jim, informou que seu cunhado sentia grande orgulho de suas cartas. Certa vez dissera-lhe que era um ótimo missivista, ao que ele respondera:

— Talvez... Fui à escola quando criança.

A última carta que a sra. Burton recebeu de Jim, antes que Lizzie desaparecesse, era datada de 5 de junho e informava que sua esposa voltara e tudo corria bem novamente.

Depois disto seu genro não mais escreveu, embora fossem inúmeras as cartas que a sra. Burton lhe dirigira, após a tragédia, sem no entanto obter resposta.

Uma de suas amigas, sra. Murray, residente em Lewiston, informou-lhe que Lizzie desaparecera misteriosamente dia 12 de junho. Dois dias de-

notícias suas. Não tenho tido informações a respeito de Lizzie desde que ela se foi. Uma jovem contou-me que Lizzie lhe dissera pretender abandonar a cidade e não mais escrever ou falar comigo.

Georgia esteve fora na semana passada e não a tenho visto desde então.

Dentro de algumas semanas espero receber uma carta sua, contando-me novidades.

Recomendações a todos e um abraço do

James Lowell

*

Ao receber esta carta, a sra. Burton tomou o primeiro trem para Lewiston. Em companhia de Georgia, teve uma vaga entrevista com o genro. Jim soubera por um homem que Lizzie se encontrava em Lawrence, Massachusetts. Nada sabia a respeito do informante, a não ser que se chamava Charlie e morava perto de Lewiston. Os três tiveram esta entrevista a passear pelas ruas da cidade, e em certo momento, vendo confirmadas as suas suspeitas, pelos ter

mos vagos de seu cunhado, Georgia teve a seguinte expressão:

— Não quero continuar a andar com um assassino.

A mãe, presa de intenso nervosismo, e vendo fracassarem seus esforços no sentido de interessar a polícia numa imediata investigação, dirigiu-se para

«Querido amigo:

Diga a meu prezado marido que ele nunca mais me verá. Agi mal e menti. Quero que você lhe entregue toda minha roupa e diga a Jennie para beijar Jimmy três vezes em meu nome.

Lizzie».

As pessoas que mais tarde

antes, em que Lizzie comunicava-lhe que não estava morta.

De qualquer maneira, brincadeira ou não, o autor pretendia dar a impressão de que a carta fôra escrita por Lizzie e que esta regressara para a casa de sua mãe em Dedham. A própria assinatura — «Lizzie Lowell» — era idêntica à caligrafia de Jim.

De acôrdo com o jornal de Lewiston, de 18 de outubro de 1873, a senhora Burton, pouco depois de sua viagem a Lewiston, escreveu à sua amiga, sra. Murray, contando-lhe um terrível sonho que tivera sobre o destino de Lizzie:

«Parecia que eu me encontrava em Lewiston numa estrada ao longo do rio e perto dum moinho. Eu, propriamente, não vi nenhum, mas algo parecia dizer-me que ali existiam moinhos.

Enquanto me encontrava na estrada, surgiu de repente um carro à minha frente, em que se achavam Jim e Lizzie. Não sabia por que os dois se encontravam naquele lugar. Parecia que não podia deixar de acompanhá-los ao longo da estrada margeada pelo rio e pela floresta. De súbito, Jim saiu da estrada e entrou numa pequena trilha, que se dirigia para o interior da floresta, desaparecendo por trás de grossas árvores. Pouco depois, quando conseguí avistá-los, vi Lizzie ao chão e Jim de pé a seu lado. Ela implorava-lhe que não a matasse. Ouvi distintamente minha filha dizendo: — «Por favor, não me mate!» — enquanto segurava o braço dele. Mas pouco depois sua mão soltava-o e minha pobre Lizzie caía morta».

*

Jim continuava a enviar suas reticentes notícias, por cartas ou por outros meios, dizendo que pessoas vagamente identificadas, lhe informavam que haviam visto Lizzie em longínquas cidades.

Por fim, mudou-se para Lawrence, Massachussets, onde arranjou nova esposa e novo trabalho.

*

Numa tarde cálida de outubro do ano de 1873, John Small dirigia seu carro para certo lugar da Estrada Suíça, nos arredores de Lewiston, a fim de apanhar um pouco de madeira que cortara e deixara de lado durante bastante tempo. Ao parar com os braços cheios de madeira, notou algo estranho no chão, semelhando pequenos discos. Eram os botões do vestido

residência da sra. Blood, a fim de apanhar as roupas de Lizzie. Ali lhe mostraram uma carta, que a dona da casa achou no quintal; pela data, via-se que fôra escrita duas semanas após a desapareição de Lizzie. Dizia o seguinte:

examinaram esta missiva chegaram à conclusão de que a letra e o estilo eram idênticos aos das cartas de Jimmy. Jennie era a linda filha da sra. Blood.

Georgia receberia idêntica missiva misteriosa alguns dias

de Lizzie. Um pouco além, achava-se um esqueleto de mulher, sem a cabeça que, na verdade, nunca foi encontrada. Acreditou-se que animais selvagens a tivessem devorado.

Jim foi localizado em Lawrence e de lá o trouxeram para ser julgado pelo assassinato de Lizzie, pois os peritos, desde o início, se certificaram de que se tratava do esqueleto da jo-

vem. Embora os ossos não servissem para uma identificação perfeita, o vestido de Lizzie foi reconhecido por várias testemunhas.

No dia 19 de fevereiro de 1874, na Suprema Corte Judiciária de Androscoggin, as provas circunstanciais constituíram esmagadora vitória para o procurador geral H. M. Plaisted e George Wing. Sem considerar como

prova oficial o sonho da sra. Burton, a acusação baseou sua opinião no vestido e Jim Lowell foi considerado culpado de assassinato e condenado à morte pela força.

Mais tarde, o governador comutou sua pena para prisão perpétua. Provavelmente, achou que não valia a pena matá-lo.

O MILAGRE DE TEPAYAC

(Conclusão)

Um homem estendeu a mão como para tocá-las, mas não pôde. Juan Diego encaminhou-se então com andar lento para a porta da câmara do bispo; o homem que tentara tocar as flores seguiu-o e abriu-lhe a porta, diligente e sobressaltado. O índio entrou.

O bispo olhou-o um pouco enfadado; porém agora Juan Diego já não tinha medo.

— Aqui está o sinal — disse, abrindo a manta; e as rosas, frescas, como se acabassem de arrancá-las da planta, caíram ao solo. O bispo viu então a manta índia e caiu de joelhos. Sobre a fazenda rústica, tecida com fibras de cactos, estava pintada a bellissima imagem de Nossa Senhora, a Virgem Maria, Mãe de Deus.

Em Tepayac levantaram uma modesta capela no lugar exato onde Nossa Senhora aparecera pela primeira vez ao índio, capela que haveria de servir até que pudesse ser construído o templo. Juan Diego construiu uma nova choça de barro nas proximidades e plantou um jardim. Foi ele quem limpou, cercou e cuidou da capela, até sua morte. Foi muito feliz. E é possível que nunca tenha chegado a saber que, graças a seu coração bom e simples, Nossa Senhora de Guadalupe converteu-se na Santa Mãe de seu povo.

SENTE-SE DOENTE? VOCÊ JÁ PENSOU NO SEU FÍGADO?

Esse mau estar, essas perturbações digestivas, (azia, dispepsia, sensação de peso no estômago, gosto ruim na boca, etc.); intestinais (prisão de ventre, gases excessivos, cólicas, colites, etc.) e nervosas (neurastenia, insônia, sensação de constante cansaço, etc.) que tantos sofrimentos lhe trazem, certamente já fizeram você pensar em possíveis moléstias do estômago, dos intestinos ou do sistema nervoso. E naturalmente você até já usou remédios que lhe pareceram indicados para o seu caso. E tudo sem resultado, não é? Você já pensou no seu fígado? Pois saiba que um fígado doente, um fígado funcionando mal pode perfeitamente ser — e quase sempre é — a causa de todos esses males tão desagradáveis e martirizantes. Devido à sua importantíssima missão no equilíbrio geral do organismo é indispensável que ele funcione perfeitamente e qual-

quer perturbação que o atinja produz desde logo toda aquela imensa série de males. Se está doente, pense no seu fígado. E vá do pensamento à ação: recorra imediatamente ao Hepacholan — o remédio seguro, o remédio eficaz, o remédio capaz de assegurar ao seu fígado uma perfeita normalidade e um funcionamento perfeito. Hepacholan é saúde para seu fígado, quer dizer: saúde para você. Hepacholan se apresenta em líquido e em drágeas e em dois tamanhos: «Tamanho Normal» — a preço extremamente módico — ao alcance de qualquer bolso e «Tamanho Grande» — tamanho justamente apelidado de econômico pois é o dobro do «Normal» e custa muito menos do dobro. Escolha o tamanho que mais convenha às suas finanças, mas não deixe de exigir o remédio que convém à sua saúde: HEPACHOLAN.

Grandes obras seletas e úteis vendidas em suaves prestações mensais

TESOURO DA JUVENTUDE — 18 volumes — 5.911 páginas. Ensina no presente, preparando para o futuro.

ENCICLOPÉDIA E DICIONÁRIO INTERNACIONAL — 20 volumes — 12.000 páginas. Uma universidade no lar ao alcance de todos.

CLASSICOS JACKSON — 20 volumes — 8.230 páginas. Obras-primas imortais que atravessaram os séculos.

GRANDES ROMANCES UNIVERSAIS — 20 volumes — 8.500 páginas. Os mais famosos romances de todos os tempos.

OBRAS COMPLETAS DE HUMBERTO DE CAMPOS — 29 volumes — 9.300 páginas. O escritor mais lido no Brasil.

OBRAS COMPLETAS DE MACHADO DE ASSIS — 31 volumes — 12.000 páginas. Toda a obra do "Príncipe das Letras Brasileiras".

OBRAS COMPLETAS DE JOAQUIM NABUCCO — 11 volumes — 5.100 páginas. Uma coleção de valor histórico e literário.

OBRAS LITERÁRIAS DE AFRÂNIO PEIXOTO — 25 volumes — 8.700 páginas. Literatura amena de um grande erudito.

OBRAS COMPLETAS DE ECA DE QUEIROZ — 25 volumes — 8.752 páginas. O maior romancista moderno da língua portuguesa.

O MUNDO PITORESCO — 9 volumes — 2.334 páginas. Uma viagem pelo mundo sem sair de casa.

SELEÇÕES "LIVRO DO MÊS" — 2 séries — 12 volumes cada uma. Uma seleção dos melhores romances atuais.

GRANDE ATLAS UNIVERSAL JACKSON — O mais moderno — O Atlas perfeito.

HISTÓRIA DAS AMÉRICAS — 11 volumes — 6.100 páginas. Fascinante biografia do continente americano.

HISTÓRIA DO BRASIL — ROCHA POMBO — 5 volumes — 2.200 páginas. A mais perfeita história do Brasil.

PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE — 3 volumes — 1.200 páginas. Uma obra diferente em seu gênero, em português.

PRÁTICA COMERCIAL NORTE-AMERICANA — 12 volumes — 3.400 páginas. A experiência de 18 homens de negócios ao seu dispor nestes 12 volumes.

ENCICLOPÉDIA DE EFICIÊNCIA PESSOAL — 10 volumes — 1.500 páginas. Uma obra de utilidade para todos.

CÂNDIDO DE FIGUEIREDO — 2 volumes — 2.500 páginas. O maior e melhor dicionário.

LELLO UNIVERSAL — 2 volumes — 2.800 páginas. O maior dicionário enciclopédico em língua portuguesa.

A CORTÊ DE D. JOÃO NO RIO DE JANEIRO — 3 volumes — 900 páginas. Fiel e completo panorama da vida do Brasil de 1808 a 1821.

ENCICLOPÉDIA DE LA MÚSICA — 3 volumes — 1.138 páginas (EM ESPANHOL). A primeira enciclopédia do gênero.

MÚSICA Y MÚSICOS DE LATINOAMÉRICA — 2 volumes — 1.134 páginas (em espanhol). Repositório das músicas e artistas latino-americanos.

BIBLIOTECA DE LA MÚSICA — 5 volumes — 2.272 páginas. Um conjunto das duas valiosas obras acima.

WEBSTER'S NEW INTERNATIONAL DICTIONARY — Em 1 e em 3 volumes. O tradicional dicionário do idioma inglês.

ENCICLOPÉDIA AMERICANA — 30 volumes — 21.000 páginas. A mais atualizada e a mais completa.

GRATIS: Veja qual a obra ou obras que mais lhe interessam e preencha o cupom abaixo. Receberá pelo correio, grátis e sem despesa alguma, um lindo folheto a cores com todos os detalhes.

W. M. JACKSON, INC.
EDITORES

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 140 — (Loja)
fone 42-0671 — Caixa Postal, 360

SÃO PAULO

Rua São Bento, 250 — (Loja)
fone 2-2348 — Caixa Postal, 2913

PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas, 991 — (Loja)
fone 5736 — Caixa Postal, 475

W. M. JACKSON, INC. - C. Postal, 360 - Rio de Janeiro

Queria enviar-me, "Grátis" e sem compromisso algum, o folheto relativo a

OBRA:

NOME:

PROFISSÃO:

ENDEREÇO:

ENDEREÇO COMERCIAL:

CIDADE: ESTADO:

ALT. Dez. 50

NO MUNDO DO RÁDIO

AL NETO

● Segundo informa Down Beat, a Columbia já estaria também fabricando discos de 45 rpm. Completa-se, assim, a adoção dos novos discos por todas as grandes fábricas americanas.

● New York acaba de eleger a primeira Miss Televisão. Chama-se Edith Adams, e tem de tudo, do bom e do melhor...

● As canções mais cotadas agora no rádio americano são as seguintes: A Little Bit Independent, All My Love, At Sundown, Can Anyone Explain e Can't We Talk It Over.

● Querem um disco batuta? Ouçam "Petite Waltz", uma gravação de Guy Lombardo.

● A maioria das 2.200 estações de rádio do interior dos Estados Unidos começa o dia irradiando notícias dos mercados agrícolas, previsões do tempo e outros tópicos de interesse para os fazendeiros. Estes instalam seus rádios nos galpões e, enquanto tiram o leite de suas vacas, ouvem as notícias.

● Judy Garland tem aparecido ultimamente em vários cafés e "boites" de New York em companhia de John Royal, da N.B.C. Dai as previsões segundo as quais Judy estaria para assinar um contrato de televisão. Entretanto há quem diga que a coisa nada tem a ver com a TV...

● Tallulah Bankhead perdeu a ação que moveu contra a fábrica de pasta dentífrica Tallulah. A ação teve por causa um anúncio que era irradiado nos seguintes termos, pela mencionada fábrica: "Eu sou Tallulah. Tallulah a gostosa... Me leve pr'a casa, me aperte com jeito, me aperte bastante e, em lugar de água na boca você me terá a mim... Tallulah, a gostosa..." Isso tudo é cantadinho, num ritmo de canção de "cow-boy".

● Hitler deixou os alemães tão cansados de propaganda política pelo rádio que, atualmente, é contraproducente fazer tal tipo de propaganda na Alemanha, segundo diz Joachim Andrae, diretor da Rádio Bavara, de Munich.

● Evitar a infiltração dos comunistas é atualmente a maior preocupação das emissoras de rádio e de televisão nos Estados Unidos. Positivada qualquer espécie de ligação, ainda que por mera simpatia, com as idéias ou os militantes do Partido Comunista, o elemento suspeito está com sua carreira definitivamente encerrada ali.



Mariquinha e Maricota, uma produção de J. Rabelo, vai ao ar através do microfone de PRF-6, de Manaus, interpretado pelas vitoriosas rádio-atrizes Carolina Lander e Tânia Regina, com geral agrado do público amazonense

O ANIVERSÁRIO DE PRF-8

Comemorando o seu 11º aniversário, a Rádio Emissora de Botucatu (S. P.), estação PRF-8, fez realizar programas especiais que alcançaram extraordinário relêvo no dia 29 de novembro último.

A data, sobretudo auspiciosa para o rádio bandeirante, que tem na PRF-8 uma das mais eficientes e populares emissoras do seu hinterland, assinalou mais uma efeméride na proveitosa existência da conhecida emissora, cujo prestígio se estende hoje por toda uma rica e populosa região do interior paulistano.



ALMA FLORA EM PORTUGAL

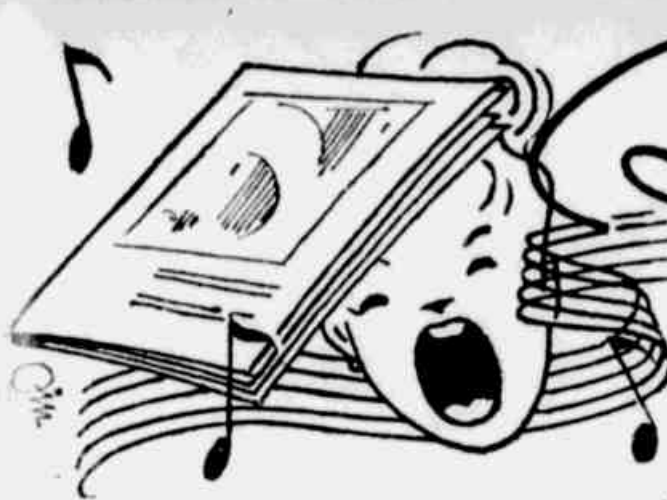
Alma Flora, a vitoriosa estrêla do teatro e do rádio brasileiros, acha-se presentemente em Portugal, à frente de sua companhia, numa temporada que vem merecendo os mais francos elogios da crítica e do público do país irmão.

Falando ao nosso leitor Carlos Bento Correia, a cuja gentileza devemos a foto que ilustra este breve registro, Alma Flora teve ocasião de afirmar que os aplausos que vem recebendo nas grandes cidades portuguesas não conseguiram fazê-la esquecer o Brasil, cujas saudades crescem em seu coração de dia para dia.

A excursão da brilhante artista do teatro nacional tem constituído uma verdadeira consagração, ao mesmo tempo em que vale pela melhor propaganda que se poderia fazer da música e do teatro brasileiros, contribuindo ainda para estreitar os velhos laços de amizade que nos unem aos nossos irmãos de além mar.



Alma Flora



Radio em Revista

MADALENA TAGLIAFERRO NA PRI-3



Madalena Tagliaferro

Inegavelmente, o ponto mais alto da programação artística de nossas emissoras coube à Inconfidência ao apresentar em seu auditório a maior pianista brasileira — Madalena Tagliaferro. Em seu recital de cunho popular, onde se incluíam belas páginas de renomados compositores, destacou-se a parte destinada a Chopin, pela personalíssima interpretação com que a executou a consagrada pianista. Foi este, portanto, o momento artístico-radiofônico de maior êxito no mês que passou, alcançando a Inconfidência maior projeção no conceito público.



A jovem e simpática sambista Nívia de Paula, uma das principais atrações da Rádio Inconfidência

ATIVIDADES DA I-3

● Eunice Fialho, a brilhante intérprete de melodias mexicanas da Rádio Inconfidência, vem apresentando às quintas-feiras, às 21,40 horas, magníficos programas, denominados "Mensagem Musical do México", contando com a colaboração da Orquestra de Danças Inconfidência, sob a direção de Djalma Pimenta.

● A Rádio Inconfidência está cuidando com o mais vivo interesse da divulgação de melodias consagradas à maior data da cristandade — o Natal. Para tanto, está apresentando interessantes programas com seus principais artistas e, também, com músicas especiais de sua rica discoteca.



A dupla caipira Toninho e Tonhão, da PRI-3, que atua na "Hora do Fazendeiro" e no "Programa Lavolhe"

● A Rádio Inconfidência está transmitindo audições carnavalescas, sempre animadas por harmonioso coro, orquestra, regional, cantores e, como principal atração, um "astro" ou "estrela" do rádio carioca.



O Quarteto de Ouro, o mais completo conjunto vocal do Estado

No Mundo do Enigma

DIREÇÃO DE POLIDORO

TORNEIO DE NATAL

Dicionários: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2ª, 4ª 5ª e 7ª edições; Seguíer; Fonseca e Roquete, os dois; Breviário; Japyassú; Casanovas e Provérbios de Lamenza e do dr. Lavrud.

Prazo: Três meses.

Correspondência para a redação desta Revista.

LOGOGRIFOS

1 — Bem no centro da cidade, — 2, 5, 1, 8, 3, 10, 11.

Distante da soledade, — 9, 4, 5, 11, 7, 8.

Mas junto do rebolico, — 6, 2, 9, 7, 11.

Houve grande movimento — 5, 8, 7, 11.

Por causa d'um casamento — 6, 4, 9.

Pela «força» do feitiço. — 3, 2.

Mas a policia abafou
O caso e não se notou
A fuga do desordeiro.
Pois foi ordem terminante,
E depois daquele instante
Ninguém soube do roteiro.

APOLONIA VILAR — Campina Grande

(Retribuindo ao Formiga Leão)

2 — O' que recanto suave! — 7, 12, 9, 5, 11.

Na montanha, o pio da ave — 4, 3, 12, 2, 9.

Produz certa inspiração. — 3, 4, 5, 2, 11.

O campo está verdejante, — 5, 3, 2, 12, 9.

Deveras impressionante, — 4, 3, 12, 6, 11.

Inspirador de paixão. — 9, 2, 10, 11, 12.

Quase sempre, o lavrador, — 1, 3, 12, 5, 11.

Manhoso, investigador, — 7, 8, 2, 6, 11.

Tendo em frente o seu celeiro, — 5, 3, 4, 5, 9.

A vida passa sorrindo,
A colheita usufruindo
Como um velho feiticeiro.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

(Ao talentoso Euclides Vilar)

3 — Eu afogo, e não reclamo, — 1, 8, 4, 9, 2.

Grande dôr no coração, — 3, 7, 1, 6.

Ao vêr a «mulher» que eu amo — 10, 6, 9, 5.

Me engana sem compaixão. — 9, 7, 6, 5.

Amo-a demais, mesmo assim
E anseio tê-la a meu lado;
Mas quando está junto a mim,
Mais me sinto abandonado!...

ZIGOMAR — Capital

(Ao Nostradamus)

4 — A «mulher» de «seu» Rabelo — 6, 3, 5, 7, 8, 2.

Torna fino o seu cabelo — 4, 1, 7, 3, 9.

Com banha, ao romper da aurora. — 9, 3, 5, 2.

Isto, feito com cuidado, — 1, 4, 3.

Afinal dá resultado, — 3, 9.

Consiste em saber a hora. — 6.

O português lá da venda
Também fez uma encomenda
De banha, mas não vendeu.
Pois não sabe ensinar
O modo de se aplicar.

Só prejuizo lhe deu.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

ENIGMAS

(Ao casal Apolônia-E. Vilar)

5 — Ajunte «alguma coisa» bôa
Ao bom «período» que vêa
Depressa com a mocidade;
Verá que tudo, enfim, repousa
Na vaga ESSENCIA DE UMA COISA
Que tem o nome de — Saudade!
JASBAR — Capivari

(Grato, ao Capelista)

6 — Certa «mulher», tendo «estado»
De namoro com um fedelho,
Assim que o viu afastado
Olhou-se, afoita, no espelho.
E, achando-se uma beleza,
Disse a si mesma, em voz alta:
— Há de voltar, com certeza...
Amanhã virá, sem «falta».
Mas o rapaz, longe dela,
Resmungou: — Nouta não caio...
Eu, hei, Rosa! Que esparella!
Cêus, que bruxa! Papagaio! (1)
(1) Espécie de papagaio do Amazonas.

LUTÉRCIO — Rio

(Ao Ueniri, grande figura do C. E. C.)

7 — Entre a «letra» do começo
E o «conceito» do final,
Nada «mais» há de tropeço
Neste enigma tão banal.

Hás de vêr em meu trabalho
O que fôr de natural,
Pois de truques não me valho
E só uso o que é legal.

Se depois de algum labôr
Te sentires impaciente,



Recomeça com vigor
Exclamando: — Para frente!
JASEAR — Capital

CHARADAS VELHA HISTÓRIA

(Grato, ao Roazo e Formiga Leão)

8 — Amei!... Alucinado o coração
Eu tinha; em febre o peito ardia.
A cada beijo dela eu me sentia
Cegado mais e mais pela paixão!

Depois... Sofri! Sofri ao vêr, um dia.
Desfeita, «letra» a letra, esta ilusão; — 1.
Senti faltar-me sob os pés o chão,
Tomado de uma estranha nostalgia.

E vi que não se brinca com o amor, — 2.
Porque alguns momentos de alegria
Nos custam longos dias de amargor!

Castelos, sonhos, horas de emoção...
Foi tudo, tudo simples fantasia
Que se desfez qual bôlha de sabão!
JASEAR — Capital

(Ao Nilo Tavares)

9 — Cheio, embora, de cansaço. — 2.
Eu peguei nesse teu braço
Quando fomos passear.
Era amena a viração, — 1

ESTA É A SUA

Garantia



OS DEPÓSITOS DA
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

TÊM A ABSOLUTA GARANTIA DO
GOVERNO DA UNIÃO.

Depósitos populares com e SEM LI-
MITE

Transferências de dinheiro SEM DES-
PESAS

Isenção de SELOS

Talões de CHEQUES, gratuitos

DEPÓSITOS que não podem ser PE-
NHORADOS e que não PRESCRE-
VEM

MATRIZ:

Rua Tupinambás, 462 — Fone
2-2179 — Belo Horizonte

SUCURSAIS:

Juiz de Fora — Poços de Caldas —
Uberaba

FILIAIS:

Alfenas, Araguari, Araxá, Barbacena,
Campo Belo, Carangola, Carmo do Rio
Claro, Cataguases, Caxambu, Conselheiro
Lafaiete, Curvelo, Diamantina, Divinópolis,
Itapetininga, Itaúna, Lavras, Manhuassu,
Montes Claros, Muriaé, Nova Lima, Pará
de Minas, Patos, Patrocínio, Pouso Ale-
gre, Rio Branco, Santos Dumont, São João
del Rei, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Três
Corações, Uberlândia e Varginha.



ATE' QUE AFINAL
A PATROA ACERTOU....

COMPRANDO LOUÇAS E ALUMINIC

NA

CASA CRISTAL

TRADIÇÃO DA CIDADE

Rua Espírito Santo, 629 — Esquina de Av.
Afonso Pena — Fone 2-2016

CARNE SADIA E LIMPA SÓ NOS



De IRMÃOS MOURA

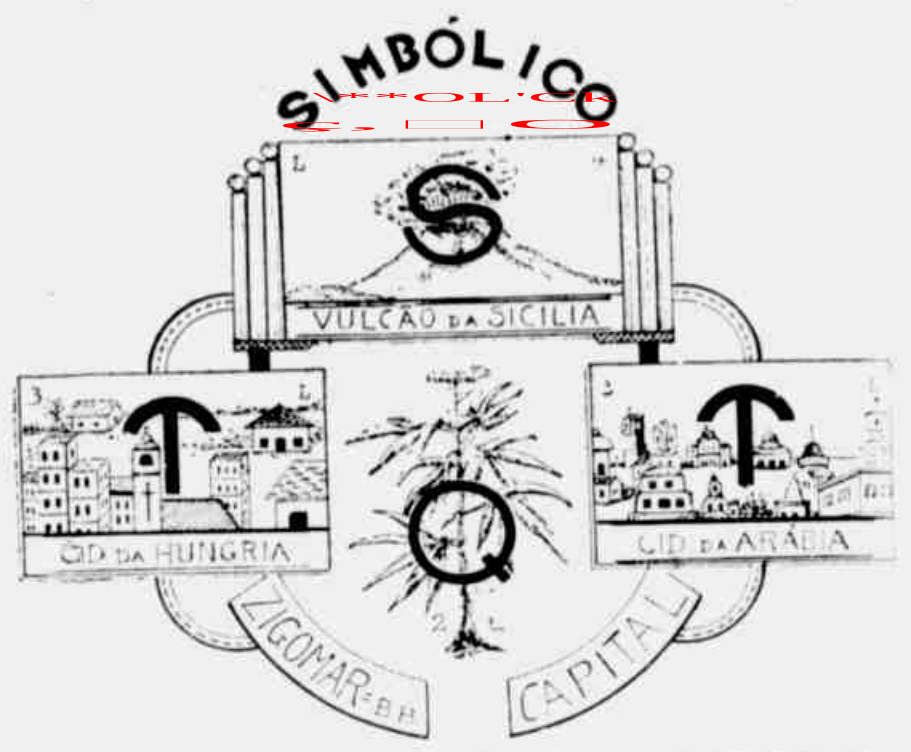
Escritório Central:
Rua Espírito Santo, 467 — Fone 2-7958
BELO HORIZONTE

FÁBRICA DE MÓVEIS ASSÉPTICOS LTDA.
MÓVEIS DE FERRO PARA HOSPITAIS,
SANATÓRIOS, CONSULTÓRIOS
MÉDICOS, ETC.

APARELHOS DE ESTERILIZAÇÃO
METALÚRGICA — NIQUELAGEM
RUA TAMOIOS, 899 — BELO HORIZONTE
ESTADO DE MINAS GERAIS

SIMBÓLICO Nº 33

(A todos os confrades deste «Mundo»)



E eu não disse, nunca, não,
Aos teus dotes proclamar.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

10 — Andas sempre apaixonada — 3
Por um sujeito qualquer.
Mas eu de cabeça inchada — 2.
Só querendo uma mulher.

Com ousadia tamanha
Eu conquistava qualquer.
Mas caí nessa maranha
De querer quem não me quer.

DANADÃO — Passos

(Ao velho amigo Datrinde)

11 — Você não sabe se volta, — 2.
Pois já me causa revolta
Esse grande retrocesso.
Té parece que o inimigo — 1.
Anda de ponto comigo,
Atrasando o teu regresso.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

12 — E's um primor, és um anjo. — 2.
Abandone esse marmenjo
Que vive a te namorar.
Teu viver tão solitário — 1.
E' sensível, é diário,
Não o deves suportar.

APOLONIA VILAR — Campina Grande

(Ao Padre Chagas)

13 — Este teu olhar me encanta, — 3.
Mas minha aflicção é tanta — 1.
Que não sei lhe dar valor.
Meu prazer é tão vivaz
Que nada me satisfaz
Neste mundo enganador.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

14 — Quero viver enganado — 2.
Na minha felicidade,
Que a ilusão de ser amado — 1.
Exulta minha vaidade.

DANADÃO — Passos

ALIANÇA DE MINAS GERAIS

CIA. DE SEGUROS

Cumprimenta seus segurados, acionistas e amigos, agradece-lhes pela honrosa preferência que lhe tem sido dispensada e formula os mais sinceros votos de

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

1950 - 1951

MATRIZ: RUA GOITACAZES, 15 — 1º ANDAR — FONE 2-4153 — BELO HORIZONTE

(Ao amigo Danadão)

- 15 — Desmaei nos braços teus. — 4.
Com tristeza os dias meus — 1.
Recordam todo o passado.
Por isto eu vivo chorando,
Minhas dores lamentando,
Tristonho, desanimado.
EUCLIDES VILAR — Campina Grande

- 16 — Recebo a graça de um sonho, — 2.
Que se tecer tão castigo, — 3.
Quando os meus olhos deponho
Neste teu olhar mortico.
DANADÃO — Passos

(Para o Capelista)

- 17 — Vai findando a claridade... — 2.
Neste instante de saudade
A luz já não tem fulgor. — 1.
E' o dia que vai caindo,
Enquanto a lua subindo
Mostra um quadro encantador.
EUCLIDES VILAR — Campina Grande

- 18 — Eu não namoro as pequenas — 3.
Lá do Rio de Janeiro
Porque têm elas apenas — 1.
Amor ao nosso dinheiro.
ZIGOMAR — Capital

- 19 — Vi hoje a tal pessoa enfeitada de flores — 2.
Aquele moço loiro a quem prestei favores,
De quem trocavas sempre, a todos os mo-
mentos. — 2.
Agora está casado e vive prazenteiro,
Sem flores no chapéu, mas cheio do dinhei-
ro
Das luvas e alugueis de seus apartamentos.
ZIGOMAR — Capital

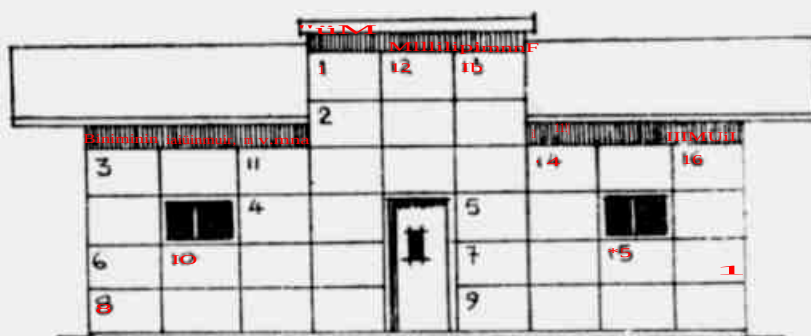
ANGULARES

- 20 — Se toca boê o Oscar
Com tal desconchavo o faz,
Que sempre sofre o azar
De ser vaiado demais!
ZIGOMAR — Capital

- 21 — O' linda sacerdotiza,
Por que tu tens o condão
De prender-me tanto assim?
Nem «comando» meu coração,
Que fica todo em desordem
Quando tu olhas p'ra mim!
DAN ADÃO — Passos

- 22 — Usando processo antigo
O Juquinha, meu amigo,
Está restabelecido.

PALAVRAS CRUZADAS



LUIZ GONZAGA C. PAULA

Uberaba

CHAVES

Horizontais: 1 — pedra do altar; 2 — enquis-
tar; 3 — pertencente ao claustro; 4 — antiga
cidade da Caldeia; 5 — resposta ao apelo do
nome; 6 — desequilíbrio mental; 7 — porção da
cabeça das aves; 8 — moeda asiática; 9 — peça
de madeira. Verticais: 1 — sustentar; 3 — se-
paração dos grãos negrecidos; 10 — cerco com
que se emprazam e matam lobos, feito por gente
em ala; 11 — hálito; 12 — cerca; 13 — espécie de
padiola; 14 — líquidos; 15 — símbolo químico do
radônio; 16 — mulher de mau gênio e instintos
ferinos.

E isto só devido ao sal,
A' «herva medicinal»
E ao tempo já decorrido.
ZIGOMAR — Capital

ECLIPTICAS

- 23 — Não vale viver em luta
Com ódio de nosso irmão.
Que o ódio, como a eieuta,
Envenena o coração. (2 — 2).
ZIGOMAR — Capital

- 24 — Se pessoa de más manhas
Topares em rocha extensa,
Foge, de outro modo apanhas
Uma sova grande, imensa.
Pois seus golpes são certos
Como o pau das feiticeiras. (2 — 2).
HERON DE SILPES — Canavieiras

(Ao Joliver)

- 25 — Luto em vão por este amor
Que me causa tanta dor
E me atrasa o movimento.
Distante, assim, como vivo,
Não deixo de ser cativo,
Embora por pensamento. (2 — 2).
EUCLIDES VILAR — Campina Grande

(Conclui na pag. 158)



COMPRANDO LOUÇAS E ALUMINIC

NA

CASA CRISTAL

TRADIÇÃO DA CIDADE

Rua Espírito Santo, 629 — Esquina de Av.

Afonso Pena — Fone 2-2016

CARNE SADIA E LIMPA SÓ NOS



De IRMÃOS MOURA

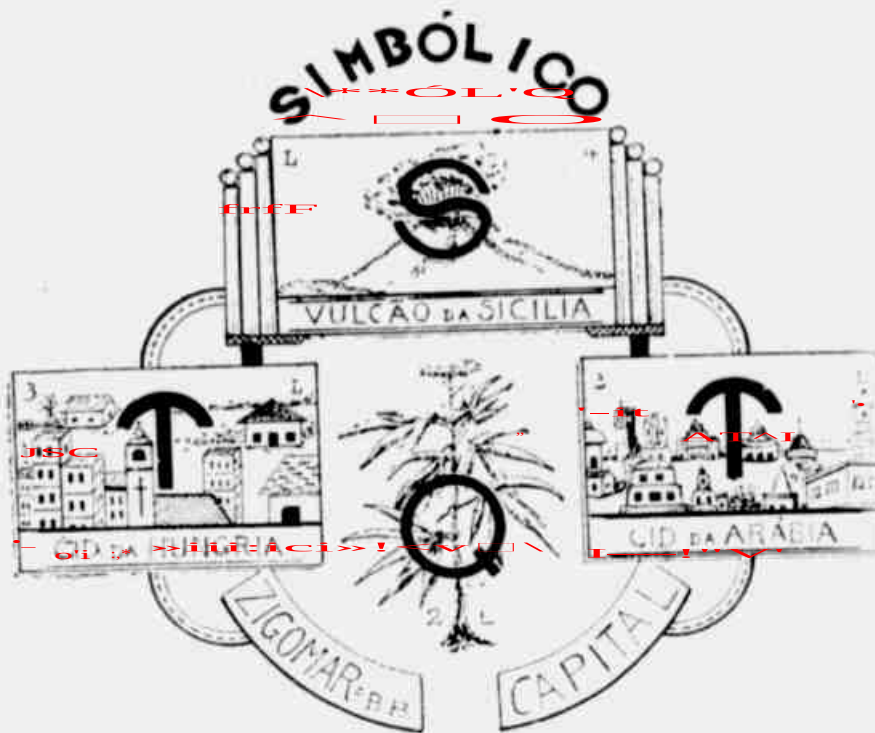
Esplanada Central:
Rua Espírito Santo, 467 — Fone 2-7958
BELO HORIZONTE

FÁBRICA DE MÓVEIS ASSÉPTICOS LTDA.
MÓVEIS DE FERRO PARA HOSPITAIS,
SANATÓRIOS, CONSULTÓRIOS
MÉDICOS, ETC.

APARELHOS DE ESTERILIZAÇÃO
METALÚRGICA — NIQUELAGEM
RUA TAMOIOS, 899 — BELO HORIZONTE
ESTADO DE MINAS GERAIS

SIMBÓLICO Nº 33

(A todos os confrades deste «Mundo»)



E eu não disse, nunca, não,
Aos teus dotes proclamar.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

10 — Andas sempre apaixonada — 3
Por um sujeito qualquer.
Mas eu de cabeça inchada — 2.
Só querendo uma mulher.

Com ousadia tamanha
Eu conquistava qualquer.
Mas cá nessa maranha
De querer quem não me quer.

DANADÃO — Passos

(Ao velho amigo Datrinde)

11 — Você não sabe se volta, — 2.
Pois já me causa revolta
Esse grande retrocesso.
Té parece que o inimigo — 1.
Anda de ponto comigo,
Atrasando o teu regresso.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

12 — E's um primor, és um anjo. — 2.
Abandone esse marmanjo
Que vive a te namorar.
Teu viver tão solitário — 1.
E' sensível, é diário,
Não o deves suportar.

APOLÔNIA VILAR — Campina Grande

(Ao Padre Chagas)

13 — Este teu olhar me encanta, — 3.
Mas minha aflição é tanta — 1.
Que não sei lhe dar valor.
Meu prazer é tão vivaz
Que nada me satisfaz
Neste mundo enganador.

EUCLIDES VILAR — Campina Grande

14 — Quero viver enganado — 2.
Na minha felicidade,
Que a ilusão de ser amado — 1.
Exulta minha vaidade.

DANADÃO — Passos

ALTEROSA * NOVEMBRO DE 1950

ALIANÇA DE MINAS GERAIS

CIA. DE SEGUROS

Cumprimenta seus segurados, acionistas e amigos, agradece-lhes pela honrosa preferência que lhe tem sido dispensada e formula os mais sinceros votos de

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

1950 - 1951

MATRIZ: RUA GOITACAZES, 15 — 1º ANDAR — FONE 2-4153 — BELO HORIZONTE

(Ao amigo Danadão)

- 15 — Desmaei nos braços teus. — 4.
Com tristeza os dias meus — 1.
Recordam todo o passado.
Por isto eu vivo chorando.
Minhas dores lamentando.
Tristonho, desanimado.
EUCLIDES VILAR — Campina Grande

- 16 — Recebo a graça de um sonho. — 2.
Que se teceu tão castiço. — 3.
Quando os meus olhos depenho
Neste teu olhar mortício.
DANADÃO — Passos

(Para o Capelista)

- 17 — Vai findando a claridade. — 2.
Neste instante de saudade
A luz já não tem fulgor. — 1.
E' o dia que vai caindo.
Enquanto a lua subindo
Mostra um quadro encantador.
EUCLIDES VILAR — Campina Grande

- 18 — Eu não namoro as pequenas — 3.
Lá do Rio de Janeiro
Porque têm elas apenas — 1.
Amor ao nosso dinheiro.
ZIGOMAR — Capital

- 19 — Vi hoje a tal pessoa enfeitada de flores — 2.
Aquele moço loiro a quem prestei favores.
De quem trocavas sempre, a todos os mo-
mentos. — 2.
Agora está casado e vive prazenteiro.
Sem flores no chapéu, mas cheio do dinhei-
ro
Das luvas e alugueis de seus apartamentos.
ZIGOMAR — Capital

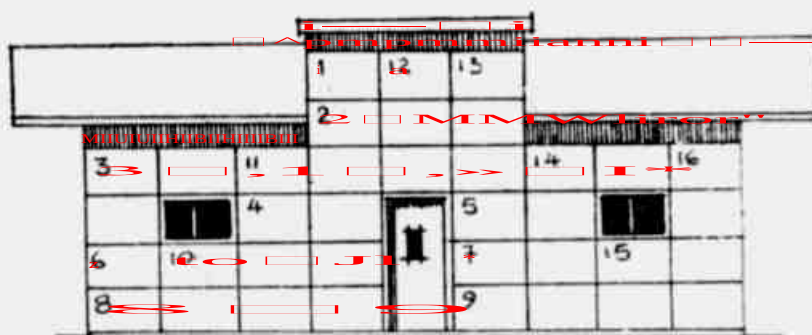
ANGULARES

- 20 — Se toca boê o Oscar
Com tal desconchavo o faz.
Que sempre sofre o azar
De ser vaiado demais!
ZIGOMAR — Capital

- 21 — O' linda sacerdotiza,
Por que tu tens o condão
De prender-me tanto assim?
Nem «comando» meu coração.
Que fica todo em desordem
Quando tu olhas pra mim!
DAN ADÃO — Passos

- 22 — Usando processo antigo
O Juquinha, meu amigo,
Está restabelecido.

PALAVRAS CRUZADAS



LUIS GONZAGA C. PAULA

Uberaba

CHAVES

Horizontais: 1 — pedra do altar; 2 — conquista; 3 — pertencente ao claustro; 4 — antiga cidade da Califórnia; 5 — resposta ao apelo do nome; 6 — desequilíbrio mental; 7 — porção da cabeça das aves; 8 — moeda asiática; 9 — peça de madeira. Verticais: 1 — sustentar; 3 — separação dos grãos enegrecidos; 10 — cerco com que se emparam e matam lobos, feito por gente em ala; 11 — hálito; 12 — cerca; 13 — espécie de padiola; 14 — líquidos; 15 — símbolo químico do radônio; 16 — mulher de mau gênio e instintos ferinos.

E isto só devido ao sal,
A' «herva medicinal»
E ao tempo já decorrido.

ZIGOMAR — Capital

ECLIPTICAS

- 23 — Não vale viver em luta
Com ódio de nosso irmão.
Que o ódio, como a eicuta,
Envenena o coração. (2 — 2).
ZIGOMAR — Capital

- 24 — Se pessoa de más manhas
Topares em rocha extensa,
Foge de outro modo apanhas
Uma sova grande, imensa.
Pois seus golpes são certos
Como o pau das feiticeiras. (2 — 2).
HERON DE SILLES — Canavieiras

(Ao Joliver)

- 25 — Luto em vão por este amor
Que me causa tanta dor
E me atrasa o movimento.
Distante, assim, como vivo,
Não deixo de ser cativo,
Embora por pensamento. (2 — 2).
EUCLIDES VILAR — Campina Grande

(Conclui na pag. 158)

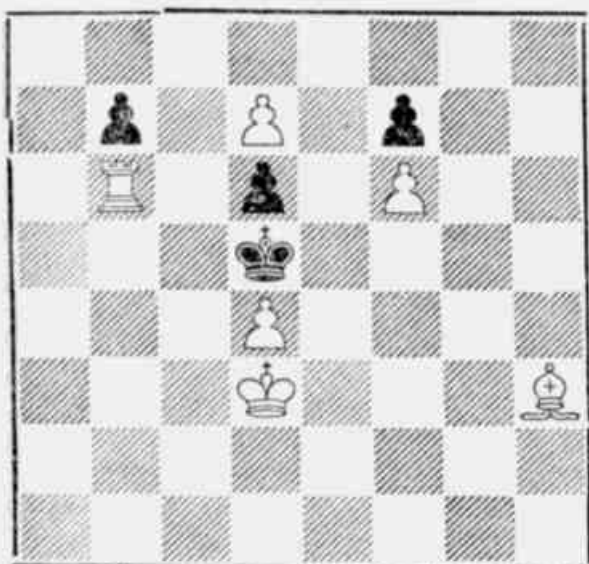


XADREZ

Qualquer correspondência deve ser dirigida a:
L. Lopes, Rua Sergipe, 1199, Belo Horizonte,
Minas Gerais

PROBLEMAS RENATO CABRAL (SÃO PAULO) INÉDITOS

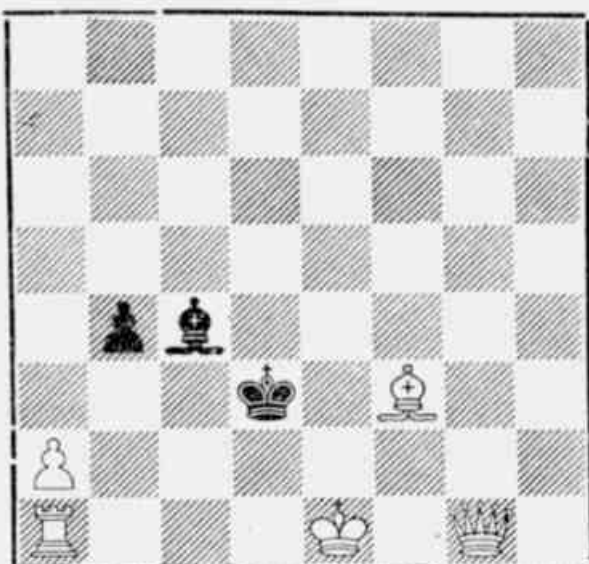
Nº 13



Fantasia

As brancas jogam
Mate em dois

Nº 14



Inverso

As brancas jogam
Mate inverso em 4 lances

AS SOLUÇÕES SERÃO PUBLICADAS NO PRÓXIMO NÚMERO

Renato Cabral já é um compositor lançado e conhecido no cenário do problema enxadrístico brasileiro. Muito assíduo em todas as colunas que se dedicam ao Nobre jogo, suas composições, pelo «savoir faire», são sempre recebidas com grande agrado. Cabe agora a ALTEROSA o prazer de ver iniciada sua colaboração que, esperamos, será sempre continuada.

Os problemas de hoje mostram nova faceta de seu talento de compositor, já por demais comprovado nos clássicos de dois e três lances.

Soluções dos problemas anteriores:

Nº 11 — Francisco Navejarque — 1. T6D.

Nº 12 — Francisco Navejarque — 1. T6C, ameaçando 2. DxC.

PARTIDAS

Encerrando o ciclo que organizamos de partidas comentadas pelos próprios Mestres seus vencedores, com o fito de facilitar aos interessados um perfeito conhecimento da idéia da luta e sua execução, apresentaremos Aron Nimzovitch, o grande continuador da teoria reformadora de Steinitz, mas ampliando-a e renovando-a tanto que se tornou um dos criadores da chamada escola «hipermoderna».

A partida que se segue será sempre um encanto para os nossos sentidos enxadrísticos e foi extraída, com os comentários, do 4º volume de «Mi Sistema», da autoria de Nimzovitch.

Partida nº 12

Prêmio de Beleza

Torneio de Dresde, 1926

Abertura Inglesa — Sistema

Dresde — Nimzovitch

A. Nimzovitch — A.
Rubinstein

«Esta partida ilustra sobre a ação preventiva e a idéia de mobilidade conjunta.

1. P4BD, P4BD; 2. C3BR, C3BR; 3. C3BD, P4D; 4. PxC, CxP; 5. P4R, ... — Uma inovação minha que tem inconveniente de desapoiar o PD, mas, em compensação, goza de outras vantagens.

5. ..., C5C — Teria sido preferível ..., CxC; 6. PCxC, P3CR

6. B4B!, P3R — Não era possível o aproveitamento imediato da debilidade branca na casa 3D, jogando, por exemplo, 6. ..., C6Dx.; 7. R2R!, C5Bx.; 8. R1B, pela ameaça branca de P4D, nem 6. ..., C6Dx.; 7. R2R!, C5Bx.; 8. TxC, C3B; 9. B5C, B2D; 10. BxC, seguido de P4D e ficando com vantagem no final.

7. O.O, CDxB — Seria melhor, aqui, P3TD, ainda que as brancas igualmente tivessem conservado um jogo excelente, seguindo com 8. P3TD, C(5C)3B; 9. P3D e, em continuação, B3R.

8. P3D, C5D — Existia a ameaça branca P3TD.

9. CxC, PxC — As brancas encontram-se, agora, muito bem: — a debilidade que tinham em 3D está coberta, a mobilidade conjunta de sua ala do R (P4BR!) é considerável e, o que é de maior importância, seu B de 4B, aparentemente cercado, desenvolve um papel preventivo nada desprezível (ampara a possível jogada preta P4R).

10. C2R, P3TD — Dirigido contra a ameaça B5Cx., B2D, CxP.

11. C3C, B3D; 12. P4B, ... — Teria sido muito mais forte D4C: — 12. D4C, O.O; 13. B5C!, B2R; 14. B6T, B3B;

15. BxPC, BxB; 16. C5T, ou então, 14. D4T, com um próximo sacrifício (C3C, 5T, CxP). A 12. D4C, o melhor teria sido 12...., D3B, para as pretas, mas, ainda neste caso, com 13. P4B as brancas teriam mantido sua total supremacia. Com a jogada do texto, pouco enérgica, as pretas conseguem mais ou menos equilibrar as ações.

12...., O. O ; 13. D3B,... — Já não é possível a realização de um ataque de mate direto. Si 13. P5R, B2B; 14. D4C, R1T; 15. C5T, T1CR; 16. T3B, P4B; 17. PxP e.p. PxP; 18. D4T, T3C; 19. T3T, D2R e as pretas ameaçam consolidar-se com B2D e TD1CR.

13...., R1T; 14. B2D, P4B; 15. TD1R, C3B — Rubinstein defende-se habilmente, mas as brancas reteem um trunfo: — a coluna do Rei.

16. T2R, D2B — Não é bom. Em situações apertadas não se deve desperdiçar a menor «possibilidade de jogada» e D2B relega a realização da jogada D3B, que poderia ser feita depois de PRxP, PxP. Em troca, teria sido correto 16...., B2D, e a 17. PxP (o melhor), PxP; 18. T(1B)1R, então, D3B e as pretas teriam ficado muito melhores do que o ficaram em realidade.

17. PxP, PxP — Ver diagrama.

Pretas (13)
Rubinstein



Brancas (13)
Nimzovitsch

Posição depois de 17...., PxP

18. C1T!,... — O C empreende uma longa viagem até 5CR, para ajudar na medida de suas forças ao B de prevenção (B4B) que despertará para desenvolver uma atividade direta. Enquanto isto, a coluna do Rei, liberada de suas próprias forças, está empenhada em uma encarniçada, porém vitoriosa luta por sua existência, ao mesmo

tempo em que serve de apóio para a sutil manobra do C.

(Comentando esta partida, que intitula «No País das Maravilhas», F. Le Lionnais, em seu precioso livro «Les Prix de Beauté aux Échecs», assim define a situação: 17...., PxP — E agora convidamos ao leitor a se debruçar sobre esta posição e procurar atentamente qual é o lance que se constitua o mais ofensivo possível, e que é o mais terrível lance de ataque do mundo! 18. C1T!!!,... — E eis este lance, um dos mais misteriosos e mais excêntricos jamais jogados. Este C parte para o assalto ao R preto, que chegará a atingir, através f2, h3, e g5. Não é isto surrealismo?...»)

18...., B2D; 19. C2B, TD1R; 20. T (1B) 1R, TxT; 21. TxT, C1D — Pode-se ver agora que 21...., T1R fracassa devido a 22. D5D.

22. C3T, B3B — A jogada 22...., T1R acarretaria um verdadeiro desastre: 23.D5T!, TxT; 24. C5C, P3T; 25. D6C, PxC; 26. D5T, mate.

23. D5T, P3CR; 24. D4T, R2C; 25. D2B!,... — Sendo o roque das pretas suficientemente forte, as brancas querem forçar, antes, um reagrupamento das forças inimigas.

25...., B4B — Para 25...., D3C, 26. P4CD, seguido de B3B!

26. P4CD, B3C; 27. D4T,... — Tema de retorno que geralmente só aparece em problemas. Igualmente bom teria sido 27. D1R, pela continuação 27...., B5R; 28. C2B, ganhando um peão com CxB, etc..

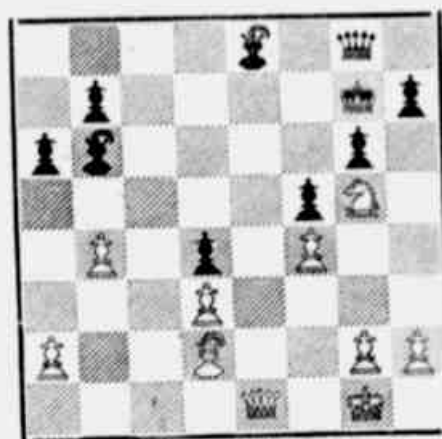
27...., T1R — Depois de T3B a sequência seria 28. C5C, P3T; 29. C7T!, com imediato ganho. 28. T5R, C2B — Após 28...., P3T seguir-se-ia 29. P4C, com colossal ataque. Por exemplo: 29. P4C, PxP; 30. P5B, DxT; 31. P6Bx., DxP; 32. DxP, mate. Na hipótese de 28...., P3T; 29. P4C, P4C?; 30. PxP e as brancas ameaçam mate, jogando em 6T. Seguindo as jogadas do texto, ganham as brancas forçando em forma elegante.

29. BxC, DxB — Si 29...., TxT, então 30. PxT, DxB; 31. C5C, D1C; 32. P6R, B4D; 33. D4D, ganhando facilmente.

30. C5C, D1C; 31. TxT, BxT; 32. D1R,... — Ver diagrama.

Pretas (10)

Rubinstein



Brancas (10)

Nimzovitsch

Posição depois de 32. D1R

Uma estranha posição perdadora para as pretas. Apesar do pouco material, há no ambiente um ataque de mate que não se pode evitar. Agora se produzem formosas variantes.

32...., B3B — Depois de 32...., R1B, ganha-se por 33. D5R, B1D (o melhor; após 33...., DxP, segue-se 34. D6Bx., R1C; 35. C6R, ou, si 34...., B2B, 35. CxB, seguido de DxP); 34. C6R, R2R; 35. D5Bx., R2D; 36. C8B xeque. Convém observar como as brancas, ao se absterem de dar xeque descoberto na 35a. jogada, envolvem o R preto entre suas próprias peças.

33. D7Rx., R1T — Na hipótese de R3T, naturalmente 34. C6R.

34. P5CD,... — Fecha-se o laço! Depois de 34...., PxP; 35. C6R, P4TR!; 36. D6Bx., R2T; 37. C5Cx., R3T; 38. B4C conduziria ao mate.

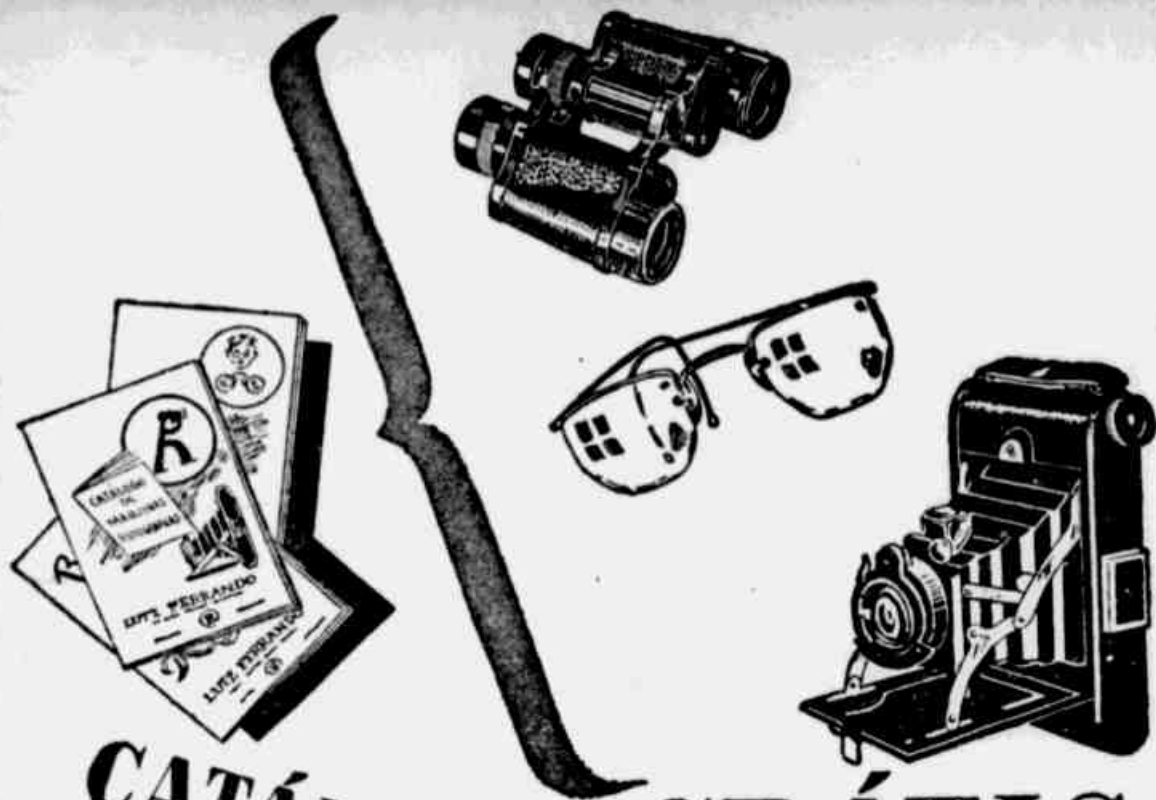
34...., D2C — Desespêro.

35. DxD, RxD; 36. PxB e ganham» (A partida continuou assim: 36...., PxP; 37. C3B, P4B; 38. C5R, B2B; 39. C4B, R2B; 40. P3C, B1D; 41. B5T, B2R; 42. B7B, R3R; 43. C6C, P3T; 44. P4TR, P4C; 45. P5T, P5C; 46. B5R, abandonam).

NOTICIARIO

Campeonato Mundial — David Bronstein é o novo desafiante de M. Botvinnik para a disputa do título de Campeão Mundial, matche que deverá ser realizado no próximo ano. Decidindo o empate havido entre ambos, quando o Torneio de Seleção para o Campeonato Mundial, de Budapeste, Bronstein e Boleslavsky disputaram, em Moscou, um matche individual, que terminou com a vitória do primeiro, por 7 1/2 a 6 1/2.

(Conclui na pag. 157)



CATÁLOGOS GRÁTIS

PARA UMA ESCOLHA TÃO EXATA
COMO NO PRÓPRIO BALCÃO!

Está ao seu alcance adquirir agora, pelo Reembolso Postal, óculos de qualquer grau e tipo, binóculos e máquinas fotográficas. Para facilitar sua escolha, Lutz Ferrando está distribuindo, gratuitamente, catálogos ilustrados desses artigos. Beneficie-se da longa experiência de Lutz Ferrando, e aproveite esse cómodo sistema de vendas.

Peça catálogos grátis a

LUTZ FERRANDO

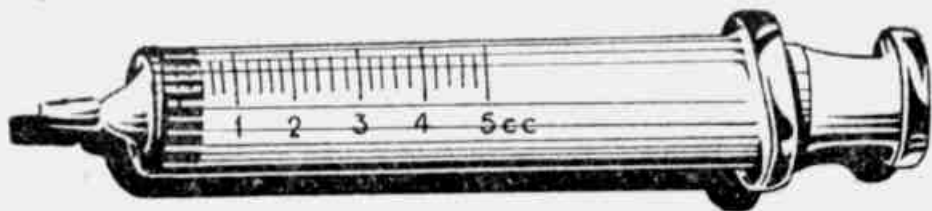
ÓTICA E INSTRUMENTAL CIENTÍFICO S. A.

Rua do Ouvidor, 88



Rio de Janeiro

"Casa das Seringas"



Grande estoque de seringas americanas «B.D.», alemãs, inglesas, italianas, argentinas e nacionais, luvas cirúrgicas, agulhas hipodermicas, termômetros, esparadrapo americano, algodão hidrófilo, ataduras de gaze, estojo de metal, artefatos de borracha, fundas herniarias, comadres, irrigadores, esterilizadores elétricos, catgut, crina de florença, material aséptico, estetoscópios «B.D.», «TYPOS», Penicilina «Merck». Relógios elétricos «Reform» de mesa e parede, «KUKU». Relógios de bolso e de pulso de várias marcas suíças e despertadores marca «HELVECO».

SOC. IMPORTADORA HELVETICA LTDA.

Rua Espírito Santo, 311 — Fone 2-0017 — Caixa Postal, 766
Belo Horizonte — Minas Gerais

Vendas a varejo e por atacado. Despachamos para todo o Brasil pelo REEMBOLSO POSTAL

transcorrido entre os primeiros trabalhos, desde o século XIV até o presente, acreditou-se oportuno, no passado século XIX, fazer uma convocação com o objeto de concretizar o sentido estilístico do edifício, assim como também para resumir o já diluído conceito fundamental.

A impressão que causa a contemplação da catedral é estupenda. Não há gravura, fotografia ou desenho que supere a realidade. É preciso vivê-la, fitá-la, pondo-se à sua frente. Não sucede com esta obra assombrosa o que ocorre com alguns quadros célebres, maltratados pelo tempo que ganham mais na fotografia ou na gravura do que numa contemplação direta.

Neste caso, pode-se dizer que Bergson tem razão quando preconizava a intuição como a melhor forma de conhecimento das coisas.

Ocupando todo o fundo da larga praça — diz uma impressão de viagem — levanta-se a fachada sobre uma plataforma de granito vermelho, que se sobe por uma escadaria de sete degraus em torno do vasto frontespício. Seis poderosas e amplas pilastras, de coluna dupla, que partem do pavimento e chegam até o último corpo da fachada, servem como espécie de caixilho às cinco grandes portas ornadas que dão acesso ao templo. Do limite superior destas pilastras partem, por sua vez, seis flechas que servem de pedestal a esguias estátuas, que vistas de baixo parecem muito pequenas, mas cuja altura é de 3 metros. Entre estas flechas se levantam por sua vez outros seis capitéis com outras tantas estátuas. E por cima desta magnífica decoração, lá no fundo do espaço, se vêem surgir novas flechas e capitéis que suportam toda uma legião de anjos que parecem querer alcançar as alturas. Tudo aquilo semelha uma gigantesca aspiração de mármore que procurasse diluir-se nos céus. Tudo aquilo parece imensa música e nada existe na arquitetura universal que se lhe possa comparar. Para citar coisa tão grandiosa como o Duomo, haveríamos que referir-nos às manifestações de outras artes. Só a Nona Sinfonia de Beethoven se parece ao Duomo de Milão. E nas

(Conclui na pag. 146)

BANCO DO BRASIL S. A.

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITO SEM LIMITE 2% a.a.

Depósito inicial mínimo, Cr\$ 1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPÓSITOS POPULARES (Limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.

Depósitos mínimos, Cr\$ 50,00. Retiradas mínimas, Cr\$ 20,00.

Não rendem juros os saldos:

a) inferiores a Cr\$ 50,00;

b) excedentes ao limite;

c) das contas encerradas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 50.000,00 4% a.a.

— Limite de Cr\$ 100.000,00 3% a.a.

Depósitos mínimos, Cr\$ 200,00. Retiradas mínimas, Cr\$ 50,00.

Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00.

Demais condições idênticas às de Depósitos Populares.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 6 meses 4% a.a.

Por 12 meses 5% a.a.

Com retirada mensal da renda, por meio de cheques:

Por 6 meses 3½% a.a.

Por 12 meses 4½% a.a.

Depósito mínimo — Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Para retiradas mediante prévio aviso 3½% a.a.

De 30 dias 4% a.a.

De 60 dias 4½% a.a.

De 90 dias 4½% a.a.

Depósito inicial mínimo — Cr\$ 1.000,00

LETRAS A PRÊMIO

São proporcionais. Condições idênticas às de Depósitos a Prazo Fixo

O BANCO DO BRASIL S. A. FAZ TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS — DESCONTOS, EMPRÉSTIMOS EM CONTA CORRENTE GARANTIDA, COBRANÇAS, TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS, ETC.

NA CAPITAL FEDERAL, além da AGÊNCIA CENTRAL à VIA 1º DE MARÇO N. 66, estão em pleno funcionamento as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS, que fazem, também, tôdas as operações acima enumeradas:

BANDEIRA — Rua Mariz e Barros, nº 44

BOTAFOGO — Rua Voluntários da Pátria, nº 449

COPACABANA — Av. N. S. de Copacabana, nº 1.292

CAMPO GRANDE — Rua Campo Grande, nº 100

GLÓRIA — Praça Duque de Caxias, nº 23

MADUREIRA — Rua Carvalho de Souza, nº 299

MEIER — Av. Amaro Cavalcanti, nº 95

RAMOS — Rua Leopoldina Rego, nº 78

S. CRISTÓVÃO — Rua Figueira de Melo, nº 360

SAÚDE — Rua do Livramento, nº 63

TIJUCA — Rua General Roca, nº 661

TIRADENTES — Av. Gomes Freire, nº 20



Nesta seção aparecem os nomes dos que desejam manter correspondência para travar relações e iniciar intercâmbios interessantes. Para que o seu nome apareça também aqui, queira enviá-lo, com indicação de idade, profissão, assuntos preferidos e endereço completo para: ALTEROSA — Seção "Vamos Trocar Cartas" — Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte — Minas Gerais — Brasil.

ESPAÑHA

MADRID: Sérgio Heras Sacristán, Mesón de Paredes, 20.

PORTUGAL

CALDAS DA RAINHA: Delfim dos Santos Nunes, rua José Malhóia, 8/10 (com moças bras.); LISBOA: Mário Dias Sanchez, 24 anos, rua do Almirante Pecanha, 6 — Ao Carmo (com moças do Br. e ext., tr. rev.).

BRASIL

ALAGOAS

MACEIÓ: Maria Isaura de Oliveira, comerciante, rua Dr. Francisco de Menezes, 1147.

BAHIA

ITABUNA: Diogo Flávio Caldas, 19 anos, mil., comerciante, rua Antônio Luiz, 13, Casa Moraes (cine, esp., lit., tr. poes., fotos); Delcres-te Ariane de Albuquerque, 18 anos e Iris Marilene Campos, 14 anos, av. Central, 4, Bairro Pontalzinho (idem); Jane Marilú Costa, 19 anos, rua Dr. J. J. Seabra, 28, Edifício Maron, 1.º andar, salas 1 a 4 (idem); Telma Margarida Souza, 19 anos, Yone Meri Bonfim, 16 anos e Braz Batista Bonfim, 17 anos, rua Né Abade, 27 (idem); Sônia Silva, 15 anos, rua Benjamin Constant, 35 (tr. fotos); JACARACY: Lourdes David, prof., Vanda David, prof.; Juracy David, med. (com moças); UBAITABA: John Gilbert Junior, 22 anos, pr. João Pessoa, 32; Stuterbark Ferreira Silva, 19 anos e Edvaldo Ferreira Silva, 18 anos, pr. João Pessoa, 35; Aloisio A. Santos, 18 anos e Gildázio A. Santos, 20 anos, av. Vargas, 5; Panfilo S. Filho, 17 anos, pr. da Bandeira, 2; José Domingos Santos, 24 anos, av. Vargas, 38; Osvaldo P. Abreu, 23 anos, pr. João Pessoa, 24; Carolina Vasconcelos, 15 anos e Nelito Vasconcelos, 18 anos, rua Joaquim Távora, 101; João Ribeiro Sobrinho, 30 anos, pr. da Bandeira, 12; José B. Leite, 19 anos, pr. da Bahia, 6; Sinval Moreira, 20 anos, av. Siqueira Campos, 8; Oldomir A. Almeida, 19 anos, av. Vargas, 1324; Edith Sampaio, 28 anos, Bar e Café Leão do Sul, casa 6; Adalberto Tannus, 21 anos, Fazenda Pedras Pretas; Osvaldo Fróes Santos, 22 anos, pr. Juracy Magalhães, 30; Walter B. Leite, 24 anos, pr. da Bahia; Solange Soares Cardoso, 14 anos, rua Joaquim Távora, 98; URANDI: Suzana Viana, 22 anos (sobre espiritismo); Maria da Gló-

ria Monteiro, 18 anos (com rap.); Lidomar Nunes, prof. (com rap. cultos); Telma Ladeia (com rap.); Rian Ladeia (idem); Edna Ladeia (idem); Célia Silva (idem); Aíram Rosário (com est.); Diana Viana (com med.); VITÓRIA DA CONQUISTA: Antônio Silveira, 25 anos, Travessa da Bandeira, 1 (com moças, tr. fotos).

CEARÁ

FORTALEZA: Cláudia Maria Carneiro, 18 anos, est. e Catarina Pereira, 19 anos, av. Santos Dumont, 1673, Aldeota; Maria Gardênia Giffoni, 18 anos, est., rua D. Leopoldina, 184, Aldeota; Ana Maria Holanda, 18 anos, est., rua Major Facundo, 78; Elza Raupp, 22 anos, Regina Raupp, 23 anos, Terezinha Cardoso, 17 anos e Maracy Cardoso, 16 anos, rua 24 de Maio, 908; Menezes dos Santos, 23 anos, Beethoven Matos, 18 anos e João Maurício, 18 anos, rua Costa Barros, 785; Virgínia Candelária, 22 anos, rua Major Facundo, 397 (com rap., tr. fotos e post.).

DISTRITO FEDERAL

Nílcia Ferreira, 21 anos (com fazend.), Neuza Ferreira, 22 anos (com bancários) e Nelma Ferreira, 23 anos (com universitários), av. N. S. Copacabana, 791, apt. 810, Copacabana; Noêmia de Oliveira, 22 anos, func. autárquica, rua Itacuruçá, 78, apt. 302, Tijuca (lit., filos., hist.); Marco Antônio de Moraes, 20 anos, est. med. e Silvío Andrade Viana, 23 anos, est. med., rua do Catete, 98, quarto 7 (com moças est., em port., ing., fr., ital., esp., region., psicol., tr. fotos).

ESPIRITO SANTO

ALEGRE: Dalva Ramos Barbosa, rua Marechal Floriano Peixoto, 33; CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM: Maria Lúcia Vieira, est. e Dulce Vahim, est., av. Pinheiro Junior, 80; Kátia C. Cúrcio, 19 anos, prof. e Carmélia C. Cúrcio, 18 anos, est., rua Eugênio Amorim, 10; VITÓRIA: Laís Bandeira, 24 anos, rua Sta. Cecília, 71 (com rap.); Regina Helena, 23 anos, prof. e Valêscia Guimarães, 18 anos, prof. av. Cleto Nunes, 161 (idem); Sônia Maria Ferreira, 18 anos, est., rua Schwab Filho, n. 70, Cariacica (tr. fotos); Sandra Mara da Silva, 16 anos, est., rua Schwab Filho, 6, Cariacica (idem); Rosângela de Campos, 18 anos, prof., rua Onofre de Oliveira, 23 (idem); Lúcia Helena Guimarães, 16 anos, est., av. Capichaba, 399 (com rap.); Sirenuza Gomes de Oliveira, 17 anos,

est., rua Cosme Rolim, 46 (idem); Maria Esther Fernandes, 17 anos, est., rua 7 de Setembro, 508 (idem); Yone Prado, 17 anos, est., av. Ordem e Progresso, 1499, Praia Comprida (idem); Dulcinéa Vieira, 16 anos, est., rua do Comércio, 375 (idem).

ESTADO DO RIO

AVELAR: Ivone Lage, 20 anos, est. desenho, Remonta do Exército (com rap. cultos, lit., mus., tr. selos, rev. e post.); BARRA DO PI-RAÍ: Luiz Geraldo O. Latsch, 21 anos, rua Dr. Aureliano Garcia, 198; Paulo de Azevedo, 17 anos, est., C. Postal, 35 (com moças, tr. post.); NITEROI: Arlindo Cerqueira, 30 anos, negociante, av. Amaral Teixeira, 178, sala 304; REZENDE: Horus Masserati de Rocco, cadete, Des-san Ben Quentin, cadete, Granville de Azuza, cadete e Luiz Cross Carrolí, cadete, 2º Esquadrão de Cavalaria; VOLTA REDONDA: Rozalinda Vera, 17 anos, est., Acampamento Central, rua A, c. 69 (cine, rádio).

GOIÁS

CAIAPÔNIA: Marri Delafarri, 17 anos, rua P. da Bandeira, 110 (com rap., tr. post.); CAMPINAS: Guilherme F. da Silva, 17 anos, est., av. Rio Grande do Sul (em port. e ing., tr. selos); GOIÂNIA: Anésio Carlos, 19 anos, Alan Carlos, 18 anos, e Gilberto Cavalcanti, 21 anos, av. Araguaia, 71 (com moças, tr. post., poes., fotos); Benedito R. Silva, 18 anos, est., José R. Silva, 17 anos, est. e Epaminondas G. Wanderley, 20 anos, est., rua Vin-te, 101 (com moças est.).

MARANHÃO

SÃO LUIZ: Balthasar Pires Nunes, 36 anos, comerciante, C. Postal, 33 (astronomia e construção de pequenos telescópios de amador).

MATO GROSSO

CAMPO GRANDE: Lita Lúcia de Almeida, 23 anos, prof., rua Barão do Rio Branco, 39 (com moças cultos).

MINAS GERAIS

ALFENAS: Carlos Artur Filgueiras, 21 anos, est., Fernando Cavalcanti, 18 anos, est., Edson Silva, 20 anos, est., Norma Cavalcanti, 20 anos (com rap. do Br. e ext. e Lizete Macedo (idem), rua Benjamin Constant, 55; ARAXÁ: Mario Paiva Castro, 20 anos, comerciante, C. Postal, 32 (com moças); Iguatema Pereira Bastos, 17 anos, est., Esquina Benjamin Constant, 153 (com moças, tr. fotos); Elizena Simões, 17 anos, est. pintura, rua 2 de Novembro, 37; Ivani Mascarenhas, 15 anos, est. (com moças) e Olga Rosa, 16 anos, rua Santos Dumont, 170; BELO HORIZONTE: Marta da Conceição, 24 anos, rua Rio de Janeiro, 1299 (com rap.); Geraldo Faria, 28 anos, rua Passos, 1025, Carlos Pates (com Am. do Sul, EE, U., cost. locais, tr. post.); Arlêna Cândido Alves, rua Lambari, 43; Cláudio dos Santos; Luiz Carlos de Souza, 19 anos, C. Postal, 45 (com moças); Elza Maria H. Monteiro, rua Morro da Graça, 85; Lucí-odríguez, 19 anos, escriturária, rua Rio Espera, 410, Carlos Prates; Flor de Lótus, 20 anos, est. dir., rua Tamboios, 676, apt. 4 (com rap. cultos);



acontece cada coisa...

PIOR A EMENDA...



Um fazendeiro de minha terra, estando com os filhos crescidos e bastante atrasados na escola, mandou chamar um professor para adiantá-los um pouco durante as férias. O mestre era esforçado, mas os filhos do fazendeiro eram indisciplinados e pouco inclinados ao estudo, principalmente Francisco, um dos mais velhos. Dera o professor, durante uma semana, explicação sobre o descobrimento do Brasil e, finalmente, resolveu arguir seus preguiçosos alunos. Começou pelo Francisco:

— Quem descobriu o Brasil, Francisco?

Piscando e tremendo muito, Francisco respondeu:

— Não fui eu, não, professor; não fui eu, não!

Aborrecido, o professor tomou a resolução de abandonar a fazenda e, procurando o fazendeiro, expôs-lhe seu propósito, contando-lhe a resposta de Francisco, que muito o desanimara. O fazendeiro, nervoso, replicou:

— Não, professor, o senhor não vai embora; eu vou castigar Francisco, porque ele está com esse defeito de fazer as coisas e dizer que não fez... (N. L. Aguiar.)

PESCARIA

Foi num belo dia de sol, em novembro de 47, o Jurandir, juntamente com um grupo de amigos ricos da cidade, tomou um automóvel até o açude Santana, de propriedade da firma Carlos de Brito & Cia., a fim de fazer uma pescaria. Lá chegando, encontraram à beira d'água um homem de aspecto que não escondia a sua situação de pobreza e que desde cedo, conforme informou, procurava apanhar alguns peixes, porém, sem resultado até aquela hora.

O Jurandir e o Carlos Silva — este um dos mais ativos do grupo — não tiveram dúvidas e entraram em ação.



Em pouco tempo já estava fígado, a um canto, um bom punhado de tucunarés. Então o pobre homem olhando para eles, que gozavam aquele exultante, disse tristemente:

— Pra mode qui os pexe também conhece quem usa gravata? (Maria do Carmo F. Melo)

MAS QUE CONTRATO!

Na cidade de Erechim, no Rio Grande do Sul, por mais estranho que pareça, há um cidadão que, para viver a

vida farta e despreocupada, vendeu a própria esposa.

O fato tornou-se conhecido quando o sr. José Maria Amorim, notário naquele município, foi procurado por um cidadão que lhe disse estar interessado em «registrar um contrato». O funcionário, displicentemente, como o sucede com os que estão habituados a cuidar dessas formalidades, não se surpreendeu com isso. A surpresa veio depois, quando começou a ler as cláusulas do documento. Era, realmente, o contrato mais absurdo do mundo.

Entre as cláusulas curiosas, destacava-se uma pela qual se obrigava o comprador a sustentar o marido-vendedor e a respectiva esposa, «fornecendo a ambos, casa, comida e roupa lavada», além da importância de 400 cruzeiros no ato da assinatura do documento.

Não menos curiosa era a cláusula que estabelecia o seguinte: «Passará o comprador a ter pleno uso e gozo da mercadoria», mas isso «em condomínio com o atual proprietário».

O fato, como é natural, causou enorme sensação, tanto pelo seu aspecto cômico, como pela lamentável ignorância e cinismo que revela.

E por ter o notário se recusado a registrar o contrato, o originalíssimo vendedor



...ou-se grandemente, pois achava perfeitamente legal o negócio que desejava realizar. (Silvio André).

CRIANÇAS DE HOJE



Meu mano sempre teve verdadeira adoração por crianças, achando-as encantadoras em sua inocência e fragilidade.

Quando alguém o repreendia por esse excesso de desvelo, respondia:

— Pensei como Coelho Neto: «O regato tem seu destino. A vida humana seus percalços. O adolescente, porque ainda está próximo de que ainda está próximo de sua fonte de origem — a divindade — merece cuidados e proteção. Quem se arremete contra uma vida em botão, tenta contra a vontade do alto, chafurda-se na lama da sua própria hediondez».

E com essa literatura, desembaracava-se de quem o repreendia.

Uma tarde, saía ele de um restaurante — enfrentando, sob o guarda-chuva, uma tempestade — quando avistou um gurí com uma enorme marmitta, ao lado do portão de um majestoso prédio, tentando tocar a campainha.

Era um do véio tão pequenino naquela situação embaraçosa, com as roupas encharcadas da chuva, trepado nas grades do portão e com a mãozinha estendida para a campainha — distante, ainda, um palmo.

Meu mano, sempre humanitário, atravessou a rua com a intenção de socorrer o gurí.

Chegando perto — antes que oferecesse seus préstimos — o garoto pediu:

— Seu moço, que tocá a campainha pra mim?

— Pois não, menino. Enquanto eu toco, você se esconde em meu guarda-chuva pra não se molhar mais.

O gurí obedeceu. Com a outra mão segurou a marmitta e esperou, enquanto meu mano apertava o botão da campainha: ttrrim... im... im...

Ao ouvir o chamado, o gurí gritou:

— Agora, seu moço, corre! A dona vem aí! E disparou a correr com a marmitta e o guarda-chuva, deixando meu mano boquiaberto sob o aguaceiro. (Nieta Caldes Teixeira).

POPULARIDADE

A popularidade do sr. Getúlio Vargas atingiu as raias do inconcebível em nosso país. Fatos pitorescos, muitos dos quais já foram recentemente divulgados por AL-



TEROSA, dão bem uma idéia da mística getuliana no Brasil, especialmente nas camadas populares, entre as quais a admiração pelo novo presidente eleito atingiu proporções jamais conhecidas em nossa história.

A esse respeito, merece divulgação um fato ocorrido numa igreja desta nossa tranquila cidade de Santos Dumont, quando dois padres missionários ensinavam o catecismo. Dirigindo-se às crianças, perguntou um deles:

— Meninos, quem foi que morreu na cruz para nos salvar?

Nenhuma das crianças presentes soube responder a essa pergunta. Permaneciam todas silenciosas quando, para dá-las, o bondoso missionário solteou:

— Foi... Je... Je... (querendo referir-se a Jesus Cristo).

Foi aí que um dos garotos, levantando-se prontamente, para adiantar-se às demais crianças, exclamou vitorioso:

— Já sei, «seu» padre! Foi Getúlio. (Carlos Henrique Neves).

TEIMOSIA NORDESTINA

É bem conhecida em todo o país a capacidade de resignação do Nordeste ante o sofrimento e o seu invencível apego ao solo natal. Sem essas duas qualidades, que se fia do nosso Nordeste, tão castigado pela natureza?

A cidade de Aracati, no Ceará, vive em luta com o rio Jaguaribe. Não são raras as enchentes com que o famoso rio periodicamente a assola, deixando inundada a totalidade de suas casas. Mas o nordestino é duro na queda, e continua agarrado à sua cidade, que não para de crescer e progredir.

(Conclui na pag. 147)



COLABORE NESTA SEÇÃO

Aceitamos a colaboração de nossos leitores para esta seção, premiando com Cr\$ 50,00 as narrativas que forem publicadas.

Mande o seu trabalho escrevendo com simplicidade, em uma só face do papel, de preferência à máquina, até 250 palavras, com o seu nome e endereço completos.

Só serão aproveitadas as narrativas de fatos curiosos e pitorescos da vida real, absolutamente inéditos.

Blusas Bordadas



ALBUM Nº 2

BLUSA Nº 1

peça que realça sempre a graça da beleza feminina! Este álbum apresenta uma série de riscos e de-

signos de encantadoras blusas, para todos os gostos!

Motivos moderníssimos, desenhos em ponto de sombra, fantasias e aplicações de cambrás e fustão.

PREÇO: CR\$ 20,00

O ponto de cruz



ALBUM Nº 1

FINAL aparece o álbum de trabalhos de ponto de cruz, tão desejado! Os mais belos e interessantes, no trabalho de execução.

Os trabalhos deste álbum, todos coloridos, nas sugestões mais originais e encantadoras, satisfazem inteiramente!

Guarnições, "paneux", aplicações. Grande variedade de trabalhos graciosos!

PREÇO: CR\$ 20,00



A lar A mulher e A criança

ALBUM Nº 6

Este é um álbum de real utilidade no Lar!

Verdadeira coleção de trabalhos originais. Motivos para toalhas, fronhas, lençóis, pano de mesa. As senhoras encontram nas 44 páginas deste álbum desenhos maravilhosos, com as mais amplas explicações, para fácil execução dos trabalhos!

Assuntos de "lingerie", assim como modelos de roupinhas para crianças. Este álbum é um manual de lindas sugestões às donas de casa. Utilíssima obra.

PREÇO: CR\$ 25,00.

Pedidos pelo Reembolso Postal = a S. A. O MALHO. Rua Senador Dantes, 15 - 5.º and. Rio de Janeiro

O ESTRANHO SONHO DE MARK TWAIN

Uma noite o jovem Sam Clemens, que mais tarde se celebrizaria com o pseudônimo de Mark Twain, sonhou que viu um Henry, seu irmão mais novo, deitado num esquite metálico sobre duas cadeiras. Em cima do peito de seu irmão havia um buquê de alvas flores com uma rosa vermelha no centro. Este sonho obcecou Sam durante vários dias, mas afinal ele o enxotou do pensamento.

Muitos meses depois Sam Clemens viajava na barca «Lacey», dirigindo-se para São Luís. Ia-se encontrar com Henry, que partira de Nova Orleans no vapor «Pensilvânia». Mas quando sua barca chegou a Greenville, à margem do Mississippi, encontraram a cidadezinha fluvial alvoroçada. Um homem gritou-lhes brutalmente a novidade:

— Morreram cento e cinquenta pessoas do «Pensilvânia»! Houve uma explosão logo abaixo de Memphis!

Transtornado, Sam apressou-se a procurar no cais um jornal e leu nele a descrição da tragédia. Súbito, porém, seu coração sentiu alívio: Henry Clemens figurava entre os sobreviventes!

Mas em Memphis as esperanças de Sam se abalaram. Soube que, ao tentar salvar outros passageiros, seu irmão fôra queimado pelo vapor da caldeira e achava-se à morte. Durante seis dias e seis noites Sam permaneceu à cabeceira de Henry, velando por ele. Finalmente, exausto, adormeceu e pessoas amigas o levaram para sua cama.

Assim que despertou, Sam voltou às pressas para o hospital improvisado, mas estacou de súbito ao entrar, pois viu no saguão um esquite metálico pousado sobre duas cadeiras. Nele jazia seu irmão do modo como o vira no sonho. Só faltava o buquê de flores alvas com uma rosa vermelha no centro. Mais tarde teve Sam conhecimento de que, profundamente impressionado pelo heroísmo de Henry, pessoas de Memphis reuniram dinheiro para comprar aquele esquite de luxo.

Pouco depois, enquanto Sam, presa de profundo sofrimento, se achava inclinado sobre o corpo do irmão, entrou uma senhora idosa e colocou um buquê de alvas flores sobre o peito de Henry. Bem no centro havia uma viçosa rosa vermelha — completando-se, dessa forma, o sonho de Sam Clemens. — Stanley S. Jacobs.





"PERNAMBUCO falando para o MUNDO"

A VOZ MAIS POTENTE DO BRASIL

ONDAS MÉDIAS - (PRL-6)

780 Kcs. - 384,6 metros

2 ONDAS CURTAS (ZYK-2 e ZYK-3)

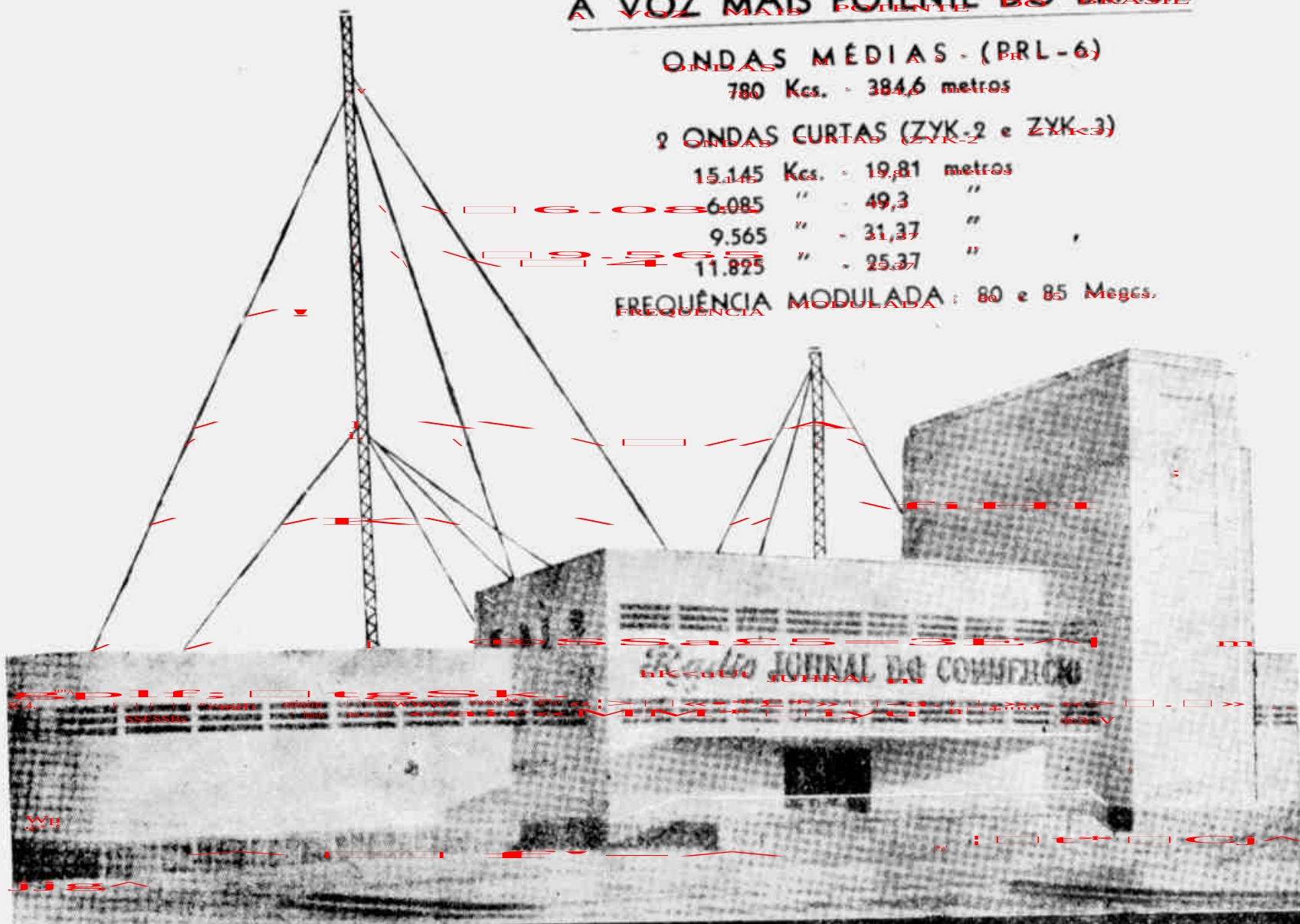
15.145 Kcs. - 19,81 metros

6.085 " - 49,3 "

9.565 " - 31,37 "

11.825 " - 25,37 "

FREQUÊNCIA MODULADA : 80 e 85 Meges.



Radio JORNAL DO COMMERCIO

RECIFE

PERNAMBUCO

BRASIL



Um golfo, um pôr-de-sol, um deserto: o viajante «blasé» limita-se, por fim, a ir rotulando dêsse modo cada nova paisagem que se emoldura no para-brisa do automóvel, como se classificasse paisagens de cartões postais.

Entretanto, para se chegar a Belém pelo lado do oriente, o viajante que torna a trilhar a estrada dos Reis Magos detém-se à beira de uma vala por efeito de um sinal insólito. Sinal único no mundo — invoco o testemunho de todos os automobilistas — um quadrado branco, subdividido por um traço azul com os dizeres: «Nível do mar». É a estrada desce verticalmente. Mergulha 389 metros abaixo do nível do Mediterrâneo, mergulha até o fundo daquela fenda rasgada pela cólera do Criador. Foi lá que seu punho caiu sobre Sodoma e Gomorra. E eis que surge o Mar Morto. Esse abismo, esse sal, essa recordação constituem uma trágica apresentação plantada em frente ao lugar do Nascimento de Jesus.

Belém encontra-se a 800 metros acima do nível do mar. A subida, desde o Mar Morto, começa em Jericó por uma garganta ora amarela, ora roxa, para virar subitamente em face de um imenso lampadário cintilante de ouro: Jerusalém.

Jerusalém é apenas uma decepção. Nesse lugar, que poderia ser o ponto de con-gracamento de três religiões, tudo é divisão. Divisão das ruas: de um e outro lado sentinelas fazem fogo sobre quem quer que as atravessasse.

✱

A Basilica da Natividade, construída pelos cruzados, pode ainda ser admirada em Belém como testemunho secular da fe que animava os europeus da Idade Média.



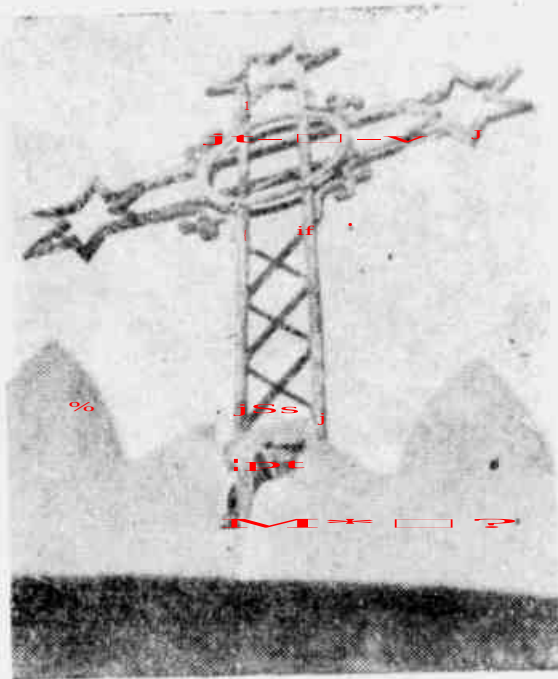
Do campanário da Basílica, cujos sinos repicam sem cessar em cada Natal, descortina-se Belém com suas ruas estreitas e suas construções medíocres, numa paisagem que não muda há 2000 anos

BELÉM

Pe. Jean Rodhain

para ir do bairro novo ao bairro velho. No entanto, o bairro novo foi o interdito pelo Velho Testamento. Divisão dos cultos: de séculos a esta parte cristãos disputam-se, entre si, um tapete, uma franja ou a quarta parte de uma sacristia. Divisão das recordações — uma acumulação de massas arquitetônicas impossibilita que o fiel tenha uma idéia topográfica do Calvário no próprio lugar do Calvário.

As convulsões de nossos tempos conseguiram ainda a «vantagem» de aumentar a incoerência desse lugar de



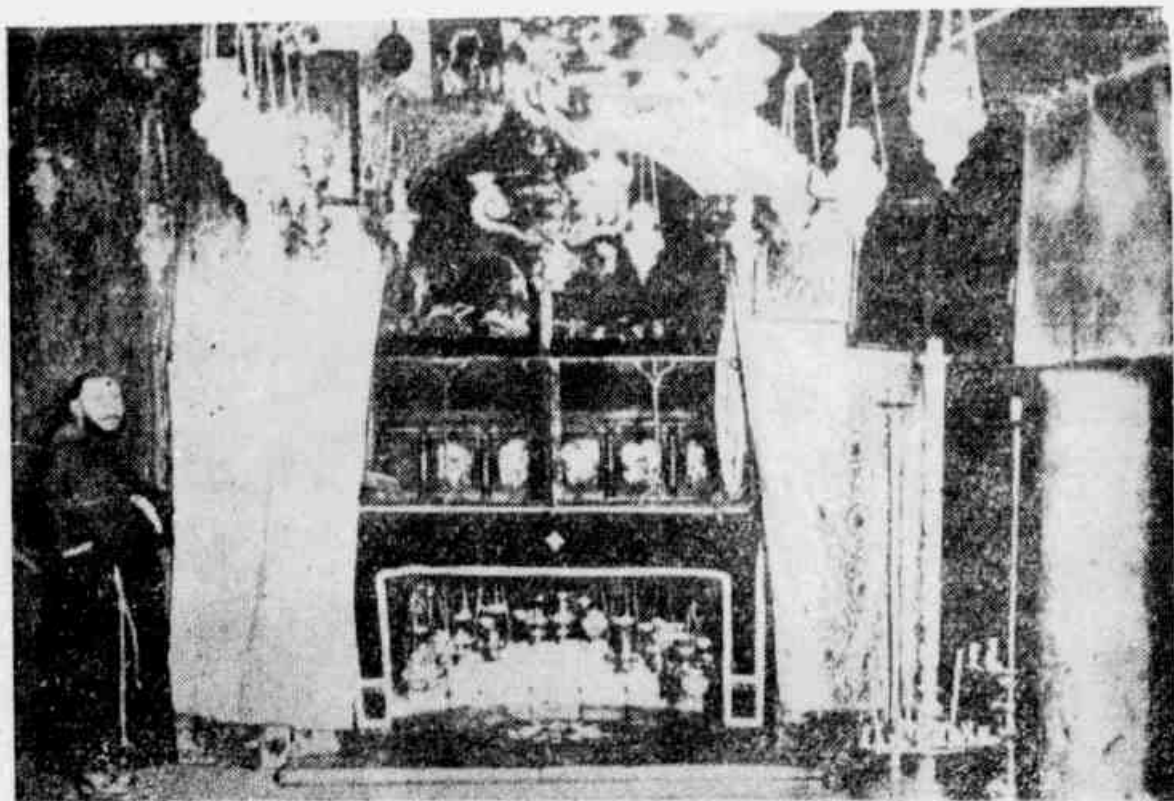
Um detalhe importante da famosa Basílica construída pelos cruzados em Belém. Em cada braço, e no seu eixo, a estirpa de Davi.

contradições: tudo foi falseado. Por exemplo, o Baedeker, livro obrigatório dos viajantes, informa: «Belém, 8.500 habitantes». Mas no Natal de 1949 aquele lugar, que recusou um alojamento a Maria e a José, deveria hospedar 52.000 refugiados. Aqui, em Jerusalém, a miséria de nosso progresso imprime sua marca em toda a paisagem. 800.000 seres humanos, refugiados nos areais, lamentam a perda de suas casas e de seus campos.

«De Jerusalém a Belém, diz o Baedeker, 5 quilômetros de estrada asfaltada».



Há sempre um cortejo de mulheres que desce à fonte bíblica, como esta árabe de gestos milenários.



A pequena e estreita gruta da Natividade, onde o Verbo se fez homem e habitou entre nós.

Mas em 1949 ela media 17 quilômetros e não era asfaltada nem era estrada. A frente de batalha obrigava a esses rodeios por uma pista incrível pelos montes de Judá, para enfim conduzir-nos ao lugar incomparável.

Areia, pedregulho, oliveiras, ervas raras, casebres pobres — eis, afinal, uma paisagem que em dois mil anos não mudou. Beit Jala, a entrada de Belém, continua sendo o «Campo dos Pastores». Foi aqui que eles ouviram, à noite, os cânticos dos anjos. Aqui existem ainda pastores e carneiros. E, ao longo da vereda, eis a fila harmoniosa das mulheres de Belém descendo, cântaro à cabeça, em direção à fonte.

Embora não se recordem de que, na Primeira Cruzada, Tancredo e seus franceses, a pedido da população, foram libertar Belém antes do cerco de Jerusalém, essas mulheres usam ainda o «hennin» ou toucado alto, com véu, das damas francas. E quase todas falam o francês.

Apesar de algumas construções recentes, Belém continua sendo uma humilde aldeia oriental, com ruas estreitas e irregulares, e seu mercado característico.

Disseram-me que em cima da gruta existia uma admirável basílica constantiniana, e nos arredores um convento de franciscanos oscilando obstinadamente entre a tradição e a atualidade. É possível. Não observei bem. Focalizei minha atenção na gruta, pequena, estreita e sombria como uma alcova em noite de inverno.

Existe nessa gruta indiscutível, gravada na rocha, a maravilhosa inscrição: Hic de Virgine Maria Jesus Christus natus est, acima de uma estrela de prata.

Estrêla tão fortemente in-

(Conclui na pag. 162)

FALÉ AOS
CORACÕES
COM A



CHAVE DO CORAÇÃO

Não há presente mais delicado — nem lembrado
mais longamente e com mais carinho pelos noivos — do que a **Chave do Coração** para um dos
românticos apartamentos de Quitandinha.
A **Chave do Coração** — folheada a ouro e
apresentada em rico estojo de veludo — dá
direito à permanência de 7 dias — refeições
normais incluídas — para um casal em lua de
mel, em apartamento de frente do maravilhoso
Hotel Quitandinha . . . “O orgulho do Brasil!”

Q HOTEL
QUITANDINHA
PETRÓPOLIS
Fone 175

A CATEDRAL DO ASSOMBRO

(Conclusão)

duas obras há um canto de glória que ascende cada vez mais alto entre um mar de músicas entoado por miríades de anjos. Mas ainda falta algo. Do centro deste bosque de capitéis e colunas há uma mais alta que reina sobre todas, que se eleva acima das outras, mais perto do céu. É o *Te Deum* mais formidável e grandioso que jamais foi entoado pela arquitetura universal. E qual religião, senão a verdadeira, pode ter esta prerrogativa que a pedra se converte em oração? Esse capitel, o maior de todos, serve de pedestal à Virgem Maria que ascende coroada de estrelas para o trono de seu Filho, rodeada pelos exércitos de anjos e serafins. A glória do Sol se une à glória da arte; a Catedral resplandesce num deslumbramento de mármore. Começam a soar os sinos da cidade. E nos acercamos com cautela para admirar as obras sobre a base das

pilastras. Quarenta e dois quadros entalhados representam as passagens do Antigo Testamento. O embasamento da fachada em que cada pilastra está categorizada por uma obra-prima de escultura, retém nossa admiração. Vamos em seguida à porta maior, ideada e planejada pelo artista milanês Ludovico Bogliatti, tendo como tema de composição *Il mistero de la beata Vergini*. No bronze, e em pequenos quadros, está narrada a gloriosa história da Mãe de Jesus, terminando na parte de cima com a Coroação da Virgem. É que todas e cada uma das partes da Catedral do Assombro são filhas dos desvelos e preocupações dum artis-

ta. Cada pedra do Duomo é só por si uma obra de arte.

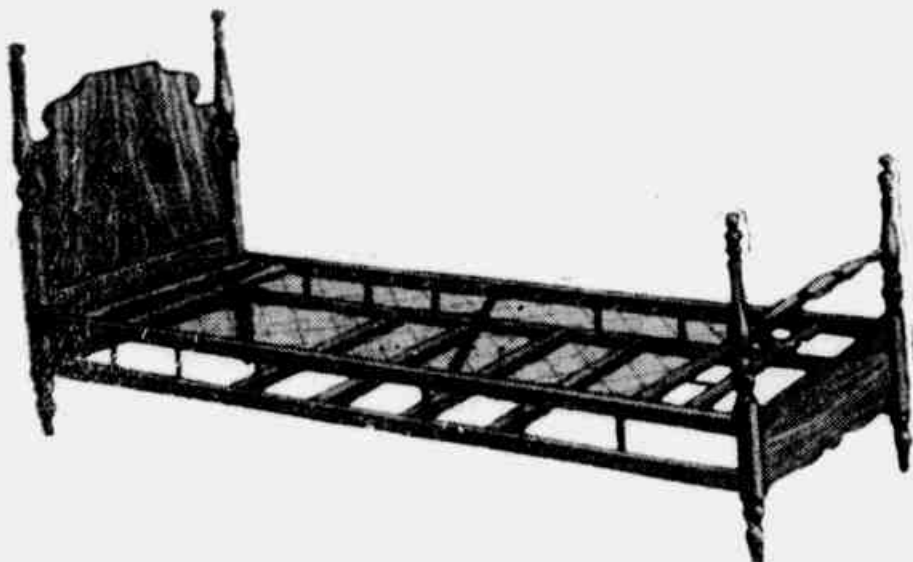
E esta é, em breves palavras, a história do sonho de pedra de Galeazzo Visconti, em cuja realização colaboraram as mais claras e poderosas mentes da Itália. Que sentimento humano não se acha contido nesse edifício resplandente de capitéis fervorosos? É música o próprio mármore, quando parece estremecer com a oração que ressoa por igual em gárgulas e flores, em grinaldas e íconos. E a luz tenue que atravessa os vitrais policromos, ao dobrar-se no pavimento, rebate no coração do fiel, estimulando-o às preces. Toda catedral é uma oração de pedra, um bosque de fervor, é todo um povo petrificado orando a um Deus supremo. E esta Catedral de Milão, que precisou de cinco séculos para crescer e elevar-se, é a mais gigantesca oração que o fervor humano construiu.

Mile. Cândida Moreira

Professora de conto e alta costura — Ensina com eficiência pelo método Toutemoute — Filial da Academia Toutemoute, do Rio — Rua Bernardino de Melo, 1.519 — Nova Iguaçu — Estado do Rio

São notáveis! Conheça as novas

"CAMAS-PATENTE" DE LUXO



MOLEJO PERFEITO — LUXO
SÓBRIO

ADAPTÁVEIS A QUALQUER
AMBIENTE

PREÇOS ACCESSÍVEIS

Filial em Belo Horizonte:

Rua Espírito Santo, 310 — Fone 2-3668

Matriz em São Paulo

A VENDA EM TODAS AS CASAS
DE MÓVEIS

Só é «CAMA-PATENTE» legítima a que tiver esta faixa azul

IND. «CAMA-PATENTE»



L. LISCIÓ S/A

ACONTECE...

(Conclusão)

Durante a última dessas enchentes, quando as casas da cidade já se achavam invadidas pela água do rio, o alto-falante da localidade começou a gritar: «Alô, alô, rio Jaguaripe! O operário José do Tal, que está com a sua casa completamente inundada, lhe oferece esta música!»

E, logo após, toda a localidade ouvia, alegre e confortada em sua costumeira desgraça, a conhecida canção «Daqui não saio, daqui ninguém me tira»... (Clara Maria de Medeiros).

*

CARTAS À REDAÇÃO

(Conclusão)

Pátria de Catulo perdem-se na imensidão do oceano que nos separa. Por que não aumentar o interesse pelas leituras de vossas revistas? É preciso que a nossa juventude saiba que o Brasil não é apenas o país do samba, e que possui uma das melhores equipes de futebol. O Brasil, nação ainda jovem, possui já hoje uma vida artística e cultural que nenhum português deve ignorar.»

*

VAMOS TROCAR...

(Conclusão)

rios, Rua Goiás, 962 (com ran. eul-
tos); UBA: Jane Rose Teale, 16 anos,
est., Marcelaine Hymán, 15 anos,
est., e Janine Raymond, 17 anos, est.,
rua São José, 633; Carol Marie Di-
ckers, 17 anos, est., Madeleine
Hartnell, 18 anos, est., Katherine
Ramhan, 18 anos, est., e Liliane
Frethillon Ryan, 19 anos, est., rua
Leixão Filho, 118; UBERABA: Di-
mitri Antônio G. de Carvalho, 20
anos, est., e Alípio Cardoso Muniz,
19 anos, rádio telegr., rua Barão de
Ituberaba, 16, Rádio Vasp (com mo-
das); UBERLÂNDIA: Tabal Santos,
17 anos, est., av. Cesário Alvim, 138;
Amir Santos, 18 anos, est., C. Pos-
tal, 134; Reginaldo Finotti, 15 anos,
est., av. Afonso Pena, 401; VISCON-
DE DO RIO BRANCO: Rosângela
d'Arin, 18 anos, est., C. Postal, 44;
Salamhi Wagner, 23 anos e Rosane
Wagner, 21 anos, est., av. Dr. Car-
los Soares, 62.

PARÁ

BELEM: Carlos Smith, 18 anos,
est., Nelson Tavares, 23 anos, co-
mercial, Jaime Coutinho, 19 anos,
est., João Costa, 21 anos, aux. es-
crit., Francisco Almeida, 25 anos,
bancário, Luiz Carlos Tavares, 17
anos, estenógrafo, Suely, 15 anos,

(Continua na pag. 151)



Um finíssimo
véu de belera

Com PÓ DE ARROZ

COLGATE

Para maior encanto de sua cáris use
o finíssimo Pó de Arroz Colgate!
Um perfume insinuante... cores que
dão um encanto natural e juvenil à
pele! De maravilhosa aderência, o
Pó de Arroz Colgate espalha melhor
e permanece muitas horas no rosto.
O Pó de Arroz Colgate embeleza a
cáris, dando-lhe uma transparência
aveludada de pétala de rosa...

Aumente seus encantos
com **ROUGE COLGATE**
concentrado...
maravilhosas tonalidades...

PÓ DE ARROZ
COLGATE



PIC-7



IMPUREZAS DO SANGUE?
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SÍFILIS

MUSEU DO OURO

Documentação histórica e artísti-
ca do Ciclo do Ouro em Minas
Gerais.

Aberto diariamente
das 12 às 17 horas
(Fechado às segundas-feiras
para limpeza)

Para assinaturas de

ALTEROSA

na capital de São Paulo:

Prof. Julieta Nogueira Ri-
naldi — Av. Anhangabaú,
814, Aptº 39, fone 2-5423.

Carmen Pinheiro Dias —
Rua Artur Guimarães, 188.

Neuza Cruz Martins — Rua
dos Andradas, 384.

O NATAL NA SUÉCIA

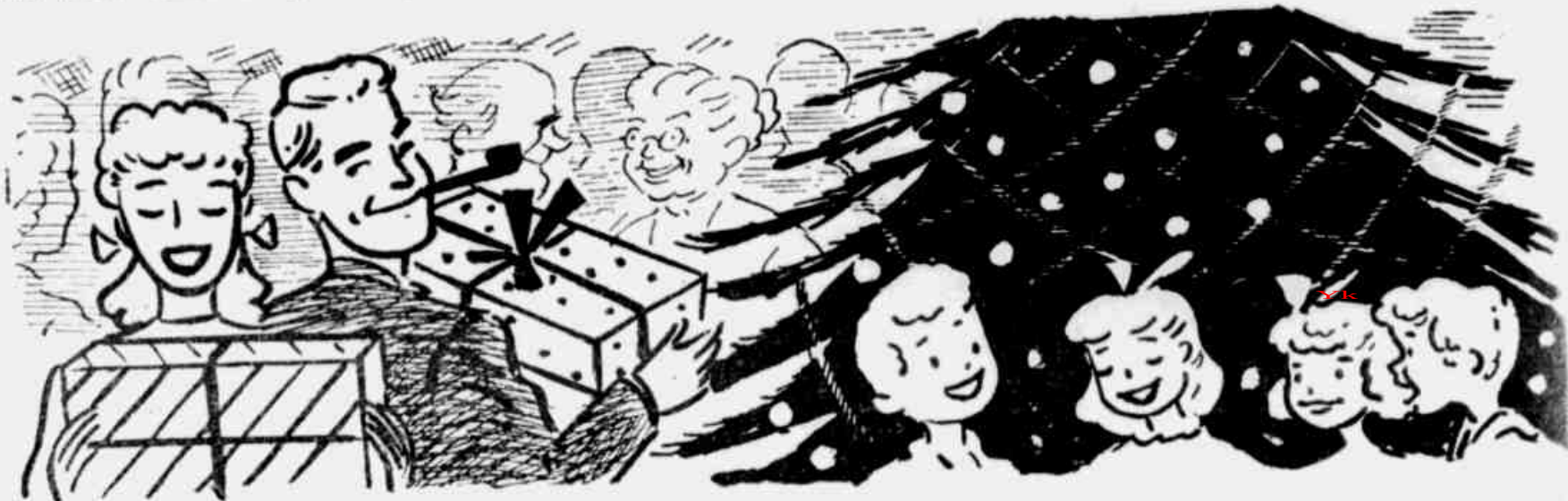
TRADIÇÕES CRISTÃS DE MISTURA COM RITOS PAGÃOS

O fato de o inverno e a obscuridade durarem muitos meses nos países nórdicos concede ao Natal, na época do solstício invernal, uma significação especial na Suécia, adquirindo caráter de festa da luz e homenagem à volta do sol. Isto era verdade há mil anos ou mais, quando os Vikings celebravam seu festival de inverno, com grandes sacrifícios de cavalos e outros animais, mas também é verdade hoje em dia, quando os suecos modernos ainda podem discernir entre tradições e símbolos, a par dos ensinamentos cristãos, muitos dos costumes de seus antepassados pagãos.

O Natal na Suécia não é só uma festa, mas sim toda uma longa temporada de festividade

ca. À noite, organizam-se procissões em muitas cidades suecas, seguidas da coroação de uma Rainha Luzia, sendo o maior destes desfiles o que tem lugar em Estocolmo. Outras centenas de milhares de pessoas esperam nas ruas para ver passar a rainha resplandesciente em seu trono e sua escolta de formosas donzelas pagãs e figuras mitológicas, uma equivalência sueca dos corsos de carnaval dos países latinos. Os fundos, consideráveis em valor reunidos nestas festas, são destinados a fins de beneficência.

Na noite de Natal culminam as festividades sobretudo para as crianças. A diferença dos Reis Magos dos países latinos e o «Santa Claus» dos anglo-saxões, é que o «Père Noël» sueco vem na noite de Natal, depois da meia-noite, para distribuir seus presentes. Esta tradição é, contudo, relativamente recente; só no século XIX os presentes de Natal começaram a substituir os presentes do Ano Novo, usuais desde princípios da era cristã. O termo sueco «julkalmar» (batalha de Natal), empregado para os presentes, está relacionado com a maneira em que estes costumavam ser entregues originariamente: ouvia-se uma pancada na porta, e o presente, envolto em muito papel, era lançado de fora da habitação e o mensageiro desaparecia com vertiginosa rapidez. Hoje em dia o «Père Noël» fala amigavelmente com as crianças antes de distribuir os presentes entre elas e os adultos. Continua depois o baile em volta da árvore de Natal, pois em todos os lares suecos existe uma árvore de Natal, por pequena que seja.



des, iniciada pela de Santa Luzia e terminada pela da Candelária. Em séculos passados, o dia de Santa Luzia, 13 de Dezembro, foi provavelmente a solene conclusão da temporada da debulha de cereais, e, em princípios do século XIX menciona-se pela primeira vez o fato de que Santa Luzia, a Rainha da Luz, foi representada por uma moça com uma coroa de velas na cabeça. Essa festividade que foi celebrada primeiro na província de Vermlândia, a província natal de Selma Lagerlöf, constitui hoje uma popular tradição, respeitada em todo o país. Nas casas, escritórios, oficinas e hospitais, elega-se para representar Santa Luzia, a moça mais linda e mais louca, que na obscuridade das primeiras horas da manhã vai, acompanhada de suas donzelas, vestida de branco, com uma coroa de velas na cabeça e uma bandeja nas mãos, servindo café e bolos, enquanto canta a velha balada italiana «Santa Luzia», transformada em canção sue-

Na noite de Natal também se pensa nos animais, colocando-se molhos de cereais nas janelas para que os pássaros possam mitigar a fome e dando-se uma ração extraordinária aos animais domésticos. Outro costume derivado dos contos e da superstição é o de colocar um prato de arroz com leite diante da casa, para os gnomos da vizinhança, com o fim de ficar em termos amistosos com eles.

O Dia de Natal começa com um serviço religioso matinal. É esta uma ocasião especialmente solene nas pequenas igrejas provincianas, que datam de séculos, nas quais se reúnem os fiéis, que muitas vezes viajaram longas distâncias, através da obscura paisagem coberta de neve, em trenós iluminados com tochas. O resto do Dia de Natal é dedicado geralmente a uma tranquila vida doméstica com todos os membros da família reunidos na sala de estar, ocupados em adivinhar char-

(Continua na pag. 102)



HELIO
FARIA



2 PRODUTOS
indispensáveis...
2 QUALIDADES
insuperáveis



SENHORAS: Não deixem faltar em suas refeições a incomparável CERVEJA ANTARCTICA e o nosso GUARANA CHAMPAGNE. São produtos que se recomendam pelo seu alto grau de pureza e paladar.



ANTARCTICA

ANTARCTICA, a estrela tutelar dos bons produtos.
AVENIDA OLIMPOQUE, 78 — FONE 2-2117 — BELO HORIZONTE



Tenkoku Matsutani, a mais jovem mulher do parlamento japonês, abandonou o lar paterno a fim de casar-se com o homem amado.



A MULHER JAPONESA já tem o direito de amar

A mulher japonesa de hoje já não se encontra na mesma servil condição de suas ancestrais. Antigamente ela se sentia bastante feliz por ter sobrevivido à colera dos pais, apenas pelo fato de não nascer homem. Ao casar-se, sua situação não melhorava: era a escrava do marido, servin-

do-o em casa e seguindo-o humildemente na rua. Durante séculos, a mulher japonesa aceitou passivamente esta triste condição, acatando a palavra do homem como lei, e seu desejo como decreto.

Nos últimos tempos, porém, graças à influência ocidental que se fez sentir nas suas

ilhas, esta situação foi gradativamente melhorando. Por meio da imprensa e dos filmes estrangeiros, ela ia tendo conhecimento da vida de outros povos, revoltando-se logicamente contra sua triste condição. A «lei do homem» começou também, quase imperceptivelmente, a relaxar-se.

Atualmente, com a presença dos soldados americanos e suas respectivas famílias, o Japão sofre inesperada metamorfose: a mulher está adquirindo direitos nunca dantes sonhados, chegando a competir com o homem no próprio exercício do governo. E também no terreno sentimental observa-se no Japão de hoje uma acentuada evolução, definida pela libertação feminina das seculares imposições paternas que a traziam escravizada totalmente às tradições do país.

Ainda há pouco teve lugar em Tóquio um fato de extraordinária significação, uma história de amor que jamais se poderia conceber ali há alguns anos passados: a mais jovem mulher do parlamento japonês, Tenkoku Matsutani, desobedeceu à lei da autoridade paterna, a fim de seguir os ditames de seu coração.

A jovem parlamentar socialista, que conta 30 anos de idade, resolveu decidir por si mesma do seu destino sentimental, fugindo de casa para encontrar-se com seu amado, Naoshi Sonoda. Membro do partido conservador Liberal



Democrático e adversário político de seu pai, o seu amado era, por isso mesmo, considerado por ele como indesejável para genro. Um belo dia, com a proteção do nevoeiro matutino, o jovem par fugiu para a casa de um amigo comum, onde foi realizada a cerimônia de seu casamento.

Conforme relata a imprensa japonesa, Tenkoku não agiu impensadamente, movida por mero impulso de momento. Ao contrário, lutou tenazmente consigo mesma antes de tomar esta decisão, que a afastaria completamente do pai e do lar. Meses antes, quando seu pai, Shōichi Matsutani, manifestou suas objeções sobre o seu romance, Tenkoku teria dito que satisfaria seus desejos, mas acrescentou timidamente que se ele lhe concedesse sua bênção ela gostaria muito de casar-se com Sonoda.

Mesmo após ter deliberado fugir, Tenkoku ainda lutava com sua consciência. A caminho da cerimônia, o casal parou no cemitério, onde ambos se ajoelharam ante o túmulo de sua mãe. Ali, chorando amargamente, ela pediu perdão por ter rompido com o código ancestral para satisfazer o seu ideal de mulher.

O noivo, que se casava pela segunda vez, não quis revelar a localidade em que passariam a lua de mel. Com uma calma tipicamente oriental, ele justificou-se:

— Estou certo de que neste momento o pai de minha esposa a está procurando geneticamente.

E o nevoeiro, ainda não perturbado pelo sol nascente, cobriu a pista dos dois amantes, que partiram para uma lua de mel tipicamente ocidental, assinalando mais um marco no caminho da libertação da mulher japonesa aos férreos grilhões do passado.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: "Revista do Professor", órgão do Centro do Professorado Paulista, ns. 3, 4 e 5; "Eni, menina com o Brasil", sumário ilustrado das atividades da Mandad Oil Company em nosso país; "Tentativa", publicação cultural de Atibaia, São Paulo, n. 10; "Correio das Artes", suplemento literário de "A União", de João Pessoa, Paraíba, e "Cultura Técnica", de São Paulo, n. 12.



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Combate a sede excessiva

'SAL DE FRUCTA'

ENO

A AGONIA DA ASMA

Aliviado em Poucos Minutos

Em poucos minutos a nova receita Mendaco — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem respirando livre e facilmente. Mendaco alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o muco que obstrui as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua proteção.

Elimine as ESPINHAS

A causa Combatida no 1.º Dia

Logo á primeira aplicação, Nixoderm começa a eliminar as espinhas como si fosse por magia. Use Nixoderm á noite e V. verá sua pele tornar-se lisa, macia e limpa. Nixoderm é uma nova descoberta que combate os parasitos da pele causadores das espinhas, frieiras, manchas vermelhas, acne, impingens e erupções. V. não poderá libertar-se destas afecções cutâneas a menos que elimine os germes que se escondem nos minúsculos poros de sua pele. Portanto, peça Nixoderm ao seu farmacêutico, hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nixoderm
Para as Afecções Cutâneas

Banco de Crédito Real de Minas Gerais, S. A.

Fundado em 1889 — Mais de 60
anos de bons serviços

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS —
CÂMBIO — COBRANÇAS — PRO-
CURATORIOS — GUARDA DE
VALORES

Evolução dos depósitos:

1890	Cr\$	3.259.280,00
1900	Cr\$	3.534.985,00
1910	Cr\$	6.505.043,00
1920	Cr\$	21.836.802,00
1930	Cr\$	61.728.256,00
1940	Cr\$	258.402.548,00
1950	Cr\$	2.339.200.753,30

SUCURSAIS E AGÊNCIAS NOS ES-
TADOS DE MINAS, S. PAULO,
BAHIA, PARANÁ, ESPÍRITO SAN-
TO, GOIÁS, ESTADO DO RIO E
DISTRITO FEDERAL

Filiais em Belo Horizonte:

Sucursal: Av. Amazonas, 253
Agência: Av. Contorno, 1394

O NATAL NA SUÉCIA

(Conclusão)

Em vista de que os suecos são conheci-
dos por sua rica e variada cozinha, não é de
estranyar que a mesa de Natal sueca apre-
sente um abundante sortimento de pratos. Os
principais são presunto cozido, toda espécie
de salsicha, pé de porco, fiambres, uma qua-
lidade especial de bacalhau denominada «lut-
jisk» e arroz com leite. A boa cerveja de Na-
tal também é um acessório importante.

O Natal confere às populações suecas um
encanto especial.

Escurece perto das três da tarde, mas as
ruas resplandecem com a luz das inúmera-
veis decorações de iluminação elétrica, das ár-
vores de Natal acesas nas praças e das vitri-
nas decoradas com grande imaginação artis-
tica. Durante alguns dias antes da noite de
Natal os mercados e praças transformam-se
em verdes bosques, onde centenas de vende-
dores oferecem a interessados compradores
fragrantes abetos recém-cortados, destinados
a árvores de Natal. Em Stortorget, antiga
praça da Velha Estocolmo, e no museu ao ar
livre de Skansen celebram-se feiras, às quais
os habitantes de Estocolmo e os turistas acor-
rem em grande número para comprar corde-
linhos de Natal, feitos de palha, anjos de dou-
radas cabeleiras, cortinas tecidas à mão e mi-
lhares de outros produtos da artesanaria sueca
(Bisi)

*

CAIXA DE SEGREDOS

(Continuação)

UM PASSARO SEM NINHO — Desde que
ainda não se encontra em situação de ofi-
cializar qualquer compromisso, será melhor
que continue frequentando a casa de sua elei-
ta da forma por que o vem fazendo, man-
tendo naturalmente uma certa discrição no seu
romance. Procure demonstrar a sua estima
com a presença, as gentilezas e os pequenos
gestos de simpatia, que certamente contri-
buirão para solidificar a sua posição futura.

INFELIZ NO AMOR — Considero uma le-
viandade o ato de uma moça se apaixonar por
um rapaz que só conhece por correspondência.
Muito juízo, minha filha. Lembre-se do ve-
lho adágio que tão bem traduz a sabedoria
popular: só conhecemos bem uma pessoa de-
pois de comer, em sua companhia, toda uma
saca de sal.

R. M. H. DE GOIÂNIA — Tanto você, co-
mo sua irmã, devem estar sendo vítimas da
brutalidade desse homem sem caráter, que a
boa fé de seus pais acolheu em seu próprio
lar. Pelo que você me conta, não tenho du-
vidas em aconselhar que leve imediatamente
te ao conhecimento de sua mãe todas essas
ocorrências. Quanto mais você protelar essa
revelação, tanto pior para você — e quem
sabe? — também para sua irmã, que a essa
hora talvez tenha também o seu segredo
guardado. Não receie nada, minha filha. Mãe
é sempre mãe. Somente ela saberá encontrar

a verdadeira solução para o caso, evitando que você, mais tarde, venha a ser infeliz.

ALPES — Se a sua família se opõe ao casamento com o admirador n. 1, é porque talvez encontre mais qualidades no n. 2. Pese bem os motivos dessa preferência e, se não os achar suficientes, procure contornar as dificuldades, mas sem abrir luta com os seus. Um casamento movido somente pelo interesse quase sempre falha. Mas veja bem se você não está enganada com relação ao candidato de sua preferência.

CLAIRE — Acho melhor você aceitar a corte do rapaz que a estima em vez de ficar alimentando sonhos impossíveis. Se, porém, não sentir pelo seu candidato nenhuma simpatia, será melhor aguardar com paciência que surja o seu ideal. Enquanto isso, viva a sua vida sem perder tempo com quem não a merece.

MARIA MARCOLINA — Não creio que você tenha vocação para o convento, pois se o tivesse não haveria lugar para essa dúvida nem para as suas preocupações com o seu viajante. E não penso que a profissão do seu admirador possa ser considerada como um defeito. A menos que você seja ciumenta, caso em que, definitivamente, não deve casar-se com um homem dessa profissão. Um homem que tem o dever de viajar geralmente não pode levar a esposa em sua companhia, para provar-lhe que está andando direitinho. Você não concorda?

CHICA MORENA — Creia, minha filha, que você está se aproximando de um abismo que poderá tragá-la para toda a eternidade. Você tem um esposo que reconhece como excelente. É dona de dois filhos que valem por duas grandes fortunas. Que mais deseja? Esse homem que se interpôs entre você e o seu dever poderá querer-lhe bem? Não creio, porque se assim fôsse ele seria o primeiro a respeitá-la. Reflita bem, minha filha. Você nunca mais encontrará o caminho da felicidade, se enveredar por essa trilha errada. Eleve o seu pensamento a Deus e peça perdão pelo seu momento de fraqueza. E suplique a Ele que lhe dê forças para resistir às tentações e continuar cumprindo nobremente a sua missão de esposa e mãe.

ZILDA — Se o motivo da oposição de seus pais se restringe a um emprêgo que falta ao seu pretendente, parece-me que o caso não é difícil. Se ele de fato a estima, há de se esforçar para obter uma colocação condizente com as necessidades de um lar, pois um homem não pode viver sempre na dependência dos seus. E feito isto, tudo o mais se resolverá. Entrementes, você poderia se manter dentro de certa reserva, alimentando o seu romance de modo discreto, enquanto aguarda o momento de oficializá-lo.

ALISON — Creio que você não deve aceitar como esposo um rapaz por quem não sente uma real atração. Mas também não me parece indicado para você aquele namorado dos tempos escolares. O modo pelo qual ele a vem tratando

(Conclui na pag. 187)

“Mamãe, quando é que vou começar a usar Kolynos?”



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das dolorosas cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e europeias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito.



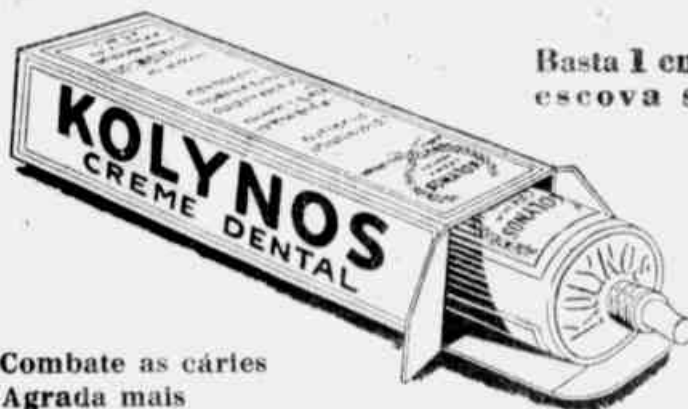
1. Logo que despoantar teu primeiro dentinho, começarás a usar Kolynos. Tens que proteger-te desde cedo contra os ácidos bucais que provocam as cáries.

2. Não chores, meu bem! Mamãe te fará usar Kolynos e não terás que sofrer. Kolynos destrói as bactérias que produzem os ácidos, causadores das cáries.



3. Além disso, Kolynos te tornará mais bonitinha, porque Kolynos clareia os dentes, perfuma o hálito, limpa melhor tua boquinha e embeleza teu sorriso.

4. Por tudo isso, mamãe te fará usar o creme dental Kolynos. Serás uma Kolynos-ista, e, se o continuares sendo, quando tiveres 18 primaveras, sorrirás tão feliz como agora.



Basta 1 cm. na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais.

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentária.

K-410-P

SAPATARIA IDEAL

Uma grande casa, para bem servir a toda população do Brasil, por preços fora de qualquer concorrência.



ORD. 163 — Bonito e forte, em vaqueta cromo escolhida, fôrro de 1^a, solado de borracha ou de sola, nas cores: preta e marrom — Gr\$ 100,00.



ORD. 205 — Moderníssima, em naco branco, vernizado e canário, e em verniz. Salto Anabela em cordão — Gr\$ 45,00.



ORD. 185 — Brotinho legítimo, todo ferrado, cores: canário, havana e vermelha. De 33 a 39 — Gr\$ 89,00.



ORD. B2 — Grande moda, em vaquinha de 1^a, muito leve, nas cores vermelha e canário — Gr\$ 82,00.



ORD. 115 — Elegante e distinta, em camurça preta e azul com vaquinha. Saltos 3¹/₂ e 5¹/₂ — Gr\$ 95,00.



ORD. 245 — Linda sandália em matéria plástica americana, nas cores: preta, branca e vermelha, salto Anabela — Gr\$ 38,00.



ORD. 165 — Brotinho combate, nas cores preta e marrom. De 21 a 26 — Gr\$ 42,00
De 27 a 33 — Gr\$ 52,00



ORD. 03 — Artigo de grande aceitação, em vaqueta e fôrro de 1^a, nas cores preta e marrom — Gr\$ 95,00.

Façam quanto antes seus pedidos para NATAL e ANO NOVO, evitando assim as atropelações de última hora. Ao fazer seu pedido, é necessário escrever com clareza seu nome, localidade e Estado.

Remessas rápidas para todo o Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL

SAPATARIA IDEAL

Av. Amazonas, 1041, (quase esquina com a Rua Sta. Catarina)
Belo Horizonte — Minas

VAMOS TROCAR...

(Continuação)

est., Magaly, 18 anos, estenógrafa;
Doroty Silva, 20 anos, comerciante,
Travessa Dom Romualdo de Seixas,
407 (com Br. e ext., filatelia).

PABAIBA

CAMPINA GRANDE: Florise Em-
reenciano, E. Postal, 46 (com rap.);
Antônio Leite Biéca, 19 anos, est.
rua 11 de Junho, 13, Santo Antônio,
E. Postal, 119 (esp., teat., seim,
lit., folet.); Artemis Ferreira, 17
anos, prof. Av. Amazonas, 64 (com
rap.); Luzete Amorim, 19 anos,
prof. e Zaira Araújo, 18 anos, av.
TAVARES Cavalcanti, 222 (idem); RHO
TINTO: Elza Fernandes, 20 anos, Te-
reza Cristiana, 19 anos e Maria Be-
nedita (com moças religiosas), Es-
critório Central da C. T. P.

PARANÁ

CURITIBA: Everaldo Bergonzini e
Hugo Seco, Travessa Marumbi, 107
(com moças cultas); Milton Bechi,
rua André de Barros, 959 (com mo-
ças em taquigrafia, Método Leite
Alves).

PERNAMBUCO

RECIFE: Francis Agreli (com An-
do Sul e Esp., tr. fotos, post., rev.);
e Nina Agreli (com Br. e ext. tr.
fotos, post., rev.), rua Passo da
Pátria, 328; Nerogilda Pires, rua
Passo da Pátria, 365 (com rap.);
Maria da Conceição F. Braga, 17
anos, Estrada das Ubaias, 456, Casa
Forte (com univ., tr. fotos e post.);
Carmen Gaira, 23 anos, est. med.,
rua Passo da Pátria, 328, São Jo-
sé (com Br. e ext.); Bernadete Ti-
nório Lins, 22 anos, rua 13, 146,
Jardim S. Paulo, Areias; Teresa
Ferreira da Silva, 19 anos, rua Se-
bastião Alves, 171, Tamarineira
(com rap., lit., cine, mus., tr. fo-
tos).

RIO GRANDE DO NORTE

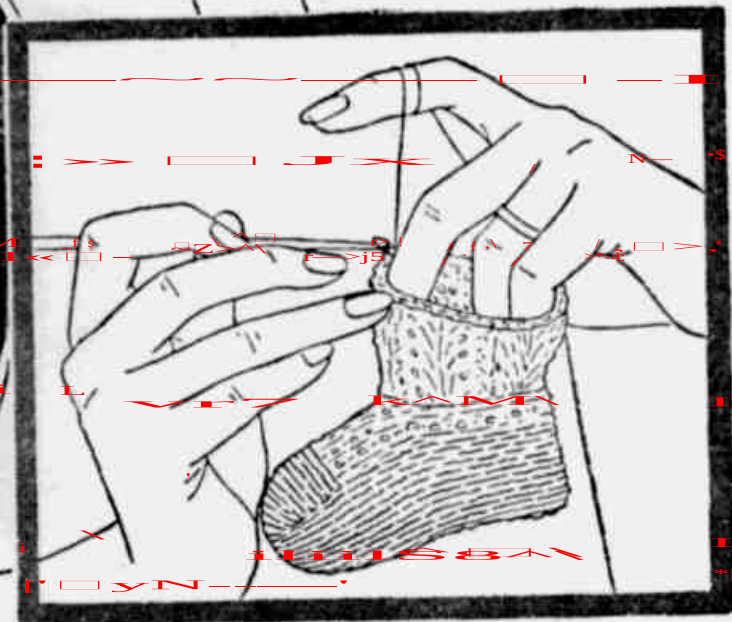
NATAL: Teresa Carmen, 15 anos,
est., rua Ulisses Caldas, 272 (com
univ., mil., rádio, cine, tr. fotos).

RIO GRANDE DO SUL

GACEQUI: Anita Muliterno, 17
anos (tr. fotos); CANDELARI:
Marfa Cerni Ziemann, 17 anos, rua
7 de Setembro, 251; Delci Ratke, 18
anos, rua João de Castilhos, 524;
Trande Noemia Jost, 18 anos, E.
Postal, 2, Linha do Rio; GERRO
LARGO: Maria Elizabeth Friedrich,
16 anos (tr. post.); CRUZ ALTA:
Terezinha Regina Santos, 17 anos,
est., Flávia Regina Santos, 16 anos,
est., Sandra Regina Santos, 15 anos,
est. e Marcia Regina Santos, 14 anos,
est., rua Coronel Martins, 1211 (com
rap.); DOM PEDRITO: Heia Silva
Pereira, rua João de Castilhos, 80;
ENCANTADO: Inês Maria Pretto, 17
anos; LUI: Olga Noyaczky, rua Fer-
nando Alves, 300; JAGUARAO: Ana
Lia Carvalho, 21 anos e Maura Ri-
gina Lima, 23 anos, rua General
Marques, 475 (com rap.); LIVIA-
MENTO: Vera Helena S. Pires, 17
anos, prof., rua Uruguai, 15; Lella
Silvana, 18 anos, est., rua 15 de

(Conclui na pag. 156)

Feitas com o mesmo carinho...



**- as baguetes
das Meias *Lobo*
são bordadas à mão!**

Oferecer sempre o melhor...
Eis porque são delicadamente
bordadas à mão as baguetes
das afamadas Meias Lobo -
característica especial que lhes
assegura inconfundível distin-
ção. Uma qualidade extra das
meias preferidas pela sua
durabilidade e aparência
sempre correta e elegante.



**UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO
ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO**

Standard

(Conclusão)

Abril, 196; Beatriz T. Martins, 18 anos, acad. filos., rua Andradas, 50; PASSO FUNDO: Oyara Martins dos Santos, 26 anos, rua Silva Jardim, 257 (com rap. do Br. e Port., lit., rádio, tr. post.); Arlita Saldanha, 18, rua Silva Jardim, 133 (com rap., lit., rádio, tr. fotos); Gisela Agostão, 87 (idem); Luiza Vasconcelos Vaske, 21 anos, G. Postal, 56 (com rap.); PORTO ALEGRE: Cacilda Minatti, 16 anos, est., rua 11 de los Lima, 22 anos, prof., rua Carlos Wau Koseritz, 265, Floresta (idem); Ignês Miranda, 17 anos, av. Pernambuco, 1978; RIO GRANDE: Susana Fernandez, 18 anos (com rap. est. med., eng., odont., cadetes, tr. post., rev.) e Eliane Fernandez, 23 anos (com rap.), G. Postal, 275; Eduardo Martins de Oliveira, 17 anos, est., rua 2 de Novembro, 2 (com moças); RIO PARDO: Merice Coimbra, 22 anos, Inara Suzana, 20 anos e Bernadete Maria, 18 anos, rua Francisco Borba, 154; SANTA CRUZ DO SUL: Abacete Gama, 20 anos, rua Marechal Floriano, 1334 (reg.); SANTA MARIA: Victor Ody, 19 anos, est., rua José Bonifácio, 2727 (com moças, tr. post.); SANTO ANTONIO DA PATRULHA: Atílio Winhola, 21 anos, bancário, rua Pinheiro Machado, 282 (com moças); Francisco Marilha, 16 anos, Correios e Telégrafos (idem); José Luiz Tollar, 20 anos, rua Dr. Borges de Medeiros, 120; SÃO LEOPOLDO: Maby Cardias, 17 anos, est. e Nadya Cardias, 16 anos, est., rua 1.º de Março, 97 (com rap. do Br. e Port.); TUPACIRETA: Edith Zazzeron, G. Postal, 79 (tr. de selos br. e estr.).

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS: João Soares, 18 anos, acad., aux. escrit., rua Souza Dutra, 23, Estreito, a/c de Nilton Souza (com moças); Yolanda Grillo, 14 anos, rua Arcipreste Paiva, 15; JOACABA: Eliane Miranda, 19 anos e Cassandra Maria Souza, 19 anos, G. Postal, 82 (com rap.); Odete Montegomery, 18 anos e Julieta Ribas, 19 anos, G. Postal, 56 (idem); Kate Raquel Hausen, 18 anos e Vera Helena Magalhães, 17 anos, G. Postal, 251 (idem); LAGUNA: Márcia Lapolli Corrêa, pr. Laurito Muller, 24 (idem).

SÃO PAULO

ANGATUBA: Nair Ferreira Vaz, 22 anos, pr. dos Expedicionários; CASA BRANCA: Maria Márcia de Castro, 18 anos, est., rua Tenente Carvalhinho, 109 (com rap.); CUBATÃO: João Raimundo de Oliveira, 23 anos, motorista, Usina Light (com moças, tr. fotos); GÁLIA: Alice Santana, 20 anos, G. Postal, 28 (com rap.); IGEM: Valda Maria Silveira, 15 anos, est., Casa Portuguesa; ITÓ: Francisco Silva, 22 anos, G. Postal, 45 (com Br., Port. e EE. UU., em port., ing. e esp.); JACÉ: Vera Maria de Almeida, 18 anos e Heloisa de Almeida, 17 anos, rua Riachuelo, 511; MOGI DAS CRUZES: Ana Cristina Simone, 17 anos, est. e Márcia Wagner, 18 anos, est., rua Cabo Diego Olivex, 72 (com rap. est.); Newton Andrews, 18 anos, est., Alex Montenegro, 17 anos, est. e Herman Leal, 17 anos, est., G. Postal, 50 (com moças est.); ORINDIÚ:

ÚLTIMAS CRIAÇÕES

Conheça o que está se usando agora. Na ilustração, a última palavra em traje esportivo. Nas suas unhas — Peggy Sage — última moda em esmaltes!

Sugestivas cores:

- ★ ROSA ANTIGO
- ★ CEREJA
- ★ ROSA REI
- ★ INCARNAT



Peggy Sage

PEGGY SAGE oferece, também, para suas mãos, o creme e o creme líquido (Gardênia)

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÕES EM DEZEMBRO

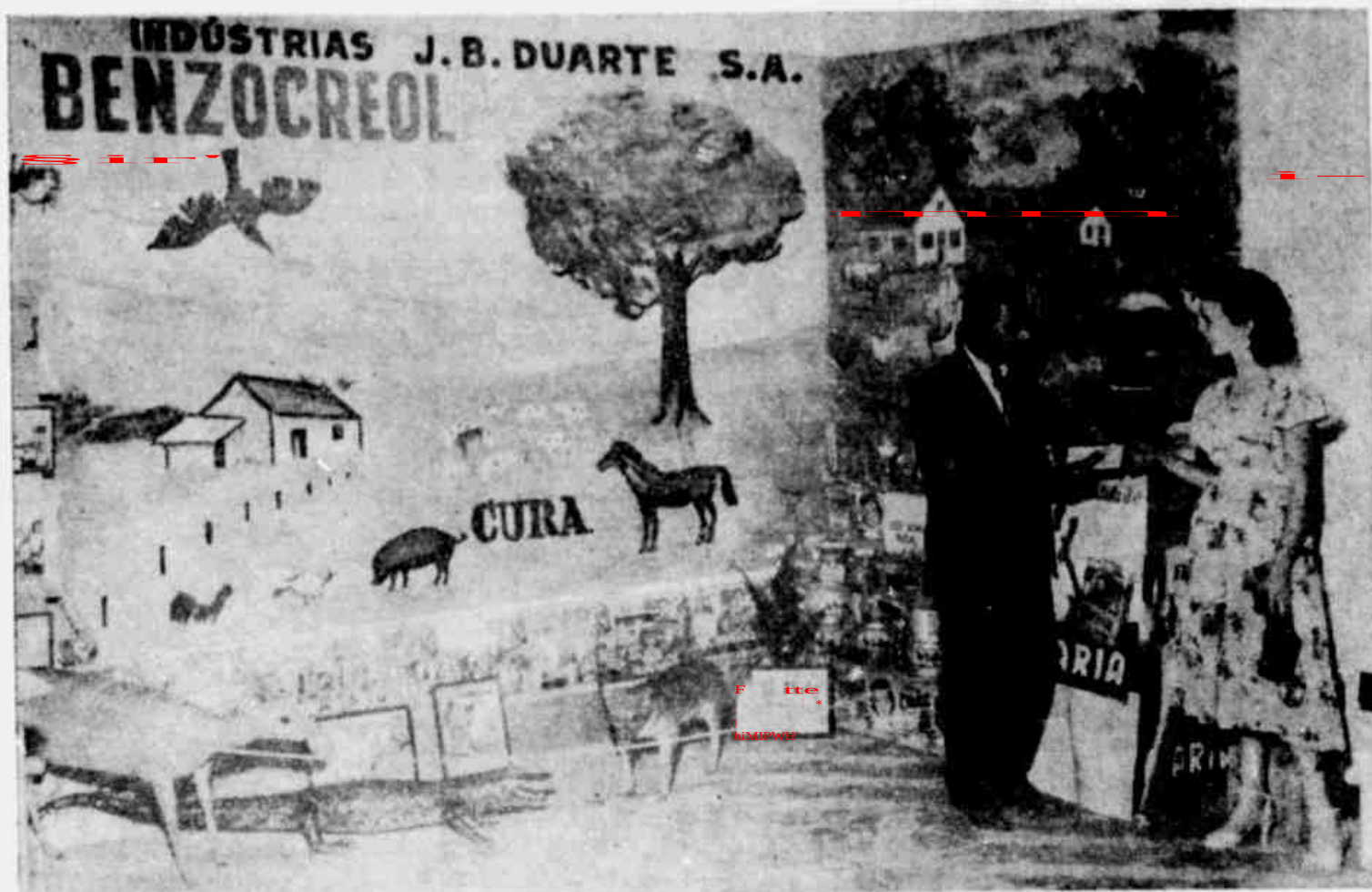
Datas	Prêmio maior Cr\$	Inteiro Cr\$	Fração Cr\$
2	2.000.000,00	350,00	35,00
6	2.000.000,00	350,00	35,00
9	2.000.000,00	350,00	35,00
13	1.500.000,00	250,00	25,00
16	2.000.000,00	350,00	35,00
20	1.500.000,00	250,00	25,00
23	5.000.000,00	1.500,00	75,00
27	2.000.000,00	350,00	35,00
30	2.000.000,00	350,00	35,00

FAÇAM SEUS PEDIDOS AO CAMPEÃO DA AVENIDA

Avenida, 612 e Avenida, 770 - Caixa Postal 225 - End. Teleg.: Campeão BELO HORIZONTE

Não mudem dinheiro em registrado simples

Um aspecto da XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados



Revestiu-se de grande brilhantismo, pela grande concorrência de expositores e pelo interesse que despertou nas camadas populares, a XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada de 21 a 28 de outubro último em Belo Horizonte.

E dentre os numerosos «stands» que ali se encontravam destacou-se o das Indústrias J. B. Duarte S. A., que foi visitadíssimo pelo público e pelos fazendeiros, aos quais o representante local daquela grande indústria nacional fez uma vasta distribuição de amostras de todos os seus produtos. Entre estes, destacamos o inigualável BENZOCREOL, o SANABICHEIRAS, e os conhecidos produtos alimentícios AZEITE MARIA e ÓLEO VIDA, já consagrados na preferência de nossas donas de casa, assim como a CORDURA DE COCO VIDA, em suas diversas embalagens de alumínio.

Representante em Belo Horizonte: FLAMARION DE AGUIAR

Rua Tremedal, 156 — Fone 2-1898

VA: Vera Lúcia Mendonça, 16 anos, est.; PALMITAL: José Elias, 27 anos (com moças); PIEDADE: Joaquim de Almeida Lima, 21 anos, bancário, rua Cônego José Rodrigues, 67 (com est. violino do Br., Am. Lat e Port., mus. clássica); PIQUETE: Lúcia Maria dos Santos, 18 anos, a/c de M. O. Frota, Escola Normal Livre Duque de Caxias (com rap., pocs., filatelia); FRANCISCO MÁXIMO NETO, 17 anos, Escola Normal Livre Duque de Caxias (com moças, filatelia); Solange Heardy, 21 anos, Departamento Educacional da F. P. V. (com rap. do Br. e Am. do Sul, filatelia, tr. selos); RIO TIBIRICA: José dos Santos, 18 anos, aux. escrit., Companhia Agrícola, Fazenda S. João, C. Postal, 28; SANTO ANDRÉ: Geraldo de Campos, 50 anos e Marisete de Campos, 48 anos, C. Postal, 337; SANTOS: João Ferreira Flor, bancário, C. Postal, 1180; Chrysanthème François, 19 anos, rua 1.º de Maio, 129; SÃO PAULO: Edmundo Bonato, 28 anos e Osvaldo Malina, 25 anos, av. Tiradentes, 441; Elza Werner, rua 25 de Mar-

ço, 583; Neide Maria, 23 anos, rua Arnaldo, 10, Haam (com rap.); Benjamin Janikiam, 17 anos, comerciante, rua 25 de Março, 921 (com moças); Mário Leme, 29 anos, est. med., av. Tiradentes, 441, 2.º andar, s. 31 (idem); Sandra Silva, rua Afonso de Freitas, 83 (com Br. e ext. em port. e ing.); Eleodoro Faustino, 21 anos e Alberto da Silva Felício, 26 anos, av. Tiradentes, 441, 2.º and., apto. 39 (com moças); Joaquim Lisboa, 38 anos, av. Tiradentes, 441, 2.º andar, apartamento 40 (com moças, filosofia, psicol., psicanálise, ciências); José Barbosa Gaciquinho, 21 anos, rua Dr. Martinico Prado, 372 (com moças, esp., cine, mus., tr. post.); SO CORRO: Tania Regina, 22 anos, est., rua Antônio Leopoldino, 168 (com rap.)

XADREZ (Conclusão)

Campeonato Brasileiro — O Dr. Thiago Mangini é o novo Campeão Brasileiro, ao vencer, recentemente, o Torneio realizado para esse fim, no Distrito Federal. No próximo número daremos detalhes dos dois matches acima.

Errata — O 3.º lance do Final nº 5, de Schwes, publicado no número passado, é 3. T4C xeque, RxB; e no diagrama da partida nº 11 (Tartakower — Spielmann), a peça branca de h2 é peão, e não Torre.

As bebidas e os refrigerantes também podem envenenar a sua saúde, se fabricados sem as devidas garantias de qualidade e higiene. São aceitos qualquer marca de bebida ou refrigerante. Exija produtos de qualidade tradicionalmente conhecida.

NO MUNDO DOS ENIGMAS

(Conclusão)

SINCRPADAS

- 26 — Cara feia é desgraça?
— Arranje ouro que passa.
O. JANZ — Porto Alegre

(Ao confrade Radge)

- 27 — No banquete houve presunto.
Houve até bastante assunto
Por causa da bebedeira.
Nunca vi tanta cachaça.
Todo mundo achava graça
E foi grande a pagodeira.
EUCLIDES VILAR — Campina Grande

ENIGMA

- 28 — O «calouro» «cura» a doença,
Sem exigir recompensa,
Numa atitude gaiata,
E coloca-se no meio
Dos que gostam dum recreio
No solar da literata.
SERTANEJA — Andradina

CASAIS

- 29 — Quando puxo meu chanfallo,
Entra gente no «trovisco»,
A turma toda tresmalho,
Pois sou cabra bem arisco. — 3.
UENIRI — Rio

- 30 — Era um sujeito esquisito,
Tipo de enorme estatura,
Magro como um palito
Vivendo de travessura — 4.
UENIRI — Rio

- 31 — E' um verdadeiro inferno o cuidado exigi-
do pelos meus laranjais.
ZYTHO — Rio

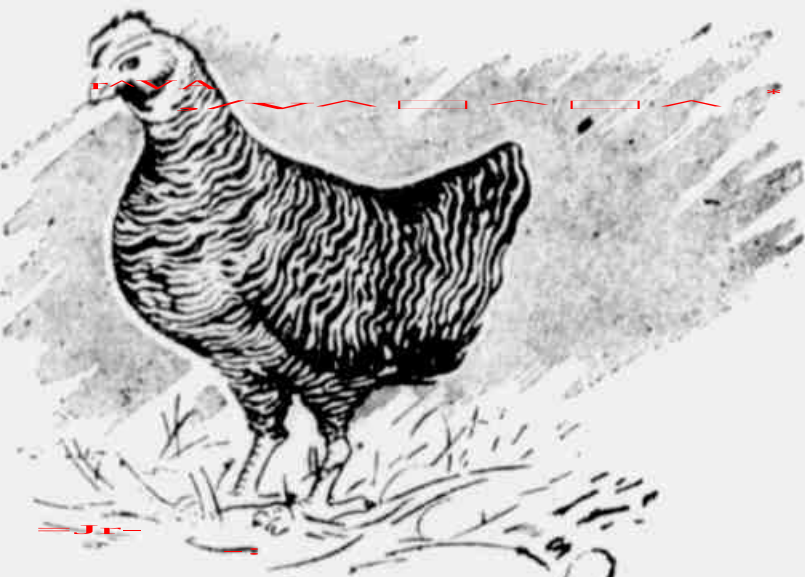
SOLUÇÕES RECEBIDAS

De julho: Euclides Vilar e Apolônia Vilar.
De agosto: Euclides Vilar, Apolônia Vilar, Xisto e Nergui.
De setembro: Nostradamus, O Sineiro, Duquesa do Brasil e Radge.
De outubro: Xisto, Wesmingos, Pla e Lutércio.
A todos os confrades desejamos feliz Natal, em companhia dos que lhes são caros e agradecemos o apoio que durante todo este ano nos dispensaram. □ >

*

TÃO FIÉIS QUANTO O HOMEM

DIZEM os naturalistas que o homem (salvo as devidas exceções) não é o único animal monógamo da terra, e citam como exemplo o ganso do Canadá e o lobo, «malitos» exemplares entre todos os irracionais. Na sua maioria, os animais escolhem as «esposas» no começo de uma estação e conservam-se-lhe fiéis até os filhos nascidos de sua união aprenderem, conforme o caso, a voar, correr ou nadar. Mas os gansos canadenses e os lobos não procedem dessa forma; escolhem a «esposa», vivem com ela até a morte.



Não pesa apenas
"talharim" -

EXIJA TALHARIM COM OVOS

AYMORE



Fórmula do
Prof. Dr. Antonio Aleixo
da Faculdade de
Medicina da Universidade
de Minas Gerais

TALCO
Mahra

PARA O BEBÊ
PARA O PAPEI
PARA A MÃE

O TALCO IDEAL

Casemiras, linhos e lãs



Pelo Reembolso Postal

Pedem amostras grátis

Casemiras, brins, linhos, lãs, veludos,
avaliamentos para alfaiates e capas cole-
giais, da conhecida e popular casa

A FONTE DAS ROUPAS

RUA TUPINAMBAS, 316 — Belo Horizonte

Últimas Criações PARA O VERÃO

DOS MELHORES FABRICANTES DO PAÍS,
SEMPRE POR PREÇOS MAIS REDUZIDOS!



1.302 — Fina sandália,
em branco, vermelho,
preto ou azul. Saltos
6½, 5½ ou 4½ —
Cr\$ 135,00



1.303 — Última criação,
nas cores verniz, camurça
preta, e pelica vermelha
ou branca. Saltos 7½, 6½,
5½ e 4½ —
Cr\$ 160,00

1.301 — Finíssimo Luiz
XV, em camurça preta ou
azul, pelica vermelha ou
preta, e búfalo branco.
Saltos 6½, 5½ ou 4½ —
Cr\$ 180,00



1.304 — Em branco,
vermelho, preto ou
azul. Saltos 7½,
6½, 5½ e 4½ —
Cr\$ 160,00



1.305 — Camurça
preta ou azul, e peli-
ca vermelha ou pre-
ta. Saltos 6½, 5½
e 4½ —
Cr\$ 150,00

1.306 — Outra criação
de A. M. para o Sobra-
do: vermelho, branco,
preto ou verniz. Saltos
7½, 6½, 5½ ou 4½ —
Cr\$ 170,00



O «Sobrado dos Calçados», na sua se-
ção de artigos finos no 2º andar, apresen-
ta para a atual estação de formaturas e
festas de fim de ano, as últimas criações
da moda, das melhores fábricas do país,
por preços reduzidos.

O «Sobrado dos Calçados» ganha pou-
co em unidade para ganhar mais na
quantidade.

**SOBRADO DOS
CALÇADOS**

NO 19 ANDAR A SUA FAMOSA SEÇÃO 99

Pronta remessa para todo o Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL

Avenida, 333 - Fone 4-3155
Belo Horizonte - Minas

CASA FALCI

FERRAGENS ANTONIO
FALCI LTDA.

Ferragens, cimentos, artigos
sanitários, tubos e chapas
galvanizadas

Depositários
e distribuidores de:
Cimento «ITAÚ»
Tintas «IPIRANGA»
Telhas «ETERNIT»
Fogões «WALLIG»
«NEGROLIN»
Impermeabilizantes
«SIKA»
Azulejos «KLABIN»

Telefones: Escr.: 2-1979
Armazem 2-2916
End. telegráfico: FALCI
Caixa Postal, 177
Av. Afonso Pena, 529
Belo Horizonte

ACTIVE A AÇÃO DO SEU FIGADO

Sem o uso de Calomelanos e despertará
todas as manhãs cheio de
entusiasmo e alegria

O fígado deverá fornecer normalmente, mais o menos, 1 litro de bile aos intestinos todos os dias. Se a bile não flui livremente, os alimentos serão mal digeridos, passando, assim, para os intestinos. Isso ocasionará a formação de gases no estômago e dará origem a uma constipação. Você se sentirá mal humorado, desanimado e a vida lhe parecerá um fardo.

Com o uso das renomadas **PÍLULAS CARTER** para o fígado, a bile fluirá livremente e você se sentirá cada dia melhor. Adquirir um vidro hoje mesmo, tome conforme as instruções e você constatará a ação realmente eficaz destas Pímulas na regularização do curso da bile. Peça as **PÍLULAS CARTER** para o fígado.

Escolha você mesma o seu sabonete, o seu perfume ou seu dentífrico, e exija a marca de sua preferência!



Quadros do Rio

Newton Prates

SOLIDARIEDADE



UMA teia de solidariedade parece unir os habitantes da cidade acolhedora, amena e gentil. Na hora da dificuldade, o vizinho indiferente transforma-se num amigo solícito. Até mesmo de desconhecidos vem a ajuda inesperada para o cidadão em apuros.

O flautista de uma estação de rádio esquecera num lotação o precioso instrumento que é o seu ganha-pão. Num dos programas da emissora, o homem, muito aflito, lançou um S.O.S., pedindo que lhe fosse devolvida a flauta por quem a tivesse encontrado. Sem ela — é claro — não poderia trabalhar.

No dia seguinte e pela semana afora, choveram flautas na estação de rádio. Algumas emprestadas por colegas pres-

timosos; outras, que pessoas anônimas ofereciam de presente ao músico que perdera a flauta. E não faltou a flauta perdida, que foi entregue pelo chofer do lotação.

Ainda há pouco, outro episódio semelhante.

A tesoureira de uma agência postal do centro da cidade — já balzaqueana e nas imediações da letra O — caiu nas garras de um chantagista que, fingindo invencível paixão pela pobre moça, conseguiu que ela retirasse vinte mil cruzeiros da agência postal e lhe entregasse o dinheiro.

Descoberto o desfalque, a tesoureira foi intimada a repôr o dinheiro no prazo de quarenta e oito horas. O chantagista desaparecera. Se não restituísse aquela importância no prazo fixado, a funcionária seria demitida e o caso entregue à polícia.

— Quem me ajudará? Sempre fui correta e direita. A paixão me perdeu...

Não ficou sem resposta o aflitivo apelo da tesoureira, feito através dos jornais.

Um industrial — que ela nunca vira e do qual nunca tivera notícia — foi com a esposa à procura da pobre moça e entregou-lhe um cheque de vinte mil cruzeiros, salvando-a das consequências do seu ato.

OS NAMORADOS E A ESTATUA

AS estátuas estão andando, no Rio. Muitas delas têm mudado de lugar. E este estranho hábito vem dando causa a contratempos desagradáveis.

A propósito, está sendo contado o caso de um jovem casal. De um casal romântico e fora de moda. E' que tendo os dois namorados encerrado, há dois anos, a sua história sentimental, resolveram marcar um en-

contro para certa hora de um certo dia. No instante da separação, combinaram ambos que, dez anos depois, qualquer que fosse o lugar ou a situação em que ambos se achassem, iriam se encontrar a sós, num recanto do Rio de Janeiro, a fim de que cada qual contasse o que lhe ocorrera durante tão longa ausência. E escolheram para local do en-



contro um banco ao pé da estátua de Chopin, num ponto discreto da Urca. À sombra do monumento do lacrimoso compositor, os dois antigos namorados iriam conferir se a chama antiga ainda crepitava nos seus corações, ou se tudo passara, afinal, vencido pelo tempo.

Acontece, porém, que a estátua de Chopin já não está na Urca. Deixou o seu velho pouso, tendo sido transportada, recentemente, para a Pra-

ça Floriano, junto ao Teatro Municipal, em plena Cinelândia. Um encontro ali, num dos pontos mais movimentados e indiscretos da cidade, não é, decerto, aconselhável a dois namorados.

A moça — que parece estar contando os meses, os dias, as horas que faltam para o encontro combinado — correu aflita aos jornais. Suspirando, revelou o pacto que firmara com o antigo namorado, acrescentando que ele está longe, em país ignorado. E ela — coitada! — receia que o rapaz — ainda será então um rapaz? — ao surgir no Rio para cumprir a promessa feita, fique perturbado, por não encontrar a estátua no local antigo e desapareça.

Deseja a moça maior divulgação em torno da mudança da estátua, na esperança de que a notícia chegue ao conhecimento do antigo namorado.

A GRANDE TRISTEZA

ESTAMOS em dezembro. Começa a surgir nos jornais a pergunta habitual: «Qual foi o maior acontecimento do ano?»

Uma nota dramática constituiu a ocorrência de maior relevo no Rio de Janeiro, em 1950.

A cidade, alegre e descuidada, sempre manteve o seu bom-humor nos instantes mais graves. As invasões estrangeiras no tempo do Brasil-Colônia, os motins, as epidemias, jamais conseguiram provocar, sequer, um vinco de preocupação ou de tristeza na fisionomia cordial da cidade amável e simpática. O Rio sempre teve à mão o comentário leve e irreverente, a boa piada, como antídoto contra a amargura.

Mas, naquela tarde de julho, a cidade baqueou. Foi dura demais a provação.

O Campeonato Mundial de Futebol transformara-se numa festa de inenarrável beleza, num motivo de vibração.

No cenário colorido do grande estádio, o Rio estava vivendo as horas mais intensas da sua vida. Os brasileiros iam vencendo os adversários, um a



um. Jair, Zizinho e Ademir eram nomes repetidos a cada instante com emoção e ternura, como autênticos e legítimos heróis da Pátria.

Ao ser transposto o último obstáculo, veio o inesperado revés.

Sofreu todo o Brasil. Mas, a dor do carioca foi maior e mais profunda.

Uma dor sem remédio e sem consolo, recôndita e cruel, tomou conta de todos os corações. Durante muitos dias, desapareceram os provérbios malucos, as frases de espírito, as pilhérias, as anedotas.

Em toda a sua história, o Rio nunca sofreu tanto como naquele negro domingo de julho.



Instaladas nos maiores cinemas e teatros do Brasil, as Poltronas «CIMO» apresentam CONFORTO, BELEZA, TÉCNICA E SOLIDEZ.

Cia. Industrial de Moveis
Rua Carljós, 101 — Fone 2-5936
BELO HORIZONTE

CARIMBOS DE BORRACHA

Para todos os fins e para todo o Brasil pelo Reembolso Postal — Peça um CARIMBO PARA MARCAR ROUPA acompanhado de almofada e tinta fixa, apenas por Cr\$ 35,00 — Remetemos catálogo mediante cinco cruzeiros em selos postais — Pedidos ao fabricante: O. Barbosa — Rua Tupinambás, 933 — Fone 2-6921 — Caixa Postal 1.014 — Belo Horizonte.

Rádios, bicicletas, enceradeiras, artigos finos para homens, alfaiataria de 1ª ordem, relógios e artigos para presentes.

CASA

«CAPITAL MINEIRA»

Matriz

Av. Afonso Pena, 1.120

Fone 2-3467

BELO HORIZONTE



para as Festas

CHARUTOS

POOCK

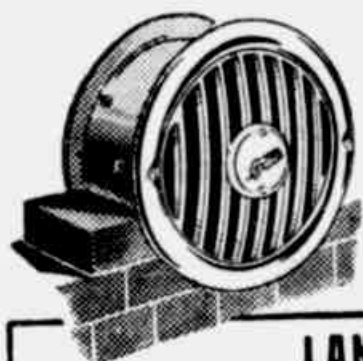
mundialmente conhecidos

DISTRIBUIDOR

CHARUTARIA FLOR DE MINAS
RUA DA BAIÁ, 884 - FONE: 2-3317

Veja a utilidade de um
EXAUSTOR

Contact

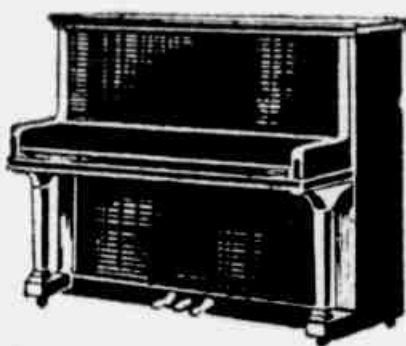


Mantém a cozinha confortável e auxilia a higiene. É fácil de instalar mesmo em construções já concluídas - funcionamento silencioso. Consumo de energia igual ao de uma pequena lâmpada. Preço acessível. Instale também na sua cozinha um Exaustor Contact.

LANARI ENG. IND. E COM. S/A

Rua Tupinambás, 372 - Tel. 2-7010

PIANOS



PIANOS GAVEAU E GROTRIAN STEINWEG - Maravilhosos instrumentos com atestados dos grandes mestres mundiais - Diversos modelos.

MESBLA

LOJA

Rua da Bahia, 986

BELÉM

(Conclusão)

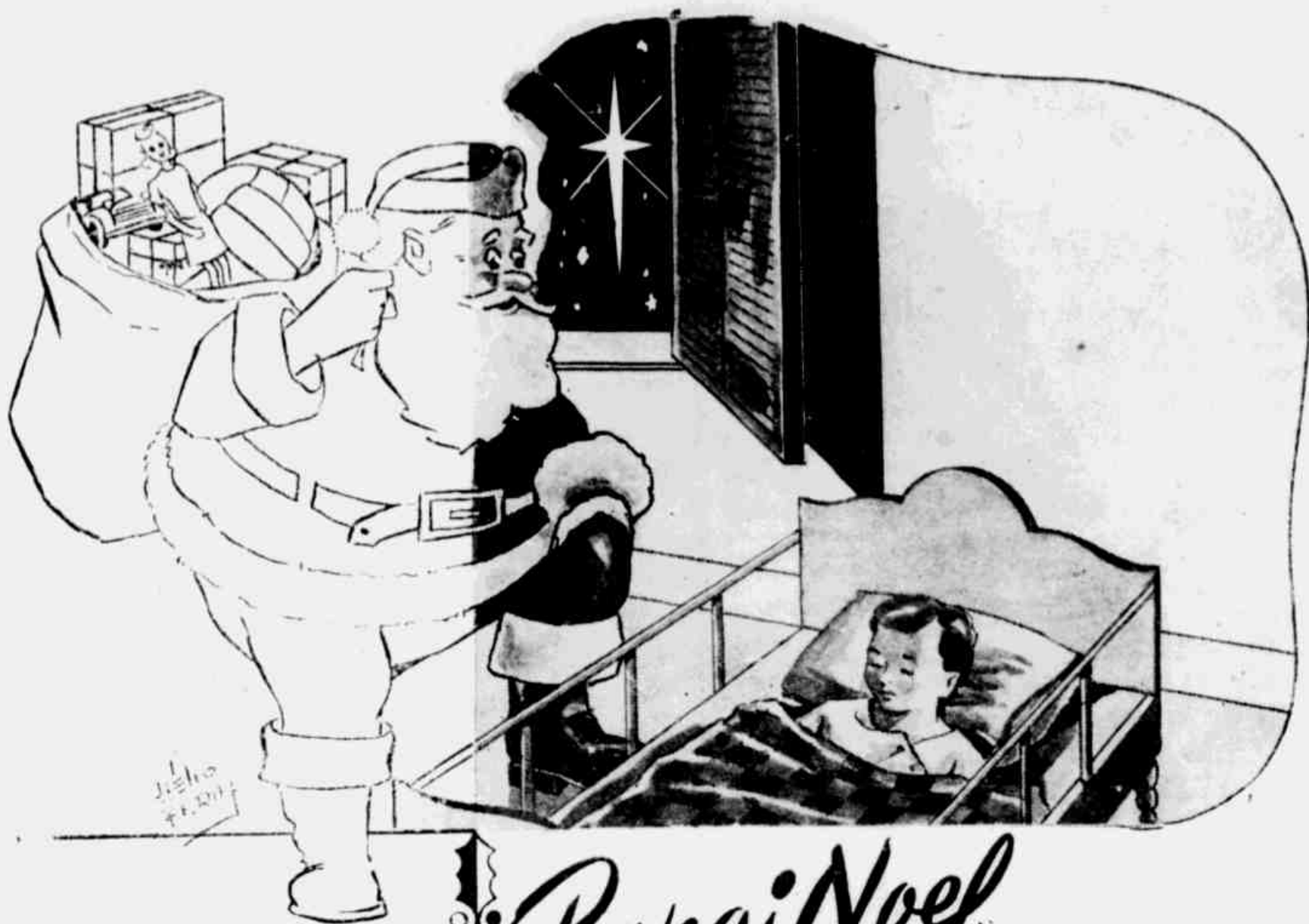
crustada na rocha deste mundo, que se manifesta em todas as pedras: nas pedreiras de Monthausen, nas paredes das fábricas, nos calçamentos de nossas ruas, também penetrando, em nossa jornada terrestre, até o coração de cada um. Foi aqui que o Verbo que se fez carne apareceu entre nós.

O rochedo da Natividade é de granito ou de grés? Pouco importa. A Criação era fácil: o nada é tão dócil! Mas refazer a escultura do homem, retomar esse barro e modelá-lo com os toques da graça e, finalmente, para melhor patentear-lhe o devotamento do amor divino, chegar ao ponto de nascer no meio daquela pobre gente — eis o segredo daquele aprisco e a maravilha daquela gruta. Ela atrai as almas inquietas, e inquieta as almas excessivamente serenas. Atualmente sem turistas, nem peregrinos, o presepe de Belém é um lugar de incomparável solidão. Solidão povoada de milhões de humanos que se interrogam sobre as lutas que os dilaceram, entre eles e nêles, para finalmente, na alcova pequena, estreita e sombria que é sua alma, se ajoelharem juntamente com os pastores e os Magos, voltando o olhar para a única presença, a única Maravilha: Belém.

*

ANUNCIANTE RARO

O "campeonato de resistência" da publicidade foi sem dúvida conquistado pelo proprietário de uma criação de galinhas de Brockton, no Massachussetts, que fez publicar um anúncio sobre a excelente qualidade de suas aves e de seus ovos no jornal mais importante da cidade, mais de 11 mil vezes seguidas, desde 13 de abril de 1881 até 31 de dezembro de 1938.



Papai Noel

VIRA' SEMPRE?

Boas festas!
Que a Ano Novo seja para você e todos os seus, tranquila e produtiva, proporcionando-lhes a paz espiritual que eleva os seres humanos.

E que você transpasse a limiar da Ano Nova integrada na fé cristã de um Natal Feliz que ha-de ser início de nova era de confraternização entre os povos!

MINAS-BRASIL

Sim. Deus há de permitir que as nossas alegrias do Natal perdurem no seu lar! E Papai Noel colocará sempre nos sapatinhos de seus filhinhos os brinquedos sonhados o ano todo. Porque você, no alto espírito de providência que caracteriza o homem moderno, já custeou, através do Seguro de Vida, as visitas do bom velhinho — símbolo da sua ternura de pai!

Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA

INCÊNDIO - TRANSPORTES - ACIDENTES PESSOAIS
ACIDENTES DO TRABALHO E SEGUROS COLETIVOS

PEREGRINOS EM MECA (Conclusão)

mília muçulmana cumpre o dever de, a exemplo dos peregrinos, imolar também um carneiro.

Um dos ritos da peregrinação consiste em dar-se sete vezes a volta do templo da Kaaba; outro, em beber a água de uma fonte situada a poucos metros do templo, fonte que um anjo fez surgir para dessedentar o filho de Agar. Também fazem a ascensão do monte Arafat para imitar o procedimento de Abraão e de Mahomet. Este, poucos meses antes de morrer, subiu ao cimo do monte, donde proclamou que sua missão estava terminada.

Todos os anos o Egito, fiel às tradições, envia uma «kiswa» para recobrir o templo da Kaaba, e que se compõe atualmente de oito cortinas de seda negra bordada de ouro, cada uma de 15 metros de comprimento.

COISAS DA BECHUANALÂNDIA (Conclusão)

Incidentemente será bom que saibam aqueles que, depois do quinquênio de exílio, pretendem visitar o régulo negro em Serowe, que pela editora Argur Co. Ltd., de Johannesburgo, foi publicado o livro "Um companheiro dos Mineiros em Zulú", que ensina a língua de seu povo em oito lições muito fáceis. Haverá coisa mais convidativa?

A COLUNA DA LIBERDADE (Conclusão)

independência. E foram os últimos que, na exaltação de sua política nacionalista, com uma irresponsabilidade chocante, procuraram abater a sólida coluna da liberdade que tem sido Harry Truman...

UM PADRE RECÊM-CHEGADO... (Conclusão)

das. Nas ruas nunca se vêem casais andar abraçados. Os filmes russos não exibem os beijos intermináveis que nos nossos cinemas são tão usuais. Neste ponto temos alguma coisa a aprender com eles...

SERÁ MENINO OU MENINA?

Eis uma pergunta que os pais em perspectiva formulam, cheios de interesse, a si mesmos. Para respondê-la existem diversos métodos. Um deles é injetar-se urina da futura mãe na «vaqueira» (*bouvière*), gênero de peixes análogos às carpas. De acordo com as modificações obtidas na cor da pele, pode-se prever o sexo do nascituro com o risco de erro de 10 a 20% somente.

Outro método, desenvolvido pelos drs. Olivier Hubinot e Pierre Rosa, em seu laboratório no Hospital São Pedro em Bruxelas, consiste em preparar-se um soro especial da mãe em expectativa, e tratá-lo em seguida por meio de corantes. Se certo número de células ficam vermelhas, será menino e, se ficam azuis, menina.

ah-ah-ah

que lindo este álbum!

Você já fez uma boa fotografia do seu filho? — Se fez ou vai fazê-la participe do:

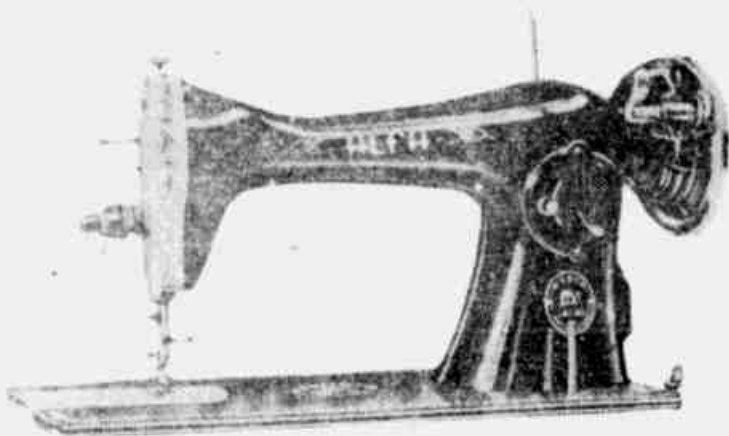
1º CONCURSO FOTOGRAFICO "MELHORAMENTOS" FOTOGRAFIA INFANTIL

1º PRÊMIO: Cr\$ 1.000.00
2º PRÊMIO: Cr\$ 500.00
Cr\$ 100.00 PARA TODAS AS BOAS FOTOGRAFIAS!

Lançamento min. 8x12 cm - Prazo até 31 de Jan. de 1951

REMESSAS PARA
EDIÇÕES MELHORAMENTOS
CAIXA POSTAL 1208 - SÃO PAULO
EDIÇÕES MELHORAMENTOS
A EDITORA DOS BONS LIVROS INFANTIS

Leve e suave como uma pluma!



ALFA

**MÁQUINAS DE COSER E BORDAR
COM CERTIFICADO DE
GARANTIA DE 10 ANOS**

Distribuidores exclusivos para o Estado
de Minas e Distrito Federal

LOJAS HOLLYWOOD LTDA.

Rua da Bahia, 1052 — Belo Horizonte
Aceitam-se revendedores para o Interior



ÊLE
as receberá
com agrado!

inclua, em seus presentes de Natal,
as meias Long-Life!

- * Ajuste anatômico
- * Elasticidade perfeita
- * Cãres firmes
- * Grande resistência
- * Fio tipo inglês

* SOQUETE
* CANO LONGO

Long Life

as melhores meias fabricadas no Brasil



MALZBIER da BRAHMA



enriquece qualquer refeição!

É verdade! Malzbier da Brahma duplica o valor nutritivo do seu lanche... enriquece o seu almoço... e valoriza o seu jantar... Rica em malte, Malzbier da Brahma tem alto valor energético. Enriqueça suas refeições com a saborosa Malzbier da Brahma!



GARRAFAS OU
½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Uma visita à

A POPULAR LOTERIAS

Rua Tupinambás 306 — Fone 2-5022
Rua Tupinambás 647 — Fone 2-3420
Rua Tupinambás 461 — Fone 2-0173
Rua Tupinambás 401 — Fone 2-4769

PODERA' RESOLVER SUA SITUAÇÃO

Habilite-se pois em uma dessas casas

BELO HORIZONTE — MINAS

FIGURAS EM FOCO

(Conclusão)

dãos gozam de certos direitos. Os americanos só devem sacrificar esses direitos se sua segurança nacional estiver em jogo. Um atraso nas grandes manobras é preço pouco elevado para a salvaguarda de um grande princípio.

Em 1945, Marshall não foi feliz em sua missão diplomática na China, onde presidiu, com uma paciência incansável, durante um ano, a negociações de aproximação com os comunistas. Mas nesses longos meses de negociações infrutíferas com os rebeldes chineses grangeou aquilo a que se chama, no Departamento de Estado, uma paciência super-humana com os Soviéticos. Desde então ele foi o homem mais clarividente, e em 1946 foi quem soube melhor compreender a política de expansão do Kremlin. E opor-se a ela se tornou seu único objetivo.

A moléstia que em 1946 o forçou a retirar-se para sua granja de Virgínia, obriga-o hoje a não se dedicar a todos os deveres materiais de um Ministério da Defesa. Estes serão em grande parte executados por colaboradores. George Marshall será o conselheiro militar e político do presidente Truman, enquanto Dean Acheson, Eisenhower e Bradley completarão em Washington a maior equipe militar, política e diplomática que a América tem tido. Mas o general que, acima de tudo, ama os cães e as flores, lastima que a vida não o tenha destinado a dirigir uma empresa agrícola. Marshall tem o hábito de dizer: «A natureza é mais generosa, mais inteligente e menos cega do que o homem!»

*

A RELIGIÃO NA AMÉRICA

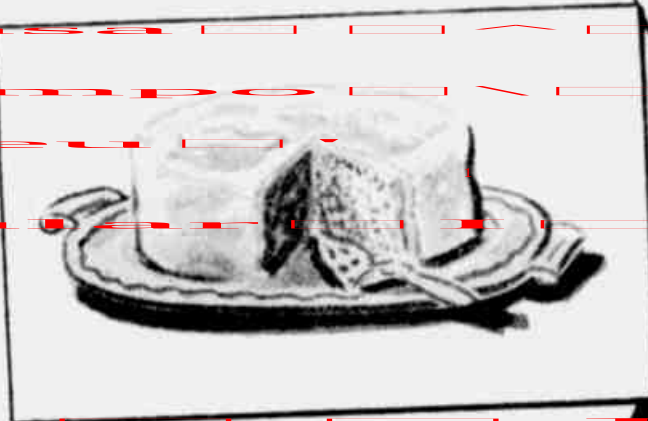
Os americanos são hoje mais religiosos do que há dez anos passados. 54,2% da população dos EE. UU., em confronto com apenas 49% em 1940, seguem atualmente alguma religião. A distribuição dos crentes é a seguinte: 59% são protestantes, 33% católicos e 6% judeus.



Dona Benta anuncia...

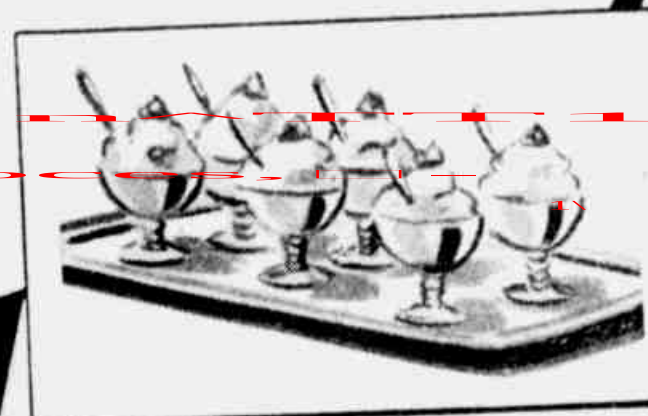
Curso Popular de Quitutes

★ Qualquer dona de casa poderá tornar-se em pouco tempo exímia quituteira, seguindo em seu próprio lar o curso popular de quitutes, dirigido por Dona Benta. Candidate-se hoje mesmo ao diploma de doutora em arte culinária, adquirindo um exemplar de



* COMER BEM

Mais de 1.000 receitas experimentadas de doces, salgados, bolos, cock-tails, sorvetes, etc.



NOVA EDIÇÃO

544 páginas,
volume cartoneado.

\$ 40,00

com Dona Benta
v. aprenderá ainda:

- ★ valor alimentício - calorias e vitaminas - de todos os pratos
- ★ arranjo de mesa e organização de menús
- ★ escolha e conservação do material de cozinha
- ★ inúmeros conselhos úteis a todas donas de casa.

COMPANHIA

EDITORIA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 639 - S. Paulo

* Comer Bem já diplomou mais de um milhão de quituteiras!

C V B CASA SANTOS SEABRA

COMPANHIA COMERCIAL DE VIDROS
DO BRASIL «CVB»

**VIDROS — ESPÊLHOS —
MOLDURAS**

ARTIGOS PARA PINTURA, ARTIGOS
PARA PRESENTES, ARTIGOS RELI-
GIOSOS, LADRILHOS, TELHAS PAVES
E TUBOS DE VIDRO

**SECCÃO DE BRINQUEDOS E
BONECAS * METAIS «NOVEX»
PARA INSTALAÇÕES
COMERCIAIS**

FÁBRICA DE ESPÊLHOS

End. Teleg. «VIDROS» — Tels. Loja
2-3713, Escrit. 2-0596

RUA S. PAULO, 361 — B. HORIZONTE

SONDAGENS DA OPINIÃO PÚBLICA

Existem atualmente nos E.E. U.U. 250 insti-
tutos especializados em sondagens da opi-
nião, todos muito eficientes e consultados, devido
ao alto grau em que se difundiu entre os ame-
ricanos o interesse pela orientação da opinião
pública. Alguns deles, como o célebre Instituto
Gallup, acompanham especialmente as atitudes
políticas das multidões; outros controlam, por
exemplo, as reações a determinada lei; outros
procedem a sondagens sobre as preferências do
público relativamente a algum divertimento, ou
produto industrial, ou algum jornal, etc. A pri-
meira sondagem foi efetuada em 1911: até hoje
um dos institutos mais antigos procedeu a inves-
tigações sobre mais de nove mil problemas, con-
sultando milhões de pessoas. As indústrias ame-
ricanas são os melhores clientes desses institutos,
de cujas pesquisas se utilizam para orientar sua
produção.

O Wall Street Journal cita, entre outros, o
exemplo de uma casa de canetas-tinteiras que
se dirigira a um instituto especializado em sonda-
gens para saber quais eram os maiores consu-
midores de seus produtos. Por esse inquérito ve-
rificou-se que metade das canetas vendidas eram
dadas como presentes, e que os estudantes as com-
pravam mais do que as pessoas adultas. Em con-
sequência, a fábrica procurou logo criar modelos
mais apropriados aos jovens, e iniciou uma cam-
panha publicitária para incitar o público a pre-
ferir canetas-tinteiras para presentes.



MATRIZ EM BELO HORIZONTE:

Rua Espírito Santo, 527

NO RIO DE JANEIRO:

Filial: — Rua Buenos Aires, 48

Agência Castelo: — Av. Graça
Aranha, 296-A

Agência Ipanema: — Rua Visconde
Pirajá, 581

EM SÃO PAULO:

Rua Álvares Penteado, 177

CAPITAL e RESERVAS:

Cr\$ 56.908.850,70

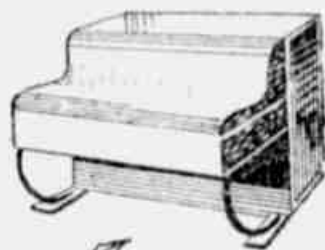
BANCO DE MINAS GERAIS S/A

FUNDADO EM 1930

DIRETORIA: Presidente, Dr. Antônio Mourão Guimarães — Diretor vice-presidente, Manuel
Ferreira Guimarães — Diretor secretário, Dr. José Osvaldo de Araújo — Diretor, Cel. Antônio
Carlos de Carvalho — Diretor-superintendente, Dr. Francisco de Assis Castro.

TUDO

para o lar!



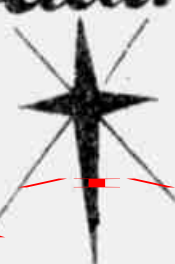
VISITE AS EXPOSIÇÕES DA

A Continental Ltda.

LOJA E ESCRITÓRIO: RUA DA BAIJA, 1176

PHONE 2-6543* END. TEL. "ISAFREI"

CAIXA POSTAL, 585*BELO HORIZONTE



ARTIGOS DA MELHOR QUALIDADE PELOS PREÇOS MAIS RAZOAVEIS DA PRACA.

Calçados OLHOS NEGROS

UM ENCANTO PARA OS OLHOS
UMA JOIA PARA OS PÉS!



REF. 1020 — Tipo Luiz XV
em cam. c/ Mest. nas cores:
preta, azul e marron. Salto 4 1/2,
somente — Cr\$ 135,00.



REF. 1030 — Tipo Luiz XV
em cam. c/ Mest. nas cores:
preta, azul e marron. Salto
4 1/2 — Cr\$ 135,00



REF. 1010 — Tipo Luiz XV
em cam. c/ verniz, cores: preta,
azul e marron. Salto 4 1/2,
apenas — Cr\$ 135,00.

Pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL a

CALÇADOS OLHOS NEGROS

Av. Amazonas, 491 — Edifício Dantés — Loja 1 (Galeria)

BELO HORIZONTE — MINAS

BORJA PACHECO & CIA. LTDA.

(Antiga Casa Cândido Gonçalves)

Rua Curitiba, 258 — Belo Horizonte — Minas

Ao fazer suas compras de

LOUÇAS - CRISTAIS - PORCELANAS - ALUMINIOS,

Faça uma visita à nossa casa, e consulte os nossos preços. Grande baixa especial, durante as festas de NATAL e ANO NOVO

A VOZ DE BERNARD...

(Conclusão)

falem nisso, que ninguém venha a minha casa, e que não me apareçam fotografos...

E a idosa senhora que cuida de sua casa em Ayot-St-Laurence declarou calmamente:

— Ele me ordenou que jogasse fora toda a correspondência!

Quando o levavam para o hospital com a coxa fraturada, George B. Shaw murmurou:

— Se eu sobreviver a isto serei imortal!

Decorridos vinte e quatro dias conduziram-no de volta para a sua casa em uma maca, entre duas garrafas de água quente e enrolado em cobertores até o nariz.

Novamente em seu lar ele disse a uma visita:

— Creio que nunca mais escreverei.

Os médicos achavam-no bem disposto e deram licença para o levarem diariamente a um passeio de hora e meia no jardim, a fim de se deixar banhar pelos raios do sol de outono...

Mas uma breve notícia telegráfica nos anuncia que Bernard Shaw silenciou para sempre.

UM MINUTO DE...

(Conclusão)

davam consigo "bolonha", ou qualquer coisa equivalente no seu próprio idioma..."

Mas a sugestão dos missivistas saiu afinal vitoriosa, substituindo-se a idéia da oração em voz alta por um minuto de concentração para prece mental ou meditação, conforme a preferência dos delegados.

E no início da próxima sessão da ONU será posta em prática essa resolução.

INCRÍVEL!

○ acrobata Morituri realiza atualmente num clube noturno de Hamburgo a proeza mais sensacional no seu gênero. Pendurado pelos pés num trapézio suspenso de um fôrro, com a cabeça para baixo, segura com os dentes uma enorme bola de metal ôca, em cujo interior um seu companheiro gira em motocicleta. O peso total é de 500 quilos.

ESTA' CHEGANDO O **Papai Noel da** MOBILIADORA INGLESA

FAÇA O SEU DINHEIRO VALER MAIS...

Para cada compra de MIL CRUZEIROS, você receberá um coupon com DEZ NUMEROS, com os quais concorrerá, GRATUITAMENTE, ao sorteio de 5 maravilhosos prêmios!

E aproveitando, ainda, as sensacionais remarcações do seu 14.º aniversário.

Sorteio pela Loteria Mineira de 29 de dezembro de 1950.

Prêmios

- 1.º - Uma finíssima Radiola, de 9 válvulas, motor automático, alto-falante de 12 polegadas, com 1 ano de garantia.
- 2.º - Um magnífico grupo estofado com 4 peças.
- 3.º - Uma enceradeira elétrica, com 2 jogos de escovas, 1 jogo de feltro, garantida por 2 anos.
- 4.º - Um tapete de lã, de luxo, 1,70 x 2,40 marca "Ita".
- 5.º - Um rádio "Douglas" de 5 válvulas, ondas longas e curtas, com 1 ano de garantia.

Móveis, tapeçarias, colchões de molas "Probel" e "Divino", eletrolas, radios, enceradeiras, máquinas de costura, geladeiras, liquidificadores, etc., por preços e pagamentos que são sempre ajustados às possibilidades de cada cliente.

MOBILIADORA INGLESA

**TUPINAMBÁ'S, 512
BELO HORIZONTE**

FÉRIAS NO PARAISO DOS BILIONÁRIOS



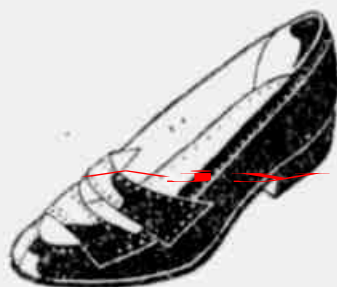
250 — Em camurça azul, marrom, preta, e também em camurça azul com pala vermelha, todo forrado. Salto Anabela 1 1/2. De 33 a 39 — Cr\$ 130,00.



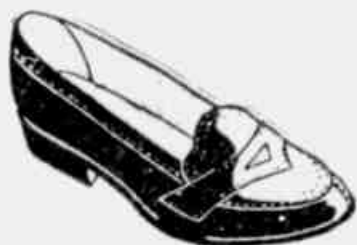
255 — Em vaqueta havana, azul, vermelha, todo forrado. Salto de sola de 1 1/2. De 33 a 39 — Cr\$ 100,00.



ORD. 105 — Em vaqueta havana, azul, vermelha e preta, com solado de borracha. De 33 a 39 — Cr\$ 85,00



ORD. 110 — Brotinho em vaqueta preta, canário, havana e vermelha. Salto de sola 1 1/2. De 33 a 39 — Cr\$ 90,00.



ORD. 115 — Brotinho em vaqueta havana, preta, canário e vermelha. Salto de sola 1 1/2. De 33 a 39 — Cr\$ 90,00.



ORD. 170 — Em vaqueta canário, havana, vermelha e branca, e em verniz preto. Salto Anabela 1 1/2 — Cr\$ 85,00.

Despachamos para todo o país pelo **REEMBOLSO POSTAL**, no prazo máximo de 24 horas. Quando o pedido vier acompanhado de vale postal, **NÃO COBRAMOS** despesa de remessa.



260 — Em naco vermelho, amarelo canário, branco, e em verniz preto. Salto Anabela 1 1/2 — Cr\$ 85,00

SAPATARIA MARACANÃ

Rua Formiga, 307 (Lagoinha)

Belo Horizonte — Minas

DA Flórida à América do Sul, separando o Golfo do México do Oceano Atlântico, estendem-se em fila três ilhas, formando uma linha ideal: Cuba, Haiti e Porto Rico. A mais bela, porém, é uma quarta que fica ao sul de Cuba: Jamaica, um pouco retirada, como convém a um lugar privilegiado.

A ilha de Jamaica é o paraíso dos bilionários, o lugar que preferem para passar as férias, e onde constroem suas vilas, convidando pessoas amigas para irem fazer-lhes companhia. Clima ideal, bela natureza, a «pérola do Mar das Caraíbas» atrai, tanto no inverno como no verão, as estrelas de Hollywood, os reis do algodão, do aço e do fumo, os grandes banqueiros de Wall Street, e também alguns ricos europeus.

Para todos é a ocasião de fazer um magnífico cruzeiro aéreo, em cujo topo avistam embaixo um mar esmeraldino limitado por um cinto de areias douradas. Do alto, os campos aparecem como pedras preciosas brilhando ao sol, e onde o verde, o rubro e o alaranjado formam um coquetel furta-côr.

O luxo das vilas só rivaliza com o dos hotéis, grandes caravanas cosmopolitas com terraços particulares para o mar, praias reservadas, conforto requintado... e preço em proporção.

Como é natural, os bilionários americanos não exigem os seus cartões habituais dos Estados Unidos. Eles preferem exotismo. No bar do hotel os coquetéis são desprezados, cedendo o lugar ao ponche de rum, bebida nacional.

Em Jamaica a ocupação principal dos ricos turistas é o «doce farniente», favorecido pela brisa do mar alto e pelo sortilégio das Antilhas.

Não é usual dormirem cedo. Para o sono a tarde basta. Ao contrário, a moda exige que depois de um banho tardio (à noite) e uma partida de críquet jogada à sombra das palmeiras, se suba a cavalo até o cimo da Montanha Azul. Lá uma hospedaria acolhedora fornece uma orquestra e bebidas variadas, enfim, o modo de se passar agradavelmente a noite e aguardar-se o nascer do sol, finalidade da excursão.

Os bilionários são muito populares na Jamaica, mas na ilha há outros homens mais populares ainda: o governador, Sir John Higgins, que com o maior sério do mundo abre uma vez por ano a sessão do parlamento-mirim local, e W. A. Bustamente, ex-servidor de uma sala de hospital de Nova York, e hoje líder da maioria trabalhista e idôlo de 500.000 negros.

Pois há negros na Jamaica, negros que absolutamente não são bilionários e cuja sorte parece ainda mais miserável à claridade ofuscante do sol dos trópicos. Muitos deles moram em cabanas de bambu, alimentam-se pobremente de frutas, e jamais podem gozar férias.

A miséria chega ao ponto de a proporção do nascimento de filhos ilegítimos elevar-se a 68%. Só a pobreza é responsável por isso. Pois, em Jamaica, nenhuma mulher que se preze quer casar sem uma aliança matrimonial — despesa astronômica para um preto no paraíso dos bilionários.

DÊ AOS QUE LHE
SÃO CAROS, O
MELHOR PRE-
SENTE DE
NATAL

um lar!



Lindas e confortáveis residências em es-
merada construção, nos bairros da Serra,
Floresta, Santo Antônio, Barroca, Nova
Suíça, Carlos Prates e Sagrada Família.
FINANCIAMENTO DE 70% E PRAZO
DE 18 ANOS



Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO S.A.

FUNDADO EM 1925

Séde: Rio de Janeiro.

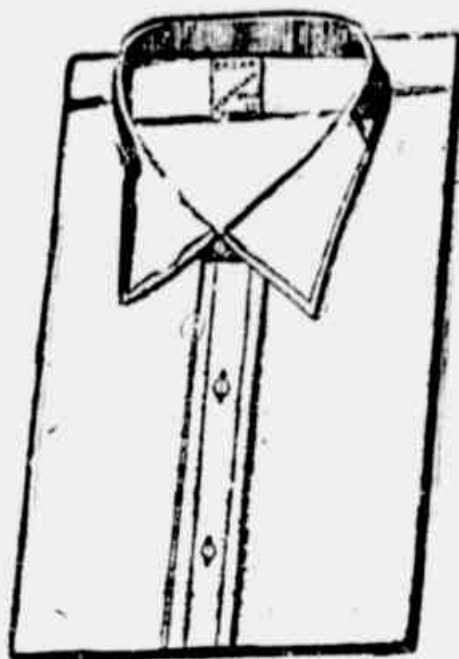
Agência em Belo Horizonte: Rua Carijós, 545



O BAZAR DA FLORESTA oferece



ORD. 0,10 — Camisas americanas de shantung com 2 bolsinhos e platina de Cr\$ 110,00 por Cr\$ 95,00.



ORDEM 08 — Camisas brancas de tricoline muito boa, manga curta, Cr\$ 45,00; manga comprida, Cr\$ 53,00.

GRANDES NOVIDADES

Blusão Sport Xadrez Cr\$ 85,00

Blusão Sport "Samira" — Cr\$ 50,00

Camisa Sport "Samira", manga curta, Cr\$ 60,00

Camisa Sport de Suedine — Cr\$ 70,00

Cuecas tipo AMERICANO, abotoando em tres ou quatro tamanhos. Uma Cr\$ 22,00; meia dúzia Cr\$ 120,00. Tirar medida da cinta.

Pijamas Cr\$ 90,00

Pijamas "EXTRA-FINO" .. Cr\$ 140,00

Tirar medidas do busto

ORDEM 05 — Em tricoline branca, de 1ª. Com meia manga, Cr\$ 60,00, manga comprida Cr\$ 80,00.

Roupas feitas para homens, senhoras e crianças e outros artigos a título de propaganda.

DE MINAS PARA TODO O BRASIL, PELO REEMBOLSO POSTAL — Porte por conta do comprador.

BAZAR DA FLORESTA

Rua Curvelo, 22 — BELO HORIZONTE — Minas

FLAGRANTES

(Conclusão)

tas pelo ditador russo, para a inclusão da Iugoslávia na família soviética. Com toda a boa vontade o presidente Gootwald teria pôsto à disposição dos negociadores três magníficas salas do Palácio de Hradchim. As negociações se teriam processado em perfeito sigilo, de modo que ninguém em Praga pudera ficar a par do estipulado. Generalizou-se apenas o rumor de que se garantiria a Tito uma certa independência da Iugoslávia no seio das Repúblicas Populares.

O Pontífice Pio X, cujo processo de beatificação se acha em curso, tem, desde 4 de setembro passado, o título de Venerável.

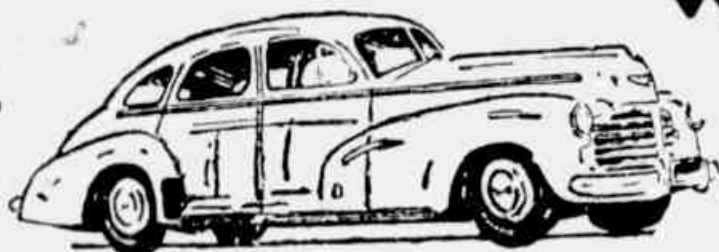
Herzog e Lachenal, que no corrente ano conseguiram chegar ao cimo do Anapurna, no Himalaia (V. ALTEROSA de novembro, pag. 100), um dos quatorze montes que têm mais de 8.000 metros de altitude, e o primeiro que foi dominado pelos ascensionistas, perderam os dedos das mãos e dos pés que, gelados, iam sendo amputados à medida que a gangrena os invadia. Recentemente, no Hospital de Chamonix, os dois sofreram uma nova intervenção, praticada pelo professor Merle d'Aubigné, que consistiu em enxertar-lhes nas mãos e nos pés pedaços de pele tirados das coxas, com a finalidade de acelerar a cicatrização das feridas.

Ocorreu em Roma o passamento da condessa Tatyana Tolstoi, de 86 anos, filha mais velha do escritor russo Leão Tolstoi. Expatriada desde 1925, e residindo em Roma desde 1928, a condessa Tolstoi não deixou de ser cidadã soviética. Sua irmã Alexandra, cidadã dos EE. UU., onde reside em Reed Farm, estado de Nova York, e presidente da Fundação Tolstoi de Manhattan, (destinada a auxiliar refugidos russos), é agora a única sobrevivente dos 13 filhos de Tolstoi.

PENSAMENTO

A doutrina ou o saber de um homem se conhece pela paciência, e a sua glória é manter-se indiferente às injúrias. — Salomão.

Natal



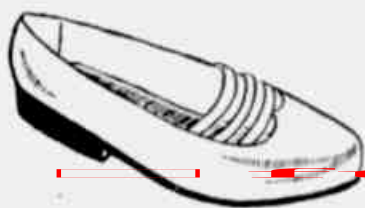
Nos seus
freguezes e
amigos, os
votos de
Boas Festas

DA CASA
ARTHUR HAAS

Auto Sport, Auto Universal e Posto Boa Viagem



703 — Anabela, solado de borracha, de grande resistência. Em vaquilha especial, preta e havana. De 37 a 44 — Cr\$ 120,00



529 — Para senhoras e para mocinhas. Em búfalo branco, em camurça preta e azul, em pelica de 1.ª nas cores preta, azul, vermelha e havana. Salto de sola de 1½. De 32 a 39 — Cr\$ 120,00. Em salto Anabela de 3½ — Cr\$ 130,00



102 — Em branco, vermelho, rosa, azul, havana e em verniz preto. De 18 a 22 — Cr\$ 28,00. De 23 a 27 — Cr\$ 38,00



519 — Em verniz preto, camurça preta e azul, e em búfalo branco. Saltos 4½ e 6½ — Cr\$ 85,00



552 — Em verniz preto, em pelica havana e vermelha, e em búfalo branco. Salto Luiz XV de 4½, 5½ e 6½ — Cr\$ 135,00



515 — Em preto e havana, ou também em pelica preta com camurça preta. Saltos carioca ou Anabela, de 3½. De 32 a 40 — Cr\$ 75,00



184 — Para colégio e para passeio. Em verniz preto: De 20 a 27 — Cr\$ 58,00. De 28 a 32 — Cr\$ 68,00. De 33 a 38 — Cr\$ 75,00



508 — Em camurça preta, azul e marrom, e em pelica preta, azul e vermelha. Saltos 4½, 5½ e 6½. De 32 a 39 — Cr\$ 150,00



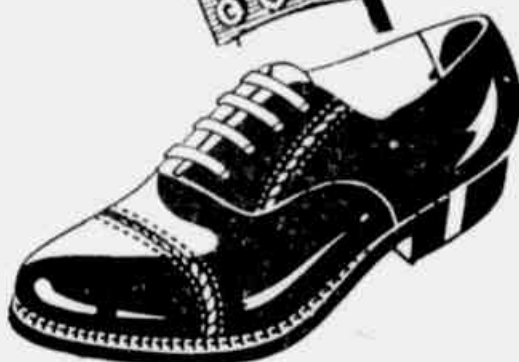
200 — Popular, o melhor para uso diário. Em vaqueta marrom e preta: De 18 a 27 — Cr\$ 35,00. De 28 a 33 — Cr\$ 40,00



517 — Em camurça preta, e em pelica preta. Saltos 4½, 5½ e 6½. De 32 a 39 — Cr\$ 130,00



113 — Baratiníssimo! Em vermelho, branco, e em verniz preto. De 16 a 22 — Cr\$ 28,00



749 — Grande novidade. As costuras em realce são de matéria plástica. Em havana, marrom e preto. Salto de borracha. De 37 a 44 — Cr\$ 100,00

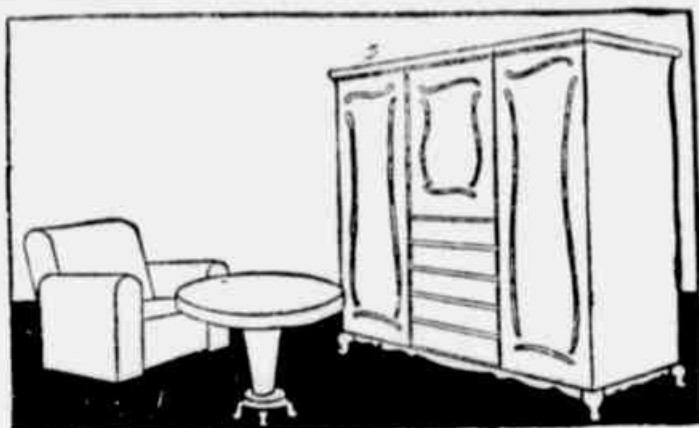
a SAPATARIA CYSNE
oferece calçados de qualidade,
por preços mínimos.

a pedido, remetemos nosso
CATALOGO com vários modelos
para homens, senhoras e crianças

Remetemos pelo REEMBOLSO POSTAL
para qualquer parte do país.

SAPATARIA CYSNE

Avenida do Contorno, 1423 (Floresta) - Fone 2-3702
Belo Horizonte — Minas



Casa Confiança

MÓVEIS E TAPEÇARIAS

RUA SÃO PAULO, 522

*Deseja aos seus fregueses e amigos
muito Boas Festas e Feliz Ano Novo*

BELO HORIZONTE

A verdade que toda a Capital proclama
DROGARIAS RAUL CUNHA LTDA.

VENDEM SEMPRE POR MENOS
Rua Rio de Janeiro, 363 — Fone 2-2161
Entderço telegráfico — "DULCOSE"
FILIAL

FARMACIA CASSÃO

Rua da Bahia, 1.057 — Fone 2-3113
Filial Acalaca: Rua Espírito Santo, 635

Atendem com presteza pedidos por
reembolso postal para todo o país,
solicitados por telegramas ou cartas.

MOSAICO

A expedição francesa de que participaram Herzog e Lachenal, que conseguiram no corrente ano chegar ao cimo do Anapurna, no Himaláia, foi denominada «Expedição Nylon», porque grande parte de seu equipamento ultraleve (barracas, cordas, sacos, etc.) era dessa substância. Outra grande parte era de duralumínio. Ela só carregava 3 mil quilos de material, em vez dos 13 mil levados por Segogne e seus companheiros ao Hiddenpeak.

Quando as notícias sobre a guerra da Coréia pioraram, correu, não se sabe porque, em Paris, o boato de que nova guerra mundial estalaria dentro de 48 horas; e grande número de pessoas alarmadas precipitaram-se para os armazens, a fim de fazer provisão de açúcar.

Por que o açúcar, de preferência? Ignora-se. O fato é que em 24 horas todo ele desapareceu do mercado.

OCIDENTE «VERSUS» ORIENTE

NUM confronto entre o poderio militar dos dois blocos separados pela cortina de ferro, a revista americana «United Nations World», em seu número de agosto ultimo, apresenta as seguintes cifras:

População: O bloco das Nações Unidas tem 1.056.145.612 habitantes contra 719.376.158 do bloco oriental.

Combatentes: Nações Unidas com 7.667.000 contra 6.658.000.

Submarinos: Bloco ocidental com 306 contra 185.

Navios de superfície: Nações Unidas com 828 navios de guerra contra 146. Mas o bloco oriental tem a vantagem da iniciativa da ação e uma situação geográfica unida e central. A grande vantagem estratégica do bloco das Nações Unidas é o controle dos mares.

Fôrça aérea: 22.355 aparelhos das Nações Unidas contra 17.690 dos comunistas.

Aço e carvão: O bloco ocidental totaliza, respectivamente, 125.000.000 e 1.014.560.000 de toneladas contra 32.700.000 de aço e 353.400.000 de carvão do bloco comunista.

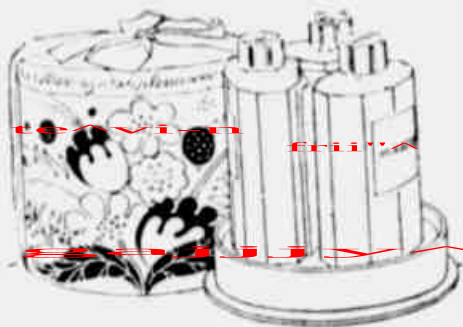
Gasolina e energia elétrica: O bloco das Nações Unidas tem uma superioridade esmagadora com uma produção anual de 388.980.000 toneladas de gasolina e 568.340.000.000 kilowatts-horas de energia elétrica, contra a produção do bloco oriental de 40.800.000 toneladas de gasolina e 61.270.000.000 kilowatts-horas.

Em unidade de comando, rapidez de decisão e planejamento estratégico, o grupo oriental tem grande superioridade contra o bloco das Nações Unidas. O poder político fortemente centralizado nas mãos do governo soviético contrasta fortemente com os 49 Altos Comandos separados das forças do bloco ocidental. Além disso, muitas das forças dos ocidentais acham-se imobilizadas pela necessidade de segurança interna, de deveres de ocupação e obrigações com as colônias e outras regiões dependentes. Acresce, ainda, que o bloco oriental é fortalecido pelos membros e simpatizantes do Partido Comunista, calculados em 4.600.000 nos países fora das áreas de dominação russa.

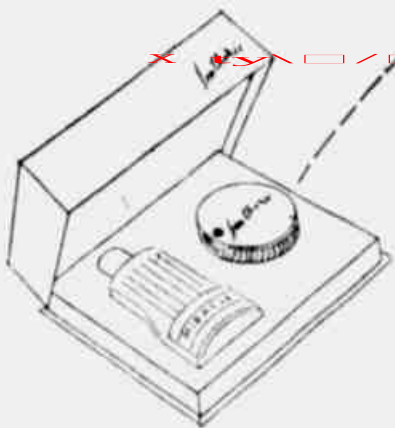
UM ACÔRDO DIFÍCIL

Muitas vezes a origem de nossas divergências é mera questão de palavras, o que o seguinte conto oriental exemplifica:

Um árabe, um persa, um turco e um grego combinaram reunir-se para tomar juntos a refeição da noite. Mas não entravam em acordo sobre o que deveriam comer. O turco disse que queria *azum*, o árabe que preferia *aneb*, o persa sugeria *anthur*, ao passo que o grego insistia em *staphyllion*. A esse respeito os quatro discutiam, e a discussão já se azedava quando sucedeu passar por eles um burro com cargueiros cheios de uva. Todos no mesmo instante se alvoroçaram e o turco exclamou: «Eis ali o *azum*!» E o persa: «Vejam o *anthur*; pode haver coisa melhor?» O árabe declarou: «Aquilo é *aneb*, é *aneb*!» E o grego: «Ali está meu *staphyllion*!» Conclusão: compraram muita uva e todos, satisfeitos, comeram a fartar! — Arnold.



Três Mensageiros
Shanghai, a Bientôt. Muei
Gr \$ 100,00

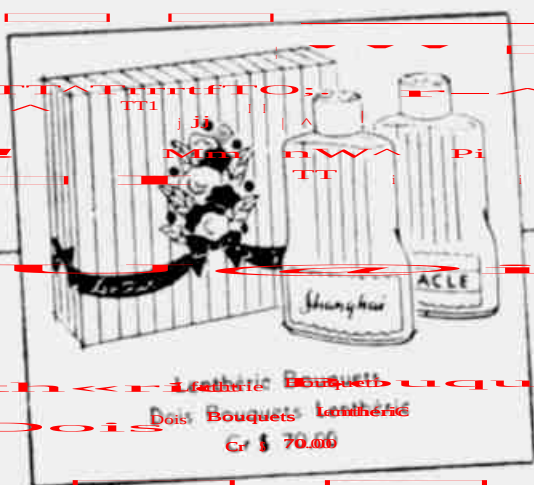


"Bouquet" e Pó de Arroz
Lanthérie
Gr \$ 40,00



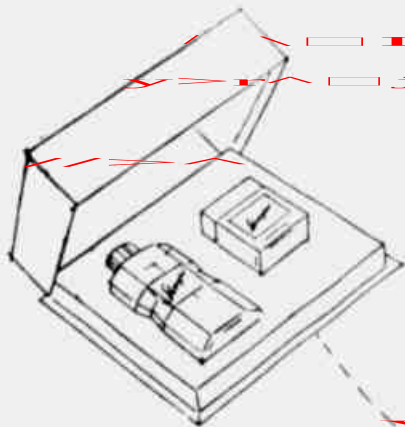
"Bouquet" e Pó de Arroz
Lanthérie
Gr \$ 100,00

alegria em oferecer...

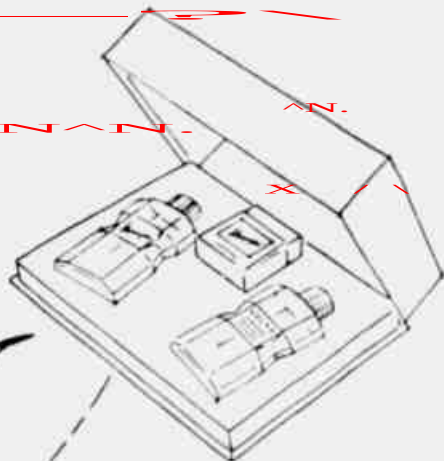


Lanthérie Bouquets
Dois Bouquets Lanthérie
Gr \$ 70,00

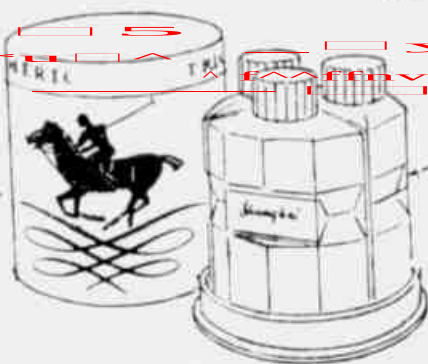
e em receber também...



Loção e Brilho
Lanthérie
Gr \$ 70,00



Loção, Colônia e Brilho
Lanthérie
Gr \$ 100,00



Trio Lanthérie
Loção, Colônia e Loção
para o depois de barbear
Gr \$ 180,00

OS PRESENTES

Lanthérie
parfumes

Parfumeur, Paris.

EXTRATOS • BOUQUETS • LOÇÕES • PÓ DE TOILETTE • BRILHANTINAS • SABONETES • PÓ DE ARROZ • TALCOS



Boas Festas

LEITOR AMIGO

GRÁFICA CEJOTA TIPOGRAFIA — PAPELARIA

Papéis — Envelopes — Livros comerciais —
Tintas de impressão — Encadernação — Pau-
tação — Carimbos de borracha e de metal —
Objetos de escritório, escolares e presentes

ANTÔNIO COLUCCINI

R. TUPINAMBAS, 754 — TELEFONE 2-2190
BELO HORIZONTE

CASA MERCÍ...

Presentes artísticos,
uteis e originais

PRESENTES DE GOSTO
para todo preço

PRESENTES DE PREÇO
para todo gosto

AV. AFONSO PENA, 951

Fone: 4-1104

BELO HORIZONTE



OS PROPRIETÁRIOS E AUXILIARES
DO "O MUNDO COLEGIAL" AGRADECEM
AOS SEUS AMIGOS E FREGUESES A HON-
ROSA PREFERÊNCIA E FAZEM VOTOS DE UM
FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO.

A SIBÉRIA

PELES — MODAS — NOVIDADES

tem o prazer de cumprimentar as suas dis-
tintas freguesas, desejando-lhes

Boas Festas e Feliz Ano Novo

AV. AFONSO PENA, 861 — FONE 2-3133
BELO HORIZONTE

CASA LONGO IRMÃOS LONGO LTDA.

Grande e variado sorti-
mento de conservas, be-
bidas e artigos finos.

Rua Espírito Santo, 511

Fone 2-2618 - C. Postal 256

BELO HORIZONTE

CANETAS
TINTAS

CONCERTOS
GRAVAÇÕES

LOJA DAS CANETAS

ANTÔNIO H. LEITE

RUA RIO DE JANEIRO, 385

BELO HORIZONTE

**LAURO DE
ARAÚJO
SILVA**

PROPRIETÁRIO DO

**CAMPEÃO DA
AVENIDA**

deseja a todos os seus
amigos e fregueses

BOAS FESTAS

SANDOVAL

ESPECIALISTA EM CON-
SERTOS DE RELÓGIOS
OFICINA PRÓPRIA

VARIADO SORTIMENTO
DE JOIAS E RELÓGIOS
DE TODAS AS MARCAS

Rua Espírito Santo, 621
Edifício Cristal
BELO HORIZONTE

Livraria e
Papeleria
R E X

Livros em branco e di-
dáticos — Material es-
colar — Artigos finos
para presentes

Artigos para escritório e
canetas-tinteiro — O mais
completo e variado sorti-
mento do Estado.

Praça 7 — C. Postal, 233
Fone 2-4444 — End. Tele-
gráfico: «Rex»
BELO HORIZONTE

Cia. Fabio Bastos



tem o prazer de cumprimentar seus distintos
clientes, desejando-lhes um

FELIZ ANO NOVO
Rua Tupinambás, 364 — BELO HORIZONTE

CASA DAS CORTINAS LTDA.

O MAIOR SORTIMENTO DE ARTIGOS
PARA CORTINAS E DECORAÇÕES
INTERNAS

RUA SÃO PAULO, 524 — TELEFONE 2-2520
BELO HORIZONTE

CALÇADOS FINOS PARA
HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
COMPRE 1 PAR E GANHE OUTRO
ISTO SÓ NA

SAPATARIA LINHARES LTDA.

DURANTE 60 DIAS

RUA SÃO PAULO, 687 e AV. AMAZONAS, 560
BELO HORIZONTE

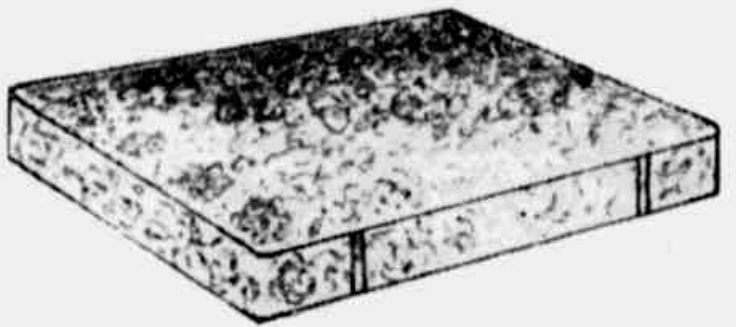
A INSTALADORA

José Fernandes Garcia

Apresenta os melhores
votos de BOAS FESTAS
e um FELIZ ANO NOVO,
a todos os seus amigos e
fregueses.

RUA TUPINAMBAS, 326
Fones 2-1920 e 2-4260
BELO HORIZONTE

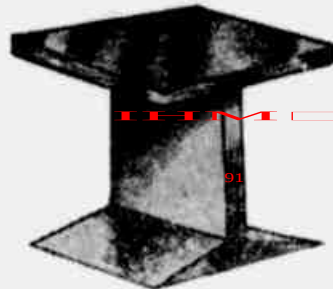
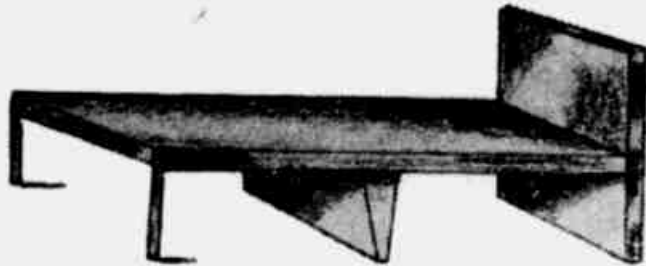
ROCHA



COLCHÃO «LIDER» é o melhor e não é o mais caro.

Além do colchão ventilado de molas «Lider», apresentamos a grande novidade do momento: MESA CAMA, que é também um belo SOFÁ (Patente D. P.)

ABERTA
transforma-se em linda cama estofada, ou num belo sofá, ambos úteis aos lares de pessoas de bom gosto.



FECHADA
é uma mesa de centro, com várias utilidades, servindo até para passar roupa.

POLTRONA CAMA — Nº 502 — ESTILO INGLÊS, mostrando suas três utilidades, sendo:



Fig. 1 — Belíssima poltrona, feita de luxuoso material, própria para lares de pessoas de bom gosto.

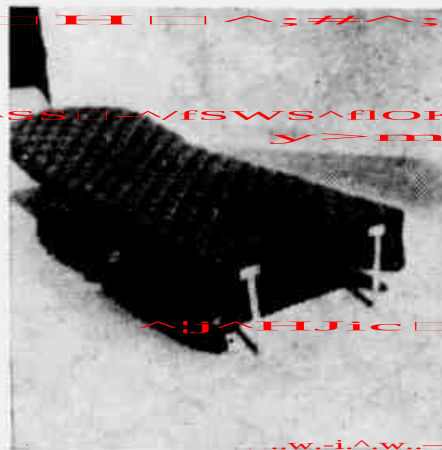


Fig. 2 — **ABERTA**, é uma confortável cama.

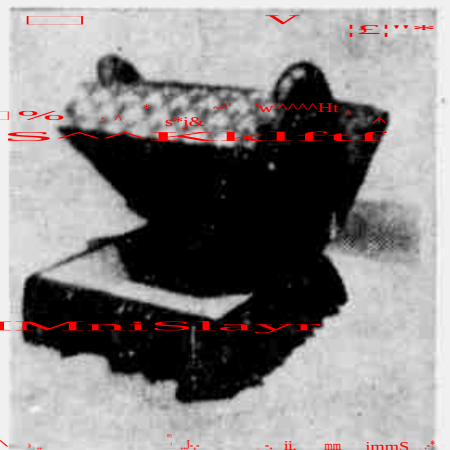
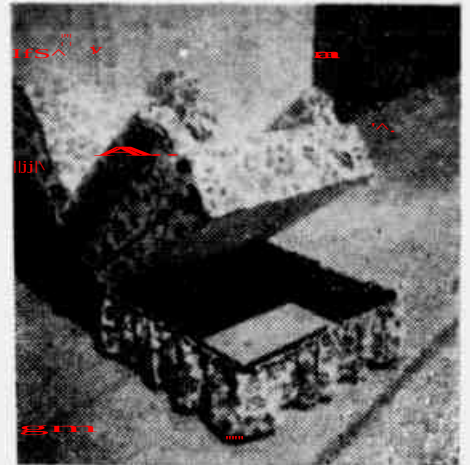
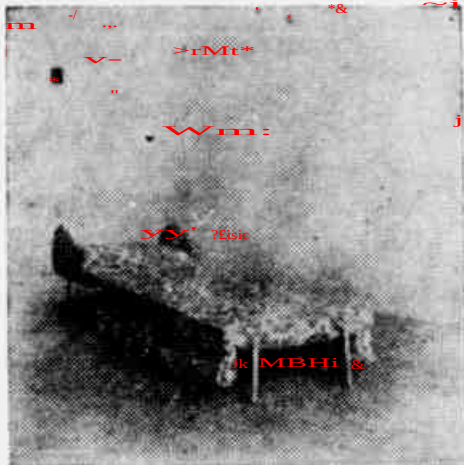
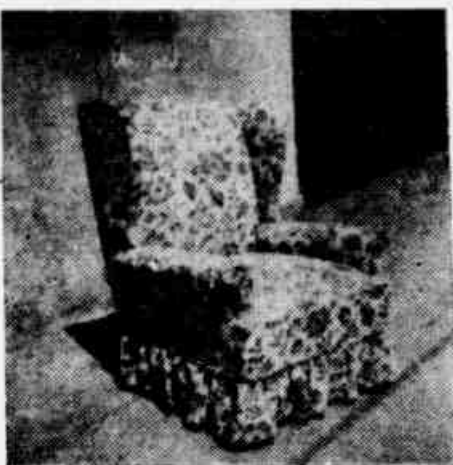


Fig. 3 — Ao aparecer o espaço (mala), onde, durante o dia, ficará guardada a roupa de cama.

POLTRONA CAMA — Nº 503 — BERGER, outro artigo de luxo, de rara beleza, e indispensável por sua utilidade.



FECHADA é uma bela poltrona. **ABERTA** é a confortável e luxuosa cama acima.

POLTRONA CAMA Nº 501 — É um movel com as mesmas utilidades e características dos de números 502 e 503, acima descritos. Preço desde Cr\$ 750,00

LOJA: RUA DA BAHIA, 1.052 — FONE: 2-4548

FABRICA: — RUA AQUILAS LOBO, 559 (EX-RUA ARAPE)

— FONE: 4-0750 — BELO HORIZONTE — MINAS

FACILITA-SE O PAGAMENTO

À VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.

SEDE: BELO HORIZONTE

FUNDADO EM 1925

Uma das maiores e mais pujantes organizações bancárias do Brasil
145 Departamentos instalados no País, abrangendo 16 Estados da Federação
RESUMO DO BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1950

ATIVO		PASSIVO	
Caixa e Caixa	292.682.973,80	Capital e Reservas	151.000.000,00
Empréstimos	1.807.111.159,50	Depósitos	2.078.281.416,80
Agências e Correspondentes	842.771.415,10	Agências e Correspondentes	888.709.779,10
Diversas Contas	105.753.490,50	Diversas Contas	81.161.042,70
Contas de Compensação	2.613.451.625,20	Contas de Compensação	2.613.451.625,20
SOMA	5.812.602.864,10	SOMA	5.812.602.864,10

MATRIZ: BELO HORIZONTE — RUA CARLOS, 237

CONTRIBUIÇÃO PARA A GUERRA DA CORÉIA

Considerável tem sido a contribuição das Nações Unidas para a guerra na Coréia. Os últimos dados publicados foram os seguintes, sendo que as forças mencionadas estão ou combatendo, ou a caminho da Coréia, ou aguardando ordens de Mac Arthur.

Inglaterra: 22 navios, inclusive 3 porta-aviões comuns; 1 porta-aviões a jacto; soldados em número não revelado, inclusive um destacamento de Comandos da Marinha Real; 1.500 soldados de primeira classe de Hong-Kong e mais 5.000 ou 6.000 a chegarem.

Austrália: Toda a força naval australiana em águas japonesas e um número não revelado de esquadrilhas de aviões de caça e bombardeio que já se distinguiram nas mais encarniçadas batalhas da Coréia; 1.000 soldados de infantaria que já chegaram a seu destino, e cujo número seria breve aumentado; e mais 13.000 soldados para reforçarem a guarnição do Japão e que poderão prestar serviços na Coréia.

Canadá: 3 destroyers, 1 esquadrilha de aviões de longo alcance, 5.000 homens que estão sendo treinados, e facilidades para transporte do serviço regular comercial de Vancouver a Toronto.

Nova Zelândia: 4 navios, 1 unidade de artilharia, 6.000 homens e voluntários adicionais.
França: O navio de guerra «La Grandière» e 1.200 homens.

Holanda: 1 destroyer, 400 soldados e fuzileiros navais, e 1.000 voluntários.

Filipinas: 17 tanks e 1 tank-destroyer.

Tailândia: 4.000 homens.

Turquia: 4.500 homens.

Grécia: 6 aviões-transportes.

África do Sul: 1 esquadrilha de caças.

Bélgica: 6 aviões-transportes.

Noruega: Grandes facilidades de navegação para transporte de materiais.

Líbano: 100.000 cruzeiros para a Cruz Vermelha na Coréia.

Suécia: 1 unidade completa de ambulância.

Dinamarca: 1 navio-hospital completo e 1 unidade de ambulância.

Índia: 1 unidade cirúrgica, inclusive médicos e ambulâncias.

Etiópia: 2 milhões de cruzeiros para suprimentos médicos.

Chile: Materiais estratégicos.

Israel: Serviços médicos, abastecimentos e medicamentos.

Brasil: 50 milhões de cruzeiros.

Artigos finos para Crianças

Do Recem-nascido à Juventude



Casa Valentin

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
PEÇAM CATALOGOS AO DEPARTAMENTO DO INTERIOR
Rua 7 de Setembro, 122-124-128 — Rio de Janeiro

SÃO PAULO

P. ALEGRE

B. HORIZONTE

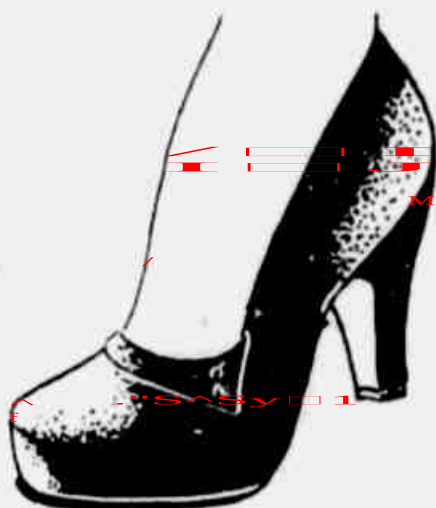
Rua
Libero Badaró, 126

Rua dos
Andradas, 1.625

Avenida
Afonso Pena, 543



ORD. 1640 — Para uso caseiro e colegiais. Em vaqueta preta, havana, azul e vermelha. Sola-do de borracha. De 32 a 39 — Cr\$ 85,00.



ORD. 1860 A. — Em camurça azul, preta e marrom. Em peli-ca preta, azul, vermelha e mos-tarda. Em verniz preto, em bú-falo branco. Saltos 4½, 5½ e 6½ — Cr\$ 150,00.



685 A — Ótima sandália, couro raço, em canário, havana, ver-melha, branca e em verniz pre-to — Cr\$ 85,00.



ORD. 1880 — Em camurça azul, preta e marrom. Em pelica preta, azul, vermelha e mostarda. Em verniz preto, e em búfalo branco. Saltos 4½, 5½ e 6½ — Cr\$ 145,00.



ORD. 1765 A — Em camurça azul, preta e marrom. Em peli-ca preta, azul, vermelha e mos-tarda. Em verniz preto e em búfalo branco. Saltos 4½, 5½ e 6½ — Cr\$ 150,00.



ORD. 1895 — Em pelicas, ca-murças, búfalo branco, e em combinações de búfalo branco com pelica azul ou mostarda. Saltos 4½, 5½ e 6½ — Cr\$ 150,00.

Remessa para todo o Brasil, pelo
REEMBOLSO POSTAL

ORGANIZAÇÃO MINEIRA DE VENDAS

Rua Tupinambás — Edifício IAPI — Sala 1.028
Belo Horizonte — Minas

O presente que estreita e consolida amizades.
O presente que chega 12 vezes!
Uma assinatura de

ALTEROSA

A REVISTA DA FAMÍLIA BRASILEIRA

NORA BOULANGER em Belo Horizonte



Nora Boulanger

No mês que passou, Belo Horizonte teve o grato prazer de hospedar Nora Boulanger, a consagrada pianista, filha do não menos famoso violonista Georges Boulanger.

O público mineiro teve ocasião de aplaudir vivamente a jovem pianista russa em seus recitais na Rádio Inconfidência e no Teatro Francisco Nunes, acompanhada pela Orquestra Sinfônica Estadual, sob a regência do ilustre maestro Arthur Bosmans.

Pertencendo a uma família que, há sete gerações, vem se dedicando à música, Nora Boulanger começou seus estudos musicais pelo violino, que é o instrumento tradicional da família. Mais tarde, porém, a vocação irresistível se impôs, dedicando-se então inteiramente ao piano, e realizando seus estudos em Berlim, Potsdam e Kassel.

Muito jovem ainda, pois tem apenas 23 anos, além de consagrada pianista, já é também compositora de grandes méritos, destacando-se entre seus trabalhos 2 ballets, 2 concertos para piano, 8 sonatas, sendo que a sonata n. 8 apresenta um «allegro brasileiro».

Nora Boulanger mostrou-se encantada com a jovem capital mineira, particularmente com a Pampulha, a que qualificou de «a maior realização da arquitetura moderna em todo o mundo».



*Saibam que nunca choramos atoa!
O que mais nos incomoda é dor no ouvido!*

Elimina rapidamente a Dor
de Ouvido da criança ou do
adulto e evita a surdez!
Auris-Sedina, grave hoje este
nome para ouvir bem
toda a vida!

QUANTAS vezes de sono perdidas pela grande maioria das
crianças teriam sido poupadas, com grandes benefícios para
sua própria saúde, quanto sofrimento e quanta dor poderiam
ser evitados com o uso de Auris-Sedina! Auris-
Sedina elimina rapidamente a mais desatinada dor de ouvi-
do, tão frequente na criança e combate as suas causas.

Poderoso antisséptico e resolutor nas otites, combate a
inflamação, a purgação do ouvido e evita que a infecção se
propague, acarretando surdez e, na criança, até a mudez.

AURIS-SEDINA



LABORATORIO OSÓRIO DE MORAIS — BELO HORIZONTE
MOURA

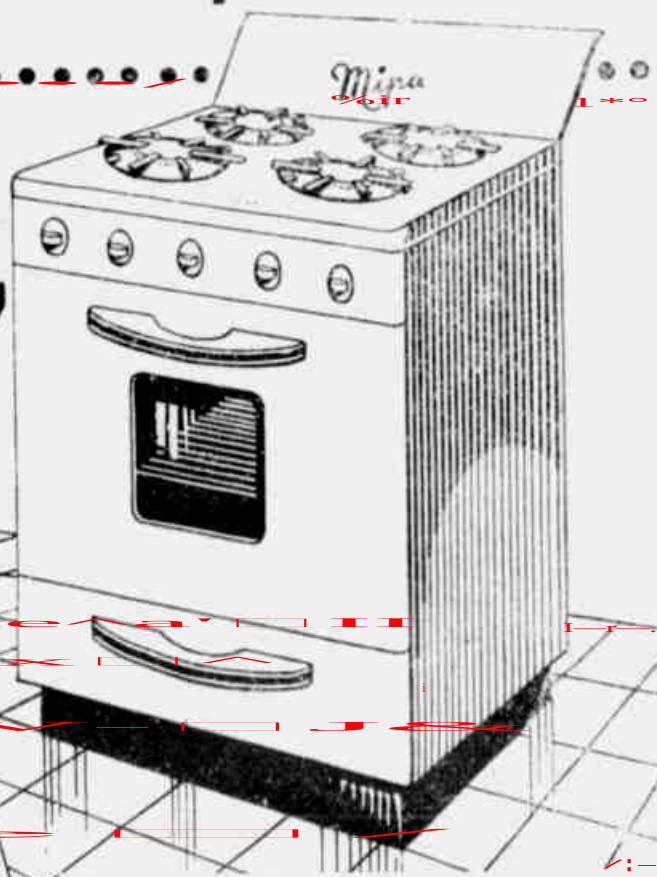


Livre-se do perigo do fogão a lenha! V. S. não tem o direito de expor sua família aos perigos dos fogões antiquados! Com o novo tipo de fogão a gás MIPA, que gera seu próprio gás, V. S. estará proporcionando aos seus confort e segurança!

MIPA

Gera o seu próprio gás!

Fogão a gás "MIPA"



Características: quatro queimadores com a x r m o aproveitamento do calor. Por ta de vidro Pirax. Ilu minação interna do forno. Estufa para conservação dos ali mentos. Forno reves tido de lã de vidro e isobeton. Consumo: CS 80,00 por mês. Vende-se por CS 80,00 a 90,00.

Veja na AUTO-LUX o seu estupen do plano de VENDAS A PRAZO. e amanhã mesmo você pode ter um MIPA funcionando em sua casa!

CIA. AUTO-LUX
IMPORTADORA

RUA S. PAULO, 276 - FONE: 2-4945
END. TEL. LUX-AUTO-DELO HORIZONTE

Produtos alimentícios pouco conhecidos não devem ser admitidos em sua dispensa, porque podem constituir séria ameaça à sua saúde e dos seus. Ao pedir um doce, uma conserva, um condimento ou um biscoito, exija produtos conhecidos pela sua tradição de qualidade. E recuse terminantemente as sugestões que lhe forem feitas no sentido de aceitar marcas clandestinas.

O RAPTO DE THASSOULA...

(Conclusão)

confissão e confirmar seu casa mento. E, enquanto era hóspede do palácio episcopal, a heróica desposada foi novamente rapta da, desta vez pelo tio de seu ma rido, ao mesmo tempo que Cos tas era preso pela culpa única de estar armado.

O pai, cada vez mais intran sigente, confiou sua vingança às mãos de um certo Bandou los, terrível chefe de quadrilha. A lei marcial foi proclamada em Creta, os ministros conferen ciavam em conselhos sucessivos, mas entre os populistas e os li berais um poderoso terceiro par tido principia a desejar arden temente a vitória do amor sobre a política.

A DESTRUIÇÃO...

(Conclusão)

procuravam adquirir 25 quilos de algodão-pólvora, substância de conhecido poder detonante.

Finalmente prenderam «o as sassino da Torre Eiffel». Era um molinho louro, Henry de Galard de Béarn, que confessou ter tido a intenção de destruí-la como um simples brado de pro testo contra uma civilização que ele condenava.

Esta aventura suscitou boas risadas nos corredores subterrâ neos do pilar do norte, onde se acha instalada a direção ad ministrativa e técnica da Tór-re. O diretor Marc e o engenhei-ro Vannesson declararam aos repórteres:

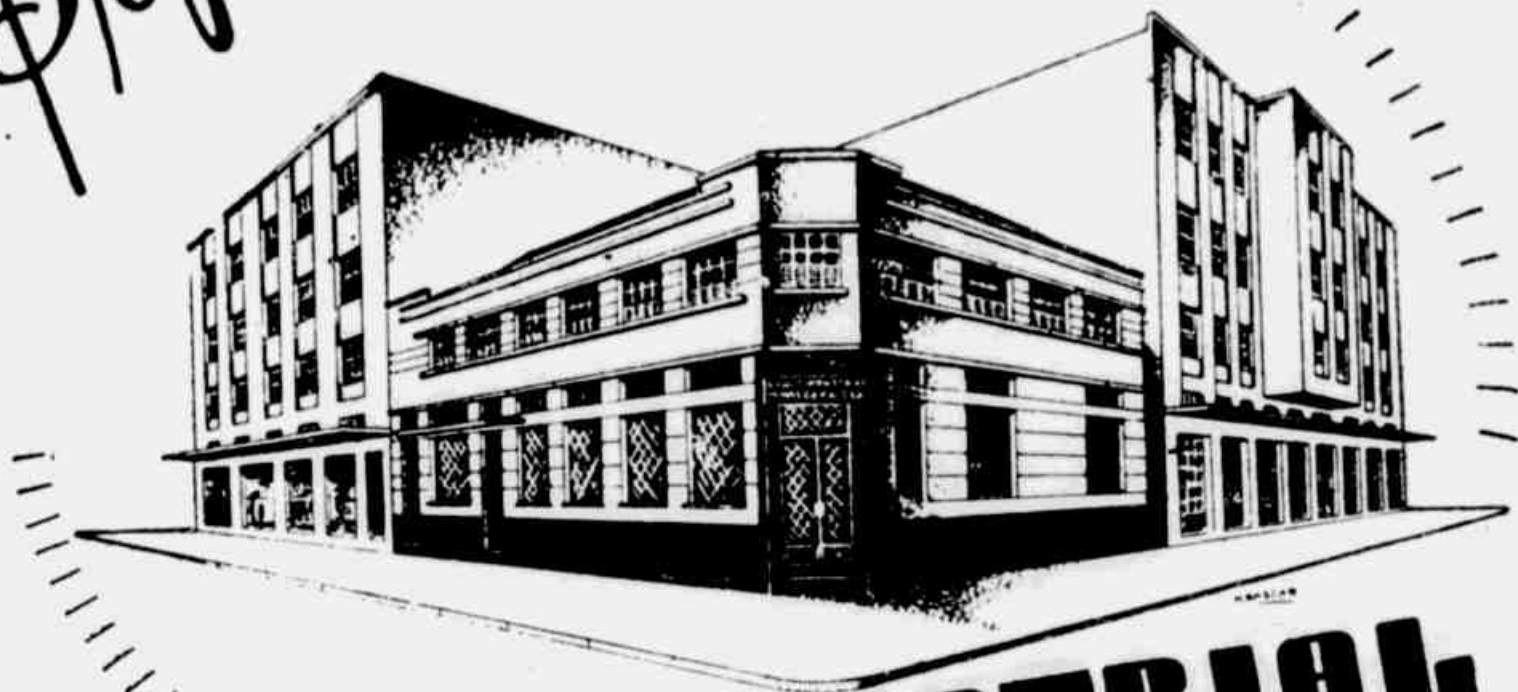
— Tólice! A Torre é pratica mente indestrutível. 25 quilos de algodão-pólvora, ainda que colocados num só ponto, apenas poderiam danificar algumas vigas de um pilar. Tudo não passa de pilhéria!

O FAMOSO PALOMAR

© maior telescópio do mundo, o do Monte Palomar, nos EE. UU., não pode infelizmente servir para o estudo do sol, em virtude de suas próprias dimen sões. Pois nenhuma substância resiste ao calor capaz de produ zir-se no foco de um espelho de 5 metros de diâmetro. Colocada nesse foco uma moeda, num se gundo ela atingiria a tempera tura de 5.500 graus centígra dos e instantaneamente se vo latilizaria. Se um homem ten tasse observar diretamente o sol, teria a cabeça perfurada até a nuca por efeito da queimadura que sofreria.

Preferir

PARA SUAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS
UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA QUE SE
RECOMENDA PELA EFICIÊNCIA DE
SEUS SERVIÇOS



BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S.A.

Presidente: Dr. Jonas Barcelos Corrêa

Diretor: Dr. Gabriel Resende Passos

Conselho diretor: Dr. Feliciano Oliveira Penna,

Dr. Oswaldo Andrade e Artur Contagem Vilça

SÊDE — BELO HORIZONTE — Edifício Próprio

Rua Rio de Janeiro, 668 — FONES:

{ 2-7170
2-5477
2-680-7
2-4422

FILIAL — RIO DE JANEIRO — Edifício Próprio

Rua do Ouvidor, 75 — FONES:

{ 43-9936
23-0010
23-5726
23-0844

DEPARTAMENTOS: Carmo do Cajurú — Catalão (Goiás) — Cláudio — Congonhas — Conselheiro Lafaiete — Cristais — Crucilândia — Diamantina — Divinópolis — Formiga — Formosa (Goiás) — Goiânia (Goiás) — Itabira — Itaúna — Itaguara — Lagoa Formosa — Lavras — Mateus Leme — Matosinhos — Nova Era — Nova Lima — Nova Ponte — Paracatu — Paraopeba — Pedro Leopoldo — Piumhi — Ponte Nova — Ribeirão Vermelho — Sabará — Santa Bárbara e Sete Lagoas.

São ainda **MAIS BARATOS** os preços da
SAPATARIA CORAL
durante as festas de **NATAL e ANO NOVO**



ORD. 2913 — Bota confortável, de sola dupla, com dois pontecados, em vaqueta cromo, nas cores marrom e preta. De 37 a 44 — Cr\$ 145,00.

**RUA POUSO ALEGRE,
2896 (HORTO FLORESTAL) BELO HORIZONTE
— MINAS —**

Todos os modelos aqui anunciados são de nossa própria fabricação — Não cobramos porte de Correio quando o pedido vem acompanhado de vale postal. — Remetemos para todo o Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL. — Ao fazer o seu pedido escreva de modo bem legível o seu nome e endereço completo.



7643 — Em vaqueta cromo, de 1ª, com revestimento pontecado a máquina, marrom e preto, de 37 a 44 — Cr\$ 130,00.



691 — Moderno Luiz XV, criação da Coral. Em camurça preta, (com guarnição de verniz ou de pelica), marrom e azul. Saltos 4½ e 6¼. De 32 a 38 — Cr\$ 150,00.



203 — Luiz XV em grande moda. Camurça preta, azul e marrom. Búfalo branco, em verniz, e em pelica preta ou havana. Saltos 4½, 5½ e 6½. De 32 a 38 — Cr\$ 135,00.



BROTINHO 555 — última novidade. Super-macio. Super-leve. Flexível e elegante. Em azul, marrom ou canário. De 32 a 38 — Cr\$ 99,00.



650 — Estilo americano, em vaqueta preta e havana. De 27 a 32 — Cr\$ 65,00. De 33 a 39 — Cr\$ 75,00. O mesmo artigo em couro graneado, só marrom. De 27 a 32 — Cr\$ 75,00. De 33 a 39 — Cr\$ 90,00.



111 — Colegial em verniz preta, costurada a ponto esteira. De 27 a 32 — Cr\$ 65,00. De 33 a 38 — Cr\$ 85,00.



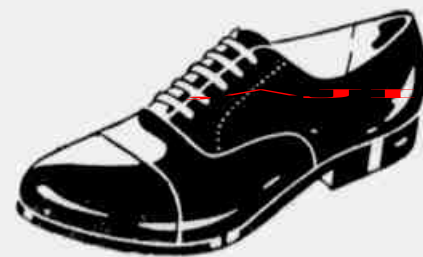
ORD. 61 — Elegante sandália CORAL, salto Anabela 2½, em branco, vermelho, azul, havana e vermelho. De 32 a 39 — Cr\$ 55,00.



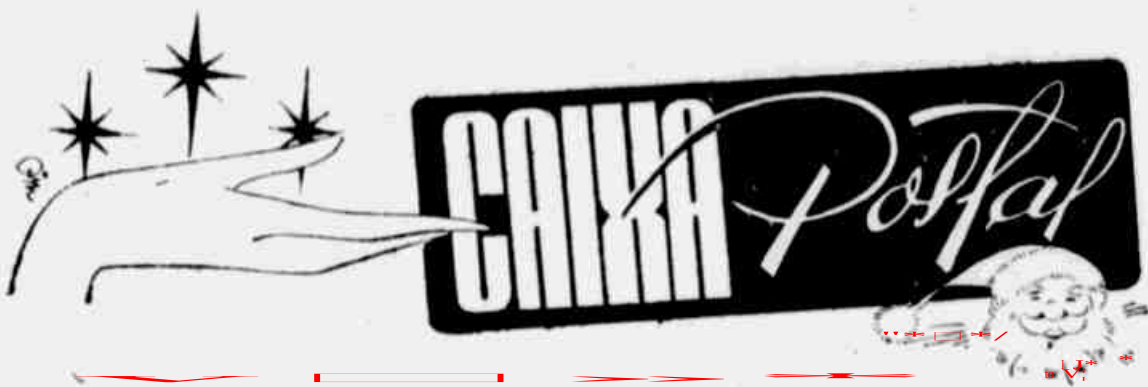
193 — Sapato solado de pneu, artigo popular, resistente, próprio para trabalho. Em marrom e preto. De 37 a 44 — Cr\$ 65,00.



590 — Finíssimo sapato para homem em vaqueta cromo e búfalo branco, todo em marrom e todo em preto. De 37 a 44 — Cr\$ 150,00.



605 — Em vaqueta cromo, preta e marrom. Sola fina costurada a ponto esteira. De 37 a 44, Cr\$ 95,00. O mesmo modelo, Ordem 300, em vaqueta cromo da melhor qualidade e salto de borraça, Cr\$ 130,00.



COLABORAÇÕES APROVADAS

Foram aprovados pela Comissão Julgadora os seguintes trabalhos recebidos de nossos leitores durante o mês de outubro último:

CONTOS: «Paga Felipe!», de Cleo de Rapimonti; «O candidato», de Altino Bondesan.

POESIAS: «Espirais», de Cely Maria Vilhena; e «Meu pai», de Braz Megali.

*

CAIXA DE SEGREDO

(Conclusão)

do revela uma personalidade pouco tratável, excessivamente ciumento, e o que é pior, violento demais. Falava infeliz, com toda certeza. Por que você não espera, contemporizando as coisas? Você tem apenas 14 anos e pode esperar que lhe apareça um pretendente melhor.

MIGALI FRANCE — A sua situação, minha filha, não pode proporcionar-lhe felicidade nem segurança para o futuro. Compreendo os motivos que a levaram a trilhar esse falso caminho. Sei até que ponto chega a maldade humana, especialmente quando ela se apresenta sob a imagem de uma madrasta que não compreende a missão que Deus lhe confiou. Mas você nunca deveria ter trocado a situação que tinha, e que era muito má, por outra ainda pior, qual seja a de uma união ilícita. Mas nunca é tarde para nos arrependermos de nossos erros e procurarmos a regeneração pela prática da virtude. Lembre-se de Maria Madalena, que tornou-se uma santa depois de muito pecar. Ela soube arrepender-se em tempo. É o que lhe posso aconselhar, minha filha. Você ainda é muito criança e tem na sua

frente um futuro muito melhor. Rompa com essa situação. Entregue-se ao trabalho que eleva e dignifica. Recorra ao auxílio de Deus, pela oração. E tudo há de correr-lhe bem. Mais tarde você há de encontrar o seu ideal, constituindo um lar feliz, abençoado pela divina providência. Disponha sempre, sem constrangimento, desta sua amiga.

N.T.D. — Casar somente para satisfazer a vontade de seus pais se me afigura desaconselhável. O mesmo acontece com um casamento contra a vontade deles. Seus pais nunca se oporiam tão fortemente, sem causa justa. O melhor seria você contemporizar até que surja alguém que concilie o seu coração com a vontade dos seus.

BROTINHO TRISTONHO — Em seu caso, eu escreveria ao rapaz uma carta pedindo definir francamente o seu pensamento. Uma definição que não deixasse dúvidas. E se esta não fosse plenamente satisfatória, eu daria o assunto por encerrado. Não se esqueça dessa verdade: o tempo é o melhor remédio para curar feridas.

*

Saibas pôr no teu coração a felicidade daqueles que amas, no lugar daquela que te falta. — George Sand.

ALTEROSA

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

Publicação mensal de
SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

ADMINISTRAÇÃO

Av. Afonso Pena, 941 — 4º andar
— Ed. Sul-América — Fone: Gerência: 2-0652; Redação: 2-4251 —
Caixa Postal, 279 — End. Teleg. "ALTEROSA" — Belo Horizonte —
Estado de Minas Gerais — Brasil.

SUCURSAL NO RIO

Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 106 — Apto. 15
Fone 26-1481

ASSINATURAS

1 semestre (6 números) . . . Cr\$ 30,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$ 60,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$ 110,00
3 anos (36 números) . . . Cr\$ 150,00

Estes preços são mantidos para todos os países do continente americano, Portugal e Espanha. Para os demais países são elevados ao dobro. As assinaturas começam e terminam em qualquer mês. Pagamento por meio de cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

VENDA AVULSA

Em todo o Brasil . . . Cr\$ 5,00
Portugal e colônias . . . Esc. 8,00

DIRETOR — Miranda e Castro
ASSISTENTE — N. M. Castro
REDATOR-CHEFE — Mário Matos

ARTE: — Augusto Renende, Euclides Santos, J. C. Moura, Jerônimo Ribeiro, Orlando Matos, Rocha e Rodolfo.

SEÇÕES — Cristiano Linhares, Godofredo Rangel, Levindo Lopes, Leonor Telles, Lúcia Maria, Olga Obay e Pedro Ribeiro da Franca.

FOTOGRAFIAS — Augusto Cardoso, Francisco Martins da Silva e Stúdio Constantino.

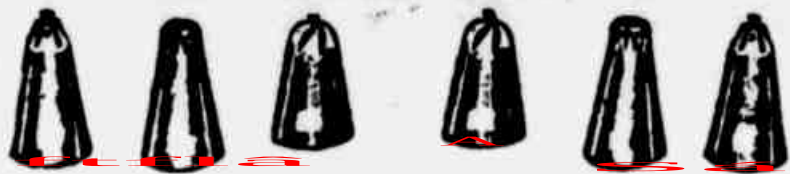
GRAVURAS — Ateliê Est. e Fotografia Minas Gerais Ltda.

IMPRESSÃO — Estabelecimentos Gráficas Santa Maria S. A.

A redação não devolve originais, ainda que não sejam aproveitados, não aceita fotografias sociais para publicação e não mantém correspondência com autores de trabalhos que não tenham sido solicitados.

Os conceitos emitidos em artigos assinados não são de responsabilidade da direção da revista.

Decore o seu bolo em casa!



DECORADOR PARA BOLOS, DOCES E SALGADOS

Jogo com 15 bicos diferentes e suporte Cr\$ 140,00
Saco de matéria plástica Cr\$ 6,00



Suporte avulso para os bicos
Preço Cr\$ 50,00.

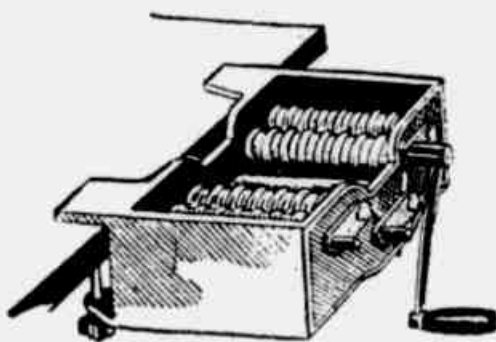


BOLSA TÉRMICA — Indispensável às mães. É de material plástico, isolada com lã de vidro. Conserva a mamadeira na mesma temperatura por 8 horas. Cr\$ 50,00

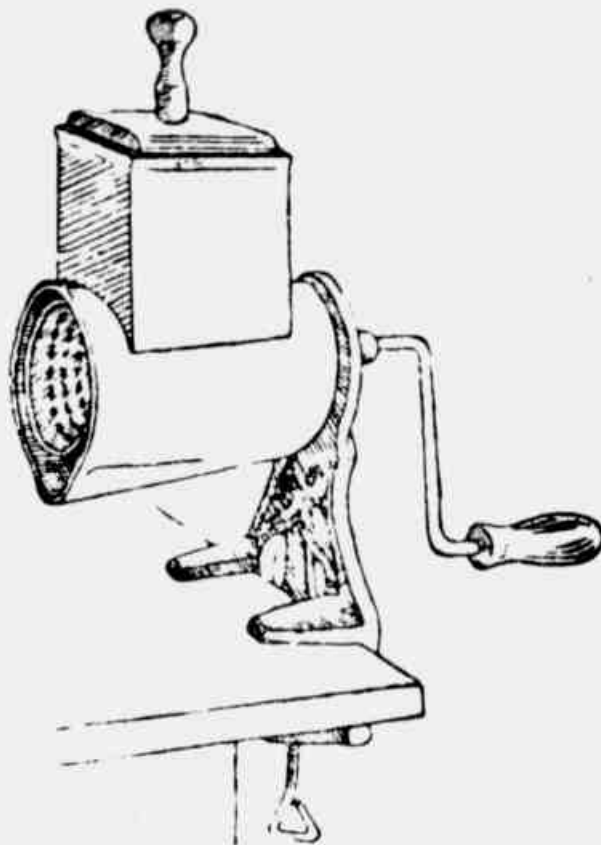
Remetemos para todo o Brasil, pelo **REEMBOLSO POSTAL**

Ao fazer o seu pedido, escreva sempre com clareza seu nome completo, endereço, cidade e Estado.

Temos em estoque variado sortimento de formas e outros artigos para arte culinária e para confeições de doces e bolos.



MAQUINAS PARA MACARRÃO E ABRIR MASSA — Faz macarrão, talharim, abre massa para empada, pastel, ravioli, biscoito, etc. Toda feita de alumínio. Cr\$ 380,00.

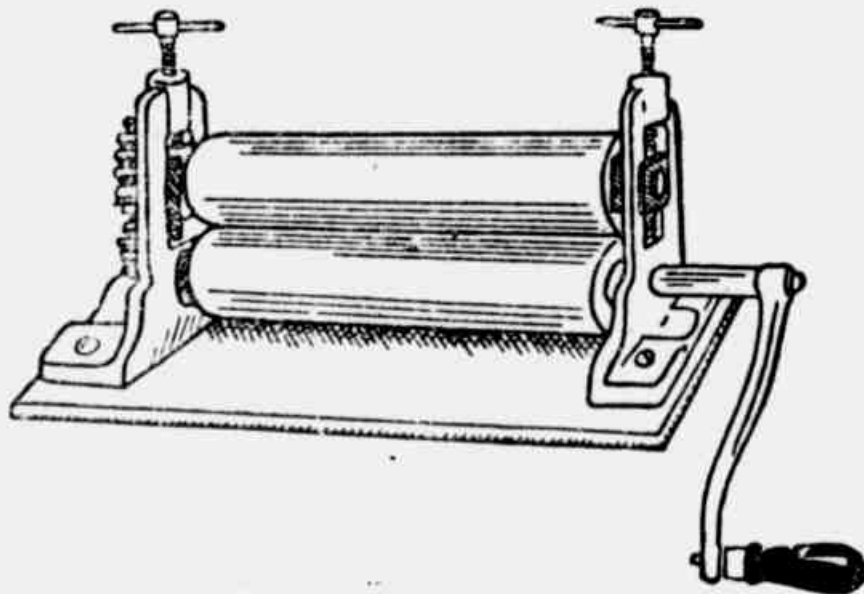


BICOS AVULSOS

Nos.	Nos.
136 — Margarida . . . 7,00	59 — Rosalva ou Amor
61 — Rosa média . . . "	Perfeito . . . 7,00
129 — Jasmim . . . "	49 — Serra grande . . . "
60 — Rosa pequena . . . "	8 — Rosa grande . . . "
15 — Pitanga pequena . . . "	93 — Folha rose média . . . "
30 — Pitanga . . . "	94 — Folha rose pequena . . . "
17 — Pitanga média . . . "	24 — Jasmim pequeno . . . "
70 — Folha grande . . . "	87 — Babado médio . . . "
67 — Folha média . . . "	41 — Grão de milho . . . "
65 — Folha pequena . . . "	75 — Babado . . . "
98 — Conchinhas . . . "	95 — Coluna . . . "
48 — Serrinha . . . "	73 — Babado crespo . . . "
62 — Babado . . . "	33 — Serrinha . . . "
3 — Anete . . . "	78 — Babado liso . . . "
43 — Dois fios . . . "	79 — Babado grande . . . "
194 — Jasmim retardado . . . "	21 — Cordão de almofada . . . "
53 — Purpur de batatas . . . "	(Trêxo pequeno) . . . "
6 — Margarida grande . . . "	3 — Anete fina . . . "
4 — Malha . . . "	81 — Jasmim aberto . . . "
22 — Trêxo . . . "	125 — Gravo . . . "
47 — Serrinha pequena . . . "	90 — Hortência . . . "
105 — Crivo . . . "	74 — Babado da rainha . . . "
34 — Meia-lua . . . "	
60 — Sinalha e/serrinha . . . "	
42 — Triângulo . . . "	
34 — Folha curva . . . "	
105 — Branco da rainha . . . "	
121 — Rosa de lóbe . . . "	
80 — Violeta . . . "	
25 — Babado Princesa . . . "	

Formas grandes de folha, nos modelos: Coração, Trêxo, Cesta, Estrela, Leque, Ferradura, para bolo xadrez, preço cada 35,00
Espátula para bolo . . . 15,00
Pão duro . . . 12,00
Medidor Gato . . . 10,00

O jogo é composto de Suporte e dos Bicos correspondentes aos 15 primeiros números (De 126 a 43)



Cilindro para massa. Todo em alumínio, com engrenagem de bronze. Muito útil para casa de família e, mesmo, para as pastelarias. Cada cilindro tem 16 cms. de comprimento. Cr\$ 300,00.

MAQUINA PARA RALAR CACO, amêndoas, nozes, queijo, etc. Não machuca os dedos; eficiente e garantida. Cr\$ 45,00. Tamanho grande especial para caco, queijo, eira, etc., Cr\$ 70,00.

Cartas ou telegramas para

CASA ONIX

Rua Tupinambás, 629
Fone 2-3160

Belo Horizonte — Minas Gerais

"CHanson des fleurs."

Lindo modelo para o primeiro encontro. Alineia o corpo e a mente. Rhodia e Stas. Vem com o toque de Miss Dior.



Tecidos ALBÈNE fôco e RHODIA brilhante encerram o segredo da sedução feminina!

...e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

meus filhos...

minha filha...



Com um cartão de Crédito
veste-se toda a família

Guanabara

Quanto prazer a senhora sente
em apresentar seus filhos — crianças fortes e
belas, educadas e atenciosas... Alié a essa sa-
tisfação, tão natural, o orgulho de apresen-
tá-las bem vestidinhas, com gosto e distin-
ção que refletem bem os seus cuidados e o
seu próprio gosto. A GUANABARA oferece,
para vestir bem os seus filhos,
as últimas novidades em ves-
tidos para mocinhas e roupas
para meninos.

O MAIOR MAGAZIN DE BELO HORIZONTE